16 PAGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CORES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.021 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1951 *PREÇO : UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

Não Voltaremos ao Regime de Compensações

O Diretor da CEXIM Expõe ao DIARIO CARIOCA a Política do Governo Na Carteira

A' margem do que vimos publicando a respeito da situação dentro da qual se debate o comércio importador do país e as sugestões formuladas para substituirem as operações vinculadas, podemos, hoje, divulgar o ponto de vista oficial sôbre tão momentosa questão.

Um encontro rápido — tão rápido quanto permitiram as tarefas que o assoberbavam — com o atual diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, proporcionou-nos êsse ensejo.

POR MUITO TEMPO

E, por êle, ficamos sabendo de início, que o regime de controle efetivo das trócas internacionais prosseguirá, ainda por muito tempo, pelo menos enquanto durarem as causas impuseram à lei 262, de 23 de fevereiro de 1948.

— Em tôda parte do mundo, hoje, se impõem restrições ao comércio com o exterior, — disse, abrindo a conversação, o sr. Luiz Simões Lopes, não sem, primeiro pronunciar algumas palavras de elogio à maneira pela qual, diante do assunto, se tem comportado o DIARIO CARIOCA, mantendo o debate no plano superior das idéias. A êsse propósito, manifestou mesmo o prazer que experimentava de falar através de um órgão de oposição construtiva, ao invés de apelar para recurso fácil das publicações do gênero oficial, ou oficiosas.

—Em tôda parte se fazem tais restrições e eu não saberei dizer por quanto tempo elas serão mantidas.

De certo modo, entretanto, diga-se de passagem — acentuou — sôbre termos atingido quase todos os objetivos colimados, conseguimos, à custa do contro-

(Conclui na 10.ª página)

"O Anjinho"

MAC ARTHUR SEM FARDA



Pela primeira vez, desde que se casou (1937), o general Mac Arthur aparece em uma fotografia envergando trajes civis. Acompanha sua espôsa à saída do Waldorf-Astoria, quando iam assistir a uma partida de "baseball". (Foto INS, especial para o D.C.)

UM BRAVO INGLÊS NA CORÉIA



SEUL — O comandante do 8.º Exército americano, general James Van Fleet, aperta a mão do major inglês Thomas Blackford, depois de condecorá-lo com a fita presidencial por atos de bravura excepcionais na campanha coreana, no setor próximo a esta capital. (INP-DC)

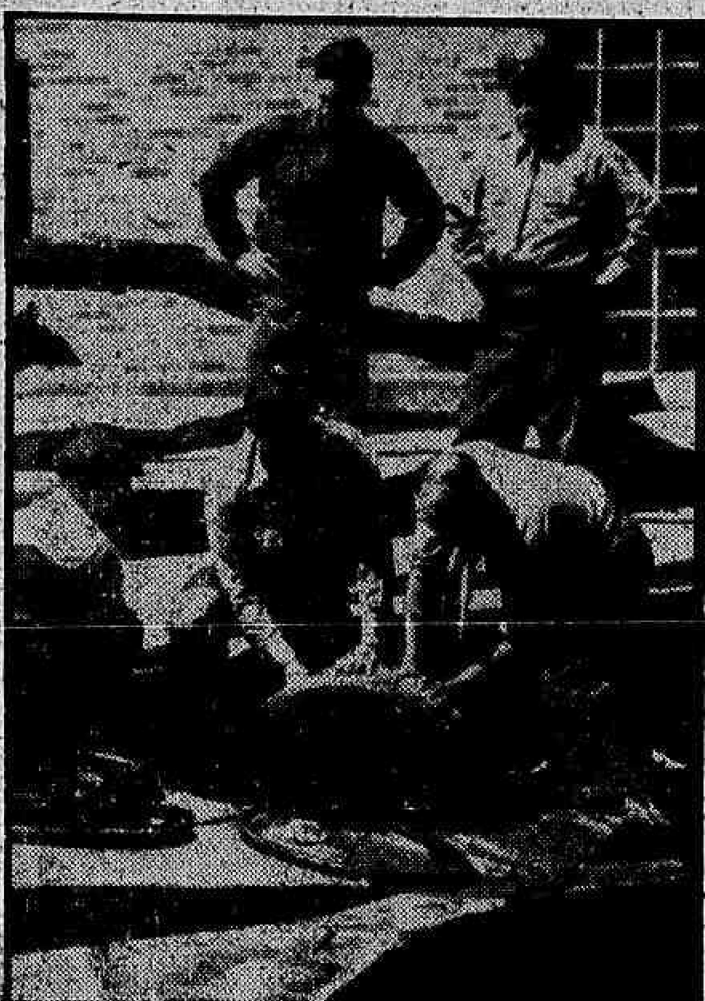
Ante a Maior de Suas Crises os E. Unidos

(Texto na 10.ª pág.)

★ Melhor juro conta única Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7 ★

DERROTADAS AS "ADICIONAIS"

O GORILA MORREU AFOGADO



NOVA YORK — Makoko, o enorme gorila (mais de duzentos quilos) do Zoo de Bronx, caiu num poço do jardim, na presença dos numerosos visitantes, e, quando, dez minutos depois, o içaram, foram inúteis todos os esforços para salvá-lo. (INP-DC)

O GOVÊRNO VENCEU O 1.º "ROUND" NA CÂMARA

A COMISSÃO DE FINANÇAS DEFERIU AO PLENÁRIO A DECISÃO

Foi transferido para o plenário da Câmara dos Deputados o julgamento sôbre a emenda que concede adicionais por tempo de serviço aos funcionários públicos, em virtude da resolução de ontem da Comissão de Finanças de não tomar conhecimento da materia, à vista do preceito regimental que proibe seja examinada por outro orgão técnico proposição arguida de inconstitucional pela comissão de Justiça. A decisão não foi tomada por unanimidade, pois votaram contra os representantes da UDN (com exceção do sr. João Agripino) e do relator da matéria, sr. Aluisio de Castro (PSD).

SE O PLENÁRIO O PEDIR

Resolveu também a comissão de Justiça, seguindo assim a indicação do deputado Dario de Barros (PTN), o que foi aprovado por unanimidade, manifesta-se sôbre a emenda posteriormente se o plenário pedir o seu pronunciamento na hipótese de julga-la constitucional.

As duas decisões foram tomadas sem maiores debates não se repetindo o espetáculo da noite de antontem, quando os animos exaltadissimos impediram qualquer deliberação. Ontem, iniciados os trabalhos, o presidente sr. Israel Pinheiro fêz um ligeiro relato dos acontecimentos da sessão anterior, reportando-se as várias questões de ordem sôbre a incompetencia da comissão examinar o mérito da emenda, desde que fôra a mesma julgada inconstitucional, e a indicação do sr. Dario de Barros anunciou o seu ponto de vista e, naturalmente do sr. Nereu Ramos e Gustavo Capanema, com quem conferenciara momentos antes, pedindo que a comissão o fizesse seu, o qual foi aprovado contra os votos dos srs. Paulo Sarazate, José Bonifacio, Licurgo Leite (UDN) e Aluisio de Castro, (PSD), relator da matéria.

O COMERCIO DE CAFÉ À FUNDAÇÃO



Acompanhados do radialista Paulo Roberto, da Rádio Nacional, compareceram à sede da Fundação Laureano os comerciantes de café srs. Azarias Martins Vilela e Nelson Brant Maciel, o primeiro diretor-tesoureiro do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro, que entregaram aos srs. Pompeu de Sousa e Mario Kroeff, presidente e diretor-executivo da Fundação Laureano, o produto da coleta promovida entre os membros daquele centro, um cheque de Cr$ 156.500,00

Muito Grave o Estado do Dr. Laureano

Agravou-se sobremodo o estado do Dr. Laureano, temendo-se que o médico-martir esteja chegando ao fim de seus dias. Embora não haja sintomas de agravamento especifico da moléstia, o doente acusa um ritmo de enfraquecimento geral que o está levando a um extremo de fraqueza, que se agrava com sintomas de possivel flebite na perna esquerda, o que levou seu clinico assistente, o dr. Benjamin Viveiros, a convocar a reunião de uma junta médica para hoje.

PARA A FUNDAÇÃO

— O Colégio Carlos Werneck, de Petrópolis já arrecadou, até a presente data Cr$ 108.320,00, devendo superar esta quantia até a próxima quinta-feira, quando será entregue por uma comissão do corpo docente e discente ao presidente da Fundação, por intermédio da Rádio Nacional.

— A Associação dos Antigos alunos do Externato São José — sito à rua Barão de Mesquita n.º 164, aproveitando a reunião de seus associados para as eleições do Conselho Deliberativo, colocará uma urna destinada a colher donativos para a Fundação Laureano.

CONTRIBUIÇÕES DE ONTEM

—Oficiais e praças da Sub-Diretoria de Finanças da Aero-

(Conclui na 10.ª página)

Tinha Cera no Ouvido

Sebastião da Cruz, de 40 anos, casado e operário, deu um tiro no ouvido. No Getulio Vargas (Hospital) os médicos extrairam o projetil com auxilio de uma pinça. Estava alojado no orifício auditivo. Sebastião retirou-se para sua residência à rua 7, 38, em Caxias.

O Caso da Bolívia

J. E. DE MACEDO SOARES



NÃO há dúvida nenhuma que existe na América Latina uma contaminação de casos politicos semelhantes, que correm pela espinha dorsal dos Andes e alargam-se desde o Pacífico até o Atlântico.

Nos arredores de 1930 vimos isso e fomos colhidos na onda, que rolou por todo o continente austral. Agora estamos ameaçados do mesmo contágio, sendo certo que, depois do Panamá e da Bolivia, o fenômeno pode surgir nos vários focos em que trabalham germes de infecção partidária.

Ambos êsses casos consumados foram do tipo do nosso 29 de Outubro, isto é, de uma intervenção superior de fôrça moral e material, para salvar o equilíbrio democrático. No Panamá, foi simplesmente frustrada uma tresloucada tentativa de implantar um regime nazista, depois do nazismo morto e soterrado nas suas fontes. Evidentemente, os Estados Unidos não poderiam abandonar o povo panamenho, desamparando-se a si mesmos, quer dizer, entregando o canal interoceânico à guarda infiel de um grupo de aventureiros capazes de tôda transação com o império asiático, inimigo comum da civilização ocidental.

O golpe do sonhador Arias, mesmo que fôsse instantaneamente vencedor, não poderia durar muito, visto as potências militares que certamente acorreriam a assegurar os direitos e franquias, no regime jurídico, do povo do Panamá.

O caso boliviano é, sem dúvida, mais complexo. Todavia, assemelha-se na sua linha mestra ao nosso 28 de Outubro, visto que se apresentou um dêsses nós-górdios tão comuns nos regimes de constituições escritas e articuladas, as quais, não podendo prever todos os casos, muitas vezes só oferecem solução nacional no fio da espada.

O principio democrático no sistema americano exige que a escolha do chefe do Poder Executivo seja feita por maioria absoluta do eleitorado e tal exigência é originária dêsse padrão do presidencialismo, de modo que está sempre presente, implicita ou explicitamente, na organização do Estado. A maioria absoluta do eleitorado é um poder constituinte permanente. O candidato que realize essa maioria levará ao govêrno um programa nacional com a competência legal para o realizar. O candidato de uma simples maioria partidária não tem esse atribuição, por assim dizer, plebiscitária, que cria capacidade para as transformações politicas revolucionárias.

Na Bolivia, defrontaram-se, justamente, um movimento revolucionário com raizes discricionárias, tocado por grupos comunistas de orientação moscovita, e uma coligação democrática conservadora já muito usada no exercício do Poder. O movimento revolucionário, não tendo obtido o apoio da maioria eleitoral absoluta, se tomasse o govêrno iria fatalmente oprimir a verdadeira maioria, impondo-lhe uma reforma contrária aos seus sentimentos e desejos. Enquanto isso, a P. M. R. S., completamente batida nas urnas, não poderia, lògicamente, aproveitar-se de uma eventual maioria nas câmaras legislativas, para eleger o candidato que não foi eleito nos comicios populares e que faria o papel de usurpador do posto supremo que expressamente não lhe foi conferido. Apertado o nó górdio, só haveria uma solução para o conflito: entregar-se, momentaneamente, o govêrno da República a uma de suas instituições basilares, gravitando na órbita moral traçada por compromissos patrióticos, insensivel às paixões e interesses da vida politica. Essas instituições são a Igreja e a Magistratura, e, mais adequada, ainda, a formada pelas Classes Armadas, que dispõe dos instrumentos indispensáveis de Govêrno, a disciplina na legalidade e a fôrça capaz de assegurá-la. Foi isso que fez o chefe da nação boliviana.

Na distância e no desconhecimento dos fatos e das pessoas, devemos nos louvar na opinião da Federação Universitária de La Paz, a qual, aturdida pelo golpe militar, manifestou-se, não obstante, avessa às intenções das duas principais fôrças facciosas que disputaram o poder nas urnas. Semelhante atitude mostra que, para a felicidade do povo boliviano, é necessário dar-se-lhe a oportunidade de salvar-se na terceira hipótese. Sempre e cada vez mais, os povos são induzidos em êrro — êrro que compromete gravemente os seus destinos — pelos recursos modernos das mistificações da propaganda eleitoral. Para o funcionamento normal da democracia é necessário o juiz que aplique as regras do jôgo. A menos que seja plausivel e correto que os textos embalsamados nas leis valham mais que a segurança, o sossêgo e a prosperidade das nações.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

SOB O FOGO DA METRALHA NASCEU UM AMOR INTENSO !
TYRONE POWER MICHELINE PRELLE
20th
GUERRILHEIROS das FILIPINAS
"American Guerrilla"
Technicolor
HORARIO 2 4 6 8 10 HORAS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA COMPLEMENTOS NACIONAIS
SÃO LUIZ ODEON IDEAL ROXY CARIOCA FLORIANO MARACANÃ MADUREIRA ODEON-NITEROI AMANHÃ

COMEÇA A PERDER O VIGOR A OFENSIVA DOS COMUNISTAS CHINESES NA CORÉIA

RESUMO TELEGRÁFICO

Paralelo 38

O delegado indiano às Nações Unidas, Sir Benegal Rau, pediu praticamente à ONU que abandone sua resolução em pról da unificação da Coréia, e aceitar a vitória do paralelo 38 tal como sugeriu o general Ridgway.

Soldados Russos nas Minas

Pela primeira vez os chefes soviéticos nas minas de uranio, situada na Alemanha Oriental, sob o contrôle da Russia, puzeram seus próprios soldados russos a trabalhar como mineiros, conforme um intenso programa destinado a aumentar a produção.

Sérias Consequências

O govêrno inglês advertiu o Irã de que "poderão advir sérias consequências se o govêrno persa não tomar em consideração a oferta inglêsa para uma solução negociada sôbre a nacionalização da industria do petróleo perso".

Caça Super-Sônico

A Real Fôrça Aérea Britanica terá, dentro em pouco, seu primeiro caça super-sônico de propulsão a jacto. A "Vicker Amstrong" anunciou que o "Vickers-Supermarine Swift" será produzido, em massa, para a Fôrça Aérea.

Homem Não

A revista "Cosmopolita" explica que o motivo de não ter nascido um unico elefante nos Estados Unidos desde 1905 porque não existem elefantes machos em todo o país.

Compram-se Maridos

Moças da Alemanha Oriental estão comprando maridos, a curto prazo, por 500 marcos ocidentais, para fugir à zona soviética, segundo a revista cinematográfica "Der Stern".

DETIDO O NAVIO PANAMENHO

SINGAPUDA, 19, (U.P.) — A policia armada subiu a bordo do cargueira panamenho "Norbay" e ordenou que o barco permaneça ancorado com seu carregamento de 2 milhões de dólares do Estreito de borracha, para a China vermelha.

OUTRA PRISAO

O destroier britanico "Cossick" mandou voltar, ontem, o navio Nancy Moller, que navecha. Lanchas da policia, com de Hainan, com um carregamento de 3.700 toneladas de borracha. Lancha da policia, com ordem de impedir a retirada de qualquer parcéla do carregamento estratégico do "Norgay", puseram-se a contornar o navio, no porto de Singapura.

CONTIDO TEMPORARIAMENTE O AVANÇO SÔBRE HONSCHON

TOQUIO, 20 — Domingo — (Earnest Hoberecht, correspondente da U. P.) — O assalto em massa, por parte de mais de 96.000 comunistas chineses na Coréia, começou a perder vigor às ultimas horas de sábado. A desesperada tentativa dos vermelhos de destruirem a segunda divisão norte-americana fracassou por completo, ao mesmo tempo que foi contido, pelo menos temporariamente, seu avanço sôbre o importante centro de Hongchon. Calcula-se que pelo menos a metade dos efetivos com que os chineses atacaram originalmente os chineses foi morta ou ferida durante os quatro dias que durou a ação.

DESBARATADA A INVESTIDA DOS VERMELHOS

A segunda divisão que atuou como um punhal cravado no flanco da ininterrupta afluência comunista chinesa pela brecha aberta nas linhas aliadas, confia em que desbaratou a principal investida dos vermelhos. O correspondente da United Press Glenn Stackouse, informou da frente de batalha que os oficiais aliados contaram os chineses mortos "por dezenas de milhares". Desde quinta-feira passada a segunda divisão norte americana, apoiada por tropas francesas e holandesas, havia tido de enfrentar os vermelhos chineses pelo sul, leste e norte. Em várias oportunidades, três batalhões e pelo menos duas companhias ficaram isoladas, mas conseguiram safar-se para voltar ao perimetro de defesa de sua divisão e prosseguir na luta.

Às 23,30 horas de sabado, depois de outras três ferozes cargas a investida vermelha perdeu sua intensidade e afinal cessou por completo. Já ao anoitecer, a divisão ocupava novas posições às margens da estrada Inje-Hongchon, ao sudoeste e sudeste de Hanjie. Os vermelhos haviam levado a efeito seu mais concentrado ataque e fracassado. O aspecto fantastico da luta foi revelado pelos prisioneiros chineses, de que o principal objetivo da investida era a destruição completa comunista em fevereiro último, em Chipyong e Wouju. O dia de ontem foi uma jornada de curiosos sucessos na guerra da Coréia.

Fora de Seul, na frente ocidental quatro batalhões norte-coreanos atacaram ousadamente em plena luz do dia as defesas exteriores aliadas. Quando cessou a luta e centenas de vermelhos haviam sido mortos ou feridos os prisioneiros, perplexos declararam que seus comandantes lhes haviam assegurado que as tropas da ONU haviam abandonado Seul e somente precisavam eliminar uma debil força defensiva que ali se achava, para penetrar na cidade deserta. Uma só campanha aliada contou 135 cadaveres diante de seus obstaculos de arame, farpado, enquanto outra contou 32 e calculou que haviam 200 mais a alguma distancia de suas posições. Foram feitos 80 prisioneiros, metade dos quais estava ferida.

O ataque procedeu da zona norte e a luta foi travada de ambos os lados de uma serrania que, em direção sul, corre quasi até ao centro de Seul. As defesas de Seul figuram entre as mais completas da frente coreana, e delas os norte-coreanos foram recebidos por uma verdadeira cortina de fogo de fuzis metralhadoras, basucas, morteiros e canhões. Não há sinais de que o ataque frustrado tenha sido um prelúdio de sondagem, mas talvez uma tentativa suicida dos vermelhos para localizar os embasamentos de artilharia pesada aliada e as [illegible]as mais solidas daquele centro.

LONDRES TENTA SOLUÇÃO PACIFICA PARA O CASO COM O IRÃ

Perigosa a Intervenção de Fôrças Militares

LONDRES, 19 (K. C. Thaler, da U. P.) — Fontes autorizadas disseram esta noite que a Inglaterra talvez chame seu embaixador em Teerã, para consultas sôbre as próximas medidas a adotar, no caso de o Irã rejeitar a ultima proposta britânica para solucionar a disputa sôbre o petróleo daquele país. Entretanto, acrescentaram aquelas fontes que no caso de o govêrno iraniano se negar a tomar em consideração a nova proposta britânica, não se deve esperar que a Inglaterra se afaste passivamente e se resigne à encampação da Anglo-Iranian Oil Co., formada por capitais britanicos.

DIFICIL A PRESSÃO MILITAR

As autoridades se abstiveram cuidadosamente de fazer referencia a alguma possivel intervenção militar, embora a 16.ª divisão de paraquedistas britanica esteja de prontidão ha uma semana. Não obstante, duvidase que a Inglaterra já esteja decidida a entrar no Irã, pois, segundo o tratado russo-iraniano de 1921, as fôrças soviéticas podem ocupar o país no caso de intervenção estrangeira. Entretanto, os meios diplomaticos não excluem a possibilidade de a Inglaterra enviar seus paraquedistas para uma base britanica do vizinho Iraque, como abvertencia ao Irã de que os ingleses estão levando a coisa a serio.

CONHECIMENTO DOS EE. UU.

Disse um porta-voz do ministério do Exterior britanico que o govêrno dos EE. UU. está inteirado do texto da nota entregue hoje em Teerã. Acrescentou porém que a declaração do departamento de Estado, em Washington sôbre a disputa anglo-iraniana, ainda não foi recebida e, portanto, reserva seus comentários. Não obstante, deixou-se ver claramente que a Inglaterra apoia o apêlo dos EE. UU. por uma solução pacifica e negociada, no interesse da estabilidade do Oriente Medio e da segurança geral do Ocidente. Sublinha-se que e embaixador do Teerã, Sir Francis Shepherd, está em excelentes condições para aquilatar da atual situação e poderia ser chamado a Londres para estudas medidas, no caso de o Irã rejeita a ultima proposta.

A nota britanica entregue hoje ao Irã termina em tom de advertencia, no sentido de que a continuação da ação unilateral poderia ter "as mais serias consequencias". Os meios diplomaticos explicam que essa expressão não implica em intervenção militar britanica, mas nos seguintes efeitos possiveis:

1) — Se o Irã rejeitar a proposta britânica de negociações terá que pôr em vigôr sua decisão de nacionalizar a industria do petroleo e começar a tomar posse das instalações da companhia; na opinião britanica isso conduziria a dificuldades internas e, possivelmente, a atos de violencia nacionalistas ou comunistas.

2) — Qualquer debilitação do regime interno do Irã poderia ter graves consequências internacionais, em vista da situação do país, como chave para o Oriente Proximo e Médio.

3) — Em caso de violencia contra a propriedade e vidas britanicas, a Inglaterra teria que recorrer aos seus proprios meios de proteção. Segundo informantes, a nota destacada especificamente o direito da Inglaterra de "proteger sua propriedade por todas as formas por que o [illegible]ssa fazer adequadamente".

Proibido o Escalpamento Dos Índios

HARRYSBURG (Pensylvania, EE. UU. 19 — United Press) — O Estado da Pensylvania talvez abandone o sistema — usado antes da guerra da Independência — de pagar prêmios pelos couros cabeludos arrancados aos indios.

Foi apresentado na Câmara um projeto-lei, mandando "revogar a lei em vigor que estabelece o pagamento de prêmios pelos scalps (couros cabeludos) de indios, pelo Estado ou por qualquer das suas divisões politicas".

Um dos motivos alegados é que não existem mais indios selvagens na Pensylvania, como nos tempos da colonização. Os que ainda vivem aqui, são protegidos do govêrno federal.

RECONHECIDA PELO BRASIL A JUNTA BOLIVIANA

LA PAZ, 19 — (U.P.) — Anunciou-se oficialmente que os governos do Brasil Peru e Espanha reconheceram a Junta Militar estabelecida nesta capital quarta-feira passada. No terreno nacional, ofereceram seu apoio à Junta Militar a Confederação Boliviana dos Trabalhadores, cem damas católicas, chefes e oficiais jubilados, oficiais da reserva e o prefeito de La Paz.

Várias explosões de dinamite abalaram esta capital pela madrugada, em diferentes pontos, porém cessaram depois de várias batidas policiais. O govêrno desmentiu as versões que circularam no estrangeiro de que se havia verificado um levante nas minas de estanho de ouro, tendo as autoridades informado que "reina completa tranquilidade naquelas minas e no resto do país". A pedido de alguns sindicatos e grupos comerciais, prolongar-se-á o toque de recolher nesta capital até a uma hora da madrugada. A polícia informou que foram postos em liberdade 16 detidos, achando-se prêsas ainda 24 pessoas. Igualmente a polícia anunciou que foi apreendida uma estação clandestina de rádio, pertencente ao Movimento Nacional Revolucionário, a qual, segundo as autoridades, vinha difundindo falsas informações e incitando à revolta e à greve.

Por outro lado, foi completada a formação da Junta Militar, que consta de 10 membros, ao prestar juramento o ministro da Agricultura, coronel Facundo Breno. O presidente da Junta Militar, general Hugo Ballavian, que também exercia o Ministério da Defesa, entregou essa pasta ao coronel Sérgio Sanchez como ministro do Trabalho. Hernan Siles, dirigente do MNR, anunciou que seu partido continuará se opondo à Junta Militar de Govêrno, "exercendo o direito de rebelião" o reconhecido pela Carta das Nações Unidas. A luta desigual poderá durar uma semana ou um ano, porém venceremos".

O reconhecimento por parte do govêrno espanhol foi anunciado telegráficamente pelo embaixador bolivia... em Madrid, sr. Enrique Hertzog.

PRESOS POR NEGLIGÊNCIA MILITAR

COMANDO DO 8.º EXERCITO AMERICANO NA CORÉIA, 19 (INS) — Seis oficiais da 6.ª divisão sul-coreana foram condenados a penas de prisão que variam de 2 a 15 anos, como resultado da derrota sofrida pela divisão no mês passado.

NEGLIGENCIA

As penas oscilam desde os 2 até os 15 anos e foram acusados de negligencia e responsabilidade pela tremenda perda de homens e equipamentos.

O general sul coreano comandante da divisão foi condenado a duas semanas de reclusão por responsabilidade nominal.

Bases Para Exploração do Amoníaco Síntético

O presidente da República aprovou a exposição de motivos apresentada pelo ministro da Agricultura, fixando as bases para a exploração do amoniaco sintético no país. O amoniaco representa produto básico de vários derivados de azoto, elemento essencial ao revigoramento dos solos, e primordial para a fabricação de produtos que interessam à defesa nacional, notadamente os explosivos.

AS FONTES DE PRODUÇAO

Para a fabricação do amoniaco, são apresentadas as seguintes fontes: energia elétrica, gás de Aratú, gás residual de refinarias de óleos e carvão nacional. A construção da usina hidroelétrica de Paulo Afonso possibilitará a instalação de uma fábrica de amônia sintética no nordeste, utilizando-se ar e agua. Ao lado da indústria de fertilizantes à base de amônia, a exposição aprovada pelo chefe do Govêrno trata da produção dos adubos fosfatados, cuja importação vem crescendo de maneira sensivel, para atender às exigências da lavoura nacional.

AVISO

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

CONSURSO PARA MÉDICO

O Diretor do Hospital dos Servidores do Estado torna público, para conhecimento dos interessados, que foram reabertas até o próximo dia 16 de junho as inscrições ao Concurso para a Carreira de Médico, especialidade de Clinica Proctológica, do Quadro do HSE.

HELSON CAVALCANTI - Diretor



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

A ESCAVAÇÃO DO CANAL DE SANTA CECÍLIA JÁ ESTÁ COMPLETA

Êste canal, com 2.500 metros de extensão, será utilizado para levar ao reservatório de Sant'Ana, no vale do Piraí, a água desviada do Rio Paraiba. Erguido por meio de poderosas bombas elevatórias na Usina de Santa Cecilia, um grande volume dágua será aduzido a êste canal por um túnel de 3.311 metros já escavados em rocha viva. O Canal de Santa Cecilia, cuja escavação já está completa e cujo revestimento continua em pleno andamento, faz parte do gigantesco plano de aproveitamento das águas dos rios Paraiba e Piraí, empreendimento de vulto que a Light está executando ativamente para ampliação do seu potencial hidrelétrico, a fim de atender ao constante aumento do consumo de eletricidade nas regiões a que serve. Mas, até a conclusão definitiva dessas obras, é preciso que todos os consumidores de luz e fôrça poupem o máximo de eletricidade, pois o volume d'água no Reservatório de Ribeirão das Lajes continua ainda em desfalque.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

O filme mais humano de todos os tempos...

E QUE VEM RECEBENDO OS MAIORES APLAUSOS DO MUNDO!

Samuel Goldwyn apresenta

"VIDA DE MINHA VIDA"

OUR VERY OWN

COM ANN BLYTH FARLEY GRANGER JOAN EVANS

18 ANOS DE FELICIDADE DESTRUIDOS EM 18 SEGUNDOS...

AMANHÃ

Horario: 2-4-6-8 e 10

COMPLEMENTO NACIONAL

PLAZA | PARISIENSE | ASTORIA | OLINDA

STAR | RITZ

COLONIAL | PRIMOR | H. LOBO | MASCOTE

VOLTA VARGAS A ACUSAR O GOVÊRNO DE DUTRA

CAMARA DOS DEPUTADOS

VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO A HOMENAGEM AO MIN. LAUDO DE CAMARGO

Três Deputados Falaram Em Nome da Câmara, Exaltando a Vida e a Obra do Jurista Patrício — Síntese Das Qualidades Que Plasmam Um Grande Juiz

O ministro Laudo de Camargo recebeu uma verdadeira consagração durante a sessão solene que a Câmara dos Deputados realizou, ontem, em sua homenagem. O magistrado paulista acaba de ser aposentado quando exercia o mais alto posto da magistratura do país: a presidência do Supremo Tribunal Federal. Os deputados Samuel Duarte, Aliomar Baleeiro e Castilho de Cabral usaram da palavra em nome daquele ramo do Legislativo, exaltando a vida e a obra do jurista patrício que se retira para a vida particular após 45 anos de bons serviços prestados à justiça.

Instalados os trabalhos, o presidente Nereu Ramos nomeou os srs. Tancredo Neves, Heitor Beltrão e Manhães Barreto para, em comissão, receberem o ministro Laudo de Camargo na ante-sala e introduzí-lo no recinto. Sob palmas do plenário que se ergueu como um só homem, o antigo presidente do Supremo tomou assento numa poltrona especialmente colocada junto à cadeira presidencial, para êste fim.

Em rápidas palavras, o sr. Nereu Ramos explicou os motivos que levaram a Câmara a realizar aquela sessão solene, afirmando que o homenageado possuia as qualidades que, na síntese feliz de um magistrado, plasmam o grande juiz: culto à justiça, lucidez de espirito, decisão, consciência e independência.

A seguir, usou da palavra o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, sr. Samuel Duarte, seguido dos srs. Aliomar Baleeiro e Castilho Cabral. Por fim, o ministro Laudo de Camargo em breve oração agradeceu às palavras generosas que haviam sido proferidas pelos oradores que o precederam.

Disse o magistrado paulista:

"Por vezes, temos penetrado neste palácio, seja para homenagear a ilustres homens públicos, seja para rememorar datas, que nos são caras.

E sempre o fizemos com o respeito devido a tão alta corporação legislativa do país.

Hoje, entretanto, apavora-nos o ingresso neste recinto, cuja austeridade é de ser proclamada, porque sentimento diverso nos domina.

E' que somos parte em solenidade de grande relêvo na nossa vida.

A vossa generosidade aqui nos trouxe, para que os nossos olhos se extasiassem ante o solene de uma seleta assistência, e para que os nossos ouvidos apurassem o que de expressivo viesse a inspirar o verbo cintilante dos vossos conspícuos oradores.

Vimos então a assistência, que tanto nos honra, como ouvimos as expressões, com o dom de comover, quer do eminente presidente, quer dos eminentes srs. deputados. Partindo de juristas, que cultuam o mesmo direito, que cultuamos, e que fazem da justiça o mesmo conceito, que fazemos, as considerações emitidas bastante nos enterneceram.

Referem-se elas à atuação de um magistrado, afeito às lides do seu mister, durante decênios, que vêm de se findar.

Mas, que fêz êsse homem da toga, para se cobrir do manto dourado que confecionastes, senão satisfazer descoloridamente aquilo que estabelecestes em preceitos, pedindo, aos incumbidos de interpretá-los na execução, lhes dessem vida consentânea aos altos destinos propostos?

A sua frente sempre teve normas para observância, normas que estão a evoluir, como evoluem as sociedades, que nelas encontram o espelho das suas deficiências. No complexo dessas normas é que vamos deparar com o direito, sempre a renovar-se e nunca a perecer.

Para tudo alertar, Juan José Amesaga, em conferência realizada entre nós, assim se exprimiu:

"Cumpre aos mestres da ciência do Direito ensinar aos seus discípulos, de que sua ciência tem raizes na vida individual e social dos homens, que nunca permane-

(Conclui na 10.ª página)

AS ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Os nomes que compõem a chapa encabeçada pelo sr. Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira

Após consultas realizadas em todos os setores do comércio, e em reunião ontem efetuada, a maioria dos vice-presidentes, membros do Concelho Diretor e da Comissão Fiscal da Associação Comercial, organizaram, ontem, a chapa encabeçada pelo dr. Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira, a qual disputará os postos de direção máxima da grande Instituição, no pleito de 29 do corrente.

Essa chapa que conta com o apoio decidido e irrestrito da maioria da atual direção da "Casa de Mauá" e com a solidariedade das camadas mais responsaveis do comércio da capital da República, é a seguinte:

PARA PRESIDENTE:

Dr. Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira — "Sociedade Mecanica Indústria Lavoura" — (SOMIL).

PARA CONSELHO DIRETOR:

Abel Mendes Pinheiro — "Ferragens Pinheiro Guimarães S.A."
Adelino Augusto de Morais — "Companhia de Seguros Guarany".
Ademar Vaz de Carvalho — "Carvalho de Souza & Cia."
Adriano de Almeida Mauricio — "Adriano Mauricio & Cia. Ltda.".
Alberto Edgard Brandão — "Casa João Reynaldo Coutinho Tecidos e Armarinhos Ltda.".
Alberto de Paiva Garcia — "Silva Sampaio Ferragens Ltda".
Albino da Silva Bandeira — "Casa Leandro Martins".
Alfredo M. S. Monteiro Guimarães — "Sociedade Com. Alimenticios Ltda.".
Alfredo Augusto Ferreira — "Moinho Fluminense S. A.".
Alvaro Castelo Branco — "Line Material do Brasil"
Andréas Faria — "Vidigal Aranha S. A.".
Antonio da Silva Corrêa — "Joalheria Corrêa".
Antonio Alves Sarda — "Banco Mercantil de Niterói S. A.".
Antonio Rodrigues Tavares — "A. Tavares & Cia.".
Antonio Rodrigues d'Almeida — "Rodrigues d'Almeida Comércio e Indústria S. A.".
Dr. Ary de Almeida e Silva — "Camara Sindical da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro".
Artur de Lacerda Pinheiro — "Sudeletro S. A.".
Dr. Augusto Nicklaus Junior — "Sulacap".
Dr. Carlos Coimbra da Luz — "Banco Ribeiro Junqueira S. A.
Dr. Carlos Freire Zenha — "Banco Sotto Mayor S. A.".
Cecil Owen Walter Hime — "Hime Comércio e Indústria S. A.".
Cyriaco José Luiz — "Cyriaco & Cia. Ltda.".
Eurico Rodrigues Lisboa — A. R. Lisboa & Cia.".
Fabio Garcia Bastos — "Companhia Fabio Bastos".
Fernando Ferreira Braga — "Neofarm Ltda.".
Franklin Bebiano Ceppas — "José Silva Tecidos S. A.".
Francisco de Oliveira Costa — "F. Oliveira & Cia.".
Dr. Hermano de Villemor Amaral — "Advocacia civil".
Dr. Hugo Carneiro — "Perfumaria Carneiro".
Hildefonso Lardosa — "Lardosa Leal Ltda.".
João Jabour — "Jabour Exportadora S. A.".
Joaquim Dias Garcia — "Dias Garcia Importadora S. A.".
José Alves de Souza — "J. de Souza & Cia. Ltda.".
José Augusto de Carvalho — "Grilo Paz & Cia.".
Julio de Souza Avelar — "Banco Moreira Salles S. A.".
Dr. Julio de Siqueira Carvalho — "Ferragens Carvalho Ltda.".
Luis Brunet Castro — "Brunet Castro & Cia.".
Dr. Luiz Eugenio Leal — "Francisco Leal & Cia.".
Dr. Manuel de Moraes Barros Neto — "Moraes de Barros & Cia".
Dr. Mario de Oliveira Brandão — "Importadora e Exportadora James Magnus S. A.".
Orlando Soares de Carvalho — "Instituto Cientifico Panamericano".
Paulo Ferraz — "Companhia Nacional de Navegação".
Plinio José de Carvalho — "Companhia Predial de Saneamento do Rio de Janeiro".
Dr. Raul de Goes — "Lundgren & Irmãos".
Raul de Carvalho — "Banco Andrade Arnaud S. A.".
Ruy Gomes de Almeida — "Maciel Gomes & Cia.".
Sydney Munis Gregory — "Corretor de algodão".
Tuffy Nicolau Habib — "Comércio e Indústria Tuffy Habib S. A.".
Vasco Borges Araujo — "Araujo Azevedo & Cia".
Ricardo de Miranda Ribeiro — "Empresa de Anuncios Lider Ltda.".

PARA A COMISSÃO FISCAL:

Artur Hortencio Bastos — "Companhia Forneceedora de Materiais".
Amilcar Cropalato — "A Cropalato".
Manuel Jacinto Ferreira — "Jacinto Ferreira & Cia.".
Manuel Ataide de Carvalho — "Irmãos Carvalho Ltda.".
Dr. Rubens Porto — "Engenheiro Civil".

SUPLENTES

Artur de Oliveira Vecchi — "Brazferro S. A.".
Mario Mendonça — "Banco Nacional do Trabalho"
Ademar Ferreira Lima — "Remington S. A.".

Em Grifo

O CAMPEAO

— Essa história do Brochado com o Clovis Pestana — contou-nos um deputado gaucho enquanto o lider do PTB pronunciava o seu segundo discurso contra o ex-ministro da Viação — é muito facil de entender. Não é de agora, data de cinco anos, daí haver a imprensa se esquecido...

— Cinco anos já?

— Sim. O meu amigo se lembra dos trabalhos da Constituinte de 1946? O Brochado era, dentre nós gauchos, o campeão do dutrismo.

E, olhando para os lados, explicou:

— Ele queria ser ministro da Viação, parece que havia mesmo promessa nesse sentido. Mas na hora H quem foi nomeado foi o Clovis Pestana.

O resto já se sabe. O sr. Brochado da Rocha renunciou, foi para o sul disputar uma cadeira de deputado pelo PTB e ei-lo agora na Câmara como o campeão do getulismo.

Dir. Técnico do Conselho Nac. de Pesquisas

O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, almirante Alvaro Alberto, nomeou o prof. Joaquim da Costa Ribeiro para exercer as funções de Diretor Geral da Divisão Técnico-Científica do referido Conselho.

O prof. Costa Ribeiro é um dos mais destacados físicos do país, sendo internacionalmente conhecido por seus trabalhos originais sôbre diversos fenômenos, tendo representado o país em diversas reuniões científicas e possuindo valiosa bibliografia científica.

E' ainda o prof. Costa Ribeiro catedrático de Física Experimental da Faculdade Nacional de Filosofia, Chefe do Departamento de Física da mesma Faculdade e professor de Física do Ministério da Educação.

O Candidato do Comércio

Dr. Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira, candidato apoiado pela maioria dos atuais dirigentes da Associação Comercial

FICOU SEM DEFESA O COMÉRCIO HONESTO

As Eleições Para a Presidência da Associação Comercial—Programa do Sr. Carlos Brandão: Trabalhar Pela Classe e Pelo Interêsse do País

Defender o comércio honesto, que é um esteio para o desenvolvimento do país, será a preocupação fundamental do sr. Carlos Alberto Brandão, cuja candidatura à presidência da Associação Comercial foi lançada há dias por inúmeros amigos.

Falando à nossa reportagem o sr. Carlos Brandão destacou estar plenamente satisfeito diante da oportunidade de um pleito movimentadíssimo, em que predominarão sentimentos democráticos e de honestidade. Quanto ao lançamento da candidatura do sr. França Filho, pelo atual presidente, sr. João Daudt de Oliveira, e parte do conselho da Associação Comercial, afirmou ter recebido tal fato com satisfação. Seu adversário no pleito, disse-nos o sr. Carlos Brandão, é uma das figuras mais capazes para desempenhar o cargo que lhe caberá se sair vitorioso nas urnas.

UM PROGRAMA DE ACÃO

Meu programa — acrescentou-nos o sr. Carlos Brandão — é trabalhar, especialmente em defesa dos interêsses da classe uma vez que êsse trabalho será em beneficio da própria nação.

A Associação Comercial — esclareceu — é um órgão técnico e de colaboração com o govêrno. Essa colaboração, para ser efetiva, já pelo caráter técnico do órgão, deve, no entanto, ser relativa e sobretudo racional. A Associação Comercial deverá sempre ter o direito de discutir todos os problemas, opondo suas sugestões às que lhe forem apresentadas, sempre que assim julgar conveniente. Só dessa forma poderá a Associação Comercial ser útil aos seus associados, defendendo seus interêsses, e contribuir, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento do país. Qualquer subordinação, que não seja ditada pela aprovação consciente, só poderá trazer prejuizos à classe e ao país.

O comércio honesto — acrescentou — é, em todas as partes, um esteio para o desenvolvimento das nações. E a mesma coisa ocorre em nossa pátria. E' claro que muitos comerciantes fogem à regra mas somente por esse fato não se pode concluir que todos sejam desonestos.

ROTARIANO

O sr. Carlos Brandão, que é "rotariano", declarou-nos ainda ser fervoroso partidário do trabalho de equipe. Só assim é possivel um esforço positivo com a vantagem de que o trabalho fica impessoal, atribuido a todo o conjunto e não a uma unica pessoa.

A DEFESA DA CLASSE

As eleições para a Associação Comercial estão marcadas para os últimos dias do corrente mês. O sr. João Daudt de Oliveira não se candidatou a reeleição uma vez que, segundo apuramos em varias fontes, teria, desta vez, contra si, forte oposição.

Esse movimento de rebeldia ao antigo lider da classe, de acôrdo com o que consta, teria crescido diante da ausência de uma resposta às acusações violentas formuladas contra o comércio em geral pelo chefe do govêrno, em seus dois últimos discursos.

O sr. João Daudt de Oliveira, deixando a direção da Associação Comercial, perderá, imediatamente, o controle da Federação das Associações Comerciais. Soubemos, no entanto, que o sr. João Daudt de Oliveira utilizará toda a força de que dispõe a fim de não perder a Confederação que é a entidade controladora do SESC e do CENAC.

Diz, Em São José Dos Campos Que é Preciso Esquecer o Passado

A Inauguração de Novo Trêcho Ferroviário dá Margem a Novas Promessas ao Povo

Inaugurando ontem o novo trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, em São José dos Campos, o presidente Getúlio Vargas proferiu um discurso em que reiterou suas criticas ao govêrno do general Eurico Dutra, ressaltando que durante a administração anterior muitas obras públicas, que já haviam sido inauguradas durante sua gestão foram reinauguradas, para que outros colhessem os louros de uma iniciativa que não tiveram e que enquanto isso ocorria foram paralisados outros empreendimentos iniciados durante o seu período de govêrno.

EMULAÇAO AOS PAULISTAS

A exemplo do que vem fazendo desde os tempos da campanha pela presidência da República, o sr. Getúlio Vargas passou a fazer calorosos elogios ao povo paulista, falando de seu espirito realizador e dinâmico, e abordando diversos aspectos dos problemas do grande Estado, que, acentuou, procurará resolver de acôrdo co mas diretrizes políticas e econômicas tomadas. Em seguida, fêz um retrospecto sentimental da fundação de São José dos Campos.

RECUPERACAO ECONOMICA

O sr. Getúlio Vargas mencionou, como iniciativa de seu govêrno, os trabalhos que deverão ser realizados para reestruturar a economia e a produção do Vale do Paraiba, com o aproveitamento do potencial hidrelétrico do Vale, conforme especificação e estudos programados no Plano Salte.

O presidente criticou a gestão financeira de Dutra, declarando que tem procurado combater a inflação, na sua "proposta de orçamento, que há poucos dias enviei ao Congresso, obedecendo ao propósito de equilíbrio financeiro."

FINANCIAMENTO

Vargas declarou que o financiamento à produção agrícola e industrial já se vem fazendo em grande escala, e que isso virá beneficiar de maneira apreciavel as classes produtoras de todo o país.

DETIDA A INFLAÇAO

O sr. Getulio Vargas afirmou: "por toda a parte já se nota a reação benéfica a essa política: surto de atividades novas, grande procura de dinheiro, estabilidade no valor do cruzeiro e a procura deste último pelos paises americanos — o que prova estar sendo dominado o surto inflacionista em que nos vinhamos debatendo nos últimos anos. O restabelecimento da confiança, o crédito bancário liberalizado são outros indícios da nova era de prosperidade que já vai nascendo".

TRANSPORTES

Prosseguindo, analisa as pessimas condições atuais dos transportes, prometendo que o seu govêrno está empenhado em executar imediatamente um programa de expansão ferroviária e rodoviária, com o reaparelhamento das ferrovias. Declara que o novo trecho ferroviário da Central do Brasil, entre São Jose dos Campos e Caçapava, foi começado no seu governo e que sòmente foi completado com a sua volta ao poder.

Vargas finalizando, disse: "Mas deixemos o passado e encaremos o futuro cheio de confiança e de sadio entusiasmo construtivo".

A COMITIVA

Em sua viagem para inaugurar o novo trecho ferroviário da Central do Brasil, entre São José dos Campos e Caçapava, o sr. Getulio Vargas fazia-se acompanhar da seguinte comitiva:

Srs. Café Filho, vice-presidente da República, Danton Coelho, ministro do Trabalho, tenente-coronel aviador Clovis Costa, subchefe do Gabinete Militar, Roberto Alves, secretá-

(Conclui na 10.ª página)

Contrário o Min. da Fazenda

No final da última legislatura ficou em votação única, no Senado, o projeto da Câmara que eleva o salário-familia instituido em 1943, à razão de Cr$ 50,00, para cada filho menor dos servidores públicos da União.

Logo no começo da sessão legislativa atual, a iniciativa figurou na ordem do dia daquela Casa do Congresso, tendo o sr. Ivo de Aquino apresentado um requerimento, que foi aprovado, solicitando informações ao Ministério da Fazenda sôbre a conveniência da proposição, tendo em vista o vulto de despesa que acarretaria.

Atendendo à solicitação, o ministro Horácio Lafer enviou ao Senado um oficio em que declara ser a medida desaconselhavel no momento, em virtude da precária situação do Tesouro, que não suportaria qualquer acréscimo na despesa com o pessoal, já bastante elevada.

O ministro baseou sua resposta nos pareceres que, sôbre o assunto, emitiram o diretor do Pessoal do Ministério e o diretor geral da Fazenda Nacional.

A FABRICA DE ENXÔFRE E SUA PRODUÇÃO

Segundo o Sr. Morais, o produto de Tubarão custaria o mesmo que o enxôfre americano. — Como serão distribuidas as quotas de propriedade

S. PAULO, 17 (Do correspondente especial do D. C.) — Não querendo, talvez, acumpliciar-se com o gesto do sr. José Ermirio de Morais — transformado, da noite para o dia, no tubarão n. 1 do enxofre nacional — que queria fazer tudo às escondidas, a Federação das Indústrias resolveu, ontem, à última hora, publicar uma nota sôbre a primeira reunião havida em sua sede para tratar do assunto.

A nota começa fazendo alusão aos titulos do sr. Morais, mas atira sôbre ele a responsabilidade das demarches que estão sendo feitas para a constituição da sociedade que vai explorar o enxofre extraido da pirita.

Diz que o capital será de 100 milhões de cruzeiros, sendo a metade subscrita pelo govêrno através da Cia. Siderúrgica Nacional, e o restante pelos industriais, "distribuido a cada um em quotas proporcionais às suas necessidades do produto". Nessa frase se encontra tôda a malicia da nota. Sabido que a Nitro-Quimica é o maior consumidor de enxofre, está implicitamente esclarecido que o contrôle da fabricação dêsse produto ficará nas mãos do sr. José Ermirio de Morais, testa de ferro daquela emprêsa.

Contra essa situação de estranho privilégio, para não dizermos suspeito, é que se batem os demais interessados.

A rigor, insurgiram-se êles inicialmente contra a constituição da chamada Comissão Executiva do Enxofre, não pela escolha dos demais membros, realmente acertada, mas pela designação do sr. Morais, que iria fazer, como está fazendo, o jôgo de um concorrente poderoso, ao qual está ostensivamente ligado.

A nota da Federação das Indústrias pinta com as cores mais negras — talvez que para disso tirar melhor partido — a posição do mercado internacional do enxofre, assegurando que, mesmo que não se modifiquem as atuais condições politico-econômicas do mundo, continuaremos a viver sob a ameaça da falta dessa preciosa matéria-prima.

Assevera que a produção da fábrica de Tubarão será suficiente para atender às necessidades do consumo nacional no momento, pois chegará a 70 mil toneladas por ano. Quanto aos preços, "seriam equivalentes ao do enxofre americano, isto é, Cr$ 1,20 posto Santos, sendo de notar que o preço em Tubarão seria de 77,5 centavos". O sr. Morais não quis dar detalhes sôbre como e por que chegara a essa conclusão em matéria de preços.

POLÍTICA ESTADUAL

Amaral Peixoto Organiza a "Caixinha" Para Futuras Eleições, Denuncia Alberto Tôrres

— O governador Amaral Peixoto — disse-nos o lider udenista Alberto Torres — transformou-se num êmulo do sr. Ademar de Barros, garantindo o jogo no Estado do Rio mediante gôrdas propinas para sua "caixinha".

— Apesar de tôdas as denuncias feitas pela imprensa e dos protestos formulados na Assembléia Fluminense — prosseguiu — por deputados de várias bancadas, excetuando-se, é claro, a do PSD, a jogatina no vizinho Estado prossegue desenfreada, com a convivência das autoridades policiais que recebem determinada cota para fechar os olhos.

AS ATIVIDADES DE PEDROSO

O sr. José Pedroso — disse ainda o sr. Alberto Torres — o mesmo que foi acusado pelo deputado Romeiro Neto, lider da bancada do PTB, de ser o novo Créso da politica fluminense e de haver enriquecido subtamente quando na direção da Caixa Economica, foi também acusado de proteger o contraventor Gumercindo Marques mais conhecido por "Santinho" que teria a sua disposição dois investigadores ocupando um faustoso escritório no Edificio Arariboia, 6.º andar — sala, 62 Nesse local estariam sendo reunidas as contribuições dos banqueiros que mais tarde são subdivididas entre alguns protegidos uma parte e a outra depositada para futuramente ser utilizada pelo PSD nas campanhas eleitorais.

A partir do momento que o negocio ficou definitivamente assentado entre os maiorais pessedistas e os contraventores — afirma ainda o deputado fluminense — estes últimos foram intimados a comparecer com uma contribuição certa todas as semanas, o que os obrigou a reduzir a cotação dos prêmios.

Dado a facilidade de se bancar o jôgo do bicho e outros, proliferaram em Niteroi e São Gonçalo as bancas.

O LIDER DA UDN CONFIRMA

E' ainda o deputado Alberto Torres, lider da UDN na Assembléia Legislativa, que declara:

— Já denunciamos ao governador do Estado a existencia do jôgo livre em todos os municipios fluminenses, notadamente na capital. Confirmo a existencia da "caixinha" e a do escritório do Edificio Arariboia fato aliás já denunciado pelo representante trabalhista, sr. Romeiro Neto.

— Estou informado — prosseguiu — de que somente em Niteroi e São Gonçalo os responsáveis pela "caixinha" do sr. Amaral Peixoto recebem mensalmente importância superior a 300 mil cruzeiros, além dos banqueiros terem a obrigação de ficar com 400 mil cruzeiros de bilhetes da Loteria do Estado, também mensalmente, sem que os possam por em circulação.

— Todos os banqueiros, sobretudo os pequenos, segundo me relataram, vivem desesperados porque a contribuição para a "caixinha" é compulsória e antecipada, sob pena de não terem eles deferimento de licença ficando sujeitos a repressão, ou melhor a processo, de acôrdo com a Lei das Contravenções Penais, ou à desistencia.

NOVAS CASAS

— Em Niterói se tornou uma sedução o bancar o jôgo de bicho. Hoje em dia não se pleiteia mais empregos e sim a licença para abertura de uma portinha nas ruas centrais da cidade. Surgiu assim a concorrência entre os antigos banqueiros e os improvisados. Na rua da Conceição, nº 15, despejou-se uma loja de louças para em seu lugar proceder-se à montagem de uma luxuosa casa de bicho. O mesmo sucedeu com a Perfumaria Sorriso, à rua Visconde do Uruguai, cujo dono recebeu vultosa soma para acabar com o negócio e permitir que ali se instalasse a jogatina. Idem no prédio da rua São Pedro, nº 29. Até o momento, entretanto, essas novas casas ainda não foram postas a funcionar. Os antigos banqueiros reclamam que a concorrência poderia prejudicá-los, impedindo-os de manter a contribuição estipulada.

DANTON E O CASO DO PTB DO PARANÁ

Ouvimos ontem os quatro deputados que, representando a bancada trabalhista à Assembléia Legislativa do Paraná, mantiveram contáto com o sr. Danton Coelho, mostrando-lhe a inconveniência de se proceder no momento a uma reestruturação do partido naquele Estado, tendo em vista a proximidade das eleições municipais.

Soubemos pelos mesmos que o ministro do Trabalho decidiu investir o deputado federal Parahilio Borba de plenos poderes para intervir na comissão de reestruturação nomeada, a fim de ajeitar a situação de acôrdo com o desejo da maioria. O sr. Parahilo está munido de uma carta assinada pelo presidente do partido, e viajará amanhã para Curitiba, juntamente com os quatro deputados estaduais.

Ao que nos foi dado saber, a bancada estadual e em parte a federal não se conformam de maneira alguma com a permanência do sr. Souza Neto na presidência da comissão nomeada pelo sr. Danton Coelho. Caso não consigam fazer vingar o seu objetivo, estão dispostos inclusive a romper com o partido, pois consideram aquele elemento nocivo aos interêsses partidários.

REGRESSOU O GOVERNADOR CAPIXABA

Já regressou a Vitória o governador Santos Neves, que tratou nesta capital de assuntos ligados à sua administração no Espirito Santo.

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

"NÃO VACILARA' NAS MÃOS DE FRANÇA FILHO O PENDÃO DE PROBIDADE, DE DESASSOMBRO E DE ESPIRITO PUBLICO, EM QUE SE RESUMEM AS TRADIÇÕES MAIS NOBRES DESTA CASA". JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA.

Está convocado o quadro social da Associação Comercial do Rio de Janeiro para a eleição de sua nova Diretoria.

Ao apresentar-lhe os nomes, que a nosso ver reunem as mais altas credenciais aos seus sufrágios nos postos de direção, parece oportuno situar a posição ocupada por esta secular Instituição na vida brasileira, especialmente na última década.

São notórias as transformações de ordem econômica, social e política ocorridas no Brasil e no mundo nêsse período, que coincidiu com a gestão do ilustre e prezado companheiro Daudt d'Oliveira, a frente dos destinos desta Casa.

Ao assumir a presidência da Associação Comercial, em pleno período de guerra, verificou João Daudt d'Oliveira que mantê-la limitada a objetivos de rotina ou como simples subsidiária das diretrizes impostas pelas circunstâncias seria destiná-la à posição de organismo obsoleto e arcaico, dentro da atmosfera dinâmica e estimulante da época.

Daí, o programa de administração que se impôs e seguiu, adotando um conjunto de iniciativas que visavam prestigiar as profissões ligadas à produção da riqueza no país. De modo especial se preocupou com o homem do comércio, sempre relegado entre nós a um plano subalterno na vida nacional, mercê de conceitos eivados de espirito medieval.

Cumpria trabalhar para manter alto o nivel cultural e profissional da classe e criar o clima para a formação dos futuros lideres e chefes de emprêsa, na esfera das classes produtoras e no circulo de possibilidades da Associação Comercial, que contava então com menos de 1.800 sócios e por isso enfrentava uma situação financeira precária, onerada de dificuldades.

Na defesa da legitima posição do comércio, seria necessário vitar resistir e rebater os ataques à sua liberdade, criticar os projetos de leis e os átos administrativos em desrespeito aos seus direitos e à sua missão de concorrer para o bem e o progresso do Brasil.

Procurou, pois, a administração Daudt d'Oliveira, no período em que lhe coube atuar, aproximar os homens de maior projeção e mais dedicados aos interêsses coletivos. Do acêrto de suas aspirações e pontos de vista buscou formar uma doutrina orgânica e sadia, capaz de concorrer para a solução dos problemas econômicos e sociais do país.

Na concretização de tais diretrizes, desenrolou-se uma série de realizações que formam um dos períodos mais brilhantes da história da Associação Comercial. Elas constituem o tributo de trabalho de inteligência e de espirito público que lhe prestou Daudt d'Oliveira incansável e dedicado às raias do sacrifício pessoal.

Entre as mais fecundas dessas realizações por suas consequências na vida do país e reflexos na opinião nacional poderiamos relembrar algumas, que constituem marcos da jornada percorrida, concorrendo para a firmeza do prestígio da Associação Comercial.

Isso, porém, não se torna necessário, de tal modo elas são evidentes e conhecidas de quantos acompanham a vida e as atividades desta Casa.

O que convem assinalar de preferência, são os objetivos atingidos por um prolongado e conciente esfôrço, cujos resultados indiscutíveis podem ser sintetizados nos seguintes pontos, que definem na sua singeleza tôda a obra realizada nos últimos quatro períodos administrativos pelo Presidente e pelos Diretores desta Casa:

1) elevação do prestígio da Associação Comercial, perante a opinião pública e o Govêrno, no país e no exterior; 2) definição de uma política realista de colaboração com o Govêrno em tudo que se refere à realização das grandes aspirações nacionais; 3) defesa dos justos interêsses do comércio brasileiro, do seu prestigio, da sua dignidade e da sua influência nos negócios públicos.

* * *

Esses os grandes objetivos visados pela administração Daudt d'Oliveira na Casa de Mauá. Esse o trabalho realizado com pertinácia, com desassombro, com sacrifício de interêsses pessoais, numa linha de inalterável dignidade, acima de partidos e de facções, isenta de ambições e de personalismo.

O sentimento desta Casa e do Comércio brasileiro em face de tão relevantes serviços está expresso no título que lhe conferiu de "Benemérito dos Beneméritos", por aclamação e por unânimidade, consagração sem precedentes nos anais seculares da Associação.

Um dever elementar de reconhecimento impunha, assim, que o nome de Daudt d'Oliveira fôsse o primeiro a ocorrer ao espirito de seus companheiros, no momento em que se processa mais uma vez a renovação dos mandatos de diretoria da Associação Comercial.

A essa lembrança resistiu inexoràvelmente o benemérito Presidente, firme em sua antiga decisão de afastar-se do pôsto para melhor atender aos encargos, de relevante interêsse para as classes produtoras, que detém na Confederação Nacional do Comércio e no Conselho Interamericano de Comércio e Produção.

Ao justificar os motivos que o levavam a recusar nova investidura, disse o Presidente Daudt d'Oliveira a seus companheiros do Conselho Diretor que desejava prestar ainda um grande serviço às Classes Produtoras, apontando aos sufrágios de todos o nome que lhe parecia mais credenciado para sucedê-lo: Antônio Ribeiro França Filho.

Atendendo às ponderosas razões apresentadas, não puderam os diretores da Associação Comercial, que subscrevem o presente, deixar de dar ao seu Presidente inteiro apôio, principalmente quando afirmou que "não vacilará nas mãos de França Filho o pendão de probidade, de desassombro e de espirito público, em que se resumem as tradições mais nobres desta Casa".

Por isso, adotando com convicção e entusiasmo a candidatura de Antônio Ribeiro França Filho, e a recomendando ao voto do quadro social, entendem os infra-assinados que êsse nome reune um valioso conjunto de qualidades, propícias à continuidade e ao desenvolvimento de tão grande obra.

Herdeiro de um nome tradicional na vida comercial, social e cultural do Rio de Janeiro, França Filho é portador dos mesmos títulos de inteligência e de coração, que fizeram de seu Pai, no fim do século, um dos expoentes das velhas virtudes portuguêsas em terras do Brasil.

Dedicado desde cêdo às atividades associativas, nelas expandiu sua vocação pública. Comerciante, industrial e agricultor, edificou em cada um dêsses setores um sólido conceito profissional. E nessas atividades multiformes reuniu um conjunto de conhecimentos e de experiência sôbre os problemas econômicos brasileiros.

Como Diretor da Associação Comercial, como presidente da Federação de Turismo e Hospitalidade do Rio de Janeiro, como deputado de classe, tem

(Conclui na 10.ª página)

um ARSENAL maior... com preços menores
Artigos para Homens
CAMISAS BRANCAS
Dêsde Cr$ 39,00
CUECAS BRANCAS
Dêsde Cr$ 13,80
Meias — 2,80 — Lenços 4,00
CRÉDITO ARSENAL
EM 10 MESES NÃO TEM IGUAL
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1951 — N. 7.021

A Nossa Opinião

Carlos Roberto e Juarez Tavora

O aniversário do general Dutra constituiu um dia de provações para o P.S.D. Os elementos da corrente ainda majoritária estavam habituados a festejar o 18 de Maio. Telegramas, visitas e presentes, tudo faziam para agradar o presidente na sua data natalícia.

Mas, êste ano, temiam êles desgostar o sr. Getúlio Vargas. E recorreram aos mais tristes expedientes. Uns fingiram de doentes e outros se ausentaram da capital. Muitos enviaram os clássicos telegramas.

Alguns houve, porém, que não esqueceram os deveres da amizade e da gratidão, reagindo contra o ambiente de covardia moral que domina o pessedismo.

Essa crise de consciência bem reflete o clima politico da atualidade. Um vago e generalizado temor campeia na vida pública nacional. E os homens encontram no pobre Carlos Roberto de Aguiar Moreira o simbolo do momento, associando a timidez à insensibilidade, para oferecer ao país êsse melancólico espetáculo que culminou no dia 18 de maio.

Em compensação, um homem como Juarez Távora, que nunca visitou o presidente Dutra no Catete, vestiu a sua farda de general de Exército, para homenagear o aniversariante na Cruz dos Militares. E por isso é que o Brasil sente que ainda há na sociedade reservas morais e civicas que asseguram a continuidade de nossas tradições de dignidade e pundonor.

Stevenson Degola os Pessedistas

O professor Stevenson fez demissões em massa, sob o pretexto de realizar economia. Já ficou demonstrado que o homem aumentou as despesas com o pessoal. Dêste modo, o que realmente êle quis foi premiar os correligionários do sr. Ademar de Barros.

Nos Estados, mais longe da fiscalização do Govêrno, o presidente do I.A.P.E.T.C. tem praticado as maiores iniquidades. Assim, demite pequenos funcionários e nomeia cabos eleitorais do P. S. P. Os próprios pessedistas são substituidos pelos adeptos do herói da "caixinha".

Nesse sentido chegaram ao ministro do Trabalho várias reclamações de deputados, senadores e próceres do partido majoritário. Dizem êles que o lider pede disciplina no Congresso, mas não consegue sequer que os amigos, nos Estados, sejam poupados pela foice do professor ademarista.

Poupemos as Divisas !

O Brasil é o país da imprevidência. Há pouco tempo, sofriamos terrivel crise de divisas fortes. Deviamos mais de cem milhões de dólares aos exportadores americanos e êles nos humilhavam com suas queixas excessivas e ásperas.

Em 1949 veio o aumento dos preços internacionais do café. Em 1950 subiram também as cotações de outros dos nossos produtos de exportação. Atualmente a safra de dólares é das mais auspiciosas.

Pois bem, já nos esquecemos de um passado recente e estamos gastando desmedidamente. Não há o menor espírito de poupança. O turismo oficial, as aquisições de artigos de luxo, as importações de produtos produzidos no país ou perfeitamente dispensáveis, tudo se faz levianamente, sem pensar o Govêrno que amanhã talvez voltemos a ter dificuldades invenciveis para atender aos pagamentos no exterior.

Carros Oficiais com Placas de Particulares

DURANTE o "exilio" do sr. Getúlio Vargas em Itu aconteceram algumas coisas no país. E, entre elas, uma lei de combate ao abuso dos carros oficiais.

Agora, diante da grita da imprensa, o govêrno tomou ciência dos dispositivos legais em aprêço. Logo o chefe de Policia foi incumbido de fiscalizar as infrações.

Vejam o Brasil dos nossos dias! A lei não obriga a ninguém. Só valem as ordens do alto. E, quando surgem, é a subversão da disciplina. Os ministros, inteiramente desprestigiados, passarão a ser policiados pelo Inspetor de Trânsito. A culpa, aliás, é dèles mesmos, que não souberam cumprir o seu dever e os têrmos expressos da lei.

Mas já apareceu a clássica "defesa". Em muitos Ministérios e autarquias há carros oficiais com placas de particulares. Nesses veiculos do Estado, queimando gasolina e óleo pagos pelo Tesouro, é que os felizardos fazem seus passeios e excursões. Que será feito contra essa inominavel burla?

Uma Biblioteca Musical

EXISTE nesta capital um cearense chamado Abraão Carvalho. Modesto, trabalhador e idealista. Durante trinta anos, à custa de inúmeros sacrificios, organizou uma Biblioteca Musical, considerada, por artistas e regentes de renome internacional, como a mais completa do mundo. Interessados norte-americanos, russos e argentinos já lhe ofereceram somas avultadas pela biblioteca. Mas o sr. Carvalho tudo recusou, pois não quer que ela saia do Brasil. Ela possui partituras raríssimas de Liszt, de Beethoven, de Tchaikowsky, algumas delas impossiveis se encontrar hoje. Está em seu poder a primeira edição autografada de "O Guarani", de Carlos Gomes, e a partitura da "Noite no Castelo", que ninguém possui.

Um dia o sr. Abraão Carvalho foi despejado pelo senhorio que precisava da casa. E como não encontrasse onde montar o seu museu, o cearense patriota encaixotou seus 15.000 volumes preciosos e guardou-os num recanto da Biblioteca Nacional. E lá continuam sob a ameaça de serem destruidos pelas traças.

Houve um deputado que apresentou um projeto, mandando adquirir a Biblioteca Musical do sr. Carvalho por dois milhões de cruzeiros. Vale muito mais. Esse projeto chegou a ter parecer favoravel da Comissão de Finanças. Mas parou. Há varios anos. Por que não se volta ao assunto? Em qualquer país culto do mundo essa Biblioteca estaria incorporada ao patrimônio nacional. No Brasil acontece isso...

Antes Tarde do Que Nunca

UM dos fatos mais surpreendentes do panorama político post-eleitoral e menos proprios para recomendar uma organização partidária foi o bandeamento do P.S.D. para a linha do apoio incondicional ao sr. Getúlio Vargas.

A acreditar-se na dedicação do partido ao seu candidato à presidência da República, derrotado não obstante haver o partido obtido maioria parlamentar, foi considerada incompreensivel, dentro dos quadros da normalidade politica, aquela tão precipitada eleição.

Aos observadores estranhos às manobras políticas pareceu tratar-se de um apoio sobretudo oportunista, visado pelos que, apesar da continuidade da maioria no Legislativo, haviam perdido o Executivo, a fim de que não fossem perdidas, pelo partido, as posições-chave da administração, na primeira hora do govêrno, que é quando se verificam as exonerações e as nomeações.

E' bem verdade que essa estranha atitude do P.S.D. teve uma estranhissima correspondência da parte do sr. Getúlio Vargas. O candidato do P.T.B., que, em tôda a sua campanha eleitoral, dirigira as mais violentas críticas ao governo realizado com o apoio legislativo do P.S.D., escolheu justamente êste partido, o seu terrível adversário eleitoral, adesista de última hora, para ser o seu principal ponto de apoio no Congresso, da mesma forma que nele estabelecera as bases de organização do seu ministério. Dessa maneira, o PTB, partido que conseguira obter o maior número de votos para a presidência da República, ficou em situação administrativa e parlamentar secundária, já nem se falando do PSP e sua "caixinha", que contribuira com grande parte da votação total obtida pelo sr. Getulio Vargas a 3 de outubro.

Passados os primeiros meses, porém, parece que as coisas se vão esclarecendo melhor e surgem mais nítidos os intentos do sr. Getulio Vargas.

Se, por um lado, o alijamento do sr. Ademar de Barros, e, portanto, do P.S.P., é um fato evidente, vai, por outro, surgindo certa dúvida quanto à sinceridade do presidente da República em relação ao P.S.D. Começam a surgir indícios de que, por trás da cortina, cujo objetivo é manter a maioria parlamentar em face da coesão oposicionista da U.D.N., o sr. Getulio Vargas pretende aproveitar tudo do P.S.D. e beneficiar exclusivamente à sua "equipe", que é mais ou menos a de sempre.

Daí o movimento que se vai instalando no partido majoritário, no sentido de tirar o "apoio incondicional" tão mal recompensado.

Desperta, pois, o P.S.D., um pouco tardiamente, para a realidade política, mas seria o caso de se repetir o rifão popular: "Antes tarde do que nunca". Ainda é tempo dele reassumir a sua verdadeira linha de dignidade partidária.

CORÉIA

Por F. Zenha Machado

DECIDIRA' a atual ofensiva desfechada pelos comunistas na Coréia, um dos pontos vitais do Debate entre os generais Douglas Mac Arthur e George C. Marshall.

Afirmara o ex-comandante no Extremo Oriente que com as atuais diretrizes politicas não poderão as NN.UU. vencer a luta na península. Assegurou o secretário de Defesa haver fundadas esperanças de uma vitória brevemente.

Mais fortes do que nunca em equipamento e em homens, desfecharam há 4 dias cêrca de 600 mil comunistas, uma ofensiva de primavera ao longo dos 160 quilômetros da linha de frente.

Tendo aberto brechas nas linhas aliadas, por elas afluem os comunistas, dizimados pela artilharia, sendo grave a situação em alguns setores.

Confiam as autoridades militares aliadas que mais uma vez terá sucesso a tática de permutar terreno por perdas infligidas ao inimigo, preparando-se para cobrar caro por mais uma série de esgotantes retiradas.

Tendo já liquidado quase um milhão de chineses e coreanos — com apenas cêrca de 65 mil baixas norte-americanas — predizem as autoridades aliadas que breve estará o inimigo exausto e pronto a negociar a paz.

"Estou cada vez mais confiante numa satisfatória conclusão" do conflito, dissera Marshall, acrescentando que a situação dos comunistas "está assumindo proporções muito sérias".

Contra o otimismo de Marshall levantam-se as possibilidades de uma decisiva intervenção da fôrça aérea inimiga e a de um impasse militar provocado por uma retirada comunista para o norte do paralelo 40.

Na primeira hipótese poderá ser rompido o equilibrio de fôrças até agora tem impedido os comunistas de obter uma vitória decisiva. A segunda condenará as fôrças das Nações Unidas a um impasse dispendioso e prolongado.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Um Magistrado

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Prestou, ontem, a Câmara excepcional homenagem a um Juiz excepcional, o ministro Laudo de Camargo, que os rigores da norma inflexivel da aposentadoria vieram colher quando, na presidência do Supremo Tribunal Federal, poderia ainda prestar inestimáveis serviços ao Direito, à Justiça e ao país. O afastamento de tal Juiz não priva, por certo, o Direito do seu notavel cultor. Mas priva a Justiça e o país de um magistrado da melhor linhagem e de um chefe do Poder Judiciário como não poderia haver mais digno.

A FIGURA DE UM JUIZ

Desde a sua passagem pelo Juizo Federal de 1ª instância, em São Paulo, o sr. Laudo de Camargo notabilizou-se por suas sentenças modelares, que logo despertaram a atenção do Supremo Tribunal e de todo o mundo jurídico brasileiro. No meticuloso exame dos fatos para a exata apreensão e exposição da espécie, no deslinde da controvérsia jurídica, no superior entendimento da norma, de modo a fazer do direito uma fôrça atuante e viva, aplicada com o critério que distingue aos verdadeiros juristas, quando incumbidos da função de julgar, era de se reconhecer o espírito e a têmpera do magistrado, a caminho do nosso mais alto Pretório.

Essas sentenças de 1ª instância criaram-lhe o direito a uma das cadeiras do Supremo Tribunal. E quando, mais tarde, a assumiu, veio, muito naturalmente, ocupar um lugar que era o seu, prosseguindo, apenas, em sua missão tão admiravelmente bem cumprida.

Há contudo certa mudança de tom, entre as sentenças e os votos num Tribunal como o Supremo, de tão ampla e grave missão na República. No caso do ministro Laudo de Camargo, essa mudança se reduziu ao mínimo, pois, em verdade, era uma espécie de "avant la lettre" do ministro, que o Juizo de São Paulo nos oferecia.

Foi pena que, durante grande parte do tempo de sua permanência no Supremo Tribunal Fèderal, esta Côrte de Justiça tenha sido privada de sua missão mais alta, que é a de conter os poderes politicos nos limites de sua competência e de suas atribuições, garantindo o primado da Constituição e da ordem jurídica, em nosso regime presidencial. Houve, como se sabe, um interregno ditatorial, caracterizado pela usurpação dos poderes legislativos até mesmo constitucionais e o regime que é tradicionalmente o nosso foi impedido de funcionar.

Estava, entretanto, restabelecido quando o ministro Laudo de Camargo ascendeu à presidência do Tribunal, o que quer dizer, à chefia de um dos Poderes da República — êsse Poder de equilibrio, vigilante e restaurador dos direitos fundamentais violados, como dos desvios e descarrilamentos dos outros, expostos às paixões da politica e ao demônio particular dos seus interêsses. E foi na plenitude de suas funções que deixou, há dias, o cargo, que tanto ilustrou, por efeito de um dispositivo constitucional que nunca se havia evidenciado tão lamentavel.

O SENTIDO DE UMA HOMENAGEM

Foi o reconhecimento expresso e geral das extraordinárias virtudes do ministro Laudo de Camargo, magistrado e varão de que se orgulha o país, que a Câmara dos Deputados, representando a nação brasileira por todos os seus Estados e por todos os partidos em que se divide a opinião nacional, ontem quis proclamar, em sessão extraordinária e especial de homenagem ao Juiz de retôrno ao seu gabinete, onde os problemas do direito continuarão a merecer seu estudo e seu pronunciamento.

A figura do Juiz foi ali desenhada e exaltada, na palavra dos srs. Samuel Duarte, Aliomar Baleeiro e Castilhos Cabral, já que se havia convencionado, avisadamente, limitar em três o número dos discursos sôbre o homenageado, que agradeceu. Não fôsse esta providência preliminar, a sessão se prolongaria em dezenas de outros discursos, pois não haveria partido, não haveria Estado que não quisesse participar mais efetivamente de uma homenagem que, na figura representativa do ministro Laudo de Camargo, consagrava o Supremo Tribunal Federal e sua missão cardeal no sistema constitucional brasileiro.

Ciência ao Alcance de Todos

Otalgias Reflexas

As otalgias são às vezes consecutivas a afecções que se localizam fora do ouvido. São portadores refletidas. Estas otalgias reflexas reconhecem como origens principais os dentes e a região faringe-laringea. O ouvido recebe filetes do trigêmio, do pneumogastrico e do glosse-faringeo, nêrvos estes que também se distribuem aos dentes e à região já citada. Esta inervação comum dos dentes inferiores e do ouvido externo nos explica as otalgias de origem dentária. Trata-se sempre de dentes inferiores e, quase sempre de molares. Várias são as afecções dentárias capazes de determinar esta otalgia odontogena, porém a pulpite nos interessa de modo todo especial, porque em se tratando de indicação cirúrgica de urgência é ela que sobressai pela intensidade da dôr que determina. Nenhuma outra afecção dentária é capaz de se lhe comparar no que diz respeito à intensidade da otalgia. E' interessante lembrar que há certos casos e não são poucos nos quais a dôr se limita exclusivamente ao ouvido, e que pode dificultar o diagnóstico da origem da otalgia, se não se tem presente no espirito esta possibilidade muito frequente. Quando além da otalgia, o dente também doi, ou a dôr se irradia para a mandibula, a origem odontogena da dôr é mais fácil de suspeitar. As calcificações da polpa dentária também determinam estas otalgias reflexas e são particularmente interessantes porque se processam sem cárie dentária e só uma radiografia pode descobrí-las. A gangrena da polpa, com retenção de gases, também determina uma otalgia assaz intensa e basta a retirada da obstrução do dente, para que com a expulsão dos gases a dôr se extingua. As pericimentites e os abcessos agudos do apex dentário também determinam estas dôres refletidas nos ouvidos. O tratamento a fazer nestes casos é a pulpectomia, a avulsão do dente ou a excisão do osteofleimão odontogeno se já na fase de supuração. As afecções faringe-laringeas que mais comumente determinam otalgias reflexas são as tuberculoses e os flemões peri-amigdalianos e laringeo. Sabemos que o faringe e o laringe de um lado e ouvido de outro possuem comunidade de inervação, o que nos explica como, também para os dentes, as otalgias determinadas por afecções destes órgãos. O pneumogastrico e o glosedo-faringeo crâniano que se distribuem ao faringe e ao laringeo enviam ramos sentitivos ao ouvido. A intervenção sensitiva da faringe, emanada de um plexo nervoso formado pelo pneumogastrico, glosso-faringeo e simpático, nos explica que lesões deste órgão possam excitá-la e determinar dôr que se reflita no ouvido através do ramo auricular do pneumogastrico. Qualquer otologista já teve oportunidade de verificar, examinando um ouvido ou no mesmo nele fazendo um curativo, o paciente ser acometido de tosse intensa, muitas vezes de timbre metálico que obriga ao especialista interromper a toscopia. Esta tosse reflexa se faz acompanhar de uma sensação pruriginosa no faringe. Em outros pacientes, a excitação tactil do conduto auditivo determina, mal-estar, suderése, palidez, queda da pressão arterial e felizmente só em casos raros, a morte. E' a excitação deste ramo auricular do pneumogastrico, a razão de ser destes fenômenos que acabamos de citar, correndo o influxo nervoso caminho inverso daquele que ele segue, nas otalgias reflexas de origem faringe-laringéa. A tuberculose da laringe é uma das afecções que mais comumente determina dôr que se pode irradiar ao ouvido. Este caráter clvice da tuberculose da laringe é noção clássica, que tem sido frequentemente assinalado como elemento de valor, para o diagnóstico da causa das laringites crônicas. A fimatose do laringe se acompanha quase que sempre, de disfagia dolorosa com irradiação para o ouvido. A região posterior do laringe tem a sensibilidade muito exaltada e se fizermos referência a afinidade das lesões tuberculosas para esta região do órgão vocal teremos explicado a razão de ser da disfagia nesta afecção do laringe. A tuberculose miliar do laringe quer isolada, quer associada à da faringe é a forma que mais intenssa desencadeia disfagia, com este caráter de reflexão no ouvido. A intensidade da otalgia é tal, que o paciente rejeita tôda e qualquer alimentação e deixa a saliva escorrer pelo canto da boca, livrando-se deste modo de tenaz algia, mas apenas por alguns instantes, pois repentinamente um inevitável movimento de deglutição motivado por secreção das lesões ou mesmo saliva acumulada no hipo-faringe, lhe faz crispar a fisionomia numa expressão de pavor, que bem traduz a intensidade da dôr que lhe transfixa o ouvido. A doença de Isamber, como é conhecida a granulia do laringe-faringe, é exemplo típico de otalgia reflexa de origem faringe-laringéa. A dôr à deglutição com irradiação para o ouvido pode ser tão intensa que necessita a seção do nêrvo laringeo superior. A seção deste nêrvo, se se faz em casos excepcionais como seja, naqueles em que a alcoolisação do referido nêrvo ou a anestesia elétrica do laringe (ionização com iodo) foi tentada sem êxito. As celulites flegmonosas peri-amigdaliana ou laringea, são afecções da faringe e da laringe que costumam desencadear disfagia tenaz, com este caráter que nos prende a atenção, a reflexão dolorosa no ouvido. O fleimão peri-amigdaliano é uma celulite peri-amigdaliana, uma inflamação do tecido celular que existe entre a cápsula amigdaliana e a parede muscular da loja tancilar. O fleimão laringeo ou laringite flemonosa, é uma celulite da prega aritno-epiglótica, região da laringe rica em tecido (Conclui na 13.ª página).

Pânico e Preços

MAURICIO DE MEDEIROS

Estamos assistindo a um fenômeno realmente surpreendente e alarmante. Como se qualquer coisa de grave se estivesse passando no campo das atividades produtoras como acontece quando o Govêrno se vê obrigado a elevar subitamente impostos para fazer face a despesas vultosas e imprevistas, ou quando, por falta de receita ordinária, apela para o mecanismo da emissão de papel-moeda.

Nada disso tem acontecido.

O Govêrno não tem emitido. Pediu apenas ao Congresso para encampar a emissão feita por intermédio da Carteira de Redescontos, a fim de exonerar-se da alta despesa de juros dos empréstimos feitos para garanti-la. As informações oficiais são as de que o volume do papel-moeda se tem mantido inalterado. Há quem afirme o contrário. Mas eu não creio que o atual ministro da Fazenda seja homem de falsificar dados oficiais para ocultar um fato, a que só seria levado premido pelas circunstâncias. Tudo indica que as despesas, mesmo imprevistas, como as ocasionadas pela sêca do Nordeste, foram atendidas com recursos ordinários. Logo, nada se passou, até agora, que justifique o pânico que se revela por altas sucessivas de preços das utilidades, num ritmo desordenado e veloz.

Só encontro uma explicação para êsse fenômeno. Será uma espécie de precaução que tomam industriais e comerciantes diante da possibilidade de aumentos imprevisiveis de salários, em face dos pedidos que nesse sentido vêm sendo formulados pelas várias classes de trabalhadores. Como, de modo geral, quando fica definitivamente decidido o conflito que se estabelece entre empregador e empregado com a concessão de aumento de salários, êste passa a vigorar com data retroativa, tão cêdo seja o pedido formulado já o empregador se previne aumentando a sua margem de lucros para enfrentar o novo ônus que lhe será imposto, se a decisão lhe fôr contrária.

Nessas condições, qualquer aumento de salário pedido representa um ônus sôbre tôda a coletividade, pouco importando saber se êle será ou não concedido.

Como essa história de pedido de aumento é contagiosa, basta que uma classe o peça para que se desencadeie uma onda de pedidos de tôdas as demais.

Ora, um dos fatores do encarecimento da vida é a alta de salários. Quando se tenta baixá-lo, ou pelo menos detê-lo, a primeira providência tomada pelo Govêrno é a de estabilizar os preços correntes em determinada época e igualmente os salários, pois é bem de vêr que no sistema econômico em que se acha estruturada a nossa sociedade, tendo como base de estímulo da iniciativa privada o lucro, não seria lógico deter os preços, se não se detivesse simultaneamente um de seus fatores que é o salário.

A França vem sendo governada nestes últimos tempos por uma corrente politica de tendência nitidamente socializante. Todos os seus govêrnos vêm resistindo fortemente aos aumentos de salários e só assim o nivel de custo da vida não tem dado os saltos que aqui se têm registrado.

Na verdade, num sistema de livre iniciativa repousando sôbre a segurança de lucros, o aumento de salário é uma medida ilusória, pois que aquilo que se aumenta não é o salário real, visto que a capacidade aquisitiva do assalariado permanece a mesma, quando não diminui diante da reação do capital privado aumentando seus preços, por precaução.

Ora, desde que se instalou o atual govêrno, repetidas têm sido as suas afirmações de obter a diminuição do custo da vida. Não lhe sendo possivel, no sistema econômico do país, socializar as atividades produtoras, tudo indica que o melhor meio de atingir o seu objetivo deveria ser o de amparar essas atividades, em vez de alarmá-las, deixando que se estabeleça esta onda de reivindicações de aumentos, tanto de vencimentos públicos quanto de remunerações privadas. Sem dúvida, tais medidas são lentas na sua aplicação. Mas a detenção dos preços não o é. Palavras de animação e de esclarecimentos aos assalariados para que compreendam que todo aumento de salário é ficticio, desde que não baixe o custo da vida, conteriam possivelmente êsse movimento de pânico.

Compreendo palavras de revolta contra os que abusam de seu poder econômico. Mas elas, por si sós, não resolvem o problema, que se está tornando angustioso para tôdas as classes sociais, demandando a colaboração geral num movimento de contenção do pânico que se reflete nessa alta desordenada dos preços.

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Berbert de Castro (PSD-Bahia), que oferece habitualmente ao presidente da República e a candidatos à presidência da República magníficos charutos fabricados na sua terra, extendeu a sua munificência a alguns deputados...

*

...QUE, entre os deputados contemplados pela generosidade do dito Berbert, destacam-se os srs. Flores da Cunha (UDN-R. G. do Sul) e Brochado da Rocha (PTB-R. G. do Sul)...

*

...QUE o dito Berbert revelou ontem na Câmara que a marca preferida pelo general Flores é a daqueles excelentes charutos, capoados de Havana, de fabricação especial e que têm o nome de "Getúlios"..

*

...QUE o deputado e acadêmico Menotti del Picchia recordava na Câmara a "blague" corrente há alguns anos atrás, na Academia Brasileira de Letras, a propósito do também deputado e acadêmico Osvaldo Orico...

*

...QUE, segundo a referida "blague", quando o sr. Getúlio Vargas, então ditador, quis eleger-se pela primeira vez para a Academia, não havia vaga, o que, entretanto, não foi considerado obstáculo pelo dito Osvaldo Orico...

*

...QUE, demonstrando que não havia mesmo obstáculo, o dito Osvaldo Orico obteve uma audiência do ditador para lhe dizer o seguinte: "Presidente, não há vaga na Academia, mas se o senhor quer mesmo entrar, eu me suicido"...

A Opinião do Leitor:

O JOGO

O sr. Ego Brás, de São Paulo, remete cópia de uma declaração sua a dois jornalistas paulistas, manifestando-se contra a regulamentação do jôgo. Uma taxa de 40% para justificar, pelo interesse pecuniário, a livre jogatina, não neutraliza o malefício de 100% que o vicio produz. Não é com o produto do vicio que se estimula ou protege a virtude. Dinheiro foi feito para circular em função da permuta de valores produzidos e serviços prestados. Turismo à base de propaganda dos cassinos é conto do vigário, pois os turistas afluem procurando roubar-nos e nós outros os recebemos com iguais intenções.

FÓSFOROS

A propósito do artigo sob titulo "Tributo socialmente vulneravel", publicado nos suplementos dominicais dêste jornal, no dia 13 do corrente, um leitor exemplifica a necessidade de uma reforma radical das leis tributárias comparando as taxações dos fósforos e dos móveis. Os fósforos pagam 35% do seu valor.

Acontece, porém, que é melhor não falar muito no assunto, pois os taxadores podem querer bitolar tudo pela taxa dos fósforos e iremos pagar então, por uma mobilia de Cr$... 6.000,00, o imposto de Cr$ .... 2.100,00 e isso será acrescido ao preço dos móveis, somado a mais um pouquinho de lucro que os fabricantes e revendedores sempre se acham no direito de cobrar para acompanhar o ritmo dos aumentos de imposto.

ATRASO

O sr. Zacarias Bezerra de Castro Loyola recorre ao jornal para dirigir um apêlo ao govêrno, reclamando, em nome de uma multidão de companheiros, os seus salários em atraso. Há cinco meses que os diaristas de obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro não recebem pagamento e a sua situação não exige grande esfôrço de imaginação para ser compreendida.

EFEMERIDES

20 de Maio

[illegible] — Morre no Rio de Janeiro Ana Neri, a famosa enfermeira, que acompanhou as tropas brasileiras na guerra com o Paraguai.

1898 — Morre em Lisbôa o poeta Luiz Guimarães Junior, membro da Academia Brasileira de Letras.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1938

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral 23-3769
Diretor Redator Chefe . 43-2014
Diretor-Superintendente . 43-2030
Gerência 23-4643
Secretaria 43-3139
Esportes 23-4473
Reportagem e Policia. . . 23-5093
Oficinas 43-7742

Departamento de Difusão — 23-3662 —

BALCAO DE PUBLICIDADE

Assinaturas · Venda de Jornais — 43-6804 —

Venda avulsa . . . Cr$ 1,00

Assinaturas:
Anual . . . . . . Cr$ 150,00
Semestral . . . . . Cr$ 80,00

Paises de Convenção Postal
Anual . . . . Cr$ [illegible]
Semestral . . . . Cr$ [illegible]
(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536 6º and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN Propaganda Edições e Artes Graficas S A com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor nº 27 1º andar telefones 52-4355 e 52-3755 para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês

JUSTIÇA DO TRABALHO

VALOR DA RECLAMAÇÃO E VALOR DA CONDENAÇÃO

—III—

J. Antero de Carvalho

A meu ver, decidindo o Tribunal Superior que ao valor da RECLAMAÇÃO (e não da CONDENAÇÃO" é que fica subordinada a exigência do depósito, ateve-se, "data venia", à letra fr– do artigo 899, parágrafo único, da C. L. T., sem atentar ... a a sua FINALIDADE, tão bem definida no acórdão d... IO MARANHÃO, antes referido.

... êste magistrado, certa feita, em uma de suas apreciaç... ...ias do curso orientado pelo Ministro ASTOLFO SE..., explicando o objetivo da norma em tela, referiu-se co...tivamente ao absurdo que levaria a interpretação li... do artigo 26 do Código de Processo Civil, "verbis": — "O... prazos serão contínuos e peremptórios, correndo em dias feriados e nas férias. Suspender-se-ão, entretanto, por obstáculo judicial criado pela parte ou superveniência de férias que absorvam, pelo menos, metade de sua duração, e nas hipóteses do art. 197, casos em que serão restituidos por tempo igual ao da suspensão".

Com efeito, atente-se bem para a parte final: — "restituidos por tempo IGUAL ao da suspensão".

PONTES DE MIRANDA, a êsse respeito, assim se manifesta: — "O legislador quis dizer: "...por tempo igual ao da parte suspensa do correr do prazo", ou "da parte que veio do dia inicial da suspensão ao em que acabaria o prazo". (Comentários ao Cód. de Proc. Civil", vol. I, pág. 205).

CAMARA LEAL, citado por J. M. DE CARVALHO SANTOS, ao explicar a distinção entre suspensão e interrupção, assim também interpreta a INTENÇÃO do legislador, como se pode deduzir dêste passo: — "Verificando-se a suspensão ou interrupção do prazo, a parte prejudicada terá direito ao prazo por inteiro, no caso de suspensão, E AOS DIAS QUE FALTAREM PARA COMPLETAR A SUA DILAÇÃO, no caso de interrupção, uma vez cessada a causa que as determinou". ("Cód. de Proc. Civil Interpretado", vol. 1, pág. 198).

Vê-se bem a que situação seríamos levados em consequência de uma interpretação ao pé da letra...

A aplicação de tal método ao prefalado dispositivo implicaria conclusão inaceitável. Com efeito, figuremos uma reclamação do valor de nove mil e quinhentos cruzeiros. O empregador é condenado na totalidade do pedido e, consequentemente, terá que depositar a importância da condenação e o reclamante não necessitará de promover a execução, se vitorioso afinal.

Agora o reverso: reclamação de onze mil cruzeiros; condenação parcial de mil cruzeiros. A parte vencida recorre sem depositar e o reclamante terá que promover a execução (penhora, embargos, etc.) para receber os mil cruzeiros...

Certamente não há de ser esta a melhor interpretação do dispositivo em causa....

Juntas de Conciliação e Julgamento

Julgamentos Marcados Para o Dia 22-5-51

1.ª JUNTA

Início às 12 horas:

Hilton H. da Silva. x The Western Telegraph Cº Ltd. — Antonio Bilangiere e outro. x Aristodemo Bellia e Casa Roberto. — Luiz Gagliardi. x Emprêsa Incorporadas ao Patrimônio Nacional. — Geraldo José Meletti. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico. — Miguel Ferreira Gomes. x Cia. Minérica e Agrícola. — Abrahão Nadeer. x L. Quatroni.

2.ª JUNTA

Início às 12 horas:

Walfrido Peixoto. x Fábrica de Calçados Rival Ltda. — José Amorim Farias. x Cia. Progresso Industrial do Brasil. — Nelson Rosa. x Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. — Valdir José Rodrigues. x Leonardo Karekl. — Jair Pereira. x A. Cavalcanti de Albuquerque. — Vicente Oliveira x Indústria Silva Pedroza. — José Gabriel da Silva. x Antonio do Couto. — João Acacio Silva. x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico. — Antonio Dionizio da Silva. x "SISAL". — Flausino Inacio Ribeiro. x Tades Kaufman & Cia.

3.ª JUNTA

Início às 9,00 horas:

Sinézio Gomes da Silva. x Confeitaria Tijuca Ltda. — Manoel Cassiano Lima. x José Daniel Costa. — Terezinho Chagas de Almeida. x Gráfica Modêlo Ltda. — José Reinaldo da Silva. x Luiz F. R. Janell. — Sebastião Osório Braga. x Tinturaria Sportman. — Antonio Laurindo da Conceição. x Navegação e Comércio Sergipe-Paraná. — Altair F. Isac. x Emprêsa Nacional de Transportes Ltda. — Antonio Lopes. x "O Globo". — Otinil Santos Cunha. x Usinas São Cristovão de Tintas S. A. — Dúlce Silva Souza. x J. A. Otaviano.

4.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Domingos da Cruz. x Tinturaria Jesus. — Aluiso Francisco Xavier. x Padaria Lirio Branco. — Arnaldo Vieira. x Cia. Editora Americana. — Euripedes dos Santos. x Henrique Irmãos & Cia. Ltda. — Jair Machado da Silva. x Cia. Eletroquimica Pan-Americana. — Eduardo Benfato. x Hotel Vogue Ltda. — José Vicente da Silva. x Construtora Remo de Paoli Ltda. — Sebastião Alexandre. x Construtoda Iteca Ltda. — Arnaldo Pires. x Industrial de Moveis Pará. — Heitor de Oliveira. x Vanguarda S. A. — Paulibrino Lopes. x Luiz Murugo. — João Vieira dos Santos. x Albuquerque, Pugnaloni & Cia. Ltda.

5.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Procópio Dario Ourigues. x Sociedade Exportadora Catarinense. — Raimundo F. dos Santos. x Citylux. — Zenir de Oliveira. x Cia. Auxiliar de Viação e Obras. — Maria José Gomes. x Tinturaria Baroneza. — Raul José Barcelos. x Emprêsa Interestadual do Onibus de Luxo Ltda. — Olenka Maria Rodrigues. x Senáculo Protetor dos Cegos. — Belmiro José dos Santos. Construtora Manoel Benedito Ltda. — Natalio Pantaleão Góes. x Confecções Arco-Ires. — Sebastião de Queiroz Pinto. x Correio da Noite. — Valderam Salim. x Ditex Cia Distribuidora de Tecidos S. A. — Manoel Dias da Silva. x Julio Beltalan.

6.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Otacilio Ferreira da Silva. x Fábrica de Calçados Gioconda. — Eliezer Rodrigues de Oliveira. x Valdemar Lima. — João Perdone. x Vitor Parames & Cia. — Ernani Lima Brêtas e outros. x Estrada de Ferro Leopoldina. — Natino de Oliveira e outros. x Hotel Vista Mar. — Luiz Paschoalino. x Carlos Araujo Junior. — José de Ribamar Rosa. x Colégio Andrews. — Herminio Manoel do Nascimento. x Hipolito Martins.

7.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Raimundo da Silva Santos. x Café e Bar Restaurante Itamar. — Eduardo Fernandes da Silva. x Julio Barbosa & Cia. — Herondina da Silveira. x Fábrica de Calçados Noca. — Julio José dos Santos. x Sociedade Civil de Concessões Federais. — Lourival Silva. x Ditex Cia. Distribuidora de Tecidos S. A. — Edgard Alves de Moura. x Copanorte Auto-Onibus Ltda. — João Antonio de Freitas e outros. x The Leopoldina Railway Cº Ltd. — Joaquim Julião de Alvarenga Correia. x Emprêsa de Transportes Silva Ltda. — João Rabelo dos Passos. x S. A. Jornal do Brasil. — Pedro França. x Aliança do Lar S. A.

8.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Isaura S. Rodrigues. x Casa Lister Ltda. — Oroandi Vieira Torres. x Silva Araujo S. A. — Anibal Peres Martins. x Enrico Guarnieri & Cia. — Bernardino Souza Freitas. x Fábrica de Calçados Ida & Bidu. — João Batista de Souza. x Cia. Siderurgica Nacional. — Carlos Cordeiro. x Indústrias Reunidas Sofá Cama Drago. — Jorge Amaral Costa. x Cutz Ferrando. — Antonio de Araujo. x Padaria e Confeitaria Santa Rosa. — Dinorah de Souza Passos. x The Western Telegraph Cº Ltda. — Indústria de Pneumáticos Firestoni. x Sebastião José da Costa — Simoni Carvalho Silva. x Cidade Hotel.

9.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Josino Costa. x B. Gomes da Silva. (Praça). — Fredolin Bertholdo. x Churrascaria A Campesino. (9,00) — Léa da Costa Macedo. x Daniel Gallego Martins. (9,00). — Norival da Costa Barreto. x Tekton Construtora Imobiliária Ltda. (9,30). — Manoel Carlos Pinto de Almeida. x Emprêsa Industrial de Tintas Sardinha Ltda. — Antonio Ribeiro da Silva. x Calçados Cristal Ltda. — Nelson de Siqueira Lana e outros. x Shell Mex Brazil Ltd. — Alcidino Laurindo. x Construtora "CPEL" Ltda. — Sebastião Moura Rodrigues. x Construtora Civilit. — Jorge Mello. x Cia. Comércio e Navegação. — Sabino Léo. x Nogueira Vieira & Cia. Ltda. — Antonio Barreto da Silva. x Pararia das Familias. — Marcos Dantas da Silva. x Cia. Construtora Pederneiras S. A. — Alberto Mendes da Silva. x Spitz Rais Ltda. — Manoel Alves e outro. x Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência. — Nelson de Paula. x Armazens Brasil e Comestiveis Ltda. — Joaquim Neves e outros. x Indústrias Silva Pedroza Ltda.

PROCURADORIA GERAL

Processos Distribuidos no dia 14 de Maio de 1951

Ao procurador Agripino Nazareth: — 2.615|51 — Conrado de Mira x Sindicato dos Trabalhadores no Comercio Armazenador de Joinville. 2.638|"1 — S. A. Industria e Comercio Concordia x Guilherme Schweigert. 2.653|51 — Sigisberto Scaldaferri Longo x Francisco Borges Santana. 2.662|51 — Sociedade Construtora e Pavimentadora Conspavi S. A. x Constantino Gonçalves.

Ao procurador Otavio de Aragão Bulcão: — 2.646|51 — Altamiro Barbosa Arantes x J. P. Leandro e Cia. Ltda. 2.694|51 — José Gonçalves e J. Peixoto e Magalhães (Café S. Jorge x Os mesmos. 2.672|51 — Construtora Edmundo Aires do Rio de Janeiro, Ltda. x Evaristo Cezario da Silva. 2.641|51 — Ernesto de Souza Faria, Nicomedes Caetano e Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. x Os mesmos.

Ao procurador — Natercia Silveira Pinto da Rocha 2.616-51. — Geiss e Cia. x Rolfe Kruger. 2.634|51 — José Cau e Graciliano Tristão x Cia. Fiação e Tecidos Santa Maria. 2.644|51 — J. Anjos x Carlos Alberto Guilherme Schrader. 2.649|51 — Carvoaria São Jorge x José Antonio Alves; 2.675|51 — Deusdedit Vale x Cia. de Caris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. 2.692|51 — The Leopoldina Railway Co. Ltd. x Antonio dos Santos e outros.

Ao procurador: Gilberto Sobral Barcelos: — 2.689|51 — Casa Gomes Freire de Tecidos Ltda. x Isaac Dayan. 2.648|51 — Benjamin Morais x Empresa Editora "Folha Carioca" S. A.; 2.643|51 — Eudayl Teixeira da Silva x Frigorifico Wilson do Brasil S. A.; 2.630|51 — Antonio Manzano x Tecnoceramica S. A; 2.624|51 — José Tacio Corne de Sá Pereira (Suplente de Presidente da 1ª JCC. de Recife) x TRE. da 6ª Região.

Ao proc. Gilberto Crockatt de Sá: — 2.713|51 — J. Nunes Ferreira — "Cine Fornecedora" x Zaury David Silva. 2.691|51 — Cia. América Fabril x Teodorico Schiatti, 2.682|51 — Fundição Becker Limitada x Pedro Duarte. 2.629|51 — Osvaldo Léo x Paulo P. Olsen. 2.619|51 — F. Correia e Filhos x Dary Pinto Peres.

Ao proc. Antonio Batista Bittencourt: — 2.632|51 — Eugenio Paulo Mirisola x Laboratorios Baldassarri. 2.636|51 — São Paulo Alpargatas S. A. x Miguel Fernandes Martins. 2.651|51 — José Cesar D'Albuquerque x Cia. de Transportes Comercial e Importadora. 2.670|51 — Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Cost. e Trab., nas Ind. de Conf. de Roupas e Chapeus de Senhoras do Rio de Janeiro x Sindicato dos Lojistas do Comercio do Rio de Janeiro, Irmãos Podcarmeni (Principe de Gales) e outras.

Ao procurador: Humberto Grande: — 2.650|51 — Industria Manual de Calçados Elidina Ltda. x Edgard dos Santos. 2.635|51 — Agenor de Souza Alves x Cia. Goodyear do Brasil, 6.631|51 — Pedro Alcantara de Luca x Cia. Paulista de Estrada de Ferro, 2.617|51 — Empresa de Onibus J. F. Guimarães x Roque Pereira Dias.

Ao procurador: Dorval Lacerda: — 2.618|51 — Leandro Galli e "A Piratininga", Cia. Nacional de Seguros Gerais e Acidentes do Trabalho x Os mesmos.

2.633|51 — Cia. Nacional de Navegação Costeira — Patrimonio Nacional x Antonio Peixoto de Souza e João Honorio de Souza. 2.637|51 — Dari da Silva Oliveira x Ernesto Alscher. 2.646|51 — Francisco Manuel de Souza x José Augusto Lopes Felix.

Ao proc. Mario Bolivar Peixoto de Sá Freire: — 2.668|51 — Moura Brasil — Orlando Rangel, S. A. x Manuel Mendes Ribeiro. 2.647|51 — Legião Brasileira de Assistencia x Nelson Matias. 2.639|51 — Herminio Cabral, rep. pelo Sindicato de classe x Cia. Brasileira Carbonifera de Araranguá. 2.613|51 — Joaquim Garvez x Restori Alfredo Severino.

Ao proc. Evaristo de Morais Filho: — 2.614|51 — Fabio A. Bueno (Novo Hotel do Comercio) x Maria Mendes. 2.640|51 — S. A. de Cimento Portland R. G. do Sul-Cimensul x Osiris Serafim de Oliveira. 2.669|51 — João Vicente da Silva x Fabrica de Vidros (J. A. Sardinha 2.690|51 — Grafica Aymoré Limitada x Joaquim Marinho e outros.

Ao proc. João Antero de Carvalho: 4.107|49 — Benedito Machado e Lauro Muraro x Cia. Vidraria Santa Marina . 2.674|51 — Bombas Bernet Ltda. x Paulo de Oliveira. 2.656-51 — Malharia Amin Chacur Ltda. x Guido Gobbato e Nicolau Pavlov.

FÔRO

JUIZ ADVOGADO

Othon Ribas

Na vaga do ministro Anibal Freire, sem duvida uma das belas figuras do Supremo Tribunal Federal, ingressará nessa alta côrte o famoso criminalista Nelson Hungria.

Tem sido êle dos magistrados mais discutidos. Nem todos o aceitam como bom juiz, outros o consideram um extraordinário julgador. Se de um lado os seus admiradores invocam a sua sólida cultura jurídica, há os que o acusam de ser demasiadamente arrebatado na defesa das teses.

Há, porém, os que apreciam o futuro membro do Supremo Tribunal Federal, não só pelo seu conhecimento do direito, como pelo arrebatamento com que defende o seu ponto de vista. Pelos dois motivos há algum tempo o apontamos como um simbolo no Tribunal de Justiça. Enquanto a maioria, em determinado julgamento, se arrastava presa a formulas legislativas evidentemente caducas em face do restabelecimento do regime democrático sob a égide da Constituição de 1946, o então desembargador Nelson Hungria alçou um desses seus vôos oratórios turbulentos, e, mesmo vencido numericamente, deixou esmagado o precário argumento dos que se lhe opunham.

E' que êle tem qualquer coisa, como juiz, do espírito do advogado, o que é uma qualidade, conforme bem acentua Calamandrei, no seu "Elogio dos Juizes". E é êle, também, o caso exemplar para ilustração de uma significativa página do jurista italiano, na qual exalta as qualidades do magistrado que olha nos olhos do advogado como se desejoso de penetrar além da sua expressão verbal na ânsia de descobrir tôda a verdade processual e jurídica. Talvez seja por isso que alguns dêle desgostem, o que, evidentemente, não serve de motivo.

MOVIMENTO DE VAPORES

NOMES	Procedências	Destinos	Dias	Tels.
Rio Gurupi	Santos	—	20	23-3756
Bowrio	Buenos Aires	Nova York,	20	23-0416
P. T. Seafarer	Vancouwer	Buenos Aires	21	23-3756
Loide Bolivia	—	Hamburgo	21	23-2161
High.Chieftain	Londres	Buenos Aires	21	43-0910
Mormacwren	Nova York,	—	20	23-3756
Midost	Fortaleza	—	19	43-9247
Loide Paraguai	Hamburgo	—	20	23-3756
Poconé	Belém	—	21	23-3756
Farrapo	Pôrto Alegre	—	21	23-3756
Del Viento	Buenos Aires	Houston	21	23-4134

Processos Na Superintendência do Tráfego

O dr. Jim Barbosa, advogado da Fazenda do Distrito Federal, chefe do Serviço Juridico da Superintendencia da Transporte da Prefeitura solicita a todos os interessados em processos de colisão de veiculos que estejam em andamento naquele Serviço localizado à rua Frei Caneca, n.º 42, que procurem acompanhar os mesmos, reclamando o que lhes parecer errado, a fim de que o Serviço preencha as suas finalidades e corresponda à orientação do atual Prefeito.

VENDEM-SE : — Dois ricos jarrões porcelana chinesa, com as bases trabalhadas a mão. Informações: telef. 38-8945.

MIRAMAR

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS

(Antiga Novo Mundo Companhia de Seguros de Acidentes de Trabalho)

Rua do Carmo, 65 — 1.º andar

Temos a satisfação de comunicar aos nossos distintos Amigos e Segurados que, no intuito de melhor servi-los, foram tomadas as seguintes deliberações :

a) — Elevação do capital para Cr$ 2.500. 000,00;

b) — Ampliação das operações às carteiras de Incêndio, Transportes, Acidentes Pessoais e outras subordinadas aos ramos elementares;

c) — Alteração, por imperativo legal, da antiga denominação social para

MIRAMAR COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS

Os atos acima enumerados foram aprovados pelo Govêrno Federal pelo Decreto n. 29.077, de 22 de dezembro do ano passado, publicado no "Diário Oficial" de 18 de janeiro do corrente ano.

A Companhia, sob sua nova denominação social, continuará a funcionar no mesmo local e sob a mesma administração, normas e princípios que a fizeram merecedora da confiança e da preferência que sempre lhe foram dispensadas.

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1951.

A DIRETORIA

Victor Fernandes Alonso — Presidente

Gumercindo Nobre Fernandes — Diretor Superintendente

José Nobre Fernandes — Diretor Gerente

Adhemar Leite Ribeiro — Diretor

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	8,89 31	8,54 86
Peso argentino	1,31 18	1,28 53
Franco suiço	4,35 96	4,24 58
Libra	52,41 60	51,40 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 69
Corôa sueca	3,62 09	3,55 51
Pêso boliviano	0,31 20	—
Florim	4,91 40	4,82 48

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado no preço de Cr$ 20.31 76.

CAMARA SINDICAL

Em 18 de maio registraram-se as seguintes medidas de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,36 33
Portugal	0,65 72
Dinamarca	2,73 53
Suécia	3,62 09
Holanda	4,91 21
Belgica (franco)	0,37 78
Espanha	1,70 96
Urugual	8,95 69

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 4.000 sacas do Estado do Rio e sairam 2.000, ficando um estoque 156.197 ditas.

ALGODÃO

O mercado dêste produto regulou, ontem, estavel e com os preços inalterados:

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 450. Existência 16.167 fardos.

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha sacas	—	420
Milho sacas	1.272	770
Banha caixas	2.800	730
Feijão sacas	725	620
Arroz sacas	7.209	3.500
Açúcar sacas	4.000	2.100
Charque fardos	1.529	800
Bacalhau, fardos	380	—
Cebolas, caixas	500	—
Manteiga, quilos	839	—
Azeite, caixas	1.282	—

CEREAIS

(Cotações em vigor em 18 de maio de 1951, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios)

Alfafa		1,50
Mercado — Estavel.		
Alpiste		4,50
Mercado — Estavel .		
Amendoim 25 quilos .		65,00
Mercado — Estavel.		
ARROZ		
São Paulo, Minas, Goiás		
Amarelão extra	270,00	275,00
Amarelão especial	245,00	250,00
Amarelão superior	230,00	235,00
Agulha extra	230,00	235,00
Agulha especial	215,00	220,00
Agulha superior	175,00	185,00
Rio Grande do Sul		
Agulha amar. extra	230,00	235,00
Agulha especial	215,00	220,00
Agulha de 1.ª	195,00	200,00
Agulha de 2.ª	165,00	175,00
Blue-rose especial	230,00	235,00
Blue-rose de 1.ª	215,00	220,00
Blue-rose de 2.ª	170,00	173,00
Japonês especial	230,00	235,00
Japonês de 1.ª	220,00	225,00
Japonsê de 2.ª	170,00	175,00
Quirera		Nominal
Arroz (¾)	145,00	150,00
Estado do Rio		
Tipo selecionado	220,00	225,00
Tipo Maio superior	185,00	190,00
Santa Catarina		
Especial	205,00	210,00
Superior	185,00	190,00
Alagoas e Sergipe		
Especial	170,00	175,00

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

Superior	150,00	165,00
Maranhão		
Especial	165,00	175,00
Pará		
Especial	195,00	200,00
Superior	180,00	185,00
Mercado — Frouxo.		
BANHA		
Latas de 20 Kg.		940,00
Latas de 2 Kg.		960,00
Pacotes de 1 Kg.		976,00
Mercado — Calmo.		
BATATAS São Paulo		
Amarelas graudas	270,00	275,00
Regulares		240,00
CEBOLAS		
Rio G. do Sul, disp.		Nominal
Rio G. do Sul p. embarque norte	—	185,00
Mercado Calmo —		
CHARQUE		
Estados Centrais	—	12,50
Rio Grande		Nominal
CÔCOS		
Disponiveis	245,00	250,00
Para embarques	280,00	280,00
FARINHA DE MANDIOCA		
P. Alegre, extra-fina	92,00	95,00
P. Alegre, especial	86,00	88,00
Santa Catarina, extra-fina	87,00	88,00
Sta. Catarina, especial	85,00	86,00
Mercado — Frouxo.		
Fécula de S. Catarina	2,80	2,90
FEIJAO BRANCO		
Novo, graudo		Nominal
Miudo especial		225,00
Mercado — Firme.		
Feijão cavalo claro		Nominal
Feijão enxofre		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão mulatinho		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão manteiga	270,00	280,00
Mercado — Firme.		
FEIJAO PRETO		
Rio Grande, safra 1951	180,00	185,00
Rio Grande, coum		Nominal
Minas, polido s/1950		Nominal
Minas, comum		Nominal
Mercado — Firme.		
Uberabinha		Nominal
Mercado — Firme.		
FUBA' DE MANDIOCA		
Pôrto Alegre	75,00	80,00
Santa Catarina	75,00	80,00
Mercado — Firme.		
Lentilhas especiais	160,00	165,00
Mercado — Firme.		
MANTEIGA		
Especial	—	30,00
Mercado — Firme.		
MILHO		
Vermelho especial	102,00	105,00
Amarelo	92,00	95,00
Mercado — Firme.		
POLVILHO		
Norte e Sul	2,50	2,60
Mercado — Firme		
Sagu	3,40	3,50
Mercado — Firme.		
SALGADOS		
Toucinho branco	—	13,50
Touc. lombo c. costela	—	12,50
Touc. lombo s. costela	12,50	13,00
Touc. barriga c. cost.	—	11,50
Pés (chispes)	4,00	4,50
Orelhas salgadas	—	7,00
Lombo c. costela	10,50	11,00
Lombo s. costela		11,50
Rabos salgados	8,00	8,50
Costelas salgadas	7,00	7,50
Bacon defum. em pano		14,00
Bacon defum. em papel		13,60
Mercado — Calmo.		
Seboa	—	10,00
Mercado — Firme.		
Tapioca	3,00	3,20
Mercado — Firme.		

NOTA I — As cotações acima representam as pretensões dos centro produtores do país cif. Rio de Janeiro.

BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO

(Cotações de 2-5-51)

ARROZ		
Amarelão extra	245,00	250,00
Amarelão, especial	230,00	235,00
Amarelão, superior	215,00	220,00
Agulha extra	205,00	210,00
Agulha especial	190,00	200,00
Agulha superior	180,00	185,00
Blue-rose especial		Nominal
Blue-rose de 1.ª		Nominal
Blue-rose de 2.ª		Nominal
Japonês ou Catete esp.		Nominal
Japonês ou Cat. de 1.ª		Nominal
Japonês ou Cat. de 2.ª		Nominal
¾ arroz	—	110,00
½ arroz		Nominal
Quirera de aaroz		Nominal
FEIJAO		
Bico de Ouro especial	—	210,00
Bico de Ouro comum		Nominal
Chumbinho especial	—	210,00
Chumbinho comum	—	200,00
Opaco especial	—	210,00
Opaco comum	—	205,00
Roxinho especial	220,00	240,00
Roxinho comum	180,00	210,00
MILHO		
Amarelinho		86,00
Amarelo	82,00	84,00
Amarelão	—	81,00
BATATA — 60 KS.		
Amarela especial	270,00	280,00
Amarela de 1.ª	230,00	240,00
Amarela de 2.ª	180,00	190,00
Amarela de 3.ª	110,00	120,00
AMENDOIN		
Especial	69,00	70,00
Comum	66,00	67,00
FARINHA DE MANDIOCA		
Branca	—	80,00
Torrada	84,00	86,00
LENTILHAS — 60 KS		
Esp. comum, nacional		Nominal
CEBOLA		
Do Rio Grande	160,00	165,00
Superior	—	1,45
ALFAFA		
Superior	—	1,90
Comum	—	1,80

BOLSA DE MERCADORIAS DE MINAS GERAIS

(Cotações de 16-5-51)

AÇUCAR		
Refinado extra — varejo		257,40
Cristal de primeira — atacado		215,00
FARINHA MANDIOCA		
Rio Grande	85,00	[illegible]
Rio Grande	105,00	106,00
ARROZ		
Amarelão	245,00	250,00
Amarelão de 1.ª	225,00	230,00
Agulha especial		210,00
Agulha de 1.ª		190,00
¾ arroz de 1.ª	125,00	135,00
½ Arroz de 1.ª		95,00
Japonês, especial		Nominal
Japonês 1.ª		Nominal
ARROZ EM CASCA		
Agulha de 1.ª		Nominal
Catete comum de 1.ª		Nominal
BANHA		
Mineira	323,00	325,00
MILHO		
Mesclado	—	75,00
Catete comp.		Nominal
FEIJÃO		
Enxofre	—	180,00
Roxinho	—	180,00
Catiara		Nominal
Mulatinho		Nominal
Chumbinho		160,00
Preto		Nominal
MANTEIGA		
Artigo de 1.ª	23,00	24,00
CARNE DE PORCO		
Salgada de 1.ª		9,00
TOUCINHO SALGADO		
Mineiro	—	10,00

Mercados Estaduais

CAFE'

Em Santos

Santos, 19

Disponivel:

	Hoje:	Ant.
Tipo 4, mole	—	195,50
Tipo 4, duro	—	183,00
Tipo 5,duro	—	183,00
Posição	—	Calma
Embarques	15.155	38.860
Entradas	24.319	30.313
Existência	1.744.422	1.735.258
Saidas	22.237	31.540

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 19

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 174,90 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

No preço acima não está incluida a taxa de imposto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 19

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Cristal	150,00	150,00

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 19

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	395,00	395,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	415,00	415,00
Mercado — Estavel		

Entradas:		
Desde ontem, p/ f. de 60 quilos	—	—
Desde 1 de Setembro p.p.	305.934	305.934
Exportação	—	450
Existência	45.238	45.838
Consumo local	700	700

MAIORES FACILIDADES À IMPORTAÇÃO

As razões apresentadas pelos industriais paulistas para combaterem a medida — Disparidade de preço entre o algodão brasileiro e o americano

Falando a um dos órgãos mais respeitáveis da imprensa paulistana, o sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem daquele Estado, resumiu, numa pequena frase, uma grande verdade. "Tudo o que produzimos é mais caro do que aquilo que importamos", disse êle. De fato, assim é. O Brasil tem, hoje, um índice de vida bastante elevado. Como consequência disso, seus salários são também muito altos. Que se póde esperar, pois, de sua indústria, obrigada a pagar preços altos para a confecção dos respectivos produtos?

Esses comentários vêm a proposito de uma decisão recente do govêrno federal concedendo maiores facilidades para a importação de artigos que, mesmo fabricados no país, o sejam em quantidade insuficiente ao consumo, ou a preços de venda considerados excessivos, quando em comparação com similares estrangeiros.

A medida repercutiu desfavoravelmente no seio dos nossos industriais, que manifestaram o seu desapontamento através do respectivo órgão de classe. Em relatório encaminhado ao ministro da Fazenda, os industriais paulistas salientaram as dificuldades em que se debate a indústria textil para obter materias primas e produtos químicos e auxiliares do seu trabalho.

As apreensões e o nervosismo que se apoderaram dos mercados internacionais, na ansia de obter abastecimentos para o imprevisível período de uma guerra que se aproxima cada vez mais — frisava o relatório — trouxeram como consequência imediata a procura ilimitada e a alta continua dos preços de todas as materias primas. Com isso, a economia brasileira, que ainda não conseguiu sobrepujar suas naturais deficiencias, está atravessando momentos de verdadeira desorientação.

Não fôra a aplicação de medidas drásticas contra as importações, toda a indústria nacional estaria condenada ao desaparecimento em face da concorrência dos preços de artigos estrangeiros. E é fácil explicar. Grande é a desvantagem entre os preços das materias primas com que trabalham os nossos industriais em relação aos industriais estrangeiros. Atualmente, por exemplo, a cotação do algodão, nos mercados nacionais, é de 417 cruzeiros a arroba. Enquanto isso, o produto, no mercado americano, não vai além de 303 cruzeiros. Em janeiro, um industrial brasileiro trabalhava com essa matéria prima a Cr$ 426,50 a arroba, quando o americano não pagava mais de Cr$ 275,00. Mais ainda. Na Argentina, o seu preço era de apenas Cr$ 72,81! Em março, é verdade que o produto entrou em alta, mas enquanto subia quatro cruzeiros nos Estados Unidos, a indústria brasileira o pagava com um acrescimo de 20 cruzeiros!

Não é apenas em relação ao algodão que se verifica essas disparidades de preços. Com o milho, por exemplo, sucede o mesmo. Na Argentina, o seu custo é de 36 cruzeiros, ao passo que no Brasil êle vale de 80 a 90 cruzeiros a arroba.

Não há quem ignore que o custo das materias primas se reflete obrigatóriamente na alta dos preços. Daí porque os nossos artigos manufaturados são sempre mais caros que os similares estrangeiros.

Em tais circunstâncias, se forem, de fato, adotadas as medidas que se enunciam, os nossos industriais, interessados em assegurar a posse dos mercados consumidores, recorrerão à importação da matéria prima do exterior, principalmente o algodão. E' verdade que essa providência representará certeiro golpe de morte na lavoura do país, que não poderá, de forma alguma, fazer concorrencia aos preços dos artigos estrangeiros.

PRIMEIRO PLANO

UM senhor, bastante conhecido, estava precisando de dez mil cruzeiros. Um amigo apresentou-lhe a um agiota, que preparou a promissória e lhe disse para vir buscar o dinheiro no dia seguinte. Entrementes, o onzenário fêz uma pesquisa na praça sôbre a ficha do necessitado, verificando que o dito não pagava nem fogo na roupa, com várias letras protestadas, beiços, etc.. Na manhã seguinte, o agiota disse ao homem que lamentava muito, mas que não dispunha do dinheiro no momento. O outro, envergando o porte com dignidade, protestou com veemência:

— O sr. não precisa desculpar-se. Eu já sei o que é isso, o sr. foi verificar o meu crédito na praça e acreditou nessas intrigas e calunias contra mim. Pois fique sabendo que sou uma das pessoas mais probas do Rio de Janeiro, com um passado irreprochável. Boa tarde!

O agiota tentou retê-lo, a fim de entregar-lhe as promissórias já devidamente seladas e assinadas. Mas o "probo" com desprezo e tranquilidade foi saindo e lhe disse:

— Pode ficar com essa porcaria.

* * *

POR falar em dinheiro, contaram-nos que outro dia um jovem escritor recém-chegado do Amazonas, filho de um seringueiro, foi visitar, timidoe enlevado, o poeta Augusto Frederico Schmidt. Da poesia, o autor da "Estrela Solitária" passou a discorrer sôbre a penosa situação econômica do Brasil e do Brasil ao seu próprio caso:

— Não há dinheiro, meu filho. Eu que sou chamado de milionário, moro nêste apartamento modesto, sem poder comprar uma casa, e tenho despesas acima de minhas posses.

Diante dêsse tom, o moço amazonense violentou sua timidez e, ao despedir-se, meteu a mão no bolso e perguntou:

— Não me leve a mal, mas quem sabe se o sr. está precisando de algum?

* * *

UMA noite dessas, no "Bife de Ouro", realizava-se um jantar de homenagem, com dezenas de talheres. Em uma das mesas perto jantavam três casais. Quando o "garçon" apresentou a conta dos seis, um senhor que estava na mesa levantou-se e protestou alto mas delicadamente:

— Meu caro, deve ter havido um engano: essa conta só pode ser do banquete aí ao lado.

O "garçon" disse que não, o freguez disse que sim, veio o "maitre" dizendo que não. E como o dinheiro dos três cavalheiros não chegasse, foi assinado um cheque.

* * *

O "Primeiro Plano" dos outros:

"Lembro-me de uns (versos) cujo autor até hoje ignoro. Ouviu-os meu pai de um sujeito que um dia, no alpendre de sua cazinha no interior de Pernambuco, lhe veio pedir esmola. Meu pai, que gostava de brincar, disse-lhe: "Pois não, mas você antes tem de me dizer uns versos". Ora, o mesmo homem não se fêz de rogado e saiu-se com essa décima lapidar, cujo primeiro verso, estropiado, mostra que a estrofe não era de sua autoria:

"Tive uma choça se ardeu-se.
Tinha um só dente, caiu.
Tive uma arara, morreu.
Um papagaio, fugiu.
Dois tostões tinha de meu!
Tentou-me o diabo, joguei-os.
E fiquei sem ter mais meios
De sustentar os meus brios.
Tinha uns chinelos... Vendi-os.
Tinha uns amores... Deixei-os".

("Itinerário de Pasárgada", de Manuel Bandeira, em "Jornal de Letras", n. 23).

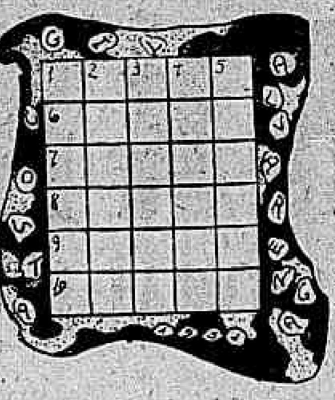
M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA.

PALAVRA CRUZADA

De Gil Costa Alvarenga. — Rio.



HORIZONTAIS: 1 — Pequeno vaso usado pelos tintureiros. 6 — Obedeço. 7 — Fama. 8 — Contrário. 9 — Gatão dos frutos. 10 — Velho.

VERTICAIS: 1 — Superficie de Madeira cortada com enxó. 2 — Agudeza. 3 — Acrésimo. 4 — Nome dado, na filosofia baconiana, às convenções sociais, herdades, que impedem o reconhecimento da verdade filosófica. 5 — Difícil de fazer.

Léxicos: Peq. Dic. Bras. da Lang. Port. e S. da Fonseca.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS: Ac. Al. Camada. Evadir. Tá. Ré.

VERTICAIS: Cacete. Alares. Cava. Adir. Má. Ad.

DURANTE UMA RECEPÇÃO



Durante uma recente recepção, vemos o ministro Horacio Lafter em companhia da senhora Guilherme d'Orey. (Foto Rev. SOMBRA)

ARTES

QUADROS DO MUSEU DE ARTE

ANTONIO BENTO

Recepção elegante dada pelo ministro Simões Filho, para inaugurar a exposição dos ultimos quadros adquiridos em Londres pelo "Museu de Arte de São Paulo". O mundo oficial compareceu em peso, além de figuras conhecidas da sociedade, enchendo de vida os salões do gabinete do ministro da Educação, ligados ao jardim suspenso do edificio. Acolhendo exposições como essa, o Ministério da Educação exerce a sua função cultural, que é de dar todo o apoio ao incremento das atividades artísticas no país.

Coube ao sr. Assis Chateaubriand, criando o Museu de Arte de São Paulo, inaugurar uma nova época para o Brasil, em matéria de iniciativas no domínio das artes plásticas. Graças ao seu dinamismo, sua inteligência, sua capacidade de realização, os homens ricos do Brasil resolveram finalmente adquirir telas de pintores famosos para o "Museu de São Paulo", ao contrário do que acontecia, até alguns anos passados. Essa mudança, destinada a assinalar uma etapa decisiva na vida artística do Brasil, deve-se ao diretor dos "Diarios Associados", cuja obra não se limitará certamente à criação daquele museu.

O Rio de Janeiro e o nordeste necessitam de outros museus organizados nas mesmas bases do de São Paulo. Há no sr. Assis Chateaubriand a fibra, a coragem, a vitalidade e o descortino dos verdadeiros mecenas. Ampliadas que sejam suas iniciativas, as gerações futuras hão de considerá-lo uma espécie de Lourenço o Magnífico do Brasil.

Para apresentar os quadros agora expostos, sir Leight Ashton, diretor do Museu de Vitoria e Alberto de Londres, veio ao Rio.

As telas de Gainsborough e Constable são particularmente preciosas para o nosso Museu, que assim possui trabalhos de dois dos maiores representantes da pintura britanica. Constable exerceu, no século XIX, influência sensivel sobre a pintura francesa, desde Delacroix até os impressionistas.

Os dois quadros de Boucher têm menor importancia, pois são copias de telas de Verone se, feitas possivelmente quando o artista se encontrava na Italia, estudando pintura. Não representam o estilo do pintor nem a escola francesa da época, embora não deixem de ter valor histórico.

Patrocinando a exposição, o ministro Simões Filho deu, da parte do govêrno, uma demonstração de apoio ao trabalho corajoso do sr. Assis Chateaubriand, que está, nesse particular, suprindo a omissão do próprio Estado, tão pobre de iniciativas semelhantes, em todo o regime republicano.

TEATRO

"FESTIVAL DO TEATRO GREGO"

SÁBATO MAGALDI

O significado do Teatro do Estudante na cena brasileira é assunto que espera ainda estudo sério e imparcial. Ser-lhe-á atribuido, quando menos, o mérito de haver divulgado a idéia de teatro, feito movimento amplo e popularização de peças clássicas, além de revelar inúmeros valores. Pela própria natureza de sua atividade, não se poderia esperar dêle realização profunda, que apresentasse com rigor artistico dramaturgos que exigem experiência adulta. O Festival Shakespeare, por exemplo, se deixou a desejar quanto à categoria dos espetáculos, mostrou a grande público um autor dificilmente representável em uma de nossas companhias profissionais. Seu trabalho tem sido generoso, muito generoso, embora talvez um pouco melancólico para os seus dirigentes. Dali saem ótimos elementos do nosso palco. O Teatro do Estudante revela, possibilita a muitos, que teriam ingresso difícil em uma empresa regular, uma oportunidade imediata, que lhes assegura desde logo um nome no panorama teatral. Atores dos mais expressivos do palco brasileiro iniciaram-se no Teatro do Estudante. Diretores, cenógrafos, figurinistas, encontram ali o meio de experimentarem a vocação. O aspecto melancólico da iniciativa (talvez o que lhe testemunhe melhor a generosidade e a importância) está em que, como organização amadora, os valores vão projetar-se depois, findo o estágio inicial, na vida do profissionalismo, etapa necessária da autêntica vocação. O talento revelado molda-se em outra companhia, aparam-lhe as arestas e controlam-lhe a exuberância. Ao Teatro do Estudante cabe, sem dúvida, o mérito de haver fornecido o maior número de valores para o atual movimento de renovação da cena brasileira.

De volta da missão diplomática na Grecia, para ocupar a cadeira de vereador do Distrito Federal, Paschoal Carlos Magno, infatigável animador do Teatro do Estudante, não poderia ficar inativo. Convocou, por isso, uma reunião, na quinta-feira, em sua residência, em Santa Teresa, a fim de que os antigos elementos do grupo e novos interessados discutissem a realização de um Festival do Teatro Grego. Ele havia programado a encenação de "Antigona", "Dedipo Rei", e uma comédia de Aristófanes, além de outra peça a ser escolhida. Como o "Teatro da Natureza", da saudosa itália Fausta, que há tantos anos se exibiu no Campo de Santana, a temporada se fará ao ar livre, visando a divulgação eminentemente popular. A dois de junho, um juri selecionará trinta rapazes e trinta moças, entre os candidatos, para se submeterem a intensivo estudo, durante um mês, escolhendo-se, então, os intérpretes do Festival.

Ao mesmo tempo, com a inauguração do excelente teatro experimental na parte térrea da residência, serão apresentadas, em cada ano de atividades, doze peças de autores novos brasileiros e doze peças consideradas habitualmente não comerciais pelas empresas regulares. O alcance de mais essa iniciativa de Paschoal Carlos Magno não precisa ser decantado. Está nitido o valor que certamente terá para o nosso palco. Esperemos que o Teatro Duse revele autores, diretores, cenógrafos e comediantes, para a permanente renovação de que necessita uma vida cênica produtiva e sadia.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Almirante Nelson Guilhobel.
— João Apolinario.
— Sebastião Estanislau Assunção.
— José Rosa Filho.
— Fernando Luiz Almeida.
— Archiope Pinto Amando.
— Luiz Guimarães Pinheiro.
— Luiz Paulo de Oliveira Flores.
— Luiz Falbo.
— Abelardo Silva Gomes.
— João Francisco de Souza
— Luiz Emilio Pina.
— Djalma Santos Sobrinho.
— Josias Araujo Machado.
— Augusto Rodrigues.
— Corifeu de Azevedo Marques.
— Silvio Viana Freire.
— João Etcheverry.
— Carlos Medeiros Jansen.
— Silvio Viana Freire.
— Edgard Silva.
— Manuel Narciso Ferreira.
— Elpidio Boanerte Filho.
— Henrique Duque Estrada.
— Antonio Estrela, advogado.
— Aristides Costa.
— Nilton Fonseca.
— Danton Fonseca Luiz.
— Coronel Julio Carvalho.

SENHORAS:

Conceição Mendonça.
— Beatriz Righeto, esposa do nosso companheiro das oficinas, João Riolino.
— Bluma Chafir Neiver.
— Maria Janete Lima de Abreu.
— Aidée Picanço.

SENHORINHAS:

Carmen Casado Linura.
— Maria Lassately da Silva Neto.
— Terezinha Barata.
— Rosane Maria Balbi Patricio.
— Dalva Santos.
— Maria Laura Ribeiro.
— Zulmira do Vale Pereira.

SENHORINHAS:

Anita A. Saldanha.
— Rosani Balbi Patricio Almeida.
— Irene Hardman dos Santos.

MENINOS:

Adriano Guerra, filho do sr. Valerio Dodg Guerra e d. Rosa Guerra

Paulo, filho do sr. Alabá Mendes Ribeiro e sra. Olilda Pereira Ribeiro.

— Jurandir, filho do sr. Jurandir Seabra Canelas e sra Ana Emilia Seabra.

— Décio, filho do sr. Ciro de Oliveira Fortes e sra. Zilda Guimarães Brito Fortes.

MENINAS:

— Marli, filha do sr. Valter Araujo Vieira e sra. Regina Lage Vieira.

— Edila Conceição, filha do sr. Alcebiades de Souza.

Maria Ascenção, filha do casal José A. Machado.

— Inalda, filha do casal Roberto Lins de Souza-Marilda Gonçalves de Souza.

Fazem anos amanhã, dia 21:

SENHORES:

Coronel Fernando Pires Bessouché.
— Comandante José Eronides de Souza.
— Vilson Leal.
— Francisco Bevilaqua.
— Antonio Augusto de Almeida.
— Alcides de Souza.
— Maunel Narciso Ferreira.
— Manuel Machado.
— Otavio Mesquita.
— Avelino Pessoa Cavalcanti.
— Manuel Lavrador Junior.
— Luiz Marques Poliano.
— Elias Lopes Freire.
— Odilon Portinho.
— Caio Marques de Souza.
— Eduardo da Silva Filho.
— Deputado Benedito Merguihão.
— Renan Moreira da Silva.
— Vitor Azambuja Rocha Pombo.
— Francisco Carneiro Pontes Neto.
— Hugo Silva Santos.
— Odilon Portinho.
— Ministro Astolfo Serra.
— Elcios Freire.
— Otavio Mesquita.

SENHORAS:

Silvia Magalhães Mendes.
— Inezita Felix Pacheco Brito.
— Silvia Sampaio.
— Marcilia Afonso de Barros Bevilaqua.

NASCIMENTO

Antonio Gustavo é o nome do menino que no dia 14 do corrente enriqueceu o lar do tenente aviador Helcio Paulo de Azevedo Pinto e sua espôsa d. Zélia Veiga Cabral Pinto.

VALÉRIA é o nome que será dado na pia batismal à filha do casal Carlos Pereira Caldas-Maria de Lourdes Pereira Caldas, que tem sido muito cumprimentado pelo feliz evento.

BATIZADOS

JOSE' FLAVIO — Realiza-se hoje, na igreja de Nossa Senhora da Salete, às 9 horas, o batizado do menino José Flavio filho do sr. Valerio Dogd Guerra, e d. Rosa Guerra.

Serão padrinhos o sr. Dermeval de Oliveira e a professora Idacy Costa.

NOIVADOS

Contrataram casamento, hoje, o sr. Aldino Lopes e a senhorita Neuza dos Santos.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorinha Philomena Gallo, filha do sr. Silvestre Gallo e de sua esposa, d. Fernandina Elvira Gallo, com o sr. Miguel Daitchman, filho do sr. Vitor Daitchman e de d. Anna Daitchman.

O ato religioso terá lugar às 17,30 horas na igreja de Nossa Senhora da Salete, no largo do Catumbi.

— Realiza-se hoje, às 8,30 horas da manhã, na 6ª Circunscrição, o enlace matrimonial da senhorinha Layete, filha da viuva Laura da Franca Salgado, com o sr. Acyr, filho do sr. José Luciano de Amarante Neto e da sra. Barbara de Assunção Amarante.

FESTAS

Realiza-se hoje um jantar dançante no Tijuca Tenis, às 21 horas.

— O Centro Mineiro realiza, amanhã, às 20 horas, à rua Buenos Aires, 223, uma festa social.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA ASSISTENCIA PUBLICA — A diretoria da benemerita Sociedade dos Funcionarios da Prefeitura, comemorando, no proximo dia 24 do corrente, o seu 30º aniversario, realizará, em sua sede social, à rua General Caldwell, 274, às 20 horas, uma sessão que contará com a presença de autoridades e co-irmãs. Após a mesma será oferecida aos presentes uma mesa de dôces com bebidas finas. São convidados por nosso intermedio os seus associados e [illegible]

FALECIMENTOS

SRA. FELICIDADE PIRES LISBOA — Em Ribeirão Preto, faleceu segunda-feira ultima, a sra. d. Felicidade Pires Lisboa, esposa do sr. Manuel da Silva Lisboa, antigos moradores daquela cidade paulista.

A extinta, que pertencia a tradicional familia local, gozava da mais alta estima por parte da sociedade paulistana, dadas as suas qualidades espirituais e morais.

O falecimento da veneranda senhora, verificou-se no Hospital da Beneficencia Portuguesa, onde estava internada, depois de longos padecimentos, recebendo todos os sacramentos da igreja.

O sepultamento da inditosa senhora foi realizado às 17 horas, no Cemiterio da Saudade, na cidade de Ribeirão Preto, com grande acompanhamento.

D. Felicidade Pires Lisboa deixa os seguintes filhos: — dr. José da Silva Lisboa, nosso colega de imprensa, funcionario do Senado Federal, e "Gazeta de Noticias", dr. Colencino da Silva Lisboa, médico do Ministério da Educação, Ascendino Silva Lisboa, gerente da Companhia Importadora de São Paulo, residente em São Paulo, dr. Osvaldo Silva Lisboa, advogado no fôro da capital paulista, e Alarico Silva Lisboa, nosso colega de imprensa, d'"A Noite" e "O Estado", de Niteroi, onde é diretor-gerente.

Deixou ainda os seguintes netos: Neide Regina — José Ricardo — José Luiz — José Carlos — Luiz Carlos — Luiz Eduardo — Marco Antonio e João Alarico.

Pesames à familia enlutada.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio, via KLM, com destino à Europa:

PARA AMSTERDAM: — Sr. e sra. A. Schmitz — sr. Y. Giannini — sr. G. Chaves Baião — sr. M. Oltuski.

PARA FRANKFORT: — sr. F. Tuerk — sra. A. Koch — sr. H. Verbeek — sr. H. Berndsen.

PARA GENEBRA: — sr. e sra. R. Niechele — sra. S. Gaiser — sra. M. Melo — sr. F. Blub — sr. H. Salgado — sr. B. Gut — sr. W. Hugentobler.

PARA MADRID: — sr. e sra. A. Brunt.

O Dia Astrologico

HOJE, 20 — Pode viajar e fazer passeios aéreos, campestres e marítimos.

Amanhã, Lua cheia a 1 hora e 10 minutos.

O sol entra em Gêmini às 19 horas e 46 minutos.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Bom dia para casamento e reuniões. Manhã difícil, à tarde será bem favoravel, com os vaticinios acima e mais sucessos materiais e sociais. 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (horas e numeros).

— Dispersão, ansiedade, negocios contraditorios e dificuldades. Entre 10 e 12 horas, os aspectos astrologicos serão melhores, com realizações inesperadas. 10, 11 e 12; 31, 41 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Sonhos e pesadelos, alguma contrariedade pela manhã; a tarde será favoravel. 15, 17 e 13; 33, 38 e 44. (horas e numeros).

— Dificuldades financeiras; desanimo e revolta interior. 11, 12 e 22; 53, 98 e 99. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Sucessos sociais e satisfação intima. 1, 2 e 3; 1, 101 e 12. (horas e numeros).

— Exito em todos os empreendimentos [illegible] (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Confusão sentimental e disturbios organicos. 21, 22 e 23; 30, 31 e 42. (horas e numeros).

— Apreensividade, com parentes ou amigos e disposição nervosa. 9, 10 e 11; 30, 37 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

[illegible] nhã; a tarde será de contradição e inquietude. A noite será de extase e conquista. 1, 6 e 23; 9, 10 e 11. (horas e numeros).

— Insucessos, dissabores e idéias diabolicas. 16, 17 e 21; 32, 34 e 95 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Constrangimento e discussão com o outro sexo. 14, 15 e [illegible] (horas e numeros).

— Idéias construtoras, espirito

(Conclui na 10.ª página)

A MODA DE PARIS

Um Conjunto Esporte, Elegante e Prático

De Rachel Gaymán da France Presse

Numa das ultimas coleções parasienses apresentadas, para concorrer a um dos titulos distribuidos pelo Ministério da Produção Industrial, destacou-se o conjunto que ora apresentamos, criação Essor, composto de três peças: a saia, de flanela cinzenta, muito ajustada às cadeiras e estreitando-se mais ainda, na linha dos joelhos, com botões à frente, para prender a grande prega que dá liberdade aos movimento; o casaco, estilo jaqueta, cruzada à frente e com a cintura bem acentuada, por meio de pinces profundas, com bolsos obliquo; e um pouco mais longa que o casaco, a ampla capa, em forma, em flanela, cinzenta, forrada de flanela quadriculada, como a jaqueta, em cinza, preto e branco, com fendas para os braços e gola-debrum da fazenda do forro.

World Copyright by A. F. P. Paris.

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, Colares, Truces, Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Ate Ramalho Ortigão, 38

De Paris e Nova York para Você!

Martha Hyer, artista de cinema, gosta de fazer ela mesma suas unhas. Depois de limpá-las cuidadosamente aplica o esmalte.

MANTENHA SUAS UNHAS SEMPRE EM BOAS CONDIÇÕES

Por Diana Dawn

Concordamos que o tratamento das unhas é aborrecido mas necessário para a sua beleza. As manicuras e profissionais dizem que o uso de um esmalte claro faz com que as mulheres se esqueçam de limpar suas unhas com cuidado, dando-lhes o tratamento necessário.

A cuticula que cerca a unha deve ser cuidadosamente tratada com um creme especial o mesmo acontecendo com as próprias unhas.

Todas as noites, antes de deitar torna-se preciso uma fricção de três minutos com um creme. Esta massagem serve para ativar a circulação do sangue, alimentando as unhas e fortalecendo-as.

O pauzinho de madeira é muito útil para o tratamento das unhas especialmente para formar a meia lua e retirar a cuticula em excesso.

Quando você comprar seus instrumentos de manicure, não economize dinheiro. Esses instrumentos devem ser da melhor marca e tudo em aço puro.

Se suas tesouras de unhas não cortarem mais, leve-as para o amolador, pois uma tesoura que não corta poderá provocar acidentes de graves consequências.

Ao escolher o esmalte tenha sempre em mente que êle deverá combinar com a sua personalidade, a côr da pele e dos cabelos.

MÂNIA ESCREVE:

PORQUE EU FUGI!

Recebi de um desolado cidadão que deixou a noiva falando sozinha nas vesperas do casamento a seguinte carta sem assinatura e sem outros comentários. Acho que o refegido cidadão deseja que eu a torne pública na esperança que a noiva conheça as causas que o obrigaram a fugir do compromisso. Acho, também, que êle não é o primeiro que faz isso e que muitos ainda deixarão sem explicações noivas chorosas pelos mesmos motivos. Por isso aí vai na integra a carta.

"Deveriamos casar no mês que vem e já faz um mês que não voltei a sua casa, nem mais voltarei. Sei que tudo está pronto, que os convites estão feitos e que o "nosso" apartamento está alugado. Com muito entusiasmo e otimismo fizemos as "nossas" contas e segundo elas, o dinheiro ia dar para as "nossas" despesas. Mas nêste ultimo mês eu tornei a fazer as contas e, minha querida, cheguei à conclusão que não era possível. Nós tinhamos esquecido luz, as passagens, os concertos, as louças quebradas; não contamos as visitas para o jantar; não nos lembramos dos filhos que viriam, do enxoval que ia acabar, dos presentes para os amigos; quando calculamos juntos as despesas, a carne custava Cr$ 12,00, os ovos Cr$ 8,00 e a manteiga Cr$ 28,00. Agora tudo subiu e vai subir mais e, por maior otimismo, nosso dinheiro não daria. Você não se lembrou que poderia ficar doente, que meus dentes poderiam cariar. Sabe quanto custa um dentista? E o que se gasta na farmácia?

Os passeios que planejamos nunca haviamos de realizar nem ao menos sobrária dinheiro para o cinema. E as despesas do condominio que teriamos de pagar para o proprietário do nosso apartamento? De onde iamos tirar os Cr$ 2.500,00 para pagar aquele "amor de apartamento" como você chamava?

Ah, querida, perdoe-me. E' melhor ficarmos como estamos. Você tem a casa de seus pais e eu o quarto da pensão. Enquanto a dona não aumenta eu vou aguentando a solidão porque sei que não virão melhores dias. Veja você se arranja um marido americano, porque com o cruzeiro não se pode fazer mais nada. Felicidades"

EVITE A "PELE SENIL"

Desde os trabalhos do Professor Alexis Carrel, o extrato de embrião de pinto tem sido empregado em culturas para estimular o crescimento dos elementos celulares.

O Retzoderma é um extrato embrionário de pintainhos especialmente concebido para conservar toda sua atividade inteiramente adaptado à absorção cutânea pela epiderme.

Esse extrato embrionário é uma composição bio-química extremamente complexa (proteinas e lipoides, ou trefonas), que permite às células da pele uma nutrição mais eficiente, ativando o seu crescimento e estimulando suas trocas de metabolismo no interior das células, o que se traduz por um aumento de energia intracelular, à falta da qual esta, diminuindo com a idade, conduz a uma degenerescência celular, ou "pele senil".

Esses diferentes fatores fazem com que o emprêgo do Retzoderma se traduza, em poucos dias, numa revitalização total da epiderme, que adquire, assim, um novo frescor, um brilho incomparavel, eliminando as rugas e devolvendo aos tecidos a sua consistência.

Senhoras: quando estiverdes em Paris, não vos esqueçais de fazer uma visita ao Instituto de Beleza da Opera (Rue de la Paix, 24), onde Madame Denyse terá o prazer de proporcionar-vos uma demonstração das virtudes do Retzoderma, que vos permitirá apreciar o poder miraculoso do produto, última homenagem da Ciência à Beleza feminina.

Ondas Musicais

Audição n.º 815

Violinista

ANSELMO ZLATOPOLSKY,

com a colaboração do pianista BOGDAN ZINS:

LECLAIR: Sonata em Ré maior
PARADIS: Sicilienne
MOZART-KREISLER: Rondo
PUGNANI-KREISLER: Tempo di Minuetto

Soprano

VERA CORRÊA E CASTRO,

com o concurso do pianista WALDEMAR NAVARRO:

HANDEL: "Semele": Where'er you walk
HAYDN: My mother bids me bind my hair
SCHUBERT: Die Stadt
WAGNER: Träume
FAURÉ: Les Berceaux
DUPARC: La vie antérieure
GIULIA RECLI: Bergeretto
LORENZO FERNANDEZ: Dentro da Noite
VILLA-LOBOS: Vida Formosa

HOJE

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO.............. 1.180 Kcs.
RADIO TUPI................ 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Clube do Brasil Mauá Guanabara

LIGHT

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs. Mayrink Veiga das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

TYRONE POWER ★ MICHELINE PRELLE
AMANHÃ
AO SOM DA METRALHA UM DIÁRIO DE AMOR!
GUERRILHEIROS das FILIPINAS
TECHNICOLOR
AMERICAN GUERRILLA
SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL — ROXY — CARIOCA — FLORIANO — ODEON NITERÓI — MADUREIRA — MARACANÃ
COMPLEMENTOS NACIONAIS — PRÉ ESTRÉIA SÃO LUIZ - AMÉRICA

Pode uma JOVEM amar um QUARENTÃO?
odette JOYEUX
NUM FILME DIRIGIDO POR CLAUDE AUTANT-LARA de "Adúltera"
Casamento de CHIFFON

ACLAMADO PELA CRITICA

"CASAMENTO DE CHIFFON" marca mais um tento para o novo cinema francês. Claude Autant-Lara, o maravilhoso diretor de "Adúltera" e "Dulce" impressiona fortemente pela sua firmeza de realizador, e Odette Joyeux nos oferece uma atuação verdadeiramente impecável".

JOAQUIM MENEZES ("Folha Carioca")

"CASAMENTO DE CHIFFON" é uma grande obra característica de Claude Autant-Lara".

PEDRO LIMA ("Diários Associados")

PALÁCIO — RIAN — ICARAÍ — AMANHÃ 2 4 6 8 10 HORAS
COMPLEMENTOS NACIONAIS • IMPRÓPRIO 18 ANOS

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial de Bailados de 1951
Empresa Viggiani
THE AMERICAN NACIONAL
BALLET THEATRE
ESTRÉIA — QUARTA-FEIRA, 23 — ÀS 21 HORAS
1.ª RECITA DE ASSINATURA
THEME AND VARIATIONS
(TEMA E VARIAÇÕES)
Coreografia de Georges Balanchine — Música de Tchaikowsky. Tema e Variações da 3.ª Suite. Cenários e Vestuários de Woodman Thompson.
FALL RIVER LEGEND
(A LENDA DE FALL RIVER)
Coreografia de Agnes de Mille — Música de Morton Gould — Cenários de Oliver Smith — Vestuários de Miles White.
PAS DE DEUX
(GRAND PAS DE DEUX) de "CASSE-NOISETE"
Coreografia de Lev Ivanov — Música de Tchaikowsky.
FANOY FREE
(FANTASIA)
Coreografia de Jerone Robbins — Música de Leonard Bernstein — Cenários de Oliver Smith — Vestuários de Kermt Love.
SEXTA-FEIRA 25 — AS 21 HORAS
2.ª RECITA DE ASSINATURA
Os bilhetes restantes da assinatura estão à venda na bilheteria a partir de amanhã, das 10 às 17 horas. Preços: Frizas e Camarotes Cr$ 1.300,00 — Poltronas Cr$ 230,00 — Balcões Nobres A e B Cr$ 210,00 — Outras Filas Cr$ 150,00 — Balcões A e B Cr$ 130,00 — Outras filas Cr$ 110,00 — Galerias A e B Cr$ 85,00 — Outras filas Cr$ 70,00 — Sêlo à parte

4.ª FEIRA — NOS 3 CINES METRO
UMA JOVEM FÔRA DESONRADA... e alguém teve que pagar por isso com a vida!
Burt LANCASTER em Ousadia
"VENGEANCE VALLEY"
TECHNICOLOR
ROBERT WALKER - JOANNE DRU - SALLY FORREST

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
½ DIA-2-4-6-8-10H. — HOJE — 2-4-6-8-10H.
ESTHER WILLIAMS
VAN JOHNSON
JOHN LUND - PAULA RAYMOND
ARTISTAS CONVIDADAS: LENA HORNE - ELEANOR POWELL
Meu Coração TEM DONO
"DUCHESS OF IDAHO"
TECHNICOLOR
Nac. JORNAL DA TELA
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

Cinema

"VIDA DE MINHA VIDA" — O FILME QUE VEIO RECEBENDO OS MAIORES APLAUSOS DO MUNDO!

"Vida de Minha Vida" é o filme de Samuel Goldwyn algo que supera os espetáculos comuns da tela, sagrando-se um evento digno de atenção. "Vida de Minha Vida" será apresentada pela RKO Radio amanhã, no Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo.

CARTAZES DOS 3 CINES METRO

Exibindo "Meu Coração Tem Dono" (Esther Williams, Van Johnson, Paula Raymond, John Lund, em Tecnicolor) até terça-feira, depois de amanhã, os 3 cines Metro farão quarta-feira, 23, a apresentação de "Ousadia" (Vengeance Valley), também em Tecnicolor. Trata-se de um romance de aventuras, filmado em "location", com Burt Lancaster no principal papel, ao lado de Robert Walker, Joanne Dru e Sally Forrest. Virá depois a reapresentação de "O Mágico de Oz", com Judy Garland, Frank Morgan, Jack Haley, Ray Bolger e Bert Lahr, também em Tecnicolor.

ÓLEO MARA
A BELEZA DO SEU PENTEADO E A VIDA DO SEU CABELO

Notícias da RÁDIO MAYRINK VEIGA

JAIME MOREIRA FILHO, ao lado de "Canarinho" (que faz sensacional reaparição ao microfone da PRA-9), e mais tôda a grande e popularíssima equipe de esportes da RÁDIO MAYRINK VEIGA, transmitirá, hoje, em seus mínimos detalhes, todo o sensacional encontro entre os "teams" do Arsenal e do Fluminense. Depois, às 20,30 horas, êle e seus companheiros oferecerão aos ouvintes, com a precisão e dinamismo que caracterizam as transmissões esportivas da PRA-9, tôda uma grande resenha do dia futebolístico, no país e no exterior, pondo em relêvo, também, outros esportes.

De segunda a sábado, sempre de 10 às 12 horas, a RÁDIO MAYRINK VEIGA vem apresentando, com sucesso absoluto, o seu alegre e movimentado programa de auditório — "Ritmo e Alegria". Conjugando rádio-teatro e música, bom humor e pitorescos, a nova atração da PRA-9 absorve as atenções dos ouvintes, levando legiões de apreciadores para a faixa dos 1.200 quilociclos. Uma dessas atrações é "Dona Chatanina", um "flash" de Alexandre de Souza, vivido com propriedade por Marizilda.

BARRETO e BARROSO, os caipiras mais caipiras do rádio, voltam hoje, às 20 horas, ao microfone da RÁDIO MAYRINK VEIGA, para mais um programa de melodias e anedotas sertanejas. Engraçados e contagiantes, os dois caipiras da PRA-9 contam com uma legião incontável de apreciadores, em todo o país.

a CUMPARSITA
HUGO DEL CARRIL ★ NELLY DAREN ★ AIDA ALBERTI
NOS ACORDES DE UMA MELODIA SENSUAL E ENVOLVENTE ESTAVA PRESA A IMAGEM DE SEU PASSADO!
amanhã — PRESIDENTE — PARA TODOS — LEME
ACOMP. COMP. NACIONAL

CARTAZ DO DIA

Cartaz do Dia

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — "A inimiga dos homens", com a Companhia Zaquia Jorge e Fernando Vilar, às 21 horas.

FOLLIES — "Buenos Aires à vista", com a Companhia Argentina de Grandes Atrações — às 20 e 22 horas.

JARDEL — "O de Penacho", com a Companhia Darcy Gonçalves, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — "O sr. também é?", com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

REGINA — "A doce inimiga", com a Companhia Dulcina-Odilon, às 21 horas

GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

RIVAL — "Chiruca" com a Companhia Aida Garrido.

CARLOS GOMES — "Escandalos 1951", com Bibi Ferreira, Mara Rubia, Silva Filho e outros.

RECREIO — "Moulin Rouge", com a Companhia Juan Daniels, às 20 e 22 horas.

BOITE ACAPULCO — "Café Concerto n. 5", com Renata Fronzi e outros.

PALACIO ENCANTADO — "Parada no gelo" com o elenco norte-americano — A's 21 horas.

ESTRÉIAS:

S. LUIZ — "Os noivos de mamãe", com Ronald Reagan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Meu coração tem dono", com Van Johnson e Esther Williams. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "A aguia e o gavião", com John Payne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "A aguia e o gavião", com John Payne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Meu coração tem dono", com Van Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Meu coração tem dono", com Van Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Pirata dos Arabias", com Donald O'Connor. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PARISIENSE — "A aguia e o gavião", com John Payne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Extorsão", com Brian Donlevy. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

RIAN — "Os noivos de mamãe", com Juth Hussey. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ALVORADA — "Curvas perigosas", com Leonora Amar. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Os noivos de mamãe" com Ronald Reagan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Serras sangrentas", com Van Bendrix. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PRESIDENTE — "Curvas perigosas", com Leonora Amar. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Pirata das Arabias", com Donald O'Connor. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ART PALACIO — "Fabiola", com Michele Morgan. 1 — 4 — 7 e 10 horas.

IMPE'RIO — "Coração materno", com Gilda de Abreu. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "A aguia e o gavião", com John Payne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE' — "Eterna ilusão", com Nicole Courcel. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "A aguia e o gavião", com John Payne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "A aguia e o gavião", com John Payne, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LEME — "Eterna ilusão", com Nicole Courcel. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Fabiola", com Michelle Morgan. Meio-dia — 3 — 6 e 9 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Serras sangrentas", com Wanda Bendrix. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

AMERICANO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Os noivos de mamãe".

BANDEIRA — "Caminho do diabo".

BARONESA — "Curvas perigosas".

CATUMBI — "Monstro de um mundo perdido".

CENTENARIO — "Terra de fogo".

COLISEU — "Curvas perigosas".

COELHO NETO — "Transatlantico de luxo".

COLONIAL — "A aguia e o gavião".

EDISON — "Caminho do diabo".

FLORESTA — "Caiçara" e um filme em série.

FLORIANO — "A verdade não se diz".

FLUMINENSE — "Irmãos em armas" e "O fiel Rocky".

GUARANI — "Recordações de ontem" e "Minha vida, meus amores".

GRAJAU' — "A noite de 23 de maio".

GUANABARA — "A noiva desconhecida".

HADDOCK-LOBO — "A aguia e o gavião".

IPANEMA — "Serras sangrentas".

IRIS — "Serras sangrentas".

IDEAL — "Pirata das arabias".

JOVIAL — "Senhor 883".

LAPA — "Tarzan e as amazonas" e "Meu marido tem segredo".

MADUREIRA — "Coração materno".

MASCOTE — "A aguia e o gavião".

MODERNO — "Coração materno".

MARACANÃ — "Serras sangrentas".

MODELO — "O gavião e a flecha".

MEIER — "Mestres de baile" e "Bongo".

MONTE CASTELO — "Serras sangrentas".

MEM DE SA' — "Coração materno".

NACIONAL — "Curvas perigosas".

NATAL — "Curvas perigosas".

ORIENTE — "O pirata" e "O super-homem".

PARAISO — "Aviso aos navegantes" e um filme em série.

PARA-TODOS — "Curvas perigosas".

PIEDADE — "Perdidamente tua".

PENHA — "Aviso aos navegantes" e um filme em serie.

PRIMOR — "A aguia e o gavião".

POLITEAMA — "Sangue bravo".

PIRAJA' — "Pirata das Arabias".

QUINTINO — "O papai da noiva".

RAMOS — "Mergulho no inferno" e um filme em série.

TIJUCA — "Pecado sem mácula".

ROULIEN — "Minha para sempre" e "Ruas da perdição".

RIO BRANCO — "Cantiga da rua".

ROSARIO — "Labios que escravizam".

ROXY — "Extorsão".

RIDAN — "Pecado de Nina" e "Cilada fatal".

SANTA CECILIA — "O grande pecador" e um filme em serie.

SANTA HELENA — "A filha de Netuno".

S. CRISTOVÃO — "O amor acima de tudo".

S. JOSE' — "Fabiola".

TIJUCA — "Uma mulher qualquer".

TRINDADE — "Caiçara" e um filme em série.

VILA ISABEL — "Perdidamente tua".

VELO — "Um dia em Nova York".

NITEROI

EDEN — "As mil e uma noites".

ICARAI — "A noiva desconhecida".

IMPERIAL — "A gloria de amar".

ODEON — "Extorsão".

PALACE — "Coração materno".

"A RUA" E' O DRAMA DA JOVEM QUE TRABALHA FORA

Gosta Werner, um dos maiores diretores da Europa, é o diretor de "A Rua", uma produção que nos deixará saudades pela excelência do argumento, pelo desempenho acertado de Maj Britt Nilsson, uma encantadora e estranha mulher, e, pelo que contém de moderno e real. A Gamma Filmes, que distribui êst e"celluloide", foi recentemente fundada e se apresenta com o seu primeiro lançamento que muito honraria uma poderosa organização. "A Rua" estará no cartaz no próximo dia 21 nos cines Art-Palácio, Coliseu, Rivoli, Trindade, Cassino (Icaraí), Natal e Baronesa.

AMANHÃ
ART PALÁCIO — COLISEU "A RUA" — RIVOLI "A RUA" — BARONESA "A RUA" A PARTIR DE 5.ª FEIRA — CASSINO (NITERÓI) "A RUA" — NATAL (S. CRISTOVÃO) — TRINDADE "A RUA"
VENDO-ME A QUALQUER UM EM TROCA DE UM POUCO DE FELICIDADE!
"A RUA"
O FILME REVELAÇÃO DO CINEMA SUECO!
MAJ-BRITT NILSSON — PETER LINDGREN
Direção de GOSTA WERNER
IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS
ART FILMS e GAMMA FILMES
COMPLEMENTO NACIONAL

-ALÔ, JAIME! -FALA, CANÁRIO!
A famosa equipe de esportes da PRA-9
com
JAIME MOREIRA FILHO • Canarinho • EVERARDO LOPES • LÚCIO GUIMARÃES • M. FIGUEIREDO • LOURIVAL PEREIRA • OSCAR WRIGHT • TELMO DE OLIVEIRA • EDMUNDO BERTHOUX e OTÁVIO - o "crack ao microfone"
TRANSMITE
HOJE, À TARDE
FLUMINENSE
X
ARSENAL
Sempre sob o patrocínio das
LOJAS DUCAL e HEPACHOLAN XAVIER

TUPAN LTDA. CINEMATOGRAFICA apresenta
AMANHÃ
O CORCUNDA
(LE BOSSU)
com PIERRE BLANCHAR
YVONNE GAUDEAU - JEAN MARCHAT
Um filme de JEAN DELANNOY
OS ÚLTIMOS ANOS DO REINO DE LUIZ XIV, O REINO DO FAUSTO, DO AMOR, DAS INTRIGAS DE ALCOVA.
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS
COMP. NACIONAL
PATHÉ — MARAJÁ

ANITA A SENSUALISSIMA VEM AÍ EM "PRESENÇA DE ANITA"

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

50ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO H**

Lista da extração de SABADO, 19 DE MAIO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo rosa e verde numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 19 DE MAIO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

5 — 500,00
22 — 1.000,00
25 — 500,00
72 — 500,00
79 — 500,00
99 — 1.000,00
105 — 500,00
125 — 500,00
172 — 500,00
179 — 500,00
205 — 500,00
225 — 500,00
272 — 500,00
277 — 1.000,00
279 — 500,00
305 — 500,00
325 — 500,00
346 — 1.000,00
372 — 500,00
374 — 1.000,00
379 — 500,00
403 — 1.000,00
405 — 500,00
425 — 500,00
437 — 2.000,00
472 — 1.000,00
472 — 500,00
479 — 500,00
505 — 500,00
525 — 500,00
544 — 2.000,00
572 — 500,00
579 — 500,00
507 — 2.000,00
605 — 500,00
625 — 500,00
634 — 2.000,00
672 — 500,00
679 — 500,00
705 — 500,00
716 — 1.000,00
725 — 500,00
756 — 1.000,00
767 — 1.000,00
772 — 500,00
779 — 500,00
805 — 500,00
825 — 500,00
865 — 2.000,00
872 — 500,00
879 — 500,00
898 — 1.000,00
905 — 500,00
911 — 1.000,00
925 — 500,00
926 — 2.000,00
971 — 2.000,00
972 — 500,00
979 — 500,00

1

1005 — 500,00
1025 — 500,00
1027 — 10.000,00 CRUZEIROS
1043 — 1.000,00
1072 — 500,00
1079 — 500,00
1105 — 500,00
1125 — 500,00
1172 — 500,00
1174 — 1.000,00
1179 — 500,00
1180 — 1.000,00
1205 — 500,00
1225 — 500,00
1267 — 1.000,00
1272 — 500,00
1279 — 500,00
1305 — 500,00
1320 — 1.000,00
1325 — 500,00
1372 — 500,00
1379 — 500,00
1405 — 500,00
1425 — 500,00
1461 — 1.000,00
1472 — 500,00
1479 — 500,00
1505 — 500,00
1525 — 500,00
1572 — 500,00
1579 — 500,00
1605 — 500,00
1625 — 500,00
1631 — 1.000,00
1672 — 500,00
1679 — 500,00
1700 — 5.000,00
1705 — 500,00
1725 — 500,00
1742 — 1.000,00
1772 — 500,00
1779 — 500,00
1805 — 500,00
1825 — 500,00
1872 — 500,00
1879 — 500,00
1905 — 500,00
1925 — 500,00
1951 — 1.000,00
1972 — 500,00
1979 — 500,00

2

2005 — 500,00
2025 — 500,00
2072 — 500,00
2078 — 2.000,00
2079 — 500,00
2105 — 500,00
2125 — 500,00
2150 — 3.000,00
2172 — 500,00
2179 — 500,00
2205 — 500,00
2225 — 500,00
2255 — 10.000,00 CRUZEIROS
2272 — 500,00
2279 — 500,00
2305 — 500,00
2325 — 500,00
2372 — 500,00
2379 — 500,00
2405 — 500,00
2425 — 500,00
2472 — 500,00
2479 — 500,00
2502 — 2.000,00
2505 — 500,00
2525 — 500,00
2572 — 500,00
2573 — 3.000,00
2579 — 500,00
2605 — 500,00
2625 — 500,00
2636 — 2.000,00
2672 — 500,00
2679 — 500,00
2705 — 500,00
2725 — 500,00
2772 — 500,00
2779 — 500,00
2805 — 500,00
2825 — 500,00
2872 — 500,00
2879 — 500,00
2899 — 1.000,00
2905 — 500,00
2925 — 500,00
2961 — 1.000,00
2972 — 500,00
2979 — 500,00

3

3005 — 500,00
3025 — 500,00
3047 — 1.000,00
3072 — 500,00
3079 — 500,00
3105 — 500,00
3125 — 500,00
3172 — 500,00
3179 — 500,00
3186 — 1.000,00
3205 — 500,00
3225 — 500,00
3272 — 500,00
3279 — 500,00
3305 — 500,00
3325 — 500,00
3348 — 3.000,00
3372 — 500,00
3379 — 500,00
3405 — 500,00
3425 — 500,00
3472 — 500,00
3479 — 500,00
3505 — 500,00
3520 — 1.000,00
3525 — 500,00
3572 — 500,00
3579 — 500,00
3605 — 500,00
3625 — 500,00
3626 — 10.000,00 CRUZEIROS
3672 — 500,00
3679 — 500,00
3705 — 500,00
3710 — 10.000,00 CRUZEIROS
3721 — 1.000,00
3725 — 500,00
3764 — 3.000,00
3772 — 500,00
3779 — 500,00
3805 — 500,00
3825 — 500,00
3872 — 500,00
3879 — 500,00
3905 — 500,00
3925 — 500,00
3961 — 2.000,00
3972 — 500,00
3979 — 500,00

4

4005 — 500,00
4025 — 500,00
4047 — 1.000,00
4072 — 500,00
4079 — 500,00
4087 — 2.000,00
4105 — 500,00
4125 — 500,00
4150 — 1.000,00
4161 — 2.000,00
4172 — 500,00
4179 — 500,00
4205 — 500,00
4217 — 5.000,00
4225 — 500,00
4254 — 2.000,00
4272 — 500,00
4275 — 5.000,00
4279 — 500,00
4305 — 500,00
4325 — 500,00
4361 — 2.000,00
4372 — 500,00
4379 — 500,00
4405 — 500,00
4425 — 500,00
4472 — 5.000,00
4472 — 500,00
4479 — 500,00
4505 — 500,00
4525 — 500,00
4572 — 500,00
4579 — 500,00
4605 — 500,00
4623 — 3.000,00
4625 — 500,00
4672 — 500,00
4679 — 500,00
4705 — 500,00
4725 — 500,00
4772 — 500,00
4779 — 500,00
4805 — 500,00
4825 — 500,00
4872 — 500,00
4879 — 500,00
4905 — 500,00
4925 — 500,00
4928 — 1.000,00
4972 — 500,00
4979 — 500,00

5

5005 — 500,00
5017 — 1.000,00
5025 — 500,00
5031 — 1.000,00
5069 — 2.000,00
5072 — 500,00
5079 — 500,00
5105 — 500,00
5125 — 500,00
5172 — 500,00
5179 — 500,00
5205 — 500,00
5221 — 1.000,00
5225 — 1.000,00
5225 — 500,00
5248 — 1.000,00
5260 — 3.000,00
5272 — 500,00
5279 — 500,00
5305 — 500,00
5325 — 500,00
5313 — 6.000,00
5372 — 1.000,00
5372 — 500,00
5379 — 500,00
5405 — 500,00
5425 — 500,00
5439 — 1.000,00
5472 — 500,00
5479 — 500,00
5486 — 3.000,00
5487 — 1.000,00
5505 — 500,00
5525 — 500,00
5572 — 500,00
5579 — 500,00
5605 — 500,00
5618 — 1.000,00
5625 — 500,00
5672 — 500,00
5679 — 500,00
5705 — 500,00
5725 — 500,00
5772 — 500,00
5778 — 1.000,00
5779 — 500,00
5805 — 500,00
5813 — 1.000,00
5825 — 500,00
5833 — 1.000,00
5849 — 2.000,00
5872 — 500,00
5879 — 500,00
5881 — 3.000,00
5889 — 1.000,00
5905 — 500,00
5912 — 1.000,00
5925 — 500,00
5972 — 500,00
5979 — 500,00

6

6004 — 1.000,00
6005 — 500,00
6024 — 2.000,00
6025 — 500,00
6072 — 500,00
6079 — 500,00
6085 — 6.000,00
6105 — 500,00
6125 — 500,00
6172 — 500,00
6179 — 500,00
6205 — 500,00
6225 — 500,00
6272 — 500,00
6279 — 500,00
6200 — 2.000,00
6305 — 500,00
6325 — 500,00
6372 — 500,00
6379 — 500,00
6405 — 3.000,00
6405 — 500,00
6425 — 500,00
6472 — 500,00
6479 — 500,00
6488 — 2.000,00
6505 — 500,00
6525 — 500,00
6572 — 500,00
6577 — 3.000,00
6579 — 500,00
6605 — 500,00
6625 — 500,00
6641 — 2.000,00
6657 — 1.000,00
6672 — 500,00
6679 — 500,00
6705 — 500,00
6725 — 500,00
6749 — 1.000,00
6764 — 5.000,00
6768 — 1.000,00
6772 — 500,00
6779 — 500,00
6805 — 500,00
6825 — 500,00
6872 — 500,00
6879 — 500,00
6889 — 5.000,00
6905 — 500,00
6925 — 500,00
6955 — 1.000,00
6972 — 500,00
6979 — 500,00

7

7005 — 500,00
7025 — 500,00
7072 — 500,00
7079 — 500,00
7105 — 500,00
7125 — 500,00
7172 — 500,00
7179 — 500,00
7205 — 500,00
7225 — 500,00
7251 — 1.000,00
7269 — 1.000,00
7272 — 500,00
7279 — 500,00
7293 — 1.000,00
7300 — 1.000,00
7305 — 500,00
7325 — 500,00
7335 — 1.000,00
7348 — 1.000,00
7372 — 500,00
7379 — 500,00
7405 — 500,00

7425 — 200.000,00 CRUZEIROS — CAMPINA GRANDE

7425 — 500,00
7472 — 500,00
7479 — 500,00
7480 — 2.000,00
7500 — 5.000,00
7505 — 500,00
7516 — 1.000,00
7525 — 500,00
7572 — 500,00
7579 — 500,00
7592 — 1.000,00
7605 — 500,00
7625 — 500,00
7672 — 500,00
7679 — 500,00
7705 — 1.000,00
7705 — 500,00
7725 — 500,00
7772 — 500,00
7779 — 500,00
7805 — 500,00
7825 — 500,00
7870 — 1.000,00
7872 — 500,00
7879 — 500,00
7905 — 500,00
7925 — 500,00
7972 — 500,00
7974 — 1.000,00
7979 — 500,00

8

8005 — 500,00
8025 — 500,00
8072 — 500,00
8079 — 500,00
8105 — 500,00
8125 — 500,00
8172 — 500,00
8179 — 500,00
8205 — 500,00
8225 — 500,00
8243 — 3.000,00
8272 — 500,00
8279 — 500,00
8305 — 500,00
8325 — 500,00
8372 — 500,00
8379 — 500,00
8405 — 500,00
8425 — 500,00
8472 — 500,00
8479 — 500,00
8505 — 500,00
8525 — 2.000,00
8525 — 500,00
8535 — 1.000,00
8558 — 1.000,00
8572 — 500,00
8579 — 500,00
8605 — 500,00
8625 — 500,00
8665 — 1.000,00
8672 — 500,00
8679 — 500,00
8705 — 500,00
8707 — 3.000,00
8720 — 5.000,00
8725 — 500,00
8758 — 1.000,00
8772 — 500,00
8779 — 500,00
8805 — 500,00
8812 — 3.000,00
8825 — 500,00
8836 — 2.000,00
8872 — 500,00
8879 — 500,00
8881 — 1.000,00
8903 — 1.000,00
8905 — 500,00
8925 — 500,00
8942 — 1.000,00
8972 — 500,00
8979 — 500,00
8985 — 1.000,00

9

9005 — 500,00
9025 — 500,00
9072 — 500,00
9079 — 500,00
9102 — 1.000,00
9105 — 500,00
9125 — 500,00
9165 — 10.000,00 CRUZEIROS
9172 — 500,00
9179 — 500,00
9205 — 500,00
9225 — 500,00
9243 — 3.000,00
9272 — 500,00
9279 — 500,00
9305 — 500,00
9325 — 500,00
9366 — 1.000,00
9372 — 500,00
9379 — 500,00
9405 — 500,00
9425 — 500,00
9472 — 500,00
9479 — 500,00
9505 — 500,00
9525 — 500,00
9539 — 2.000,00
9564 — 2.000,00
9572 — 500,00
9579 — 500,00
9605 — 500,00
9625 — 500,00
9626 — 1.000,00
9672 — 500,00
9679 — 500,00
9705 — 500,00
9725 — 500,00
9760 — 1.000,00
9772 — 500,00
9779 — 500,00
9805 — 500,00
9825 — 500,00

9862 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

9863 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

9864 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

9872 — 500,00
9879 — 500,00
9905 — 500,00
9912 — 10.000,00 CRUZEIROS
9925 — 500,00
9972 — 500,00
9979 — 500,00

10

10005 — 500,00
10025 — 500,00
10072 — 500,00
10079 — 500,00
10105 — 500,00
10125 — 500,00
10172 — 500,00
10179 — 500,00
10186 — 1.000,00
10205 — 500,00
10225 — 500,00
10272 — 500,00
10279 — 500,00
10305 — 500,00
10325 — 500,00
10372 — 500,00
10379 — 500,00
10392 — 1.000,00
10405 — 500,00
10424 — 1.000,00
10425 — 500,00
10452 — 1.000,00
10472 — 500,00
10479 — 500,00
10487 — 1.000,00
10505 — 500,00
10525 — 500,00
10572 — 500,00
10579 — 500,00
10605 — 500,00
10625 — 500,00
10672 — 500,00
10679 — 500,00
10681 — 1.000,00
10694 — 1.000,00
10705 — 500,00
10725 — 500,00
10772 — 500,00
10779 — 500,00
10805 — 500,00
10807 — 1.000,00
10825 — 500,00
10856 — 1.000,00
10872 — 500,00
10879 — 500,00
10905 — 500,00
10907 — 1.000,00
10925 — 500,00
10969 — 2.000,00
10972 — 500,00
10979 — 500,00
10989 — 1.000,00

11

11005 — 500,00
11025 — 500,00
11035 — 1.000,00
11072 — 500,00
11079 — 500,00
11103 — 1.000,00
11105 — 500,00
11118 — 1.000,00
11125 — 500,00
11144 — 1.000,00
11163 — 2.000,00
11172 — 500,00
11179 — 500,00
11184 — 5.000,00
11188 — 2.000,00
11197 — 1.000,00
11205 — 500,00
11225 — 500,00
11272 — 500,00
11279 — 500,00
11302 — 3.000,00
11305 — 500,00
11306 — 1.000,00
11307 — 1.000,00
11323 — 1.000,00
11325 — 1.000,00
11325 — 500,00
11340 — 2.000,00
11372 — 500,00
11379 — 500,00
11405 — 500,00
11425 — 500,00
11451 — 1.000,00
11456 — 1.000,00
11472 — 500,00
11479 — 500,00
11505 — 500,00
11525 — 2.000,00
11525 — 500,00
11572 — 500,00
11579 — 500,00
11598 — 2.000,00
11605 — 500,00
11616 — 1.000,00
11625 — 500,00
11672 — 500,00
11679 — 500,00
11694 — 3.000,00
11703 — 1.000,00
11705 — 500,00
11725 — 500,00
11758 — 3.000,00
11772 — 500,00
11779 — 500,00
11805 — 500,00
11807 — 5.000,00
11825 — 500,00
11872 — 500,00
11879 — 500,00
11905 — 500,00
11916 — 1.000,00
11921 — 1.000,00
11925 — 500,00
11972 — 500,00
11979 — 500,00

12

12005 — 500,00
12025 — 500,00
12028 — 5.000,00
12072 — 500,00
12079 — 500,00
12105 — 500,00
12125 — 500,00
12133 — 1.000,00
12156 — 2.000,00
12172 — 500,00
12179 — 500,00
12187 — 1.000,00
12205 — 500,00
12225 — 500,00
12272 — 500,00
12279 — 500,00
12305 — 500,00
12325 — 500,00
12372 — 500,00
12379 — 500,00
12405 — 500,00
12425 — 500,00
12462 — 1.000,00
12472 — 3.000,00
12472 — 500,00
12479 — 500,00
12490 — 10.000,00 CRUZEIROS
12505 — 500,00
12513 — 10.000,00 CRUZEIROS
12525 — 500,00
12572 — 500,00
12579 — 500,00
12580 — 3.000,00
12587 — 1.000,00
12605 — 500,00
12625 — 500,00
12637 — 1.000,00
12638 — 2.000,00
12672 — 500,00
12679 — 500,00
12691 — 1.000,00
12705 — 500,00
12708 — 10.000,00 CRUZEIROS
12716 — 1.000,00
12725 — 500,00
12772 — 500,00
12779 — 500,00
12794 — 1.000,00
12805 — 500,00
12825 — 500,00
12828 — 1.000,00
12862 — 3.000,00
12872 — 500,00
12879 — 500,00
12905 — 500,00
12916 — 5.000,00
12925 — 500,00
12940 — 1.000,00
12947 — 2.000,00
12948 — 1.000,00
12972 — 500,00
12979 — 500,00

13

13005 — 500,00
13013 — 1.000,00
13025 — 500,00
13029 — 1.000,00
13072 — 500,00
13079 — 500,00
13105 — 500,00
13125 — 500,00
13172 — 500,00
13179 — 500,00
13205 — 500,00
13225 — 500,00
13251 — 2.000,00
13272 — 500,00
13279 — 500,00
13305 — 500,00
13325 — 500,00
13335 — 1.000,00
13339 — 1.000,00
13372 — 500,00
13376 — 3.000,00
13379 — 500,00
13405 — 500,00
13425 — 500,00
13451 — 1.000,00
13472 — 500,00
13479 — 500,00
13480 — 2.000,00
13505 — 500,00
13525 — 500,00
13541 — 1.000,00
13548 — 2.000,00
13555 — 3.000,00
13572 — 500,00
13579 — 500,00
13605 — 500,00
13625 — 500,00
13626 — 2.000,00
13672 — 500,00
13679 — 500,00
13705 — 500,00
13725 — 500,00
13738 — 2.000,00
13772 — 500,00
13774 — 1.000,00
13779 — 500,00
13805 — 500,00
13825 — 500,00
13872 — 500,00
13879 — 500,00
13905 — 500,00
13925 — 500,00
13932 — 1.000,00
13940 — 5.000,00
13962 — 1.000,00
13972 — 500,00
13979 — 500,00
13986 — 1.000,00

14

14005 — 500,00
14025 — 500,00
14060 — 1.000,00
14072 — 500,00
14079 — 500,00
14082 — 2.000,00
14095 — 1.000,00
14105 — 500,00
14125 — 500,00
14172 — 500,00
14179 — 500,00
14199 — 2.000,00
14202 — 1.000,00
14205 — 500,00
14206 — 1.000,00
14225 — 500,00
14261 — 1.000,00
14272 — 500,00
14279 — 500,00
14291 — 1.000,00
14305 — 500,00
14325 — 500,00
14370 — 1.000,00
14372 — 500,00
14379 — 500,00
14405 — 500,00
14425 — 500,00
14472 — 500,00
14479 — 500,00
14501 — 2.000,00
14505 — 500,00
14525 — 500,00
14572 — 500,00
14579 — 500,00
14605 — 500,00
14625 — 500,00
14657 — 1.000,00
14672 — 500,00
14679 — 500,00
14705 — 500,00
14725 — 500,00
14765 — 2.000,00
14772 — 500,00
14779 — 500,00
14805 — 500,00
14825 — 500,00
14829 — 1.000,00
14849 — 3.000,00
14872 — 500,00
14879 — 500,00
14893 — 2.000,00
14905 — 500,00
14907 — 1.000,00
14925 — 500,00
14926 — 1.000,00
14972 — 500,00
14979 — 500,00
14997 — 3.000,00

15

15005 — 500,00
15025 — 500,00
15071 — 1.000,00
15072 — 500,00
15079 — 500,00
15090 — 1.000,00
15105 — 500,00
15106 — 1.000,00
15125 — 500,00
15172 — 500,00
15179 — 500,00
15205 — 500,00
15225 — 500,00
5246 — 10.000,00 CRUZEIROS
15272 — 500,00
15279 — 500,00
15305 — 500,00
15317 — 3.000,00
15325 — 500,00
15352 — 1.000,00
15372 — 500,00
15379 — 500,00
15404 — 3.000,00
15405 — 500,00
15425 — 500,00
15472 — 500,00
15479 — 500,00
15505 — 500,00
15525 — 500,00
15572 — 500,00
15579 — 500,00
15605 — 500,00
15612 — 5.000,00
15625 — 500,00
15672 — 500,00
15678 — 5.000,00
15679 — 500,00
15698 — 2.000,00
15700 — 1.000,00
15705 — 500,00
15725 — 500,00
15772 — 500,00

15779 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO

15779 — 500,00
15805 — 500,00
15825 — 500,00
15835 — 10.000,00 CRUZEIROS
15872 — 500,00
15879 — 500,00
15882 — 1.000,00
15905 — 10.000,00 CRUZEIROS
15905 — 500,00
15925 — 500,00
15962 — 1.000,00
15972 — 500,00
15979 — 20.000,00 CRUZEIROS
15979 — 500,00

16

16005 — 500,00
16025 — 500,00
16072 — 500,00
16079 — 500,00
16105 — 500,00
16125 — 500,00
16172 — 500,00
16179 — 500,00
16205 — 500,00
16222 — 1.000,00
16225 — 1.000,00
16225 — 500,00
16248 — 10.000,00 CRUZEIROS
16252 — 5.000,00
16264 — 2.000,00
16272 — 500,00
16279 — 500,00
16305 — 500,00
16325 — 500,00
16372 — 500,00
16379 — 500,00
16405 — 500,00
16425 — 500,00
16427 — 2.000,00
16440 — 1.000,00
16467 — 1.000,00
16472 — 500,00
16479 — 500,00
16505 — 500,00
16525 — 500,00
16572 — 500,00
16579 — 500,00
16580 — 3.000,00
16605 — 500,00
16606 — 1.000,00
16625 — 500,00
16672 — 500,00
16679 — 500,00
16692 — 5.000,00
16702 — 5.000,00
16705 — 500,00
16725 — 500,00
16755 — 1.000,00
16772 — 500,00
16779 — 500,00
16781 — 1.000,00
16805 — 500,00
16815 — 1.000,00
16825 — 500,00
16827 — 1.000,00
16842 — 1.000,00
16853 — 1.000,00
16855 — 3.000,00
16872 — 500,00
16879 — 500,00
16905 — 500,00
16909 — 1.000,00
16925 — 500,00
16972 — 500,00
16979 — 500,00
16981 — 1.000,00

17

17005 — 500,00
17025 — 3.000,00
17025 — 500,00
17072 — 500,00
17073 — 2.000,00
17079 — 500,00
17105 — 500,00
17123 — 2.000,00
17125 — 500,00
17172 — 500,00
17179 — 500,00
17205 — 500,00
17216 — 2.000,00
17225 — 500,00
17272 — 1.000,00
17272 — 500,00
17279 — 500,00
17305 — 500,00
17325 — 500,00
17372 — 500,00
17376 — 1.000,00
17379 — 500,00
17405 — 500,00
17420 — 10.000,00 CRUZEIROS
17425 — 500,00
17472 — 500,00
17479 — 500,00
17505 — 500,00
17525 — 500,00
17565 — 1.000,00
17572 — 500,00
17575 — 1.000,00
17579 — 500,00
17585 — 5.000,00
17605 — 500,00
17625 — 500,00
17664 — 1.000,00
17672 — 500,00
17679 — 500,00
17705 — 500,00
17725 — 500,00
17764 — 5.000,00
17772 — 500,00
17779 — 500,00
17793 — 1.000,00
17805 — 500,00
17821 — 3.000,00
17825 — 500,00
17843 — 1.000,00
17857 — 1.000,00
17862 — 10.000,00 CRUZEIROS
17872 — 500,00
17879 — 500,00
17905 — 500,00
17925 — 500,00
17964 — 10.000,00 CRUZEIROS
17972 — 500,00
17979 — 500,00

18

18002 — 5.000,00
18005 — 500,00
18025 — 500,00
18054 — 1.000,00
18072 — 500,00
18079 — 500,00
18084 — 2.000,00
18105 — 500,00
18125 — 500,00
18146 — 5.000,00
18156 — 1.000,00
18172 — 500,00
18179 — 500,00
18205 — 500,00
18225 — 500,00
18263 — 1.000,00
18272 — 2.000,00
18272 — 500,00
18279 — 500,00
18305 — 500,00
18325 — 500,00
18372 — 500,00
18379 — 500,00
18403 — 1.000,00
18405 — 500,00
18423 — 1.000,00
18425 — 500,00
18432 — 3.000,00
18472 — 500,00
18477 — 3.000,00
18479 — 500,00
18505 — 500,00
18511 — 3.000,00
18525 — 500,00
18530 — 1.000,00
18544 — 1.000,00
18572 — 500,00
18579 — 500,00
18600 — 1.000,00
18605 — 500,00
18608 — 1.000,00
18625 — 500,00
18643 — 5.000,00
18650 — 1.000,00
18668 — 1.000,00
18672 — 500,00
18679 — 500,00
18705 — 500,00
18725 — 500,00
18772 — 500,00
18779 — 500,00
18805 — 500,00
18825 — 500,00
18869 — 1.000,00
18872 — 500,00
18879 — 500,00
18889 — 1.000,00
18905 — 500,00
18925 — 500,00
18972 — 500,00
18979 — 500,00

19

19005 — 500,00
19025 — 500,00
19072 — 500,00
19079 — 500,00
19090 — 1.000,00
19105 — 500,00
19125 — 500,00
19172 — 500,00
19179 — 500,00
19205 — 500,00
19225 — 500,00
19272 — 500,00
19279 — 500,00
19280 — 1.000,00
19305 — 500,00
19318 — 1.000,00
19325 — 500,00
19372 — 500,00
19379 — 500,00
19405 — 500,00
19425 — 500,00
19472 — 500,00
19479 — 500,00
19505 — 500,00
19514 — 2.000,00
19525 — 500,00
19571 — 1.000,00
19572 — 500,00
19579 — 500,00
19593 — 5.000,00
19605 — 500,00
19625 — 1.000,00
19625 — 500,00
19659 — 1.000,00
19672 — 500,00
19679 — 500,00
19705 — 500,00
19725 — 500,00
19772 — 500,00
19779 — 500,00
19805 — 500,00
19825 — 500,00
19872 — 500,00
19879 — 500,00
19905 — 500,00
19925 — 500,00
19934 — 3.000,00
19972 — 500,00
19979 — 500,00

20

20005 — 500,00
20011 — 1.000,00
20025 — 500,00
20060 — 1.000,00
20072 — 500,00
20079 — 500,00
20081 — 1.000,00
20105 — 500,00
20109 — 1.000,00
20125 — 500,00
20135 — 10.000,00 CRUZEIROS
20137 — 2.000,00
20172 — 500,00
20179 — 500,00
20205 — 500,00
20211 — 1.000,00
20225 — 500,00
20272 — 500,00
20279 — 500,00
20305 — 500,00
20325 — 500,00
20334 — 10.000,00 CRUZEIROS
20361 — 1.000,00
20362 — 1.000,00
20372 — 500,00
20379 — 500,00
20391 — 1.000,00
20405 — 500,00
20425 — 500,00
20472 — 500,00
20479 — 500,00
20497 — 3.000,00
20505 — 500,00
20510 — 3.000,00
20525 — 500,00
20567 — 1.000,00
20572 — 500,00
20579 — 500,00
20583 — 2.000,00
20605 — 500,00
20625 — 500,00
20672 — 500,00
20679 — 500,00
20705 — 500,00
20725 — 500,00
20743 — 1.000,00
20772 — 500,00
20776 — 1.000,00
20779 — 500,00
20785 — 1.000,00
20800 — 2.000,00
20805 — 500,00
20812 — 2.000,00
20825 — 500,00
20848 — 2.000,00
20872 — 500,00
20879 — 500,00
20905 — 500,00
20923 — 5.000,00
20925 — 500,00
20945 — 1.000,00
20972 — 500,00
20979 — 500,00

21

21005 — 500,00
21025 — 500,00
21051 — 3.000,00
21072 — 500,00
21079 — 500,00
21105 — 500,00
21122 — 2.000,00
21125 — 500,00
21151 — 1.000,00
21172 — 500,00
21179 — 500,00
21205 — 500,00
21225 — 500,00
21272 — 500,00
21279 — 500,00
21305 — 500,00
21307 — 1.000,00
21321 — 5.000,00
21325 — 500,00
21372 — 500,00
21379 — 500,00
21388 — 3.000,00
21405 — 500,00
21425 — 500,00
21472 — 500,00
21479 — 500,00
21505 — 500,00
21525 — 500,00
21572 — 500,00
21579 — 500,00
21598 — 20.000,00 CRUZEIROS
21600 — 1.000,00
21605 — 500,00
21625 — 500,00
21631 — 5.000,00
21672 — 500,00
21679 — 500,00
21695 — 1.000,00
21705 — 500,00
21725 — 500,00
21766 — 1.000,00
21772 — 500,00
21779 — 500,00
21805 — 500,00
21825 — 500,00
21872 — 500,00
21879 — 500,00
21881 — 2.000,00
21905 — 500,00
21925 — 500,00
21972 — 500,00
21979 — 500,00

22

22005 — 500,00
22025 — 500,00
22072 — 500,00
22079 — 500,00
22097 — 1.000,00
22105 — 500,00
22125 — 500,00
22172 — 500,00
22179 — 500,00
22205 — 500,00
22212 — 1.000,00
22225 — 500,00
22272 — 500,00
22279 — 500,00
22305 — 500,00
22325 — 500,00
22372 — 500,00
22379 — 500,00
22395 — 20.000,00 CRUZEIROS
22405 — 500,00
22425 — 500,00
22472 — 500,00
22479 — 500,00
22484 — 1.000,00
22499 — 1.000,00
22505 — 500,00
22525 — 500,00
22555 — 1.000,00
22572 — 500,00
22579 — 500,00
22605 — 500,00
22625 — 500,00
22672 — 500,00
22679 — 500,00
22705 — 500,00
22725 — 500,00
22762 — 10.000,00 CRUZEIROS
22772 — 500,00
22777 — 1.000,00
22779 — 500,00
22805 — 500,00
22825 — 500,00
22872 — 500,00
22879 — 500,00
22882 — 2.000,00
22905 — 500,00
22915 — 1.000,00
22925 — 500,00
22946 — 5.000,00
22972 — 500,00
22979 — 500,00

23

23005 — 500,00
23025 — 500,00
23072 — 500,00
23079 — 500,00
23105 — 500,00
23125 — 500,00
23135 — 3.000,00
23144 — 1.000,00
23172 — 500,00
23179 — 500,00
23205 — 500,00
23225 — 500,00
23230 — 2.000,00
23269 — 1.000,00
23272 — 500,00
23279 — 500,00
23305 — 500,00
23313 — 20.000,00 CRUZEIROS
23325 — 500,00
23372 — 500,00
23379 — 500,00
23405 — 500,00
23425 — 500,00
23472 — 500,00
23479 — 500,00
23505 — 500,00
23513 — 1.000,00
23525 — 500,00
23533 — 1.000,00
23572 — 500,00
23579 — 500,00
23605 — 500,00
23625 — 500,00
23628 — 1.000,00
23647 — 1.000,00
23672 — 500,00
23679 — 500,00
23705 — 500,00
23721 — 2.000,00
23723 — 3.000,00
23725 — 500,00
23743 — 1.000,00
23747 — 3.000,00
23772 — 500,00
23779 — 500,00
23800 — 1.000,00
23805 — 500,00
23820 — 1.000,00
23825 — 500,00
23829 — 3.000,00
23872 — 500,00
23877 — 1.000,00
23879 — 500,00
23905 — 500,00
23925 — 500,00
23965 — 10.000,00 CRUZEIROS
23972 — 500,00
23974 — 1.000,00
23979 — 500,00

24

24005 — 500,00
24023 — 1.000,00
24025 — 500,00
24072 — 500,00
24079 — 500,00
24105 — 500,00
24125 — 500,00
24147 — 3.000,00
24169 — 20.000,00 CRUZEIROS
24172 — 500,00
24179 — 500,00
24205 — 500,00
24225 — 500,00
24272 — 500,00
24279 — 500,00
24298 — 10.000,00 CRUZEIROS
24301 — 1.000,00
24305 — 500,00
24325 — 500,00
24372 — 500,00
24379 — 500,00
24405 — 1.000,00
24405 — 500,00
24425 — 500,00
24472 — 500,00
24479 — 500,00
24505 — 500,00
24512 — 2.000,00
24525 — 500,00
24572 — 500,00
24579 — 500,00
24605 — 500,00
24625 — 500,00
24647 — 1.000,00
24672 — 500,00
24079 — 500,00
24705 — 500,00
24725 — 500,00
24727 — 2.000,00
24772 — 500,00
24779 — 500,00
24790 — 10.000,00 CRUZEIROS
24805 — 500,00
24825 — 500,00
24872 — 500,00
24879 — 1.000,00
24870 — 500,00
24905 — 500,00
24913 — 2.000,00
24925 — 500,00
24972 — 500,00
24979 — 500,00

25

25005 — 500,00
25015 — 10.000,00 CRUZEIROS
25025 — 500,00
25072 — 500,00
25079 — 500,00
25105 — 500,00
25124 — 2.000,00
25125 — 500,00
25153 — 1.000,00
25172 — 500,00
25175 — 1.000,00
25170 — 500,00
25205 — 500,00
25225 — 500,00
25272 — 500,00
25279 — 500,00
25305 — 500,00
25325 — 500,00
25345 — 1.000,00
25372 — 500,00
25375 — 1.000,00
25376 — 2.000,00
25379 — 500,00
25394 — 2.000,00
25405 — 500,00
25425 — 500,00
25437 — 2.000,00
25441 — 1.000,00
25470 — 20.000,00 CRUZEIROS
25472 — 500,00
25479 — 500,00
25481 — 2.000,00
25505 — 500,00
25525 — 500,00
25572 — 500,00
25579 — 500,00
25605 — 500,00
25625 — 500,00
25672 — 500,00
25679 — 500,00
25705 — 500,00
25725 — 500,00
25772 — 500,00
25779 — 500,00
25805 — 500,00
25825 — 500,00
25848 — 1.000,00
25872 — 500,00
25879 — 500,00
25905 — 2.000,00
25905 — 500,00
25925 — 3.000,00
25925 — 500,00
25972 — 500,00
25979 — 500,00
25997 — 1.000,00

26

26005 — 500,00
26009 — 3.000,00
26025 — 500,00
26050 — 1.000,00
26072 — 500,00
26079 — 500,00
26105 — 500,00
26125 — 500,00
26133 — 10.000,00 CRUZEIROS
26172 — 500,00
26179 — 500,00
26205 — 500,00
26225 — 500,00
26272 — 500,00
26279 — 500,00
26305 — 500,00
26325 — 500,00
26372 — 500,00
26379 — 500,00
26382 — 2.000,00
26386 — 1.000,00
26405 — 500,00
26425 — 500,00
26447 — 2.000,00
26472 — 500,00
26479 — 500,00
26505 — 500,00
26525 — 500,00
26533 — 1.000,00
26572 — 500,00
26579 — 500,00
26588 — 1.000,00
26605 — 500,00
26625 — 500,00
26672 — 500,00
26679 — 500,00
26683 — 1.000,00
26705 — 500,00
26725 — 500,00
26772 — 500,00
26779 — 500,00
26785 — 3.000,00
26789 — 1.000,00
26805 — 500,00
26819 — 1.000,00
26823 — 5.000,00
26825 — 500,00
26831 — 2.000,00
26872 — 500,00
26876 — 5.000,00
26879 — 500,00
26804 — 1.000,00
26905 — 500,00
26925 — 500,00
26972 — 500,00
26979 — 500,00
26984 — 1.000,00

27

27001 — 1.000,00
27005 — 500,00
27009 — 5.000,00
27025 — 500,00
27045 — 1.000,00
27072 — 500,00
27079 — 500,00
27105 — 500,00
27125 — 500,00
27158 — 1.000,00
27172 — 500,00
27173 — 2.000,00
27179 — 500,00
27205 — 500,00
27225 — 500,00
27272 — 500,00
27279 — 500,00
27305 — 500,00
27311 — 2.000,00
27329 — 500,00
27372 — 500,00
27379 — 500,00
27405 — 500,00
27425 — 500,00
27472 — 500,00
27479 — 500,00
27480 — 1.000,00
27505 — 500,00
27525 — 500,00
27572 — 500,00
27579 — 500,00
27605 — 500,00
27625 — 1.000,00
27625 — 500,00
27672 — 500,00
27679 — 500,00
27705 — 500,00
27725 — 500,00
27772 — 500,00
27773 — 2.000,00
27779 — 500,00
27805 — 500,00
27825 — 500,00
27872 — 500,00
27879 — 500,00
27889 — 1.000,00
27905 — 3.000,00
27905 — 500,00
27925 — 500,00
27940 — 1.000,00
27972 — 500,00
27975 — 3.000,00
27979 — 500,00

28

28005 — 500,00
28013 — 2.000,00
28025 — 500,00
28072 — 500,00
28079 — 2.000,00
28079 — 500,00
28105 — 500,00
28125 — 500,00
28142 — 2.000,00
28172 — 500,00
28173 — 1.000,00
28179 — 500,00
28203 — 10.000,00 CRUZEIROS
28205 — 500,00
28225 — 500,00
28255 — 5.000,00
28272 — 500,00
28279 — 500,00
28305 — 500,00
28325 — 500,00
28362 — 1.000,00
28372 — 500,00
28379 — 500,00
28389 — 1.000,00
28391 — 1.000,00
28405 — 500,00
28425 — 500,00
28472 — 500,00
28479 — 500,00
28505 — 500,00
28513 — 1.000,00
28525 — 500,00
28572 — 500,00
28579 — 500,00
28595 — 2.000,00
28596 — 1.000,00
28605 — 500,00
28625 — 500,00
28649 — 1.000,00
28672 — 500,00
28679 — 500,00
28694 — 8.000,00
28705 — 500,00
28719 — 1.000,00
28725 — 500,00
28772 — 500,00
28779 — 500,00
28794 — 5.000,00
28805 — 500,00
28825 — 500,00
28872 — 500,00
28879 — 3.000,00
28879 — 500,00
28881 — 1.000,00
28905 — 500,00
28925 — 500,00
28927 — 2.000,00
28963 — 1.000,00
28972 — 500,00
28979 — 500,00

29

29005 — 500,00
29025 — 500,00
29072 — 500,00
29079 — 500,00
29102 — 1.000,00
29104 — 1.000,00
29105 — 500,00
29125 — 500,00
29152 — 20.000,00 CRUZEIROS
29157 — 1.000,00
29172 — 500,00
29179 — 500,00
29205 — 500,00
29208 — 2.000,00
29225 — 500,00
29242 — 1.000,00
29272 — 500,00
29279 — 500,00
29305 — 500,00
29307 — 1.000,00
29325 — 500,00
29337 — 2.000,00
29348 — 2.000,00
29352 — 1.000,00
29372 — 500,00
29379 — 500,00
29406 — 2.000,00
29405 — 500,00
29425 — 500,00
29472 — 500,00
29479 — 500,00
29495 — 1.000,00
29504 — 1.000,00
29505 — 500,00
29521 — 3.000,00
29525 — 500,00
29539 — 1.000,00
29568 — 2.000,00
29572 — 500,00
29579 — 500,00
29605 — 500,00
29625 — 500,00
29659 — 1.000,00
29672 — 500,00
29679 — 500,00
29705 — 500,00
29725 — 500,00
29736 — 1.000,00
29772 — 500,00
29774 — 1.000,00
29779 — 500,00
29805 — 500,00
29825 — 500,00
29872 — 500,00
29879 — 1.000,00
29879 — 500,00
29886 — 1.000,00
29901 — 3.000,00
29905 — 500,00
29911 — 1.000,00
29925 — 500,00
29942 — 2.000,00
29972 — 500,00
29979 — 500,00

30

30005 — 500,00
30025 — 500,00
30072 — 500,00
30074 — 2.000,00
30079 — 500,00
30105 — 500,00
30125 — 500,00
30144 — 20.000,00 CRUZEIROS
30172 — 500,00
30179 — 500,00
30205 — 500,00
30225 — 500,00
30272 — 500,00
30279 — 500,00
30305 — 500,00
30325 — 500,00
30327 — 2.000,00
30367 — 3.000,00
30372 — 500,00
30379 — 500,00
30405 — 500,00
30425 — 500,00
30472 — 500,00
30479 — 500,00
30494 — 1.000,00
30505 — 500,00
30525 — 500,00
30572 — 500,00
30579 — 500,00
30603 — 1.000,00
30605 — 500,00
30625 — 500,00

30672 — 100.000,00 CRUZEIROS — CURITIBA

30672 — 500,00
30679 — 500,00

30705 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

30705 — 500,00
30725 — 500,00
30772 — 500,00
30779 — 500,00
30799 — 1.000,00
30805 — 500,00
30825 — 500,00
30827 — 1.000,00
30844 — 2.000,00
30872 — 500,00
30879 — 500,00
30905 — 500,00
30923 — 1.000,00
30925 — 500,00
30934 — 1.000,00
30972 — 500,00
30979 — 500,00

31

31005 — 500,00
31009 — 3.000,00
31017 — 1.000,00
31025 — 500,00
31027 — 8.000,00
31033 — 1.000,00
31072 — 500,00
31079 — 500,00
31105 — 500,00
31125 — 500,00
31172 — 500,00
31179 — 500,00
31205 — 500,00
31207 — 1.000,00
31225 — 500,00
31237 — 5.000,00
31272 — 500,00
31279 — 500,00
31302 — 5.000,00
31305 — 500,00
31325 — 500,00
31354 — 1.000,00
31372 — 500,00
31379 — 500,00
31405 — 500,00
31425 — 500,00
31456 — 1.000,00
31472 — 500,00
31479 — 500,00
31505 — 500,00
31525 — 500,00
31572 — 500,00
31579 — 500,00
31605 — 500,00
31625 — 500,00
31672 — 500,00
31679 — 500,00
31705 — 500,00
31725 — 500,00
31768 — 1.000,00
31772 — 500,00
31779 — 500,00
31786 — 1.000,00
31805 — 500,00
31825 — 500,00
31872 — 500,00
31879 — 500,00
31905 — 500,00
31925 — 500,00
31937 — 1.000,00
31972 — 500,00
31979 — 500,00

32

32005 — 500,00
32013 — 1.000,00
32025 — 500,00
32047 — 1.000,00
32072 — 500,00
32079 — 500,00
32105 — 500,00
32125 — 500,00
32139 — 1.000,00
32172 — 500,00
32179 — 500,00
32183 — 1.000,00
32204 — 2.000,00
32205 — 500,00
32222 — 1.000,00
32225 — 500,00
32271 — 1.000,00
32272 — 500,00
32276 — 3.000,00
32279 — 500,00
32305 — 500,00
32325 — 500,00
32372 — 500,00
32379 — 500,00
32405 — 500,00
32425 — 500,00
32472 — 500,00
32479 — 500,00
32504 — 3.000,00
32505 — 500,00
32525 — 500,00
32572 — 500,00
32579 — 500,00
32605 — 500,00
32625 — 500,00
32640 — 1.000,00
32663 — 2.000,00
32672 — 500,00
32679 — 500,00
32705 — 500,00
32711 — 3.000,00
32725 — 500,00
32730 — 1.000,00
32756 — 2.000,00
32772 — 500,00
32779 — 500,00
32789 — 1.000,00
32800 — 1.000,00
32805 — 500,00
32811 — 1.000,00
32825 — 500,00
32872 — 500,00
32879 — 500,00
32905 — 500,00
32917 — 1.000,00
32925 — 500,00
32946 — 1.000,00
32972 — 500,00
32979 — 500,00

33

33005 — 500,00
33014 — 2.000,00
33024 — 1.000,00
33025 — 500,00
33072 — 500,00
33079 — 500,00
33105 — 500,00
33125 — 500,00
33157 — 1.000,00
33172 — 500,00
33179 — 500,00
33205 — 500,00
33225 — 500,00
33272 — 500,00
33279 — 500,00
33305 — 500,00
33325 — 500,00
33372 — 500,00
33379 — 500,00
33380 — 1.000,00
33388 — 1.000,00
33405 — 500,00
33425 — 500,00
33472 — 500,00
33479 — 500,00
33487 — 5.000,00
33505 — 500,00
33517 — 1.000,00
33525 — 500,00
33557 — 2.000,00
33572 — 500,00
33579 — 500,00
33605 — 500,00
33625 — 500,00
33672 — 500,00
33679 — 5.000,00
33679 — 500,00
33684 — 1.000,00
33705 — 500,00
33725 — 500,00
33772 — 500,00
33774 — 1.000,00
33779 — 500,00
33805 — 500,00
33825 — 500,00
33872 — 500,00
33879 — 500,00
33880 — 1.000,00
33895 — 2.000,00
33905 — 500,00
33925 — 500,00
33944 — 1.000,00
33960 — 3.000,00
33972 — 500,00
33979 — 500,00

34

34005 — 500,00
34025 — 500,00
34072 — 500,00
34079 — 500,00
34105 — 500,00
34125 — 500,00
34139 — 2.000,00
34172 — 500,00
34179 — 500,00
34205 — 500,00
34225 — 500,00
34272 — 500,00
34279 — 500,00
34305 — 500,00
34325 — 500,00
34372 — 500,00
34379 — 500,00
34395 — 1.000,00
34405 — 500,00
34425 — 500,00
34472 — 500,00
34479 — 500,00
34486 — 1.000,00
34505 — 500,00
34507 — 1.000,00
34512 — 1.000,00
34525 — 500,00
34572 — 500,00
34579 — 500,00
34594 — 1.000,00
34596 — 1.000,00
34605 — 500,00
34625 — 500,00
34679 — 500,00
34690 — 2.000,00
34701 — 1.000,00
34705 — 500,00
34725 — 500,00
34727 — 1.000,00
34742 — 1.000,00
34772 — 500,00
34779 — 500,00
34794 — 1.000,00
34805 — 500,00
34825 — 500,00
34872 — 500,00
34879 — 500,00
[illegible] — 1.000,00
[illegible] — 500,00
34923 — 5.000,00
34925 — 500,00
34928 — 1.000,00
34972 — 500,00
34979 — 500,00
35000 — 3.000,00

Prêmios maiores

9863 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
30705 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
15779 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO
7425 — 200.000,00 CRUZEIROS — CAMPINA GRANDE
30672 — 100.000,00 CRUZEIROS — CURITIBA

Todos os numeros terminados em 3 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1. SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

50.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = D.r Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 50.ª Extração

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

REMOÇÃO DE DIPLOMATAS

O presidente assinou os seguintes decretos na pasta das Relações Exteriores:

Designando o major brigadeiro engenheiro Antônio Guedes Muniz para integrar, na qualidade de delegado e sem ônus para o Tesouro Nacional, a Delegação do Brasil ao I Congresso Ibero-Americano de Segurança Social, a realizar-se em Madrid, no corrente mês.

Designando Alfredo Avelino Pinto Guimarães Junior para representar o Brasil, sem ônus para o Tesouro Nacional, junto à Comissão Executiva e de Ligação da União Postal Universal, a reunir-se em Saint Gall, Suiça, no corrente mês.

Removendo, "ex-officio", os diplomatas Mozart Gurgel Valente Junior, da Secretaria de Estado, para segundo secretário da Delegação do Brasil junto à Organização das Nações Unidas; Paulo Campos de Oliveira, do Consulado em Baltimore, para segundo secretário da Embaixada na Espanha; Fausto Cardona, da Secretaria de Estado, para terceiro secretário da Legação na União Sul-Africana; Sotero Cosme, da Secretaria de Estado, para consul em Livorno; Mario da Cunha e Silva, do Consulado em Istambul, para consul em Houston; Murilo Octacema de Figueiredo Pessoa, da Embaixada em Cuba, para a Secretaria de Estado; Rui Barbosa de Miranda e Silva, da Embaixada na República Oriental do Uruguai, para terceiro secretário da Embaixada em Cuba; George Alvares Maciel, da Embaixada na Espanha para a Secretaria de Estado; e Colmar Pereira de Cerqueira Daltro, do Consulado em Houston, para a Secretaria de Estado.

Depósitos de Luz, Gás e Telefone

Dispondo sôbre os depósitos exigidos pelas emprêsas concessionárias dos serviços de luz, gás e telefones, um projeto do deputado José Pedroso determina que esses depósitos passem a ser feitos obrigatòriamente nas Caixas Econômicas ou no Banco do Brasil, rendendo juros para os depositantes.

GELADEIRAS
GELADEIRAS
Geladeiras
GELADEIRAS
Geladeiras
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
O REI DA GELADEIRA VOLTOU!
CASA BERTONI
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

EM PIRASSINUNGA O MAIOR CENTRO AGRICOLA DA AERONÁUTICA

O ministro da Aeronáutica visitou recentemente a antiga Fazenda da Barra, localizada em Pirassinunga, no Estado de São Paulo, e cuja área é superior a 1.700 alqueires. A Fazenda é administrada pela Divisão de Reembolsável da Diretoria de Intendência da Aeronáutica, e os seus terrenos vêm produzindo, já há alguns anos, as mais variadas culturas, notadamente cereais que são consumidos pela Fôrça Aérea Brasileira, bem como distribuidos aos servidores de tôdas as categorias, através de ampla rêde de estabelecimentos Reembolsáveis que abastecem os departamentos da FAB, principalmente aos que se encontram na jurisdição das 3ª e 4ª Zonas Aéreas.

FORNECIMENTO DE MATERIAL

A Diretoria do Material Aeronáutico prorrogou para o dia 30 do próximo mês de junho o prazo para a inscrição das firmas que pretendem fornecer materiais à referida repartição. As firmas que tiverem seus requerimentos indeferidos, por ter sido esgotado o primeiro prazo, poderão apresentar ao diretor do Material um requerimento solicitando reconsideração do despacho, documento que deverá fazer referência à publicação do edital de prorrogação.

CONDECORADOS PELA CRUZ VERMELHA

Considerando os inestimáveis serviços prestados durante o período de guerra, a Cruz Vermelha Brasileira resolveu conceder ao ten. cel. médico Orlovaldo Benites de Carvalho Lima e major farm. Gerardo Majella Bijos a "Cruz de Mérito", devendo o ato de entrega ser realizado em solenidade que oportunamente será anunciada.

COMPROVANTE DO IMPOSTO DE RENDA

A Subdiretoria de Finanças da Aeronáutica avisa ao pessoal sujeito ao imposto de renda, que a não apresentação do respectivo comprovante de pagamento daquele imposto, para os que ao mesmo estão sujeitos, importará em não recebimento de vencimentos e proventos referentes ao corrente mês.

Aposentadoria Por Velhice

Pelo deputado Celso Peçanha foi apresentado na Câmara um projeto que tem por objetivo conceder aos associados do IAPI o benefício da aposentadoria por velhice. Ao associado que, após 30 ou mais meses de contribuição, contar com 60 ou mais anos de idade, será garantida a aposentadoria nos mesmos moldes da concedida por invalidez.

Um outro projeto do mesmo deputado manda considerar ferroviários, para os efeitos das leis do trabalho e de previdência, os empregados em carros restaurantes.

MINISTÉRIO DA MARINHA

INICIO NO DIA 22 DO PAGAMENTO

Promovido o Ex-Ministro da Marinha

Novos Almirantes — Decretos Assinados

A Diretoria de Fazenda Naval organizou para o corrente mês a seguinte tabela de pagamento: Dia 22 — requisições; dia 2 — diretorias, séries H. J. K. M. e almirantes; dia 24 — oficiais superiores, pensionistas, capitães e primeiros tenentes; dia 25 — segundos tenentes (C) par; Dia 26 — segundos tenentes (C) impar, suboficiais; dia 29 — sargentos; Dia 30 — praças; dia 4 de junho — manutenção de família, aluguel, navios no estrangeiro e atrasados.

PROMOVIDO O EX-MINISTRO DA MARINHA

O presidente da República assinou decreto considerando promovido ao posto de almirante de esquadra o vice-almirante Henrique Aristides Guilhem, já falecido, para efeitos de melhoria de montepio, nos termos da lei n. 1156, de 1950.

"A ESCOLA NAVAL ATRAVÉS DO TEMPO"

O ministro designou o capitão de corveta Antônio Mendes Braz da Silva para fazer parte da comissão incumbida de emitir parecer sôbre o trabalho: "A Escola Naval através do tempo", em substituição ao primeiro tenente Luiz Fernando Gama Lobo D'Eça Teixeira Mendes.

NOVOS ALMIRANTES

O presidente da República assinou decretos promovendo, no Corpo de Oficiais da Armada, ao posto de contra-almirante, por merecimento, os capitães de mar e guerra Gerson de Macedo Soares e Olavo de Araujo.

COMANDO DO E. "MINAS GERAIS"

Por terem assumido e passado o comando do encouraçado "Minas Gerais" capitânea da Esquadra, apresentaram-se, ontem, ao ministro o capitão de mar e guerra Heitor Batista Coelho, e o capitão de fragata Haroldo Zany.

PROMOVIDO O COMANDANTE ALOISIO GALVÃO ANTUNES

Por decreto assinado ontem pelo presidente da República, foi promovido, por merecimento, ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta Aloisio Galvão Antunes.

TAXAS DE PRATICAGEM

Foram aprovadas e mandadas executar as novas tabelas de taxas para o serviço de praticagem da barra e porto do Recife, Estado de Pernambuco.

ATOS DO MINISTRO

O ministro Renato de Almeida Guilhobel assinou, ontem, os seguintes atos: concedendo seis meses de licença ao capitão de mar e guerra Valdemar de Araujo Mota e sargentos Narciso Costa e Silva, José Martins Filho, José de Melo Maia e ao cabo Francelino José dos Santos, podendo êles gozá-la onde lhes convier; designando o 2º maquinista motorista Evandro Ferreira Torres, para instrutor do curso de especialização da E.M.M.R.J.; concedendo as seguintes licenças para tratamento de saúde — 100 dias aos suboficiais Nestor Odilon Gomes, Atilio Pereira da Silva e ao sargento Narciso Costa e Silva; 180 dias ao capitão de corveta médico Raul Pessoa Sobral e 90 dias ao suboficial Josef Regis Martins e ao sargento Antônio Felix de Lima.

NO GABINETE

O ministro recebeu, ontem, em audiência, o almirante Gastão Mota, o coronel Milton Araujo e o capitão de mar e guerra Manuel Espindola.

QUADRO DE OFICIAIS AUXILIARES

Foram nomeados segundos tenentes do Quadro de Oficiais Auxiliares os suboficiais João Rochel de Camargo, Egidio da Silva Rondon e Solon Borges da Fonseca.

TERÇO DE CAMPANHA

O ministro em aviso de ontem declarou que as missões desempenhadas pelo rebocador "Grumete", no periodo da segunda guerra mundial, estão enquadradas nas disposições do aviso que regula e pagamento do terço de campanha, competindo essa vantagem ao pessoal nele embarcado durante êsse período.

OFICIAIS À DISPOSIÇÃO DO C.N.P.

Atendendo à solicitação do Conselho Nacional de Pesquisas, o ministro Renato Guilhobel resolveu colocar à disposição do mesmo Conselho o capitão de corveta Francisco Freire Pereira Pinto e o capitão tenente Emiliano de Almeida Filho, devendo ser agregados na forma do art. 86 letra J do Estatuto dos Militares, pelo fato de irem desempenhar comissão no país, a qual, no entender do govêrno, é considerada de caráter militar, pois importa no aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos e na realização de estudos de interêsse militar.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo, no Corpo de Oficiais da Armada, por merecimento, a capitão de mar e guerra graduado Valdemar de Figueiredo Costa; ao posto de capitão de corveta, por merecimento, o capitão de corveta graduado Paulo Bracl Gama da Silva; ao posto de capitão tenente, por antiguidade, o capitão tenente graduado Adir Veloso de Albuquerque; no quadro de Oficiais Auxiliares — ao posto de capitão tenente, por merecimento, o cap. ten. graduado Alvaro Martins; ao de 1º tenente, por antiguidade, o 1º ten. graduado Rubem Martins; foram graduados, no Corpo da Armada, no posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata Eurico Penteche, no posto de capitão de corveta o capitão tenente Silvio da Fontoura Rangel Filho, no posto de cap. ten. o 1º ten. Luiz Felipe Menezes de Magalhães e no Q.O. Auxiliares no posto de capitão de corveta o cap. ten. Flávio Pedreira, no de cap. ten. o 1º tenente Brigido Ribeiro Lima e no de 1º ten. o 2º dito Jerônimo José de Araujo; foram promovidos, na reserva remunerada, ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta Nelson Mége; à graduação de suboficial o primeiro sargento Francisco Caldas Moreira; na situação de reformado, ao posto de segundo tenente o suboficial Luiz Felipe de Melo e o primeiro sargento Antônio Cortes Gomes e à graduação de segundo sargento o terceiro sargento Alfredo Sandoval de Menezes. E considerar promovidos, na reserva remunerada, ao posto de segundo tenente os primeiros sargentos João Ribeiro de Souza, José Elias Adão, Manuel Martins de Oliveira e os segundos tenentes Apolônio Morais de Oliveira e João Fernandes da Silva; à graduação de suboficial o primeiro sargento João Antônio de Melo.

MINISTÉRIO DA GUERRA

REGRESSARÁ O GENERAL ESTILAC NO DIA 23

Páscoa Na Vila Militar — Transferência de Oficiais

O regresso do ministro da Guerra, general Estillac Leal, que se encontra em visita oficial nos Estados Unidos, deverá se processar no próximo dia 23, quando embarcará em Bianco, no Panamá, por via aérea, para Belém do Pará, devendo chegar a esta capital no dia 24.

Hoje, o general Estillac Leal, que se encontra em Nova Orleans, continuando sua excursão, seguirá para o Panamá.

A PASCOA NA VILA MILITAR

Teve lugar ontem na Vila Militar a solenidade da Pascoa. O ato teve inicio às 7 horas, sendo oficiante da missa campal o coronel-capelão, chefe do S.A.R. e vigário geral pe. Pheemy Silva, e contou com a presença de toda a oficialidade, famílias e operários das fábricas de Realengo e Deodoro. Constituiu a Pascoa da Vila Militar um espetáculo magnífico de fé.

ANIVERSARIO DO L.Q.F.E.

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército festejará amanhã o seu 143º aniversário de fundação. O seu diretor, tenente-coronel Otacílio de Almeida, organizou um programa para os operários e suas familias de caráter interno.

ELEVANDO O NUMERO DE VAGAS

O ministro assinou aviso elevando para 60 o número de vagas destinadas a oficiais dentistas, na Escola de Saúde do Exército. Dêste modo, tornou sem efeito o Aviso 148, de 1950.

ESCOLA DE SAUDE DO DO EXERCITO

Curso de Odontoprotético. Matricula. Foram matriculados no Curso de Formação de Odontoprotético da Escola de Saúde do Exército, os seguintes candidatos: 3º sargento Pulciano Pires Camargo; cabo Lourival Libânio Rodrigues e cabo Ramilton de Sales Montenegro.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Arma de Infantaria.

Transferência — Transfiro, por necessidade de serviço, do Quartel General da 1ª Região Militar para a 23ª Delegacia de Recrutamento da 2ª Circunscrição de Recrutamento, o 1º tenente do Q.A.O. João Felipe Heffer.

Transferência de Quadro.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário (Regimento Escola de Infantaria) para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir na Escola de Motomecanização (subalterno da C.C.C.), o 2º tenente Oldemiro Ferreira.

Classificação.

— Classifico, por necessidade do serviço, o capitão Odelmo Teixeira Costa, no 2º Regimento de Infantaria, por ter sido promovido.

Arma de Cavalaria.

Transferência:

— Transfiro, por interêsse próprio, da 4ª Circunscrição de Recrutamento (adjunto) para esta Diretoria, o 2º tenente do Q.A.Q. Ulisses Rodrigues Nunes.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do 7º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado para o 10º Regimento de Cavalaria, o 1º tenente do Q.A.O. Rui Reis e do 2º Regimento de Cavalaria para o 3º Batalhão de Carros de Combate, o 2º tenente José Augusto de Araujo Rezende.

— Transfiro, de ordem do ministro e por interêsse próprio, do 2 Regimento de Cavalaria para o 3º Batalhão de Carros de Combate, o 2º tenente Tais Blaso.

Classificação.

— Classifico, por necessidade do serviço, no Grupo de Reconhecimento Mecanizado, o capitão Vinicius Lemos Kruci, que se encontra adido à referida Unidade de ordem do sr. ministro, aguardando a primeira vaga.

Arma de Artilharia.

Transferência:

— Transfiro, por interêsse próprio e de ordem do sr. ministro, do 3º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreos 40 para o 1-3º Regimento de Obuzes 105, o capitão Clovis Borges de Azambuja.

— Transfiro, por interêsse próprio e de ordem do ministro, do 3º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreos 40 para o 8º Grupo de Artilharia a Cavalo 75, o 2º tenente João Borges dos Santos.

Transferência de Quadro:

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinário e classifico no 1 Grupo de Obuzes 155, o capitão Idalio de Oliveira Alves.

Classificação:

— Classifico, por necessidade do serviço, no Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir na 16ª Delegacia de Recrutamento da 2ª Circunscrição de Recrutamento o 1º tenente Q.A.O. João Szechir, que se acha adido ao Quartel General da 3ª Região Militar, aguardando classificação.

ADIÇÃO DE OFICIAL

— Fica adido a esta Diretoria, aguardando classificação, o major Milton Barbosa, a contar de 4 do corrente, data em que se apresentou procedente dos EE. UU.

um ARSENAL maior...
com preços menores
Para o seu lar
CRETONE
ARSENAL
com 1,40 de 19,80 por 16,50
com 2,20 de 32,50 por 28,00
FRONHAS COM AJOUR
Dêsde 7,50
LENÇOIS COM AJOUR
Dêsde 42,00
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

ESCOLHA SEMPRE O SEU NÚMERO...
AMANHÃ, SERÁ VOCÊ O ESCOLHIDO!
Casa Marzullo
LOTERIA
Largo da Carioca
Esquina S. José

LLOYD BRASILEIRO

ATOS DO DIRETOR

Despachos e atos da Diretoria:

Licenças concedidas para tratamento de saúde, na forma do Boletim 221-11, de 30-9-1949:

Alvaro Linhares Lima, mecânico de 2ª classe — quatro dias; Francisco Ancora da Luz, chefe da Seção de Vistorias — quinze dias; Guilherme Pestana dos Santos, taifeiro — sessenta dias, em prorrogação; Hélio Militão, 3º cozinheiro do Restaurante de Mocanguê — quinze dias; Jaime Vieira dos Santos, trabalhador — sete dias; João Soares Santana, trabalhador — cinco dias; Juracl da Rocha Ferreira, operário da Lavanderia — quatro dias; Luiz Jorge dos Santos Vilaça, maquinista de 1ª classe, do Tráfego do Porto — trinta dias, em prorrogação; Manuel José de Figueiredo Tenreiro Aranha, 2º piloto — quinze dias; Nestor Alves Dias, trabalhador — cento e setenta dias, em prorrogação; Saul da Silva, guindasteiro do Depósito de Carvão — trinta dias, em prorrogação; Renato Caldara, 2º piloto — quinze dias, em prorrogação; Rui Chagas, trabalhador — quinze dias; Wilson Lopes, praticante (of. máquinas) — quarenta e cinco dias; José Manuel do Nascimento, moço de convés: sessenta dias, em prorrogação, por intermédio da Agência de Recife.

ASSUNTOS DIVERSOS

Angenor Antônio Neves, praticante (c. ferro), pagamento da diferença de vencimentos, relativa ao período de 27-2 a 10-4-51, em que esteve acidentado, importância a pagar: Cr$ 763,00: "Deferido na forma do Bol. 103-70; Esther Carvalho Deforme Batista, esposa do conferente Benedito Elmino Batista, pagamento da diferença de vencimentos de seu esposo, relativa ao período de 17-3 a 30-4-51, em que esteve acidentado, importância a pagar: Cr$ 732,30, e daí em diante a mensalidade de Cr$ 1.570,00, até o seu restabelecimento, de acôrdo com o item 76, do Bol. 108, de 12-5-50: "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50, devendo o recibo ser firmado como sugere o S-CJ em seu parecer 1073-51: Osvaldo Venezia, operário, e Raimundo Caetano dos Santos, operário, devolução das importâncias a que se julgam com direito, recolhidas a mais em favor da Carteira Predial do IAPM: "De acôrdo com as informações, restitua-se ao requerente o que lhe fôr devido"; Madalena Reis Furtado, viuva do ex-marinheiro Deoclécio Furtado, concessão de direitos e vantagens a que o mesmo teria feito jús: "De acôrdo com o parecer do contencioso juridico, arquive-se. Restituam-se, mediante recibo, os documentos que juntou à requerente". Argeu Ribeiro da Silva, servidor aposentado, alegando motivos, solicita suspensão do pagamento da diferença de aposentadoria que vem sendo feito à sua companheira, revertendo-o em seu beneficio: "Não pode esta emprêsa atender ao que solicita o requerente. Remeta-se, porém, o presente requerimento ao sr. juiz de direito da 1ª Vara Civil da Comarca de Niterói, como sugere o contencioso juridico". Lucindo Vicente Ferreira do Nascimento, operário, reconsideração de despacho relativo à concessão da sua "licença-especial": "De acôrdo". Arquimedes Rosa Freitas, 3º cozinheiro, pagamento da diferença do auxilio-enfermidade a que se julga com direito: "De acôrdo com as informações, não há que deferir".

FORNECIMENTO DE UNIFORMES — Autorizar o fornecimento de dois uniformes de brim e um boné ao servente da Zeladoria, da S-DSA, Lourenço Serrano Vega, pelo preço total de Cr$ 395,00, para desconto em cinco prestações mensais em seus vencimentos.

EXONERAÇÃO — PESSOAL DE MAR — O diretor do Lloyd Brasileiro, P.N., usando das atribuições que lhe confere o art. 2º, alínea "b", do decreto-lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946, resolve: — Exonerar dos serviços desta Empresa o 2º piloto Antônio Sérgio de Miranda, mat. 18.763, de acôrdo com a declaração pelo mesmo firmada em 27-12-50 ao desembarcar do "Lloyd-Chile", pela causa 7ª (mútuo acôrdo) neste porto.

PERMUTA — PESSOAL DE TERRA — O servidor Josias Monteiro Marquicedes, da Divisão dos Serviços Portuários com o servidor José de Amorim, da Divisão de Diques e Oficinas.

NOMEAÇÃO DE PESSOAL DE MAR — O marinheiro Manuel Alves de Souza, mat. 10.406, foi nomeado contra-mestre, interino, do vapor "Mandú", por uma viagem redonda, na falta de tripulante dessa categoria, devendo retornar às suas antigas funções no regresso do navio.

LLOYD BRASILEIRO
LLOYD BRASILEIRO — PATRIMÔNIO NACIONAL
ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 - Telefone 23-1771 — e CARGAS — Rua do Rosário 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGEM — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 10 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas).
ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS Seção do Cais do Porto — Telefone: 43-6673 — ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3657 — ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646 — ARMAZEM 13 — Telefone: 43-3374.
TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE
"JABOATÃO"
Sairá a 25 do corrente para Salvador, Recife, Fortaleza e A. Branca.
"INCONFIDENTE"
Sairá a 23 do corrente, às 16 horas, para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 22 do corrente, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
"FARRAPO"
Sairá a 25 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife.
"CUYABÁ"
Sairá a 6 de junho para para Recife, Fortaleza, S. Luis, opcional e Belém.
"PARÁ"
Sairá a 2 de junho, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
"SANTARÉM"
Sairá a 2 de julho, às 10 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
"CANTUARIA"
Sairá a 5 de junho, às 10 horas, para Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
"RIO-GURUPI"
Sairá a 21 do corrente para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Maceió, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA AMÉRICA E EUROPA
"LOIDE-BOLIVIA"
Sairá a 24 do corrente para Vitória, Salvador, Recife, Tenerife, Havre, Anvers, Roterdam e Hamburgo.
"LOIDE-URUGUAI"
Sairá a 25 do corrente para Vitória, Trinidad e N. Orleans

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

GRATIFICAÇÃO PARA OS SERVIDORES QUE OPERAM COM RAIOS X

Comissão Para Examinar o Assunto — Atos do Prefeito — Abono de Faltas

O secretário de Saude e Assistência, considerando que a relação de gratificação do pessoal que trabalha com raio X ou substancias radioativas, no corrente exercício, submetida ao prefeito em fevereiro próximo passado, deixou de ser aprovada, havendo então sido determinada a realização de estudos quanto às divergências verificadas na interpretação e aplicação dos dispositivos legais; considerando a urgente necessidade de ser solucionado o assunto, a fim de dar cumprimento à lei, em ato de ontem, o secretário designou os médicos Eitel de Oliveira Lima, Reginaldo Fernandes de Oliveira e Jessé Carvalho de Paiba, para, em comissão, apreciarem todos os assuntos concernentes ao pessoal que trabalha com raio X ou substancias radioativas, apresentando sugestões e a relação final a fim de ser submetida à aprovação do prefeito.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito em atos de ontem transferiu Hercilio Morais para o gabinete do prefeito e Gilberto Travassos para a Secretaria de Saúde e Assistência.

ABONO DE FALTAS

O diretor do Departamento do Pessoal avisa aos responsáveis de nucleos que a anotação nos cartões de ponto, com relação ao abono de faltas concedidas pela Lei 573, de 10 de maio corrente, deve ser feita da seguinte maneira: XXX — abrangendo as colunas de entrada e saida e na coluna das observações, os dizeres: abonado Lei 573.

INSPEÇÃO DE SAUDE DE PROFESSORES PARTICULARES

Compareçam para exame de raio X (Abreugrafia), à Praça Guilherme Guinle s/n, segundas, quartas e sextas, às 12 horas; terças, quintas e sábados às 8 horas, apresentando prova de identidade, os professores particulares Berenice Alcantara de Barros, Carlota Luiz Martins, Dempsey de Carvalho Miranda, Edna de Araujo, Francisco Mauro Dias, Geraldo Sieberath Sardinha, Helena Gomes da Silva, Laura Lazaro, Leonor Ferreira da Costa, Lino Otto Bohn, Luiz Ramos de Souza, Maria Martha da Costa Carvalho, Duque, Odete da Silva Melo, Paulo Renato Costa Rodrigues Rocha Santos, Rachel da Cunha Almeida, Teresa Maria de Carvalho, Cesario Alvim, Zuleida da Silva de Azevedo.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do secretário geral — Designando Diva de Lima Figueiredo Farias para o Departamento de Fiscalização.

DESPACHOS: — Oficio 138 do Departamento de Geografia e Estatística — aprovo.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral — Designando Dirce Rocha Cavalcanti para o Departamento de Educação de Adultos; João Batista Duque Estrada Lopes para o Departamento de Educação Primária; Julia Rodrigues dos Santos para o Departamento de Educação Complementar.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Atos do secretário geral: — Designando Yedda Coelta para a Comissão Local de Preços.

Exportação de Madeiras do Brasil

Segundo os dados estatísticos divulgados pelo S.E.E.F. do Ministério da Fazenda, a exportação nacional de madeiras, nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, foi de respectivamente, 58.014 toneladas, no valor de 74.586 mil cruzeiros e 55.014 t., no valor de 70.807 mil cruzeiros. Em igual período de 1950 tivemos para janeiro 8.518 t., no valor de 11.364 mil cruzeiros e para fevereiro 12.286 t., no valor de 13.895 mil cruzeiros. Os mercados da Grã Bretanha e dos Estados Unidos da América muito contribuiram para êste aumento de nossa exportação, pois adquiriram, desde meados do ano findo muita madeira, notadamente o pinho, aproveitando as operações vinculadas.

Informações divulgadas pela F.A.O. ("Food and Agricultural Organisation") das Nações Unidas, assinalam que a produção mundial de alimentos aumentou em percentagem pouco significativa de 1949 para 1950. Acrescenta a mesma fonte que a produção de grãos alimentícios, carnes e aves apenas corresponde, confrontando-se as cifras dos dois anos, ao crescimento natural da produção. Sendo assim, é de prever que a procura de produtos agricolas e pecuários continuará a exceder a oferta dos mesmos. Assinalamos, entretanto, que a produção alimentar brasileira cresceu bem mais do que a população do país, entre 1949 e 1950.

Deixa o Prof. Maciel Pinheiro o Dep. de Difusão Cultural

Prof. Maciel Pinheiro

Deixará amanhã a direção do Departamento de Difusão Cultural o prof. Maciel Pinheiro, que, por muitos anos, prestou, nesse cargo, valiosa colaboração à administração municipal, destacando-se como administrador e homem de cultura, com a exata compreensão das suas responsabilidades.

O registro da sua proveitosa passagem pelo posto de direção de que agora se despede é um ato de justiça reconhecida por todos que sabem dos beneficios de que resultou a atuação do prof. Maciel Pinheiro à frente do Departamento de Difusão Cultural da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

CURSO DE LEGISLAÇÃO SINDICAL E DO TRABALHO

Anteontem, no auditório do Ministério do Trabalho, o ministro Astolfo Serra, diretor do Curso de Legislação Sindical e do Trabalho, presidiu à solenidade da inauguração do ano letivo. Estiveram presentes, além dos alunos e numerosos convidados, os professores Délio Maranhão, Geraldo Bezerra de Menezes, Dorval Lacerda e os demais titulares das diversas cadeiras do vitorioso Curso que, hoje, conta com cêrca de cento e cinquenta alunos, entre os quais se destacam advogados, jornalistas, funcionários públicos, comerciários, lideres sindicais e trabalhadores em geral.

Entre os convidados de honra, estavam o deputado José de Segadas Viana e Roque Ferrer, diretor da Divisão de Orientação e Assistência Sindical. Depois de ressaltar a utilidade do Curso e o trabalho dedicado e proveitoso do ministro Astolfo Serra, cujos frutos já estão aparecendo em abundância nas diversas classes sociais, o deputado Segadas Viana deu a aula inaugural que versou sôbre generalidades do Direito do Trabalho.

Em seguida, o ministro Astolfo Serra fêz entrega dos diplomas dos trinta e três alunos que completaram o curso intensivo de três meses, depois do que encerrou a solenidade reiterando o seu propósito de trabalhar com afinco pela divulgação do Direito Social, como até agora vem fazendo de forma incansável.

Departamento Federal de Segurança Pública

ATOS DO CHEFE DO POLICIA

Removo do 7º para o 12º D.P. o detective n. 327 Hélio de Oliveira, e da D.P.S. para o 7º D.P. o investigador n. 1263, João Figueiredo de Albuquerque.

Retificação

No processo protocolado sob o n. 12.100-51, em que Eliezer Tasso de Oliveira Reis, investigador n. 726, solicita seja alterado o seu período de licença especial de 7 de maio a 7 de novembro de 1951 para 7 de maio a 7 de novembro de 1952, o chefe de Policia exarou o seguinte despacho: — Atenda-se.

CORREGEDORIA

Destino de processo

Foi dado conhecimento à Especializada de Falsificações que o inquérito n. 116, da mesma Especializada, foi encaminhado à policia matogrossense, uma vez que os fatos delituosos ocorreram na jurisdição do Estado de Mato Grosso.

Cheques sem fundo

Foram os cheques ns. 190307 e 190308, assinados pelo sr. Rosemberg Ipiranga Magalhães, distribuidos pela Chefia de Policia à Especializada de Portos e Litoral para instauração de inquérito, uma vez que os mesmos deixaram de obter cobertura pela inexistência de fundos.

São João de Meriti

Ao delegado da localidade acima referida, foi remetido o termo do depoimento tomado ao detento José Gonçalves da Silva, vulgo "Vinte Sete".

Requerimentos informados de: Edmundo Simão Tanell, Jorge dos Santos, Nair da Silva, Manuel da Conceição Correia do Melo e Hans Curt Werner Meier.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

A Inglaterra Derrotou Portugal

EVERTON, 19 — (U.P.) — Em jôgo internacional de futebol aqui realizado hoje, a Inglaterra derrotou Portugal por cinco "goals" a dois.

Viagens marítimas a
EUROPA
via NEW YORK
nos confortaveis vapores da MOORE MAC CORMACK LINES
S/S "BRASIL" — "ARGENTINA" e "URUGUAY"
Oferecemos a oportunidade de V. Sa. viajar à EUROPA nesta temporada, via NEW YORK, gastando apenas 16 á 20 dias de viagem, com garantia de acomodações, podendo também pagar seu regresso da EUROPA/BRASIL, fazendo assim uma VIAGEM TRIANGULAR.
Rio / N. York / Portos Franceses usando os vapores "QUEEN ELISABETH" - "QUEEN MARY" - "ILE DE FRANCE" - "LIBERTÉ" e etc.
1.ª CLASSE (a partir de) Cr$16 500,00
CABIN CLASS (a partir de) Cr$ 11.600,00
Rio / N. York / LISBOA e portos Italianos usando os vapores VULCANIA (á Lisboa) SATURNIA e CONTE BIANCAMANO
1.ª CLASSE (a partir de) Cr$15.700,00
Cabin Class (desde) Cr$12.700,00
mais a taxa de 7% brasileira e taxas de embarque e desembarque extrangeira
RESERVAS — INFORMAÇÕES
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
AV. RIO BRANCO 66-74 - RIO DE JANEIRO

Rejeita a Opinião Pública...

(Conclusão da 14ª página)

para obter a sua felicidade ao lado de Nicole.

Uma reconstituição audaciosa — pois de concreto nem os debates permitiram aduzir uma rememoração completa — apresentaria a cêna nos êrmos que se seguem.

INTERESSES

Claude Panconi tinha ciumes de Guyader. Sonhava igualar a sua ascendência sôbre as raparigas, encantando-as com as suas histórias, mas, faltava-lhe capacidade para mentir tão descaradamente, para armar o mundo de ficção que o amigo construia com tanta e tão espontânea habilidade.

Sonhava porventura Panconi com um feito extraordinário, que por si mesmo gravasse em Nicole uma eterna admiração.

A FUGA

Nicole, que então contava 15 anos, tinha a ânsia de evasão que acomete a tantos jovens francêses ferretoados pela herança de duas guerras. A busca de um outro universo, menos sacrificado, objetivava-se no recurso menor de mudar-se para outro país, onde julgava poder situar-se longe do drama de sua geração.

Os meios para isso, não lhe importava quais fossem. Alain Guyader prometera-lhe uma viagem para o Canadá, com uma passagem romântica por diversos portos estrangeiros, que citava com encantamento, como se tudo estivesse para realizar-se no dia seguinte. Satisfazia-se, no entanto, com a palestra, sôbre os seus planos, pois, já assinalamos, era um emotivo-inativo, incapaz de transformar em ação os seus belos projetos.

A menina, movida pelo seu sonho, possuida de uma ambição desmedida, não recuaria ante qualquer expediente para obter a mudança que planejava.

COORDENAÇÃO

Bernard Petit funcionou então como coordenador. Primeiro, teria lançado no espírito de Panconi o germe do crime, insinuando vagamente que o dinheiro de Guyader bastaria para financiar a sua fuga para a Inglaterra, em companhia de Nicole.

A idéia era encantadora para a menina e Nicole apossou-se dela.

O pai de Bernard Petit era um funcionário da polícia e dispunha de uma arma, que poderia ser emprestada ao assassino por algumas horas.

O PLANO

Panconi e Nicole decidiram a morte de Guyader e a sua fuga posterior para a Inglaterra. Petit foi cientificado de tudo e completou os detalhes. Deveria o jovem amigo ser convidado para uma aventura em lugar ermo. Primeiro escolheram o "Bois de Boulogne". Chegaram a acertar com Guyader a aventura, mas desistiram a última hora.

Depois, combinaram atrair a sua vitima para um recanto obscuro de Malnoue.

Nicole encarregou-se, mediante suas carinhosas concessões a Guyader, de obter dele uma carta que constituisse um alibi para despistar a policia.

Petit furtou a arma de seu pai, certo de que a última pessoa de quem se suspeitaria era um antigo e conceituado funcionário da policia.

O CRIME

Acentuaram os comentaristas do processo que o fato, em si, não tem a importância de realce que apresenta a época que simboliza. O desespero, a desorientação, a ânsia de superar-se que acomete a juventude de um país convalescente de duas guerras, essa a verdadeira tragédia que o cadáver de Guyader representa.

Porque Claude Panconi matou com a frieza de um veterano. Seguiu em companhia do amigo e, no momento oportuno, fêz com que êle se adiantasse, alvejando-o pelas costas. Quando Alain Guyader caiu, Claude aproximou-se e desferiu-lhe uma coronhada na nuca. Pouco mais tarde uma viatura que passava próximo ao local descobriu o corpo do jovem.

PASSIONAL

Panconi, perante o tribunal, portou-se como um homem experimentado, que tem sempre os cinco sentidos alerta. "Matei por amor", repetiu até o último instante.

Apesar disso, o tribunal não podia crê-lo. Nicole era noiva de Graziani, que considerava um jornalista de futuro promissor. Ciumes deveriam, portanto, dirigir-se contra o noivo, não contra o amigo ocasional.

Daí haver sustentado a acusação a tese de que o movel real do crime foi o roubo.

DIFERENÇA

De acôrdo com essa tese, Panconi teria cometido simplesmente um latrocinio premeditado. Atraido pelo dinheiro que julgava encontrar-se em poder de Guyader, atraiu-o a uma cilada e o matou, para roubar.

A opinião pública francesa, porém, rejeitou essa tese, mostrando uma compreensão muito mais elevada dos problemas da juventude.

Por isso mesmo, todos os jornais parisienses ofereceram colunas em suas primeiras páginas para o noticiário do processo, bradando escandalizados por algo que possa redimir essa geração trabalhada por sofrimentos que não compreende em tôda a sua extensão o seu próprio drama.

O JULGAMENTO DE NICOLE

Nicole será julgada — como menor — em processo separado. Somente em fins de junho a justiça de Melun decidirá sôbre a sua culpabilidade no caso Alain Guyader.

Colidiram...

(Conclusão da 14.ª página)

mont do acidente resultando a morte do mecânico José Inácio da Silva. Segundo informações colhidas no local, o Beechcraft, que tambem aterrissara, cruzou a pista no justo momento em que o aparelho da Cruzeiro fazia o seu pouso.

Atingido por uma das asas do Douglas, o pequeno avião rodopiou, impulsionado pelo choque. Nêsse instante a hélice do avião da Cruzeiro atingiu o mecânico do Beechcraft, matando-o instantaneamente.

UM FERIDO

Julio Secevicinius, passageiro do Beechcraft — que fazia serviço de taxi aéreo — sofreu contusões e escoriações, sendo socorrido no Hospital de Pronto Socorro.

OS PILOTOS

Pilotava o DC-3 o comandante Carlos Augusto Barbosa Moreira. O taxi-aéreo era pilotado pelo sr. Fernando Mendonça.

A Diretoria de Aeronáutica Civil tomou as providências de rotina.

Matrícula Para Todos os...

(Conclusão da 14ª página)

vestibulares da Faculdade de Direito de Niterói não será mais oneroso do que o custeio da vinda de 150 estudantes de Universidades norte-americanas, promovida pelo Ministério.

Os norte-americanos serão hospedados no Hotel Quitandinha — comenta o deputado — durante dois meses, sendo-lhes ministrados vários cursos e proporcionadas excursões recreativas por vários pontos do país.

O REQUERIMENTO

Está vasado nos seguintes termos o requerimento:

"Requeiro que a Mesa, ouvida a Câmara, solicite do sr. Ministro da Educação e Saúde Pública as seguintes informações:

1.º) — Em que se apoiou o ato ministerial que permitiu a matricula, na Faculdade de Direito de Niteroi, de 227 excedentes, aprovados nos exames vestibulares, mediante a instalação de um terceiro turno.

2.º) — Por que se obstina o sr. Ministro a não conceder o mesmo direito a matricula, nessa Faculdade, dos demais excedentes, em número de 550, aprovados nos mesmos exames vestibulares, nos quais foram satisfeitas, plena e rigorosamente, todas as exigências regulamentares;

3.º) — Qual o inconveniente da instalação de mais turmas, apesar da capacidade que oferece aquela Escola Superior e conquanto o seu diretor e todos os membros da Congregação opinaram favoravelmente à admissão desses estudantes prejudicados, entendendo que podem ser estabelecidos dois ou mais turnos, sem ferir a eficiência do ensino.

4.º) — Qual a verba que custeará a vinda de 150 estudantes das Universidades Norte-americanas, os quais serão hospedados pelo Ministério, no Hotel Quitandinha, durante dois meses, aos mesmos sendo ministrados diversos cursos e proporcionadas, depois, excursões recreativas por diversos pontos do país".

FUNDAMENTOS

Justificando o seu requerimento, o deputado invocou os arts. 141 e 166 da Constituição, que determina a igualdade de todos perante a lei e assegura o direito comum à educação, no lar e na escola.

A seguir, registra que na Argentina existem 40 estudantes de Escolas Superiores para capa grupo de 10.000 habitantes, havendo no Brasil apenas 7 por 10.000 habitantes, donde se conclúi que não estamos em condições ótimas para oferecer restrições a quem queira estudar.

O CASO

Examinando o caso concreto da Faculdade de Niteroi, lembra que 1.177 jovens, aprovados nos exames vestibulares, dispunham de apenas 400 vagas. O ministro admitiu que 227 excedentes fossem matriculados, mas, insiste em não tratar os demais com a mesma complacência, não obstante o desejo da Congregação e da direção da Faculdade de agir acolhedoramente para todos, como determinam os arts. 141 e 166 da Constituição e sem ônus para os cofres públicos.

Assinala, então, o sr. Tenório Cavalcanti:

"No entanto, pela pletora de numerário que deve existir nos cofres federais, a Nação vai custear a vinda de 150 estudantes das Universidades dos Estados Unidos da América do Norte, hospedando-os no Hotel Quitandinha, sendo-lhes ministrados diversos cursos e em seguida proporcionadas excursões recreativas por diversos pontos do país.

APELO

A justificação termina lançando um apelo ao ministro da Educação, sr. Simões Filho, cuja vida pública o requerente enaltece para concluir que sua hesitação em admitir os 550 excedentes constitui uma contradição com todas as atitudes anteriores, sempre em defesa das bôas causas.

Solução Legal...

(Conclusão da 14.ª página)

Recusa-se, no entanto, o Departamento Nacional do Trabalho a aceitar como um mal necessário o regime de trabalho excepcional atualmente em vigor: sem limite de horário, nem período para almoço e repouso.

APÓS A RECONSTITUIÇÃO ALMOÇO COM VINHOS

Grande Aparato Policial — Tudo Em Ordem Em Duque de Caxias

Com grande aparato policial foi feito, ontem, em Duque de Caxias, a reconstituição do assassinato de Homero de Carvalho, morto por Pedro Tenório de Oliveira, em maio de 1949. Os trabalhos que foram rápidos se processaram tal qual a confissão de Pedro Tenório, repetindo ele, com um policial, gestos e palavras que teve quando procurou Homero sob a alegação de alugar um quarto que sabia vago, à rua Nilo Peçanha, 1.068, residência da vítima. Terminada a reconstituição a família de Sueli Dantas recebeu os policiais para um almôço.

A CÊNA

Acompanhado por militares e investigadores (alguns armados de metralhadoras portáteis) Pedro Tenório se dirigiu para a casa onde residia Homero e ali foi atendido por Enedy de Carvalho, filha da vítima. Durante algum tempo palestrou com o policial que representava o assassinado. Quando Enedy deixou a sala (tal qual como no dia do crime) ele passou a acusar Homero de ter morto, o seu amigo e primo, Francisco Pereira Lima. Em seguida mostrou o lugar onde Homero tombou depois de receber os três tiros que ele lhe deu.

GRANDE ALMÔÇO

Nada mais havendo a ser feito, Pedro Tenório foi metido em um carro e com grande e bem municiada escolta, voltou a Niterói.

Quanto aos policiais, estes dirigiram-se à casa de Sueli Dantas (a que matou dois homens) onde lhes fora oferecido um lauto e bem "regado" almôço.

Muito Grave...

(Conclusão da 1.ª página)

náutica: Cr$ 304,00. Walmir Costa Reis — Cr$ 200,00. Renda da subscrição dos Bancários da Cidade de Pirapora (Minas Gerais), remetida pelo sr. Newton Guedes Pereira da Agência do Banco do Brasil, Cr$ 1.504,30. Rádio Emissora Botucatú: — Cr$ 31.234,20. Campanha promovida pelos Estudantes Paulistas: — Cr$ 100.000,00. Prefeitura e Câmara Municipal de Miraí (Minas Gerais): — Cr$ 2.884,50. Cia. de Imóveis e Representações Brasileiras — Cr$ 2.305,00.

CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO DOS COMERCIÁRIOS

Comemorando o 17.º aniversário de sua criação o I.A.P.C. mandará celebrar no próximo dia 22, às 10 horas, missa festiva na Igreja de N.S. da Glória, no Monsenhor José Tavora.

No mesmo dia serão inaugurados diversos melhoramentos naquele Instituto, tais como a creche para os filhos dos servidores da mesma autarquia e o restaurante.

Será madrinha da creche dos filhos dos servidores do Instituto dos Comerciários a exma. sra. D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

Às 13 horas, será oferecido um almôço no Restaurante do I.A.P.C., às autoridades, e às 15 horas um coquetel ao funcionalismo daquele Instituto.

Ainda naquele mesmo dia no auditório do I.A.P.C. às 16 horas, haverá uma sessão solene, onde falará em nome do funcionalismo o dr. Fernando Abelheira, procurador Geral daquele Instituto, que pronunciará um discurso alusivo a data, encerrando em seguida aquela solenidade, falará o sr. Henrique de La Rocque Almeida, presidente do I.A.P.C., que nessa ocasião fará entrega do cheque de Cr$ 122.000,00, ao presidente da Fundação Laureano, produto da arrecadação feita entre os servidores daquela autarquia.

Volta Vargas a...

(Conclusão da 3.ª página)

rio particular, comandante José Ferraiolo Filho, ajudante de ordens, deputado Lutero Vargas, Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil e Arquimedes Manhães, sendo o aparelho pilotado pelo major Hernani Hilário Fitipaldi e pelo capitão Felix Celso Hindlerager de Macedo, ajudante de ordens do Ministro da Aeronáutica.

De Novo os Taxis

(Conclusão da 14.ª página)

são mais, sob o ponto de vista legal, competentes para impôr tarifas automobilisticas, estabelecer prêços taximétricos.

No caso em aprêço o que o chefe de Polícia deveria fazer, antes de nomear a comissão acima referida, era solicitar o parecer dos órgãos competentes, pedir a opinião do consultor geral da República, solicitar audiência da C. C. P., enfim, cercar-se de elementos seguros a respeito da matéria que avocou à sua autoridade.

A grande conveniência em servir os motoristas profissionais, que tanto fizeram pela vitória do sr. Getúlio Vargas, não deve obscurecer os imperativos legais e muito menos os altos interêsses da população já tanto sacrificada com favores e privilégios outorgados aos que vivem de seu sofrimento.

Centenário de Nascimento

JOSÉ DA CUNHA RIBEIRO ESPINDOLA

ALMIRANTE GRADUADO, ENGENHEIRO NAVAL, REFORMADO

Angelica Espindola, contra-almirante José Espindola e senhora (ausentes), Carlos Monteiro Reis, capitão-de-mar-e-guerra Manoel Ribeiro Espindola e familia, capitão-de-mar-e-guerra Alberto Augusto de Moura e familia e major dr. Alvaro Neves da Costa e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em comemoração ao 1.º Centenário de nascimento de seu esposo, pai, sogro e tio, José da Cunha Ribeiro Espindola, mandam celebrar, no dia 21 do corrente, às 8,30 horas, no altar mór da igreja da Cruz dos Militares.

Não Voltaremos ao Regime...

(Conclusão da 1.ª página)

le, dar um impulso maior à nossa economia no campo das indústrias. As travas oferecidas, limitando a expansão de certos produtos no mercado brasileiro, fizeram com que muitas das fabricas estrangeiras se trasladassem para aqui. E para não citar outras, referiu-se ao caso do leite em pó cuja industria aos poucos, está se transferindo para o Brasil.

NÃO VOLTARA' O REGIME DAS COMPENSAÇÕES

O que não voltará — assegurou-nos — é o regime das compensações, a respeito das quais o govêrno tem um critério definitivo. E explicou que quando se recorreu a êsse processo várias regiões do país lutavam por colocar seus excedentes que não podiam concorrer com os preços baixos dos mercados externos. Hoje a situação mudou sensivelmente e — consequência, por certo, da guerra na Coréia e da tensão crescente do ambiente internacional — já se observa uma tendência acentuada para a alta de muitos dêsses produtos, maximé dos artigos essenciais, dos de alimentação, sobretudo, como o milho, o arroz, etc.

— Depois — disse — é preciso que todos contribuam com sua parcela de sacrifício: os exportadores terão de se ajustar à situação e contentarem-se com lucros mais reduzidos.

Como tivessemos feito alusão aos projetos em curso, destinados a substituirem o regime das operações vinculadas, obtemperou não estar suficientemente aparelhado a responder. E dessa forma, tangenciando, explicou que não teve ainda tempo bastante para estudar o assunto.

Sucede mais que foi nomeada, e está em pleno funcionamento, uma comissão especial, designada pela CEXIM, precisamente para dizer a respeito qual se encontra, mesmo, com e elaborar um anteprojeto, e prazo de vista, para receber sugestões, às entidades de classe, técnicos e estudiosos do problema.

O CASO ESPECIAL DOS RELOGIOS

No caso especial do comércio importador de relojoaria, já encontrou a situação criada. Não dirá de um modo geral que relogio seja objeto de luxo. Sabe bem da sua grande utilidade em todas as atividades do homem, mas nem por isso deixa de reconhecer que há relogios, mesmo de bolso e pulso, que são verdadeiras joias. Também, dispondo-se de uma quantidade escassa de divisas, é natural que se dê preferencia a outros artigos de mais necessidade. Nessa hora, o relogio cede lugar a coisas mais uteis. Compreende bem a situação angustiosa dessa classe e tem recebido seus emissários, com êles conversando e assentando pontos de vista. Prometeu mesmo re-examinar o assunto e atender na medida do possivel, o que fôr indispensavel ao reabastecimento do mercado. Está a par do contrabando que se opera com essa classe de artigos, embora lhe pareça haver um pouco de exagero no que se diz por aí. O pior ocorria através dos *colis-postaux*, mas a fonte já foi estancada.

Acredita que com as providências que estão sendo tomadas e mesmo com o aumento de recursos no exterior tal como se prenuncia, a situação se normalizará.

IMPORTAÇÃO DE SIMILARES

Proseguindo na palestra o sr. Simões Lopes declarou infundado o receio dos que vêem, na recente medida que liberou a importação de artigos de produção nacional insuficientes ou de prêços exagerados uma porta aberta à entrada de outros não essenciais ou mesmo de luxo. E, por outro lado, a seu ver, estão laborando em êrros os que acreditam que a medida servirá de desestímulo à indústria nacional.

As concessões só serão dadas depois de atingido o nível de saturação interno, para suprir faltas, ou em face de prêços elevados, para coibir abusos. Não compreende protecionismo para lesar a coletividade.

Para mostrar o crédito com que aje a CEXIM, exibiu-nos documentos e de passagem, uma relação do total atendido, em tão poucos dias, quanto à importação de peças para veículos e máquinas essenciais em geral, visando à formação de estoques anuais, sobretudo para desengorgitar o imenso parque de caminhões, ônibus, locomotivas, automóveis, etc., parados pelo Brasil afora, por falta de peças sobressalentes.

A relação referida a[illegible] mais de 30 milhões, somente em dólares, havendo, porém, outras grandes somas nas demais moedas.

ESTOCAGEM E FINANCIAMENTOS

Outro tópico da palestra que entrevistamos foi a questão do plano de estocagem.

Afirmou o sr. Simões Lopes que a CEXIM adotou dois critérios a respeito: liberal lade n licenciamento e facilidade de financiamento. Tem licenciado, violentamente, todos os produtos essenciais. Seu trabalho tem sido mesmo insano, atendendo pedidos atuais e antigos, estando, felizmente, com os serviços já quase em dia. Para tanto, porém, tem despachado verdadeiras brigadas de choque com a missão precípua de facilitar e atender às solicitações.

Da mesma forma quanto aos financiamentos, a respeito dos quais pode afirmar que, até agora, em sua gestão, não deixou de atender um único pedido. Tôdas as operações propostas, dentro das exigências bancárias, têm sido aceitas. Para facilitar mesmo tais financiamentos, autorizou S. Paulo a agir, diretamente, sem consulta à matriz, nos casos até cinco milhões de cruzeiros.

Essas as medidas fundamentais, alem das quais outras têm sido tomadas, muitas delas até diretamente, ou por telefone, junto às nossas embaixadas no exterior, porque a batalha a vencer não é somente interna. Muita vez tem de empenhar seu prestigio pessoal, apelar para amizades, a fim de atender pedidos que sabe uteis ao país.

PAGAMENTO DE FRETES EM CRUZEIROS

Aqui, fez menção especial ao caso da moeda em que devem ser pagos os fretes, afirmando que muito contribuirá para solucionar o problema das trocas externas a volta ao cruzeiro. O pagamento em dolar foi uma experiência que se fez mais para atender ao Lloyd Brasileiro. Mas, infelizmente, acrescentou, nossa maior empresa não está aparelhada para desempenhar a missão que lhe quiseram confiar. Foi uma tentativa que não deu resultado.

MATERIAS PRIMAS ESCASSAS

Está, tambem, acelerando o licenciamento para êsse fim, tendo até criado dentro do organismo que dirige um setor especializado, somente para atender o assunto. Tem obtido bons resultados. Bastando dizer que, em 24 horas, hoje, são concedidos licenciamentos que, antes, demoravam oito mêses. Isso aqui no Rio de Janeiro, estando procedendo a estudos dos mercados para, então, dar uma solução mais pronta e adequada.

REFUGIADOS DA GUERRA

Encerrando a palestra, que não foi assim tão rapida, como se vê do que ficou dito... o sr. Simões Lopes abordou ainda a importante questão da vinda de refugiados da guerra, custeados por entidades suiças, que foi objeto de comentarios, notadamente do orgão comunista, com o estardalhaço de sempre.

Esteve com os membros da comissão encarregada do assunto, examinou todos os papeis e listas que lhe apresentaram, nada encontrando de extraordinario. Outros estudos ainda se farão, contudo.

A acusação de favores proporcionados pela Carteira sobre importação de relogios por êsse conduto, não procede. Por lei, o imigrante pode trazer consigo todos os objetos de sua propriedade e uso pessoal. Cinco mil imigrantes podem, assim, muito bem trazer para o Brasil 5 mil relogios.

Francisco Belo

SEU FALECIMENTO ONTEM

Faleceu ontem no Hospital da Beneficência Espanhola, onde se encontrava internado, o sr. Francisco Belo, fundador e vice-presidente em exercício da Sociedade Italiana "Giuseppe Garibaldi".

Espirito moço, entusiasta das grandes causas democráticas, um dos primeiros a atender ao chamado dos italianos no Brasil, que se uniam na "Giuseppe Garibaldi" contra o fascismo que ameaçava ressurgir na Itália.

Seus amigos e companheiros de luta, hoje, às 15 horas, irão acompanhar o corpo daquele que até poucos dias dirigia a "Garibaldi" à sua última moradia, no Cemitério de São João Batista.

O feretro sairá da capela do Hospital da Beneficência Espanhola para o Cemitério de São João Batista.

Eleições Na...

(Conclusão da 3.ª página)

França Filho prestado com elevação e dignidade os mais relevantes serviços ao país. Foi sempre o chefe das delegações do comércio do Rio de Janeiro às diferentes conferências econômicas realizadas pelas classes produtoras, a elas dando concurso dinâmico e eficiente.

E', pois, a um homem assim cheio de assinalados serviços à sua classe, integrado longamente na vida associativa do comércio do Rio de Janeiro, que a Associação Comercial vai confiar o grande legado de seus antecessores, e que João Daudt d'Oliveira ampliou e engrandeceu em quatro gestões fecundas.

Não é apenas um patrimonio material acrescido e liberto de ônus, que lhe vamos entregar. E' principalmente uma fôrça moral de alto teôr, que tem resistido a tôdas as seduções do poder, a todos os impactos da demagogia, a tôdas as solicitações dos interêsses imediatistas, para preocupar-se, acima de tudo, com os legitimos interêsses da economia nacional, o que vale dizer, com os interêsses do Brasil.

As insignias do comando da Associação Comercial, não poderiam ser entregues a mãos mais hábeis nem mais firmes que as de Antônio Ribeiro França Filho. E o comércio do Rio de Janeiro, sufragando o seu nome nas eleições de 29 de maio, estará consagrando, num mesmo gesto, dois legitimos e beneméritos expoentes de sua classe.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1951.

Albano de Barros Leal — Antenor Rangel Filho — Antonio Frois Cruz — Antonio Sanchez, Galdeano — Artur Pires — Augusto Frederico Schimidt — Carlos da Costa Guimarães — Emilio Lourenço de Souza — Hortêncio Lopes — João Baylongue — Jorge Amaral — José de Silva Oliveira — José Manuel Fernandes — José Lobo Fernandes Braga — José Monteiro de Rezende — Juan Arieta — Jorge Amado de Freitas — Luiz Maia de Bittencourt Menezes — Manuel Ferreira Guimarães — Manuel Lopes Rodrigues — Nilton de Souza Carvalho — Nilo Sevalho — Osvaldo Benjamin de Azevedo — Paulo Seabra — Pedro Magalhães Correia — Rodrigo Otávio Filho — Rômulo Cardim — Vasco Borges — Valdemar Ferreira Marques — Valdir da Rocha. — Membros do Conselho Diretor.

Dia Astrológico

(Conclusão da 6.ª página)

de equidade, lucros e satisfação intima. 15, 16 e 17; 77, 73 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Contrariedades, dissabores, angustia e perigo de escandalo. 8, 9 e 20; 100, 101 e 102. (horas e numeros).

— Decepções pela manhã; a tarde e a noite serão de melhores auspicios. 6, 7 e 10; 23, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Chance nos amores, sucessos sociais, satisfação e grandes planos para o futuro. 11, 19 e 24; 26, 35 e 44. (horas e numeros).

— Conquistas atrevidas, negocios frustrados e decepções. 4, 11 e 12; 31, 47 e 48 (horas e numeros)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Contrariedades domesticas, mau estar e angustia. 7, 8 e 19; 62, 63 e 65. (horas e numeros).

— Probabilidades de lucros inesperados e contrariedades com parentes ou amigos. 11, 12 e 13; 37, 47 e 49. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO:

Idéias originais, impulsividade; a tarde e a noite serão melhores. 9, 18 e 19; 54, 63 e 72. (horas e numeros).

— Aspectos contrarios pela manhã; a tarde será melhor financeira e socialmente. 17, 18 e 20; 38, 47 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Manhã favoravel para viagens, favorabilidades gerais no comercio e na industria, principalmente para os advogados, médicos e dentistas. 7, 16 e 17; 23, 26 e 35. (horas e numeros).

— Grandes sensibilidades no comercio e na sociedade. 13, 15 e 17; 40, 42 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO:

Exitos nas empresas publicas, simpatias e favores do outro sexo. 13, 19 e 22; 34, 73 e 85. (horas e numeros).

— Sorte nos amores, manhã favoravel nos negocios; a tarde será desagradavel com dores de cabeça e melancolia. 7, 9 e 12; 33, 34 e 55. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

ANTE A MAIOR DE SUAS CRISES OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 19 — (U.P.) — O presidente Truman declarou à noite passada que os Estados Unidos encontram-se diante de uma das "maiores crises" de sua história, e acrescentou que, se irrompesse uma guerra geral, as baixas seriam em tal número que as sofridas até agora na guerra da Coréia poderiam ser comparadas a "uma gota dagua no oceâno". Truman falou no decorrer de um banquete realizado por motivo da comemoração do Dia das Fôrças Armadas. O secretário da Defesa, general George Marshall, havia falado pouco antes sôbre o heroismo dos soldados norte-americanos na Coréia, dizendo que havia servido de inspiração aos paises da Europa Ocidental.

GANHANDO TEMPO

"Estamos procurando ganhar tempo na retaguarda — disse Truman — e esses jovens soldados que combatem na Coréia também lutam para ganhar tempo". Truman reconheceu que em qualquer guerra necessáriamente tem que haver baixas. Olhando para o futuro e as terríveis perspectivas de uma guerra geral, disse o presidente que, se a atual situação na Coréia não se resolver satisfatóriamente, "essas baixas na Coréia representarão mais que uma gota dagua no oceano". "Estamos em meio a uma das maiores crises que este país já teve de enfrentar" — disse o presidente — falando pelo rádio numa transmissão especial para as tropas aliadas no Extremo Oriente. "Vós — continuou — estais lutando na Coréia mantendo posições, enquanto nós procuramos conseguir um ajuste pacífico no mundo". Repetindo mais ou menos o que dissera ontem durante uma conferência, o presidente disse aos participantes do banquete mencionado anteriormente:

"Vós deveis deixar os ressentimentos na retaguarda e abandonar as pequenas mesquinharias da política". O presidente assegurou aos seus ouvintes que a unidade nunca foi tão necessária como atualmente, para termos certeza de que esses jovens que lutam na Coréia não morrerão em vão". Truman pediu que todos, ao regressarem às suas casas, se "ajoelhassem e elevassem preces em favor da unidade nacional, uma unidade que assegure a terminação com êxito da guerra coreana".

O presidente disse a seguir que os Estados Unidos não são responsáveis pela agressão na Coréia ou pela crise na Grécia, nem pelo bloqueio de Berlim. "Não desejamos a guerra — afirmou — desejamos a paz. Os povos amantes da paz, entretanto, não tiveram outra alternativa senão procurar deter a agressão na Coréia. Deter essa agressão é o limite de nossos planos no Extremo Oriente".

O secretário da Defesa, General Marshall, por sua vez, disse aos soldados norte americanos que resistem aos ataques comunistas na Coréia, que seu heroismo serviu de exemplo e inspiração à Europa Ocidental, incutindo em seus povos o desejo de lutar pela liberdade.

Falando da mesma plataforma que o presidente Truman, Marshall assegurou que o derrotismo, que entravava a atuação de muitos povos europeus o ano passado, já se dissipou. "A invasão hostil da Coréia foi provavelmente a prova mais ardua jamais arrostada por este país. Entretanto, aceitamos o repto. Esta resolução deu nova vida às Nações Unidas, aos países do Pacto do Atlantico e a todo o mundo livre. A decisão de resistir, não obstante, é sòmente uma parte do total, já que foi o valor de nossas tropas nos campos de batalha que deu verdadeiro sentido à citada decisão".

O secretario da Defesa disse que o valor demonstrado pelos soldados norte americanos e seus "valentes aliados" foi contagioso "e dissipou o derrotismo de ha um ano. As luzes começaram a brilhar novamente em todos os povos livres e cada dia refulgem com maior intensidade".

CÂMARA DOS DEPUTADOS

(Conclusão da 3.ª página)

ceu estacionário, na longa história da humanidade, e que, nas transformações devem corresponder ao ardente empenho de lograr o maior bem estar do cidadão e da coletividade".

Esta verdade não deixastes de tê-la presente na vossa atuação de bons legisladores, procurando auscultar os anseios da coletividade, para a fixação de regras, que, consubstanciadas se tornassem obrigatórias.

E à obrigatoriedade se fizeram sujeitos todos os cidadãos da República e, portanto, os mesmos que as estabeleceram.

Vê-se daí o cuidado, o critério e o saber reclamados na sua confecção.

Já tivemos ocasião de dizer, que, em Casas como esta, o que existe é uma oficina, cujos artífices se dão ao trabalho de auscultar as necessidades existentes, examinando-as nos seus compree
seus aspectos, que são múltiplos e se renovam de momento a momento, compreendendo-as no seu alcance e nas suas minúcias, para satisfazê-las uma a uma e ao seu tempo.
CSe vossa

Se a vossa missão é alta e delicada, delicada e alta também se apresenta a do aplicador dos mandamentos daqui saídos.

São missões que se completam, porque tendem ao mesmo objetivo: o bem público. Procurar a verdade, onde quer se acolha, para libertá-la — veritas liberavit vos.

Esse o serviço da inteligência, a merecer restauração. Disse-o com propriedade João Ameal da Academia Portuguêsa de História, ao tratar da figura e da obra de São Tomaz: "A doença do mundo atual é da Inteligência. Mais ainda do que as numerosas doenças da sensibilidade e da vontade.

"E', sobretudo da Inteligência, grande orientadora, grande reguladora, à qual compete governar as paixões da sensibilidade e apresentar à vontade o bem, seu objeto próprio, é sobretudo a inteligência que há muito se encontra doente".

Essa doença, entretanto, não n/a conhecem os nossos legisladores, afeitos à procura da verdade, para libertá-la inteligentemente dos recantos em que porventura se oculte.

Permiti, portanto, nobres legisladores do meu país, que nos dirijamos à vossa ação inteligente, para dela tudo esperar, homenageando-a pelo muito que há produzido, ao mesmo tempo que nos declaramos cativos ante os vossos aplausos e a vossa solidariedade à obra modesta do juiz vosso patrício, que regressa à vida privada, carregando coroa de louros, que sòmente a vossa bondade poderia confecionar".

APLAUSOS

As últimas palavras do ministro Laudo Camargo foram entrecortadas por uma longa salva de palmas procedente do plenário e das galerias, onde deputados, jornalistas e assistentes, mantinham-se de pé.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Nereu Ramos convidou os três deputados que haviam ocupado a tribuna para, em comissão, acompanharem o homenageado até o portão externo do Palácio Tiradentes.

PÁRA-QUEDISTAS PRONTOS PARA DEIXAR LONDRES

LONDRES, 19 (Por Charles Smith, do INS) — A unidade de paraquedistas postas em estado de prontidão pelas autoridades inglesas está pronta a deixar o país logo que receba ordens mas o Ministério da Defesa nega-se em revelar o seu destino.

NENHUM COMENTARIO

Os circulos do governo não querem comentar a nota de Londres enviada a Teerã no sentido de que o govêrno inglês tem o direito de proteger seus interesses no exterior.

A comunicação participava ao governo persa que sua negativa em estabelecer negociações sôbre novo convênio petrolífero anglo-iraniano poderá ter sérias consequências.

um ARSENAL maior... com preços menores
Previna-se Contra o Frio que vai chegar
FLANELAS de 12,50 por 9,80
LÃS em tôdas as cores de 70,00 por 48,00
Cobertores de Algodão de 35,00 pos 31,00
Cobertores de Pura Lã de 160,00 por 145,00
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

VENDEMOS:
FLAMENGO — Rua Paissandu n.º 200 — Edifício das Acácias. Luxuoso apartamento ocupando tôda a frente, com sala de jantar, grande living, jardim de inverno, biblioteca, 3 banheiros, 4 quartos, 2 quartos de empregadas, copa e cozinha, etc. Preço Cr$ 1.500.000,00, facilitando-se o pagamento.
COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 536. Grande apartamento em final de construção, um por andar, com living de 7,30 x 7,00, jardim de inverno, sala, 4 quartos com armários embutidos, ampla galeria, 3 banheiros, copa e cozinha, garagem com "box" e demais dependencias. Area de 318,00 m2. Preço Cr$ 1.450.000,00, com facilidade de pagamento.
— Av. N. S. de Copacabana, 445 — Edifício CANADA' — Ultimos apartamentos de sala e 3 quartos, jardim de inverno, copa-cozinha, quarto de empregada e todas as dependências. Dois por andar. Entrega em 8 meses. Preços a partir de Cr$ 500.000,00 com 20% de entrada e financiamento de 50% em 10 anos.
LEBLON — Av. Delfim Moreira, esquina da rua José Linhares — Vendo os últimos apartamentos em construção adiantada, com sala de 20 metros quadrados, 3 quartos e dependências. Preço a partir de Cr$ 430.000,00 com facilidades de pagamento.
GRAJAÚ — 2 lotes de 14,75 x 60,00, à rua Visconde de Santa Isabel, em frente à rua Canavieiras. Preço Cr$ 375.000,00 cada.
GLORIA — Praça Paris. Apartamentos de sala e quarto, 2 e 3 quartos, a partir de Cr$ 150.000,00 em grande incorporação.
CASSIO HORTA E I. CHAZIN
AV. RIO BRANCO, 117 — Sala 509 — TEL. 52-4533

BANCOS E COMPANHIAS

DECORAÇÕES HENRIQUE LIBERAL S/A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

SRS. ACIONISTAS: Cumprindo o que determina a lei e os nossos estatutos, vimos apresentar-vos o relatório dos negócios sociais no exercício findo de 1950.

Apesar do retraimento que se faz ainda sentir em quase todos os negócios, mesmo assim, esta Diretoria conseguiu um volume de obras de custo superior ao exercício de 1949. Todavia o constante encarecimento da mão de obra, cada vez mais elevado, refletido na rubrica "Salários Oficinas", excedeu êsse mesmo en cargo em 1949 e o melhor resultado obtido nos negócios e em 1950, não sendo ainda possível a esta Diretoria apresentar-vos resultados compensadores, apesar da compressão das despesas gerais que, no exercício em exame, foi de Cr$ 136.132,10 menos que no exercício anterior.

Dentro do critério e da norma que esta Diretoria vem ob servando, espera ela que no exercício em curso a situação de equilíbrio seja restabelecida e, nesse sentido, envidaremos todos os nossos esforços.

Devereis eleger os membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o exercício de 1951 e fixar a remuneração dos primeiros.

Estamos, como sempre, a vossa disposição para qualquer esclarecimento que desejardes.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1951. — Luiz Liberal, Diret or-Presidente — Antonio de Barros Liberal, Diretor-Superintende.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

I — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios			
Matriz	90.555,00		
Filial L/Cop.	6.898,00	97.453,00	
Maquinas e Ferramentas		85.404,00	
Ações		46.000,00	
Veiculos		45.000,00	
Títulos		13.200,00	
Depósitos		5.240,20	292.297,20
II — DISPONIVEL			
Caixa			
Matriz		83.443,20	
Filial L/Cop.		24.440,60	107.883,80
III — REALIZÁVEL			
Mercadorias			
Matriz	723.036,50		
Filial L/Cop.	627.794,00	1.350.830,50	
C/Correntes		738.974,50	
Materiais Diversos		611.878,10	
Contas a Receber			
Matriz	54.690,00		
Filial L/Cop.	214.827,00	289.517,00	
Mercadorias a Receber		26.882,40	
Títulos em Cobrança		13.440,00	3.011.522,50
IV — DE RESULTADO PENDENTE			
Lucros e Perdas			127.880,50
V — DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas			60.000,00
		Cr$	3.599.584,00

PASSIVO

I — NÃO EXIGIVEL		
Capital	2.000.000,00	
Fundo de Amortização	187.236,20	
Fundo de Reserva-Legal	28.349,60	
Fundo de Reserva-Especial	28.349,60	2.243.935,40
II — EXIGIVEL		
João de Souza Lage C/Part.	60.657,20	
Contas Correntes	751.214,60	
Duplicatas a Pagar	215.855,80	
Contribuição I.A.P.I.	200.953,20	
Salários a Pagar	35.091,50	
Dividendos	18.000,00	
Contas a Pagar	9.360,00	
Alugueis a Pagar	4.500,00	
Contas Correntes L/Cop.	16,30	1.295.648,60
III — DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria		60.000,00
		3.599.584,00
	Cr$	3.599.584,00

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1950. — Luiz Bianchini, Contador — Reg. 2287 D.N.I.C. e 7548 C.R.C. — Antonio de Barros Liberal (Diretor.Superintendente)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

DÉBITO

Salários — Oficinas	799.965,70
Despesas Gerais	287.033,40
Honorários	78.000,00
Despesas Diversas — Oficinas	66.105,30
Estampilhas s/V. Mercantis	61.972,50
Impostos — Oficinas	50.958,00
Férias — Oficinas	50.885,00
Comissões	43.807,30
I. A. P. Industriários	42.598,00
Gratificações	41.500,00
Seguros	39.887,90
Fretes e Transportes	35.745,80
Aluguéis — Escritório	33.275,00
Seção de Desenhos	27.040,10
Aluguéis — Oficinas	22.200,00
Impostos	20.120,80
Contribuições L.B.A. e S.E.S.I.	19.293,30
Férias — Escritório	15.111,60
Juros e Descontos	9.983,40
Custeio de Veículos	9.660,00
Contribuições SENAI	7.709,10
Filial L/ Copacabana — C/Reforma	5.553,50
Propaganda	4.100,00
Imposto Sindical	1.851,00
Donativos	1.000,00
Máquinas e Ferramentas	835,00
Despesas Judiciais	446,00
Despesas Bancárias	336,30
	1.776.979,00

CRÉDITO

Produto das operações sociais de Móveis e Decorações	1.485.008,50
de Filial — Loja Copacabana	202.941,60
Saldo Devedor	89.028,90
	1.776.979,00

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1950. — Antonio de Barros Liberal, Diretor-Superintendente — Luiz Bianchini, Contador — Reg. 2287 — D.N.I.C. e 7548 C.R.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Decorações Henrique Liberal S/A., tendo examinado o relatório da Diretoria, balanço e conta de lucros e perdas relativos ao exercício de 1950, em confronto com os livros e documentos sociais, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1951. — Ernesto Garside Fontes — Joaquim Guilherme da Silveira — Guilherme Guinle.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S/A

ENDERÊÇO TELEGRAFICO: "MUNBANCO"

MATRIZ: 71 — Rua do Ouvidor — 71. Fones 52-2112 e 52-4013. Caixa Postal 919

AGÊNCIA COPACABANA: 22 — Rua Figueiredo Magalhães — 22. Fone 37-9399

— RIO DE JANEIRO —

FILIAL: 37 — Rua João Bricola — 37. Fone 2-6121. Caixa Postal 159-B

AGÊNCIA BRAZ: 733 — Av. Celso Garcia — 733

AGÊNCIA CIDADE: 1.077 — Av. Ipiranga — 1.077

— SÃO PAULO —

AGÊNCIA: 142 — Rua 15 de Novembro — 142. Fone 2-5110

— SANTOS —

CARTA PATENTE N. 1.235

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1951
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

			Cr$
Em moeda corrente	110.824.162,70		
No Banco do Brasil S. A.	69.468.180,60		
Em dep. à ordem da Sup. da M. e do Crédito	21.623.501,60	201.915.844,90	
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional	3.849.000,00		
Empréstimos em c/correntes	314.906.198,90		
Empréstimos hipotecários	1.438.000,00		
Títulos descontados	428.158.678,60		
Agências no país	77.825.794,20		
Correspondentes no país	11.047.394,50		
Correspondentes no exterior	17.743.799,60		
Capital a realizar (Acionistas)	14.969.000,00		
Outros créditos	14.306.684,80	883.944.520,50	
Imóveis		13.257.747,40	
Títulos e valores mobiliários:			
Obrigs. de Guerra em dep. no Banco do Brasil S. A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, decreto 7.293, pelo valor nominal de Cr$ 3.498.700,00	2.996.215,80		
Idem, idem, decreto 9.159 (Lucros extraordinários), pelo valor nominal de Cr$ -.637.000,00	1.132.211,80		
Idem, em dep. no Tesouro Nacional — decreto 9.602 (Garantia de operações de câmbio), pelo valor nominal pelo valor nominal			
Idem, em Carteira, pelo valor nominal tde Cr$ 249.500,00 ..	186.319,00		
	5.096.486,60		
Ações e debêntures	91.600,00		
Outros valores	62.370,50	5.250.457,10	902.452.725,15
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	27.763.332,60		
Móveis e utensílios	3.266.566,35		
Instalações	2.925.099,40		33.954.998,35
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos	2.653.308,40		
Impostos	218.409,10		
Despesas gerais	8.095.702,50		10.967.420,00
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		485.615.504,20	
Valores em custódia		90.111.373,00	
Títulos a receber de c/alheia		192.727.544,90	
Outras contas		544.950.769,50	1.313.405.191,60
			2.462.696.180,04

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigivel			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		6.106.725,75	
Fundo de previsão		5.722.102,30	
Outras reservas		6.694.877,29	78.523.705,34
G — Exigivel			
Depósitos:			
À vista e a curto prazo:			
de Autarquias	31.722,20		
em c/c sem limite	363.161.686,90		
em depósitos limitados	230.647.840,80		
em depósitos populares	757.000,30		
em c/c sem juros	6.122.911,60		
em c/c de aviso	42.248.685,80		
Outros depósitos	47.137.128,80	690.106.976,40	
A prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	185.596.190,80		
de aviso prévio	69.026.103,80	254.622.294,60	
		944.729.271,00	
Outras responsabilidades:			
Agências no país	80.737.088,80		
Correspondentes no país	1.676.983,60		
Ordens de pagamento e outros créditos	10.201.729,60		Cr$
Dividendos a pagar	48.280,00	92.664.082,00	1.037.393.353,00
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultado			33.373.930,19
I — Contas de Compensação			
Deps. de vals. em gar. e em custódia		575.726.877,20	
Deps. de tits. em cobrança no País		178.887.243,80	
Deps. de tits. em cobrança no Exterior		13.840.301,40	
Outras contas		544.950.769,50	1.313.405.191,60
			2.462.696.180,04

Rio, 12 de Maio de 1951. — José Maria Fernandes, Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. — José Emilio Martins, Contador — Reg. D. N. I. C. n.º 39.521 — C. R. C. Dist. Federal n. 4.102.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S.A.

SEDE

BELO HORIZONTE — Fundado em 1925

FILIAIS: RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90; SÃO PAULO — Rua Bôa Vista, 175/179; PÔRTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE ABRIL DE 1951

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
Caixa	327.102.274,70	Capital e Reservas	160.000.000,00
Empréstimo	2.102.176.522,30	Depósitos	2.193.469.505,80
Agências e Correspondentes	909.918.522,20	Agências e Correspondentes	983.187.935,50
Diversas Contas	191.118.027,60	Diversas Contas	193.657.935,50
Contas de Compensação	2.907.733.781,10	Contas de Compensação	2.907.733.781,10
SOMA	6.438.049.157,90	SOMA	6.438.049.157,90

DEPÓSITOS — DESCONTOS — CAUÇÃO — COBRANÇAS — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

FUNCIONA DE 2.ª A 6.ª FEIRA, DAS 9,30 ÀS 17,00 HORAS, SEM INTERVALO — SÁBADOS, DE 9,10 ÀS 11,00 HORAS

152 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, GOIÁS, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL, ESPÍRITO SANTO, BAHIA, ALAGOAS E PERNAMBUCO

DIRETORIA: — José Bernardino Alves Júnior, Presidente — Miguel Maurício da Rocha; Nelson Soares de Faria; Aloysio de Faria e José H. Gonçalves, Diretores.

UMA DAS MAIORES E MAIS SÓLIDAS ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS DO BRASIL

ESTIVADORES NO CATETE CONTRA STEVENSON

Indicam Um Nome Para Substituí-lo Na Presidência do IAPETC — Um Longo Memorial — Getúlio Prometeu Estudar o Caso

Uma Comissão de estivadores dirigiu-se ao presidente da República a fim de manifestar seu desagrado à atual administração do IAPETC e sugerir a nomeação do sr. Dario Bartholomé para o cargo de presidente daquela autarquia.

Foi entregue, na ocasião, um memorial assinado por grande número de trabalhadores na estiva, considerando "espontânea decisão da classe" a proposta apresentada.

QUEM E' O CANDIDATO

O sr. Dario Bartholomé, há quinze anos trabalha no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores de Carga como médico do hospital.

Segundo reza o documento, trata-se de um homem de ciencia que através dos longos anos de exercicio conquistou a simpatia dos segurados.

PROMESSA

O sr. Getúlio Vargas, tomando conhecimento da reivindicação, prometeu estudar o caso e mostrou-se inteiramente surpreso com as denúncias apresentadas contra o sr. Oscar Stevenson.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua de Rosario, 98, de 1 às 6 hs.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Os Novos Delegados do IPASE no Pará e no R. G. do Sul

Foram empossados ontem os novos delegados do IPASE no Pará e no Rio Grande do Sul respectivamente, srs. Fernando Moreira e Amir Dalzacker Dornelles. A solenidade de posse dos novos delegados contou com a presença de destacadas figuras da administração pública e de politicos das bancadas dos Estados em que servirão os novos delegados.

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

Associação Comercial do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados todos os Srs. sócios grandes beneméritos, beneméritos, remidos, filiados e contribuintes quites da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a se reunir, na forma dos artigos 32, 33, 34 e 36 dos estatutos, em assembléia geral ordinária, no próximo dia 29 do corrente, terça-feira, às 15 horas, na séde social, Edifício Associação Comercial, à rua da Candelária n.º 9, 13.º andar. Ordem do dia: a) discussão do relatório da presidência; b) discussão e votação acêrca do balanço do exercício findo e do parecer da Comissão Fiscal; c) eleição do Presidente, do Conselho Diretor e da Comissão Fiscal; d) interesses sociais. — Rio de Janeiro, 19 de maio de 1951. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA — Presidente.

DECORAÇÕES HENRIQUE LIBERAL S/A.

2.ª Convocação

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os srs. Acionistas a se reunirem no dia 30 do corrente, às 17 horas, na séde social, à Praia do Flamengo n.º 284, apartamento 101, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1.950, e elegerem os membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o exercício em curso e fixar a remuneração dos primeiros. Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1951. LUIZ LIBERAL (Diretor-Presidente) — ANTONIO DE BARROS LIBERAL (Diretor-Superintendente).

Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação Rio de Janeiro

Rua dos Andradas N.º 96 — 4.º andar — Grupo 401.

Fica convocada uma Assembléia Geral Ordinária, para o dia 23 do corrente, quarta-feira, às 16 horas em 1.ª convocação e não havendo número às 18 horas em 2.ª concovação, na Séde Social, com a seguinte Ordem do Dia: a) — Leitura e votação da ata anterior; b) — Apresentação e votação do Balanço Geral do Exercício de 1950 e parecer do Conselho Fiscal. — WALDYR MELLO SIMÕES, Presidente.

Inspeção do Ministro da Viação às Obras do Nordeste

O ministro da Viação continua a inspecionar as diversas obras que estão sendo realizadas na região nordestina. Viajando durante os últimos cinco dias o ministro Souza Lima percorreu o interior dos Estados de Pernambuco, Paraiba, Piauí e Ceará, observando em companhia de técnicos, autoridades municipais e representantes da imprensa, e em alguns trechos dos governadores dos respectivos Estados, os trabalhos que estão sendo executados numa extensão de mais de mil quilômetros. Durante a excursão o ministro Souza Lima convida para sentar ao seu lado, no automóvel ou trem, o diretor chefe da obra a ser inspecionada, substituindo-o nas etapas seguintes, informando-se sôbre as necessidades das diversas regiões visitadas e reunindo material para o relatório que sôbre o assunto apresentará ao presidente da República.

XI Congresso Brasileiso de Geografia

O Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Geografia elegeu o general Djalma Folli Coelho, presidente do I.B.C.E., para presidir e estruturar a Comissão Organizadora Central do XI Congresso Brasileiro de Geografia, que será instalado em setembro de 1952, na cidade de Porto Alegre. Para integrar a referida Comissão foram indicados os srs. cel. Jaguaribe de Matos, jornalista Carlos Pedrosa, comandante Luiz Oliveira Belo e professor Carlos Domingues.

MÁQUINAS E MOTORES

RETIFICADORES DE CILINDROS

DE DIVERSOS MODELOS E CAPACIDADES

LEMPCO

7

Peçam informações na SECÇÃO de MÁQUINAS

Rio de Janeiro: Rua do Passeio, 42-56

Niterói: R. Visc. Rio Branco, 521

MESBLA

O "Ziegfield" Benedito Rosa

A Sua Maior Descoberta: Didi, do Fluminense — Ameaçado Pelas Últimas Conquistas Que Trouxe Para a Gávea

BENEDITO Raso conta suas "descobertas"

Benedito Rosa é uma figura popular no futebol carioca. Ele mesmo se considera um descobridor de "estrelas". Por isso, alguém já lhe botou apelido: "Ziegfrield nacional", nessa mania brasileira de comparações. Mas Benedito Rosa nem sempre é benvindo no interior, quando vai em busca de "cracks" para o futebol carioca. Em sua própria terra, Campos, já foi ameaçado de muitas coisas. Nem por isso deixa de lá ir quando é preciso, quando desponta alguma "estrela":

"Da última vez que estive em Campos, disse-nos Benedito, trouxe três de uma lambada: Roberto e Paulinho, irmãos, que atuavam no Goitacaz, e Arturzinho, que jogava no Americano. Estão todos três lá na Gávea".

— E ninguém bateu em você, Benedito?

"Bateu nada respondeu Benedito. Ninguém tem coragem. Os homens são amadores podem jogar onde bem entenderem".

Mas Benedito apesar de se dizer rubro-negro, não "descobre" somente para a Gávea. Já abasteceu muitos clubes, entre êles Botafogo, Fluminense, Madureira, Bangú, etc. E usa na lapela um escudo original: um escudo grande com três escudinhos de três clubes cariocas: Flamengo, Botafogo e Fluminense.

DOZE "CRACKS"; O MAIOR É DIDI

Benedito Rosa já trouxe para o futebol carioca doze jogadores. A maior limpeza foi feita em Campos. De todos, o que se destacou, mais até agora é o meia direita Didi, do Fluminense, o Valdir Pinheiro.

Conta Benedito:

"Didi jogava no Rio Branco de Campos. Um dia mostrou desejo de vir para o Rio de Janeiro. Não tive duvidas. O Madureira andava precisando de um meia direita e, como me dou muito com o sr. Angelo Filpi, fui buscar o jogador. Didi veiu e até hoje mantém comigo grande amizade".

— E os outros Benedito?

"Os outros, responde o "empresário", os outros são, mais ou menos pela ordem: Sula, que está no Bangu e veiu do Rio Branco, de Campos; Alcino, que estava no Olaria e está no São Paulo, do Americano, de Campos; Carlito, que está no Botafogo, do Goytacaz também de Campos; Ananias, do Olaria, de Campos E. C.; Jarbas, que está na Portuguêsa de Santos do Rio Branco, de Campos; Telê, centro-avante do Fluminense, do America de São João Del Rei Arisio do Botafogo, do Minas da mesma cidade; Milton, do Olaria, o goleiro, do Americano, de Campos".

— Mas aí só estão nove Benedito.

"Pois é, por último os três campistas que eu trouxe para o Flamengo Paulinho, Roberto e Arturzinho".

RENOVAÇÃO NO BOTAFOGO

Agora Benedito diz que tem um problema a resolver: vai renovar o Botafogo. Amigo de Carlito Rocha, propos ao presidente alvi-negro trazer bons valores do interior. Talvez de Campos, se aparecer algum bom jogador. Talvez de outras cidades do interior do Estado do Rio ou de Minas Gerais.

"Vou renovar o plantel do Botafogo. Garanto que trarei muitos jogadores bons para seu Carlito. Há poucos dias fui à Barra do Piraí mas não encontrei o que eu buscava. Comigo não tem conversa, os "meninos" que queiram vir tentar a sorte no futebol carioca é só falar comigo".

Benedito frequenta a alta roda desportiva da metropole. Ninguem é capaz de tratar mal o "empresário-colored" porque mais dia menos dia pode-se precisar dele. Um meia direita, um reserva para a ponta esquerda por exemplo. E' só dá as ordens e Benedito Rosa se atira para o interior em busca de valores.

EM CAMPOS — Na cidade de Campos, de onde trouxe a maioria de seus "astros", o "Ziegfield" Benedito Rosa troca impressões com os pais de Paulinho e Roberto, as últimas aquisições do Flamengo. Os "velhos" disseram que Benedito só pensa em fazer o bem para os "cracks" da familia.

SEGUNDA ATUAÇÃO DO FLAMENGO NA SUÉCIA

HOJE PELA MANHÃ (Hora do Rio de Janeiro) CONTRA O AIK

A briosa equipe do Flamengo, que ora se encontra atuando nos gramados da Suécia, uma grande nação amiga do Brasil, enfrentará esta manhã (hora do Rio), o conjunto do clube mais tradicional do futebol sueco: o AIK.

Os jogadores do rubro-negro na sua luta de estréia, num terreno diferente dos nossos, devido às condições climatéricas do importante país escandinavo, mesmo sem produzir o que dêles se esperava, deixaram boa impressão técnica, vencendo pelo placard mínimo, resultado considerado justissimo, unanimente, pela crônica sueca especializada.

Hoje, como se espera, mais ambientados, os defensores do Flamengo, deverão apresentar um padrão de jogo superior, esperando-se uma segunda vitória na sua escursão.

Ainda anteontem, a equipe do Malmoe, vencida pelo Flamengo por 1-0, foi abatida pelo Liverpool da Inglaterra, por 4-1. Daí surge uma força de vontade férrea da turma flamenguista de equiparar-se ao quadro inglês que está jogando, no momento, também na Suécia. Deve-se recordar que o AIK perdeu recentemente para o mesmo Liverpool, por 7-0. No entanto, no prélio de hoje, contra o Flamengo, o A.I.K. jogará reforçado de jogadores de outros clubes.

Justifica-se, pois, a ansiedade reinante em Estocolmo pela segunda exibição do Flamengo.

ESCALADO O QUADRO BRASILEIRO

Os rubro-negros deverão jogar assim formados: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Valter e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

EQUIPE DO A.I.K.

O quadro sueco deverá ser o seguinte:

Sandberg; Carlson e Askingir; Klasson, Leander e Larsson; Nilsson, Ostulung, Olson, Ahlstrom e Backwall.

MANTIDO O JUIZ

Dirigirá o jogo o árbitro sueco Eklind, tendo como auxiliares os juizes Sjoberg e Ahlner.

SUMULA

ESCLARECIMENTO: a equipe do Liverpool, nono colocado no campeonato britânico, derrotou, anteontem, o Malmoe, bicampeão sueco, pela contagem de 4x1.

o o o

OUTRO esclarecimento: — A Portuguesa de Desportos atuará hoje na cidade de Helsinki, capital da Finlândia. Helsinford é o nome antigo dessa mesma cidade.

o o o

O PRESIDENTE do Bonsucesso comunicou, ontem, em carta, ao presidente do Vasco, que o jogador Bira já lhe pertencente, foi cedido ao clube rubro-anil pelo Manufatura.

o o o

O JUIZ Barrick, em carta dirigida à Federação, oferecendo seus préstimos para atuar no campeonato da cidade disse que deveria ganhar mais do que os outros juizes porque só a sua presença (dele) em campo, dá mais renda às partidas...

o o o

REIVINDICAÇÃO dos juizes nacionais: menor ordenado durante o ano e uma percentagem nas rendas das partidas. Os juizes ganham ordenado só durante a temporada.

O FLAMENGO EM CACHOEIRA DE MACACU

Um team misto do Flamengo atuará, na tarde de hoje, na cidade de Cachoeira de Macacu, interior do Estado do Rio, contra o São José A. C., cuja renda do encontro será em benefício do hospital cachoeirense. A delegação rubro-negra seguiu na manhã de hoje levando na direção geral o sr. Reinaldo Carneiro Bastos e mais: Jaime de Almeida, técnico; José Rodrigues, massagista; Edipolo Santos, roupeiro; jogadores: Geraldo, Antoninho, Leone, Tião, Jorge, Danton, Nelio, Artur, Gute, Miguel, Manteiga, Hélio, Amarilio, Wilton, Zagalo e Flávio.

COMPLETE O PRAZER DE SUA CONDUÇÃO PESSOAL

Com uma CAPA tecnicamente perfeita em LEGITIMO NYLON AMERICANO. Variedade inconfundível de padrões à sua escolha. Montagem em poucas horas. Fabricamos e colocamos, também, com escrupulosa perfeição CAPOTAS para conversíveis e TETOS para sedans.

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO

D. P. CLETO LTDA.

RUA DO SENADO, 213 — TEL. 32-5889 —

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL — Internacional: Arsenal x Fluminense — no Estádio Municipal — às 15,15 horas.

— Em Estocolmo — FLAMENGO x AIK — às 10 horas da manhã (hora do Rio)

— Em Helsingfor (Escandinavia) — Portuguêsa x Helsinfor.

Interestadual — Flamengo ("Team" Misto) x São José A. C. — Em Cachoeira de Macaú.

TENIS — Campeonato Individual "Alvaro Ozorio" — Nas quadras do Countri Clube — às 20,30 horas.

CICLISMO — Abertura da temporada oficial — às 14 horas — No campo de São Cristovão.

WATER-POLO — Torneio Inicio do Campeonato Interno do Vasco — Em Santa Luzia — às 8,30 horas.

ATLETISMO — 2.ª Competição do Campeonato de Corridas de Fundo — às 8,30 horas — no Estádio do Fluminense.

Resultados de Ontem No Torneio Municipal

Foram os seguintes os resultados das pelejas da tarde de ontem pelo Torneio Municipal:

Bangu, 4 x Vasco da Gama, 1.

Fluminense, 3 x Canto do Rio, 0.

America, 1 x Flamengo, 1.

Olaria, 7 x Madureira, 1.

S. Cristóvão, 1 x Bonsucesso, 0.

Passaram a lider da tabela do certame da Federação Metropolitana, o Fluminense e o Botafogo.

TAÇA "MONTEIRO REZENDE"

MAURICIO NASLAUSKY — Flamengo 60x32 — Fluminense 51x33 — Atlética do Grajaú, 48x35 — Tijuca 44x37.

MARIANO JUNIOR — Flamengo 62x33 — Fluminense 61x34 — Atlética 49x36 e Tijuca 45x38.

ARMANDO NOGUEIRA — Flamengo 61x34 — Fluminense 66x37 — Atlética 50x34 — Tijuca 46x39.

FREDERICO QUARTAROLI — Flamengo 63x35 — Fluminense 62x36 — Atlética 51x37 e Tijuca 47x40.

NILTON RIBEIRO — Flamengo 70x31 — Fluminense 50x32 — Atlética 55x38 e Tijuca 43x36.

HOJE, CORRIDA DE 3.000 E 5.000 METROS

Disputa-se hoje, sob os auspicios da Federação Metropolitana de Atletismo, a segunda competição do Campeonato de Corridas de Fundo. Efetuar-se-ão duas provas. A primeira, a ser iniciada ás 9 horas da manhã é de 5.000 metros e a segunda de 3.000 metros. Ambas as provas serão realizadas na pista do Estadio do Fluminense.

Fundistas dos mais destacados do atletismo carioca participarão da competição, surgindo mais uma vez o campeão do Botafogo, Geraldo Caetana Felipe, como favorito da prova que participar.

REMO

Em Julho, o Novo Técnico do Vasco

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES BRASILEIROS

Estava marcada para principios de junho próximo a chegada a esta capital do dr. Heberth Buhtz, o novo técnico alemão contratado pelo C. R. Vasco da Gama para dirigir a sua divisão de remo.

Todavia, em face de certas exigências feitas para ultimar a confecção de seu passaporte e bem assim para os membros de sua familia, somente em fins de julho é que estará entre nós o renomado campeão olimpico, que é recomendado do antigo técnico vascaino Hans Gerard, com quem remou durante muitos anos.

HOMENAGEM DA F. M. R. AOS CAMPEÕES

A Federação Metropolitana de Remo irá prestar cativante homenagem aos remadores cariocas que se tornaram campeões brasileiros de 1951, fazendo entrega de medalhas também aos segundos classificados alem de ofertar aos seus defensores a camisa com que disputaram o certame máximo do país.

Nessa ocasião serão entregues tôdas as medalhas aos vencedores das Regatas de 1950, patrocinadas pela entidade carioca.

TAMBEM A RAFAEL VERRI E MOCOTO'

Fazendo parte do programa de homenagem da F. M. R. será ofertado aos srs. Rafael Verri e Amaro Miranda da Cunha (Mocotó) dois trofeus. Um como prova ao dirigente máximo da representação carioca no último Campeonato Brasileiro, outro como técnico.

ESTRÉIA O ARSENAL CONTRA O ESQUADRÃO DO FLUMINENSE

NO MARACANÃ, A INAUGURAÇÃO DA SEGUNDA TEMPORADA DOS "GUNNERS" — OS QUADROS PROVÁVEIS

Inaugura-se, hoje, à tarde, no Estádio Maracanã, a temporada do Arsenal, no Brasil. Mais uma vez caberá ao Fluminense a oportunidade do primeiro contato com os "gunners". Pela expressão do intenacrional poder-se antecipar muita sensação, no Municipal.

O TRIO FINAL — O trio final do Fluminense não sofrerá alteração na tarde de hoje: Castilho; Pindaro e Pinheiro

EM BOA FORMA O ARSENAL

O famoso quadro britânico aparece como o favorito do encontro. Não só por suas credenciais de grande conjunto, como também e principalmente pelo fato de o quadro tricolor não atravessar bom período técnico. Por outro lado, segundo os próprios integrantes do onze de Londres, no momento, é dos melhores o rendimento do conjunto. O quadro está com o ataque mais positivo do que quando andou por aqui em 1949, graças à inclusão dos jovens Marden e Holton, os "brotos" do quinteto.

MODIFICAÇÕES DESACONSELHAVEIS

Quanto ao Fluminense, com uma defesa, mais ou menos armada, à base de Castilho Pindaro e Pinheiro, tem em seu ataque grande dúvida nascida da recem-transferência de dois de seus componentes (Silas e Tite). A ausência desses jogadores veio motivar uma série de modificações que certamente afetará a harmonia. Absolutamente improvisada, não é possivel esperar-se muito da formação Lino, Didi, Carlaile, Orlando e Joel.

AS EQUIPES

São as seguintes as formações das equipes: Arsenal: Swindin; Scott e Barnes; Forbes, Daniel e Bowen; Roper, Logie, Holton, Lishman e Marden. Fluminense: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edison e Jair; Lino, Didi, Carlaile, Orlando e Joel.

O juiz do prélio será mr. Blyth.

NO BASQUETE:

DUPLA FLA-FLU: LÍDER INVICTA

Números do Campeonato Carioca — Os Jogos de Amanhã

Vencida a quarta etapa do Turno do Campeonato Carioca de Basquetebol, a posição dos clubes concorrentes é a seguinte:

1.º lugar — FLUMINENSE — 4 jogos — 4 vitorias — 204 pontos pró — 142 contra. Saldo de pontos: 62.

2.º lugar — FLAMENGO — 3 jogos — 3 vitórias — 121 pontos pró e 69 contra — Saldo de Pontos: 52.

3.º lugar — BOTAFOGO — 4 jogos — 3 vitórias e 1 derrota — 150 pontos pró e 141 contra — Saldo de pontos: 9.

3.º lugar — MACKENZIE — 4 jogos — 3 vitórias e 1 derrota — 166 pontos pró e 154 contra — Saldo de pontos: 12.

4.º lugar — TIJUCA T. C. — 3 jogos — 2 vitórias e 1 derrota — 106 pontos pró e 80 contra — Saldo de pontos: 20.

5.º lugar — ATLETICA do Grajau — 4 jogos — 2 vitórias e 2 derrotas — 172 pontos pró e 144 contra — Saldo de pontos: 28.

6. lugar — GRAJAU T. C. — 2 jogos — 2 derrotas — 73 pontos pró e 101 contra — Deficit de pontos: 28.

6.º lugar — VASCO DA GAMA — 2 jogos — 2 derrotas — 36 pontos pró e 40 contra — Deficit de pontos: 4.

7.º lugar — AMERICA — 4 jogos — 4 derrotas — 132 pontos pró e 246 contra — Deficit de pontos: 114.

7.º lugar — RIACHUELO — 4 jogos — 4 derrotas — 104 pontos pró e 147 contra — Deficit de pontos: 43.

CAMPEONATO DE JUVENIS

1.º lugar — RIACHUELO — 4 jogos — 4 vitórias.

2.º lugar — ATLETICA — 3 vitórias e 1 derrota.

3.º lugar — GRAJAU e VASCO — 2 vitórias.

4.º lugar — FLUMINENSE e AMERICA — 2 citórias e 2 derrotas.

5.º lugar — TIJUCA — 1 vitória e 2 derrotas.

6.º lugar — BOTAFOGO — 1 vitória e 3 derrotas.

7.º lugar — FLAMENGO — 3 derrotas.

8.º lugar — MACKENZIE — 4 derrotas.

AMANHÃ A 5.ª RODADA

Prossegue, amanhã, a disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol com a realização dos seguintes encontros:

Flamengo x Riachuelo — na Gávea — Juizes: Noli Contiinho e Altair Alves Pinheiro.

Fluminense x Grajau T. C. — No Ginásio das Laranjeiras — Juizes: Aladino Astuto e Jonatas Costa.

Atletica do Grajau x Mackenzie — No Estádio "Hugo Padula" — Juizes: Afonso Lefever e Mario Newton S. Leal.

Vasco x Tijuca — Em São Januário — Juizes: Luiz Marzano e Milton Montenegro.

ALGODÃO E MARIO HERMES FIRMES NO FLAMENGO

Não participando dos primeiros jogos do Flamengo no Campeonato Carioca de Basquetebol, Algodão e Mario Hermes deram margem a que surgissem vários boatos em tôrno da transferência de ambos para outros clubes. Constava que Algodão e Mario Hermes pretendiam cumprir a lei da transferência (estágio de um ano) ficando inativos até o próximo dia 3 de Agosto quando teriam saldado o seu tempo de estágio e, consequentemente, em condições de se inscreverem por outra agremiação.

Contudo, tudo ficou desfeito na noite de anteontem, quando Algodão e Mario Hermes assinaram a súmula e enfrentaram o Botafogo. Desfazem-se, assim, todos os comentários tecidos em tôrno do assunto, ganhando mais uma vez o Flamengo e o seu técnico Kanela que conseguiram transpor todos os obstáculos (propostas vantajosas de vários clubes) e garantir por mais uma temporada o valioso concurso daqueles dois destacados cestobolistas.

CLAUDINO NO VASCO

Claudino de Caiado Castro que já pertenceu ao Vasco da Gama na temporada de 1948 voltou ao clube da cruz de malta, vindo do Botafogo para onde se transferira em 1949.

A transferência do renomado pan-americano que é além de excepcional nadador um dos nossos jogadores de polo aquatico de maior mérito que apareceu na aquatica nacional, dará entrada na tarde de amanhã pois devido o não funcionamento da secretaria da F.M.N. no dia de ontem ficou atrasado de mais dois dias o registro do aquapolista vascaino.

O ingresso de Claudino no gremio de Santa Luzia foi recebido com vivo contentamento onde goza de largo circulo de amizade além da admiração pelas suas qualidades técnicas e morais.

SUSPENSA A REUNIÃO

Em virtude de um incidente durante a reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Natação, entre os srs. Barbalo, representante do America e Nelson Mallemont do Guanabara o presidente do Conselho resolveu suspender os trabalhos e marcar para amanhã à tarde o presseguimento dos mesmos.

A PORTUGUÊSA NA FINLANDIA

CONTRA O CAMPEÃO FINLANDÊS EM HELSINKI

O quadro da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, que vem cumprindo excelentes "performances" nos gramados europeus, estreará, hoje em Helsinki, capital da Finlandia, enfrentando o forte conjunto do Helsinford, campeão do país e possuidor de seis titulares nacionais nas suas fileiras.

A equipe da Portuguesa venceu os cinco jogos efetuados na Turquia e, na Espanha, no jogo contra o Atlético, de Madria auteêntico campeão espanhol, obteve sensacional vitoria por 4x3. Depois, na peleja contra o Valencia, terceiro colocado no certame, empatou por 1x1, atuando bem.

Tudo indica que a Portuguesa, no cotejo de hoje, não perca a sua condição excepcional de invicto.

A equipe brasileira deverá formar assim constituida:

Muca; Manduco e Jacob; Santos, Brandãozinho e Ceci Julinho, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

"MELHOR FISICO — O Ginásio Apolo já inscreveu seu candidato ao Campeonato Brasileiro de Melhor Fisico, Juniors, de 1951. E' êle Leopoldo Raposo. 18 anos, vigoroso, músculos proporcionais — êsse o cartão de apresentação do jovem halterofilista do Ginásio orientado por Nisio Dourado. Um candidato de muitos possibilidades, não há dúvidas.

TORNEIO INICIO DO VASCO

Realizar-se-à na manhã de hoje, com inicia às 1 horas, o Torneio Inicio de Water-Polo promovido pelo C. R. Vasco da Gama, para a confecção dos quadros concorrentes ao "Torneio Rafael Verri".

Para a competição aquapolista desta manhã foram convidados altos parédros da aquatica metropolitana, que irão dar maior brilho a reunião intima do gremio cruzmaltino.

As equipes em número de quatro terão como patrono os srs. Otávio Novoas (equipe capitaneada por Hilton de Almeida), dr. Inocencio Leal (equipe capitaneada por Isaac dos Santos Morais), dr. José Amaral Ozorio (equipe capitaneada por Claudino de Caiado Castro) e sr. Ismal de Sousa (equipe que tem como capitão Manoel de Miranda Faria).

Como juizes funcianarão os srs. Alfredo Guimarães, Renato Nunes e Aladino Astuto.

O DIARIO CARIOCA Aponta:

ENRICO DI SAVOIA — EL GRECO — HOT DOG
CARINHOSO — ABRE CAMPO — MANA'
MADRIGAL — GALEÃO — TOCANTINS
FLOR DO SOL — NIGERIA — ESPADANA
CASCADE — GOLDENA — OREJA
LOHENGRIN — ELAN — DON PANCHO
HONOLULU — MAGALI — RIFLE
LILY — COJUBA — KURDO

NESTOR COSTA PEREIRA

ENRICO DI SAVOIA — EL GRECO — MARENGO
CARINHOSO — A. CAMPO — MANA'
INDISCRETO — TOCANTINS — MADRIGAL
FLOR DO SOL — NIGERIA — L. BABY
CASCADE — RIVERA — OREJA
DESCAMISADO — EL TORO — PETULANTE
ACER — HONOLULU — MAGALI
R. NAVARRO — KURDO — MONDEL

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde o joquei: Arthur Araújo e os aprendizes Cesar Dário Macedo, Antonio Portilho e Cesar Dário Calleri.

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13 horas.

O Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira" tem a sua realização marcada para às 15,10 horas.

Homenagem Póstuma

Amanhã às 10 horas, no cemitério de Catumbi, a diretoria do Jockey Club Brasileiro depositará uma corôa no túmulo do seu ex-presidente dr. Marciano de Aguiar Moreira.

IGUALANDO O RECORD, MAKI DERROTOU O ZINGARO POR DEZ CORPOS

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

294 — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
CHARÃO, masc., tordilho, 4 anos, Rio de Janeiro, Polux e Cinema, do sr. Aderbal de Souza Bastos, 56/54 quilos, Ubiraiara Cunha, aprendiz	1º	6.817	43,00			
Nico, 56, I. Souza	2º	3.508	84,00	12	1.666	85,00
Etincelle, 54, J. Mesquita	3º	5.062	58,50	13	3.187	50,00
Fenelon, 56/53, F. Machado, ap.	0	4.958	60,00	14	1.642	97,00
Chumbo, 56, A. C. Ribas	0	1.942	152,00	22	500	318,00
Ninfa, 54/53, W. Meireles, ap.	0	3.850	77,00	23	3.650	43,50
Alvanel, 56, A. Rosa	0	2.329		24	1.244	128,00
Holão, 56, A. Bento	0	443	668,00	33	3.667	43,00
Tita, 54/52, E. Cardoso, ap.	0	518	572,00	34	3.612	44,00
Gran Chaco, 56, L. Rigoni	0	7.594	39,00	44	186	854,00

Não correu: Petelm; Ganho por um corpo e meio do 2. ao 3.º, três corpos; Rateios: Cr$ 43,0 em 1.º dupla (12) Cr$ 95,00; Placés: Charão, Cr$ 21,00; Nico Cr$ 23,00; Etincelle, Cr$ 17,00; Tempo: 91"; Total das apostas: Cr$ 631.420,00; Criador: Haras São Paulo; Tratador: Luiz Tripodi.

295 — Animais nacionais de três anos, sem mais de três vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
MAKI, masc., castanho, 3 anos, S. Paulo, Formasterus e Canicula, do Stud L. de Paula Machado, 55 quilos, Osvaldo Ullôa	1º	19.232	11,00	13	7.202	16,00
Zingaro, 51/53, J. Mesquita	2º	4.352	49,00	14	6.046	19,00
Gambrinus, 55/56, L. Diaz	3º	3.208	67,00	34	1.317	88,00

Não correu: Lord Orlon; Ganho por dez corpos, do 2.º ao 3.º, oito corpos; Rateios: Cr$ 11,00 em 1.º; Dupla (14) Cr$ 19,00; Placés: Não houve; Tempo: 113" (record); Total das apostas: Cr$ 413.580,00; Criador: C. G. de Paula Machado; Tratador: Ernani Freitas.

296 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
JERUQUI, mas., alazão, 4 anos, Minas Gerais, Bon Succes e Boinna, da sra. d. Antonia J. Coelho, 56 quilos, Adão Coelho Ribas	1º	10.837	39,00	11	424	601,00
Sargaço, 56, L. Meszaros	2º	23.007	18,00	12	5.761	44,00
Ingracto, 56, D. Moreira	3º	6.822	62,00	13	5.584	46,00
Tarascon, 56, E. Castilho	0	6.976	61,00	14	8.773	29,00
Caranahy, 56, L. Rigoni	0	10.837	39,00	22	451	565,00
Formiga, 54, S. Ferreira	0	1.787	238,00	23	2.673	95,00
Toropi, 56, A. Brito	0	3.068	138,50	24	4.335	59,00
Panqueca, 54/51, F. Machado		642	662,00	33	400	637,00
				34	2.372	107,00
				44	1.094	233,00

Não correu Rio Formoso; Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, cabeça; Rateios: Cr$ 39,00 em 1.º; Dupla (14) Cr$ 29,00; Placés: Jeruqui-Caranahy, Cr$ 12,50; Sargaço Cr$ 11,00; Tempo: 89" 1/5; Total das apostas: Cr$ Criador: Eurico da Silva Mello; Tratador: Valdemar Costa.

297 — Animais nacionais de cinco anos que não tenham ganho mais de Cr$ 240.000,00 em premios em 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
ABAFA, fem., tordilho, 5 anos, Minas Gerais, Sargento e Capitú, do sr. Jair Martins, 50/48 quilos, Ubirajara Cunha, aprendiz	1º	8.568	70,00	11	713	476,00
Pracinha, 56, L. Rigoni	2º	27.762	21,50	12	1.591	213,00
Minguinho, 52, D. Moreira	3º	8.614	69,00	13	7.645	44,00
Rio Verde, 50/52, S. Ferreira	0	10.923	55,00	14	2.284	149,00
Aquila, 48, S. T. Camara	0	8.570	70,00	23	8.378	39,50
Toruman, 50, O. Ullôa	0	10.248	58,00	24	1.503	226,00
Rozambo, 58, E. Castilho	0	10.923	55,00	33	10.176	33,00
Saraivada, 52, I. Souza	0	10.248	58,00	34	9.503	35,00
				44	379	896,00

Não correram: Incognita e Jangadeiro; Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, meio corpo; Rateios: Cr$ 70,00 em 1.º; Dupla (33) Cr$ 33,00; Placés: Abafa, Cr$ 22,00; Pracinha Cr$ 12,50; Tempo: 82" 2/5; Total das apostas: Cr$ 1.248.850,00; Criador: T. H. Rodrigues Cunha; Tratador: Claudemiro Pereira.

298 — Animais estrangeiros, de três anos e mais idade, sem vitoria em prova classica ou handicap especial, no país, neste ano — Pesos especiais — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00.

	PONTAS:			DUPLAS:		
TUIUSERO, masc., castanho, 4 anos, do sr. E. G. Bastos, 50/51 quilos, José Portilho	1º	20.837	27,00	12	4.887	61,00
La Coruna, 58, E. Castillo	2º	9.536	60,00	13	4.736	63,00
Victory Dearth, 50/48, U. Cunha, ap.	3º	19.534	29,00	14	4.027	74,50
				23	5.864	61,00
Lucanor, 54, A. Rosa	0	3.033	145,00	24	7.414	40,50
Pontavedra, 56, L. Rigoni	0	17.295	33,00	33	1.670	180,00
				34	8.901	34,00

Não correu: Master Bob; Ganho por pescoço; do 2.º ao 3.º, dois corpos; Rateios: Cr$ 27,00 em 1.º; Dupla (14) Cr$ 74,50; Placés: Tuiusero Cr$ 22,00; La Coruna Cr$ 35,00; Tempo: 100" 2/5; Total das apostas: Cr$ 1.128.610,00; Importador: Atilio Irulegui; Tratador: Levi Ferreira.

299 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00 em premios e 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
BIRIGUI, masc., castanho, 6 anos, Pernambuco, Jacques Emile Blance e Sassunga, do Stud Rubi Negro, 52 quilos, Justiniano Mesquita	1º	23.437	25,00	11	3.204	161,00
Brazilian Star, 58, L. Rigoni	2º	16.514	35,00	12	3.394	104,00
Ben Hur, 54/52, U. Cunha, ap.	3º	2.654	221,00	13	15.233	23,00
Carinho, 56, E. Castillo	0	7.724	80,00	14	3.788	94,00
Diamante Negro, 56, N. Linhares	0	1.755	345,00	22	634	859,00
Iguape, 56, I. Souza	0	2.476	236,00	23	5.531	64,00
Irapiranga, 52, R. Freitas	0	1.769	331,00	24	1.480	246,00
Strong, 50/51, D. Moreira	0	2.073	282,50	33	5.188	68,00
Itaituba, 52, E. Silva	0	2.363	222,00	30	4.683	76,00
Cambuci, 56, L. Meszaros	0	6.188	85,00	44	2.197	161,00
Hanibal, 52/49, P. Souza	0	426	1.375,00			
Guelfo, 58, A. Rosa	0	1.300	450,00			
Caoré, 58, C. Moreno	0	4.521	135,00			
Borrachudo, 50, S. Machado, ap.	0	2.073	282,50			

Não correram: Irak, Comendador e Linda Dona; Ganho por dois corpos; do 2.º ao 3.º, um corpo; Rateios: Cr$ 25,00 em 1.º; Dupla (13) Cr$ 23,00; Placés: Birigui Cr$ 13,00; Brazilian Star Cr$ 13,00; Ben Hur Cr$ 27,00; Tempo: 90" 3/5; Total das apostas: Cr$ 1.268.190,00; Criador: F. J. Lundgren; Trat.: Carlos Torres.

300 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de cinco vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga e sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
EL CAMPEADOR, masc., castanho, 4 anos, Rio de Janeiro, Alfiler e Golondrina, do sr. Francisco M. Serrador, 56 quilos, Luiz Rigoni	1º	24.663	26,00	11	7.464	52,00
Winter King, 56, L. Diaz	2º	18.973	34,00	12	8.172	48,00
Cabo Frio, 52/50, U. Cunha, ap.	3º	4.605	139,00	13	19.317	20,00
Fairfax, 56, D. Ferreira	0	9.057	71,00	14	2.438	160,00
Vardam, 52, J. Martins	0	2.730	235,00	22	1.202	325,00
Baritono, 58, S. Ferreira	0	13.215	48,00	23	6.443	61,00
Visigôdo, 52, J. Portilho	0	4.605	139,00	24	906	432,00
Ouro Preto, 52, D. Moreira	0	4.605	139,00	33	629	662,00
Mursa, 50, B. Ribeiro	0	726	823,00	34	1.955	200,00
Grumete, 52, R. Urbina	0	6.131	104,50	44	376	1.040,00

Não correram: Altamisa, Incendiario e Reuno; Ganho por cinco corpos; do 2.º ao 3.º, três corpos; Rateios: Cr$ 26,00 em 1.º; Dupla (13) Cr$ 23,00; Placés: El Campeador Cr$ 11,00; Winter King Cr$ 11,00; Ouro Preto-Cabo Frio Cr$ 18,00; Tempo: 114"; Total das apostas: Cr$ 1.380.080,00; Criador: Osvaldo Aranha; Tratador: Claudemiro Pereira.

301 — Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1 lugar no país — Peso: 48 quilos, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor.

	PONTAS:			DUPLAS:		
MUXAXA, fem., alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Tallboy e Cimitara, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 52/50, U. Cunha, ap.	1º	14.134	45,00	12	2.338	195,00
Má, 56/53, P. Tavares, ap.	2º	6.030	106,00	13	3.450	132,00
Luarlinda, 56, C. Moreno	3º	7.698	83,00	14	2.537	180,00
Waxy, 52, E. Castillo	0	5.280	120,00	22	4.476	102,00
Cracóvia, 52, D. Ferreira	0	14.322	45,00	23	8.901	50,00
Erin, 50/51, D. Moreira	0	7.591	84,00	24	8.242	55,00
Saratoga, 56, I. Souza	0	21.621	30,00	33	4.039	113,00
Tahia, 52/49, S. Machado, ap.	0	1.165	546,50	34	20.265	22,50
Media Luna, 52, S. Ferreira	0	1.746	352,00	44	2.797	163,00
Iolie, 52, R. Urbina	0	5.280	120,00			

Não correu: Acidalia; Ganho por três corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos; Rateios: Cr$ 45,00 em 1.º; Dupla (12) Cr$ 195,00; Placés: Muxaxa Cr$ 20,00; Má Cr$ 29,00; Luarlinda Cr$ 26,00; Tempo: 90" 1/5; Total das apostas: Cr$ 1.430.590,00; Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.; Tratador: Osvaldo Feijó; Total geral das apostas: Cr$ 8.410.370,00; Total geral dos concursos: Cr$ 763.445,00, Pista de areia: Pesada.

Irigoyen Está Disposto a Fazer "Train" de Corrida!

"NEGRO" DIAZ QUER VÊR CASCADE DE PERTO!...

A Reportagem do "DIARIO CARIOCA" Na Gávea Ouve Os Responsáveis Pelas Concorrentes Ao "Oaks" Brasileiro — As Esperanças de Manoel de Oliveira e As "Fumaças" de Dário — A "Bola Branca" do Stud Lodi...



BENEDITO Rosa conta suas "descobertas"

Ontem pela manhã, a reportagem do "DIARIO CARIOCA" foi a Gávea colher as últimas impressões dos responsáveis pelas potrancas concorrentes ao Grande Premio "Marciano de Aguiar Moreira". Não encontrou o "Negro" Diaz mas, de véspera, já havia conversado com o joquei oficial do Stud Rocha Faria sôbre as possibilidades de Goldena-castanha que Jorge Morgado e João Vieira apresentaram no "último furo".

Diaz ia andando com Marcelino Coutinho e Severino Machado e interrompeu a caminhada para declarar ao reporter:

— Quero ver essa Cascade de perto. Goldena "trabalhou" em ótimas condições e "aprontou" suave, seguindo as normas de um treinamento muito bem orientado. Acredito na vitoria e afirmo que as adversárias terão de mandar "las patas" com apetite para derrotar essa "Goldenita" de "mis suenos"...

— São 35.000 cruzeiros "en el bolsillo", Diaz...

— Cuanta plata, hombre de Dios...

Sorridente, Diaz deixou o reporter para atender a um chamado de João Vieira, que também confia no triunfo da irmã materna de Egeu, assim como Jorge Morgado.

REPETINDO A FRASE DE CESAR...

Olavo Rosa e nosso colega Aguiar trocavam ideias, quando resolvemos abordar o joquei a respeito da corrida de Cascade.

— Espero que o "train" seja vagaroso — respondeu o piloto de Jocosa.

E repetindo a frase de cesar:

— Vim, vi e... O resto direi depois da corrida...

— Venci — quis completar o Aguiar.

Olavo porém, silenciou.

IRIGOYEN DESPREOCUPADO

Dando "barbadas" ao "chauffeur" do sr. Nelson Seabra, encontramos Irigoyen despreocupado e sonhando com as proximas aventuras. Disse-nos o "Pancho", que montará Anne Boleyn,

— Estou disposto a fazer "train" de corrida.

Quem tiver pernas que acompanhe a potranca... Uma filha de Hunter's Moon não pode respeitar distância...

NA "BORBOLETA" DO MANOEL

O reporter procurou a seguir Manoel de Oliveira treinador de Oreja. Informou-nos o "entraineur" português:

— Tenho cá minhas esperanças... Desta vez Oreja não será a mais visada do páreo... E que tomem cuidado!...

O "Apuvo de saias" anda muito bem...

Manoel de Oliveira ficou lendo o "DIARIO CARIOCA", na Borboleta que separa a Tribuna dos Profissionais da Social...

Conversamos depois com Dario Moreira e a revelação gaúcha assim se manifestou:

— Joguem uma "puleca" na Macaúba... já soube que uma irmã da potranca que vou montar ganhou esse páreo...

- A Guaratiba, não é?

— Isso mesmo...

Claudemiro Pereira, tratador de Rivera, confia na "bola branca" do Stud Lodi...

Mais Um Para o Verde Preto

Os responsáveis pelo Stud Verde Preto acabam de adquirir ao importador Osvaldo Gomes Camiza, o cavalo Varsity. Esse platino já ingressou nas cocheiras do tratador Henrique de Souza.

QUATRO "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

BOM CRACK
DESCAMISADO
VISIGÓDO
EL CAMPEADOR

Automobilismo

EXCURSÃO A EUROPA

No intuito de promover a ida de automobilistas nacionais à Europa, justamente agora quando se realiza o Festival da Grã-Bretanha e tem lugar os festejos bi-milêno de Paris, o Automóvel Clube do Brasil está preparando sua terceira excursão à Europa com partida marcada para 19 de junho, pelo paquete francês PROVENCE.

EM FRIBURGO

Participando das comemorações do Centenário da cidade de Friburgo o Automovel Clube do Brasil ralizará domingo, 27 uma excursão automobilistica àquela cidade, participando numerosos automobilistas.

Ciência ao...

(Conclusão da 4.ª página)

conjuntivo frouxo. Os fleimões peri-amigdalianos quando na fase de supuração, têm indicação cirúrgica de urgência, já pela disfagia dolorosa com reflexão no ouvido, já pela possibilidade de complicações locais e gerais. A excisão destes fleimões peri-amigdalianos supurados é benal e qualquer especialista a executa sem maiores dificuldades. O mesmo não se dá com as laringites flegmenosas, que requerem cuidados especiais para impedir a queda da secreção na laringe e assim evitar, a asfixia e as complicações pulmonares. Como vemos as dôres de ouvido necessitam um esclarecimento no que diz respeito à sua causa o que deve ser feito por médico especialista.

Naturalizações, Etc.

Organização de firmas comerciais, naturalização, casamentos, passaportes, procurações, permanência de estrangeiros no País, carteiras, certidões etc. Tratar diàriamente com J. Siqueira, à Avenida Marechal Floriano, 13, 1.º andar(antiga rua Larga). Tel.: 23-3840.

É delicioso...

O CHARUTO ODALISCA

SUERDIECK SIGNIFICA QUALIDADE

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 45.000,00, 13.500,00 e 6.750,00 — ÀS 13 HORAS

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 E. di Savoia	56	E. Castilho	30	E' a força	2º para Nyzar	77", 1.200, GL	700 em 43"
2—2 El Greco	54	F. Irigoyen	22	Sério rival	1º para Papo de Anjo.	73", 1.300, GL	600 em 40"
3—3 Marengo	54	L. Rigoni	40	Não gostamos	3º para Doneghnue	88 1/5, 1.400, AL	600 em 37" 3/5
4—4 Crosby	54	D. Ferreira	35	Bom azar	1º para Evoé	65 4/5, 1.000, GE	360 em 21 2/5
5 Hot Dog	50	U. Cunha	50	Bem preparado	Estreante		600 em 38" 3/5

2.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00 — ÀS 13.30 HORAS

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Carinhoso	56	C. Moreno	50	Deve repetir	1º para Abre Campo.	88 3/5, 1.400, GM	700 em 46"
2 Bororé	56	R. Freitas F.	60	Não gostamos	6º para Fiel Amigo	89 1/5, 1.400, AL	
3 Sambaré	55	J. Martins	35	Pode assustar	3º para Dantring	93 3/5, 1.400, AL	
2—4 Abre Campo.	52	A. Ribas	50	Sério rival	2º para Carinhoso	88 3/5, 1.400, GM	1.500 em 103"
5 Maná	58	L. Rigoni	40	Muito perigoso	4º para Carinhoso	88 3/5, 1.400, GM	700 em 43"
6 Come On	58	J. Graça	40	Tem chance	6º para Tio Willie	85 3/5, 1.300, AL	
3—7 Bombo	56	L. Meszaros	40	Melhorou algo	6º para Carinhoso	88 3/5, 1.400, GM	
8 Alvino	56	J. Ribas	50	Achamos difícil	7º para Erino	99 1/5, 1.500, AL	
9 H-2	54	F. Machado	70	Nada deve pretender.	9º para Tio Willie	85 3/5, 1.300, AL	600 em 38"
4—10 Eton	56	V. Andrade	40	Póde assustar	5º para D. Padija	105 2/5, 1.600, AL	600 em 38"
11 Bom Crack	52	n. correrá	60		8º para Carinhoso	88 3/5, 1.400, GM	360 em 23"
12 Mandinga	54	J. Ramos	50	Tem chance	5º para Carinhoso	88 3/5, 1.400, GM	

3.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 14 HORAS

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Tocantins	55	E. Castilho	25	Tem chance	2º para Gay Fox	92 2/5, 1.400, AL	600 em 36"
" Indiscreto	55	F. Irigoyen	60	Sério rival	6º para Gay Fox	92 2/5, 1.400, AL	700 em 44"
1—2 Madrigal	55	Mesquita	60	Póde ganhar	3.º para Gay Fox	92 2/5, 1.400, AL	600 em 37", grama
3 Paris	55	G. Costa	40	Não gostamos	7º para Zingaro	90 4/5, 1.400, AE	700 em 45"
3—4 Gladio	55	L. Meszaros	50	Cor. melhor na grama	4º para Gay Fox	92 2/5, 1.400, AL	
5 Gengibre	55	A. Brito	60	Achamos difícil	7º para Gay Fox	92 2/5, 1.400, AL	700 em 44"
1—6 Galeão	55	L. Diaz	40	Pode ganhar	6º para Avante	103 1.600, GP	700 em 45"
7 Cataguá	55	E. Silva	60	Não gostamos	8º para Gay Fox	92 2/5, 1.400, AL	600 em 38, grama
8 Bola Azul	53	S. Ferreira	60	Difícil	4º para Miss You	93 2/5, 1.500, GL	600 em 37"

4.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Flor do Sol	54	L. Rigoni	25	Séria rival	3º para Herodiade	73 1/5, 1.200, GL	800 em 49"
2 Amaragi	54	O. Reichel	50	Ainda verde	6º para El Greco	73", 1.200, GL	600 em 37"
3—3 Espadana	54	D. Ferreira	40	Melhorou muito	3º para Curragh	60 4/5, 1.000, GM	600 em 38"
" Arouca	54	J. E. Ulloa	50	Não gostamos	5º para Curragh	60 4/5, 1.000, GM	360 em 22 3/5
3—6 Nigeria	54	O. Ulloa	35	Levam na certa	Estreante		600 em 36"
6 Ancora	54	E. Castillo	50	Tem chance no placê.	Estreante		600 em 36"
4—7 Little Baby.	54	C. Moreno	25	Póde assustar	Estreante		360 em 22"
8 Starway	54	F. Irigoyen	40	Algo melhor	3º para Fair Baby	77 2/5, 1.200, GP	600 em 39" 4/5

5.º PÁREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 350.000,00, 70.000,00 e 35.000,00 — ÀS 15,10 HS.

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Goldena	55	L. Diaz	22	Anda bem	2º para Altamisa	100, 1.600, GM	1.000 ,em 66"
2—2 Cascade	55	O. Rosa	22	Séria rival	1º para Messina	99", 1.600, GU	1.000, em 64 3/5.
3 Macauba	55	D. Moreira	50	Apenas regular	9º para Altamisa	100 3/5, 1.600, GM	1.000 em 63"
3—4 Oreja	55	E. Castilho	40	Anda tinindo	1º para Magy	104", 1.600, GP	800 em 50" 4/5
5 Marly	55	O. Ulloa	35	Serve como azar	7º para Altamisa	100", 1.600, GM	800 em 49" 4/5
4—6 Rivera	55	L. Rigoni	60	Difícil	2º para Onéa	83", 1.400, AL	800 em 50"
7 Anne Boleyn.	55	F. Irigoyen	40	Póde assustar	5º para Goldena	95 3/5, 1.500, AL	800 em 52"

6.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 35.000,00, 10.500,00 e 5.250,00 — ÀS 15,30 HORAS (Betting)

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 El Matachin.	56	S. Ferreira	30	Só como azar	1º para Petulante	62", 1.000, GM	360 em 22 2/5
" El Toro	56	R. Freitas F.	30	"Tinindo"	4º para Boticelli	100", 1.600, GP	
2 Ituano	56	J. Portilho	40	Corre pouco na grama	14º para Catão	100", 1.600, GL	
3 Lobelia	54	E. Silva	50	Não gostamos	3º para Leuca	90 1/5, 1.400, AE	
2—4 Petulante	50	U. Cunha	30	Bom aazr	2º para El Matachin	62", 1.000, GM	600 em 37" 2/5
5 Lohengrin	56	I. Souza	60	Volta muito bem	1º para Argonauta	88 4/5, 1.400, AL	700 em 43 3/5
6 Ar. Amargo	56	E. Castillo	60	Melhor na areia	6º para Guaruman	96 1/5, 1.500, AL	600 em 36"
7 Lampeira	54	A. Nahib	40	Só chovendo	5º para Leuca	90 1/5, 1.400, AE	600 em 36 3/5
3—8 Don Pancho.	56	C. Moreno	35	Sério rival	1º para Cajaiba	60", 1.000, GL	360 em 22 3/5
9 Inspiração	54	O. Fernandes	30	Difícil	2º para Leuca	90 1/5, 1.400, AE	360 em 22"
10 Elan	56	L. Meszaros	40	Perigoso	4º para Guaruman	96", 1.500, AE	
11 Don Euvaldo	56	J. Mesquita	50	Não gostamos	9º para Cojuba	102 2/5, 1.600, GP	
4—12 Descamisado	56	n. correrá	30	Cêdo ainda	1º para Sargaço	96 2/5, 1.500, AM	
13 Tocandera	54	D. Moreira	60		Estreante		360 em 22"
14 Visigodo	56	n. correrá	50	Não gostamos	8º para Guaruman	96 1/5, 1.500, AL	
15 Joy	50	S. Machado	70	Muito perigosa	8º para El Matachin	62", 1.000, GM	

7.º PÁREO — 1.800 METROS — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — ÀS 16,30 HORAS (Betting)

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Retang	58	O. Ullao	40	Tem corrido mau	7º para Four Hills	96 1/5, 1.600, GL	600 em 41"
" Master Bob	50	J. Araujo	40	Em bom estado	2º para Four Hills	93 4/5, 1.500, GP	800 em 52"
" Laturno	54	O. Macedo	40	Competidor sério	7º para Rifle	102 2/5 ,1.600, AE	800 em 52"
2—2 Magali	63	E. Castilho	30	Muito peso	4º para Four Hills	96 1", 1.600, GL	600 em 36" 2/5
3 Chenille	53	S. Ferreira	60	Regular	8º para Globo	96 1/5, 1.600, GL	700 em 45"
4 Rifle	55	D. Moreira	40	Dos 1ºs no marcador	Ult. para Magali	130 3/5, 2.000, GP	800 em 50" 1/5
3—5 Cid	55	L. Meszaros	60	Algo melhor	8º para Four Hills	78", 1.300, GL	600 em 38"
6 Honolulu'	54	D. Ferreira	30	E' a força	4º para Jocosa	102 2/5, 1.600, GP	700 em 44"
" Algarve	51	F. Irigoyen	30	Póde repetir	1º para Presidente	124 1/5, 2.000, GL	600 em 40"
4—7 Sans Route	54	L. Rigoni	50	Deve corre rmelhor	5º para Lover's Moon	58 4/5, 1.000, GL	
" Acer	54	C. Moreno	50	Pode ganhar	1º para Monaco	140 3/5, 2.200, AL	
"El Campead.	49	n. c.	50				

8.º PÁREO — 1.600 METRIS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,000, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 17,10 HORAS (Betting)

	Ks.		Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	
1—1 Kurdo	57	U. Cunha	35	Tem chance	4º para Lover's Moon	58 4/5, 1.000, GL	
2 Blue Dream	55	J. Portilho	50	Há melhores	5º para Bavalis	98 1/5, 1.600, GL	1.400 em 89"
3 Lilly	53	O. Ulloa	35	Póde ganhar	3º para Kurdo	88 2/5, 1.400, GP	1.600 em 104 1/5
3—4 Ramon Nov.	54	C. Moreno	60	Sério rival	Ult. para Fairplay.	102 2/5, 1.600, GM	1.600 em 703 2/5
5 Cojuba	55	D. Ferreira	40	Anda tinindo	3º para Altamisa	100", 1.600, GM	1.600 em 102"
6 Guaruman	55	L. Meszaros	70	Regular	7º para Kurdo	83 2/5, 1.400, GP	1.600 em 105"
3—7 Irresistivel	56	L. Rigoni	50	Bom estado	6º para Four Hills	78, 1.300 GL	1.500 em 97 2/5
8 Mustafá	53	J. Mesquita	60	Bom azar	Ult. par Four Hills	92 3/5, 1.500, GM	1.600 em 104"
9 Leste	52	E. Castillo	35	Achamos difícil	Ult. para Crato	91 3/5, 1.500, GL	1.600 em 107"
" Pracinha	51	O. Macedo	35	Não gostamos	2º para Blue Dream.	102 4/5, 1.600, AL	
4—10 Mondel	51	D. Moreira	40	Deve ganhar	3º para Four Hills	92 3/5, 1.500, GM	800 em 50 2/5
" Panico	48	A. Brito	40	Difícil	8º para Blue Dream.	102 4/5, 1.600, AL	
11 Please	49	F. Freita F.	70	Turma forte	5º para Ballarino	103", 1.600, AE	1.600 em 104 3/5
" Cavador	50	D. P. Silva	70	Não gostamos	4º para Meteco	88", 1.400, AL	

FERIADO MUNICIPAL O PRÓXIMO DIA 24

SOLUÇÃO LEGAL PARA O TRABALHO NOS ÔNIBUS



Claude Panconi, o jovem assassino de seu companheiro Alain Guyader, aparece em primeiro plano, ante o tribunal de Melun. Bernard Petit, o seu cúmplice, está a seu lado. Panconi foi condenado a 10 anos de prisão e Petit a cinco. (Noticiário na última página)

DE NOVO OS TAXIS

Jimbaúba

Segundo está noticiado o chefe de Polícia acaba de designar uma comissão, constituida de membros e assessores, estes sem direito a voto, para, entre outras coisas, propôr "as tarifas de taxis que devem vigorar pelo prazo de dois anos".

Em sua portaria, que tomou o número 603, e está datada de 16 do corrente, o alto gestor policial não assinala qual o texto legal em que se baseou para resolver um assunto que em absoluto não é mais da alçada da Polícia.

E' verdade que o art. 61 do Código Nacional de Trânsito determina que "as tarifas de aluguel em razão de distância ou de tempo e mediante registro por taximetro serão fixadas em tabelas expedidas pela autoridade de trânsito" e que o art. 25 do Regulamento para os Serviços de Trânsito do Distrito Federal estipula que "a cobrança pelo transporte em automóvel de pasageiros a frete será regulada em tabela taximétrica expedida pelo S. T.".

Mas estes dispositivos tornaram-se inoperantes. Inócuos, em face do decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, que dispõe sôbre o controle de preços e cria órgãos destinados a impedir o encarecimento da vida e que instituiu em seu art. 1.º a Comissão Central de Preços funcionando no Ministério do Trabalho e sob a presidência do respectivo titular.

Segundo o art. 4.º do mencionado diploma compete à C. C. P. "tabelar os preços máximos de serviços essenciais ou da venda de gêneros ou utilidades essenciais". O leitor perguntará muito espantado que tem a ver as tarifas de taxis com a lei que criou a Comissão Central de Preços.

E' que o Supremo Tribunal Federal interpretando o que se entende por serviços essenciais, considerou como integrante dos mesmos os transportes.

Assim, legalmente, juridicamente, somente a C. C. P. pode estabelecer tarifas de automóveis de praça e preços cobrados pelos taxis de vez que uns e outros são serviços essenciais, são de primeira necessidade, incluindo-se portanto ao lado dos gêneros ou artigos de uso ou consumo popular.

O chefe de Polícia ou o diretor do Serviço de Trânsito não

(Conclui na 10.ª página)

Convenção Entre Patrões e Empregados

Tentativa Conciliadora do Min. do Trabalho

As diretorias do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros e do Sindicato de Condutores de Veiculos Rodoviários reunir-se-ão amanhã em conjunto, sob a presidência do diretor da Fiscalização do Ministério do Trabalho, a fim de elaborar uma convenção coletiva de trabalho, através da qual seja possível atender às necessidades do serviço, preservando-se os direitos dos trabalhadores, e, consequentemente, a segurança do público.

SOLUÇÃO INTERMEDIARIA

A reunião foi convocada pelas autoridades do Ministério, numa demonstração efetiva de boa vontade para com as empresas de ônibus, a fim de orientá-las sôbre as soluções possíveis dentro da lei.

(Conclui na 10.ª página)



REGRESSAM DOIS ASTROS BRASILEIROS DE BUENOS AIRES — Pelo vapôr argentino "RIO DE LA PLATA", regressaram de BUENOS AIRES os artistas e irmãos DICK FARNEY e CYL, o primeiro que volta de uma temporada brilhante ao microfone da Rádio El Mundo, e CYL, que terminado o filme "TOCAIA" onde tem uma brilhante atuação, foi até a capital argentina, para passar umas férias ao lado do seu irmão, astro cantor. Uma das mais brilhantes consagrações artisticas teve DICK ao partir de BUENOS AIRES, quando se afastava o vapôr "RIO DE LA PLATA" do pôrto argentino, quando os maiores astros do Rádio, Teatro e Cinema argentinos foram dar o seu adeus de despedida — e o HASTA EL ANO PROXIMO — quando voltará DICK novamente para outra SEGUNDA GRANDE TEMPORADA. A despedida, quando se afastava o vapôr, todos êsses artistas do país amigo, em côro, cantaram "COPACABANA" — como uma nota amiga e alegre ao astro patrício e ao seu mundial sucesso. Na foto acima, um momento agradável passado por Dick, em Buenos Aires com duas "chicas" argentinas, num festival artístico.

Não Funcionarão o Comércio e a Indústria

Em virtude de lei municipal, o próximo dia 24, consagrado ao "Corpus Christi" será feriado municipal, não funcionando assim, o comércio, a industria e as repartições subordinadas à Prefeitura.

DESASTRE COM 16 FERIDOS

Desesseis pessoas, entre elas algumas crianças, ficaram feridas, ontem, na Estrada Rio-São Paulo, nas proximidades da Escola de Recrutas da Policia Militar, quando colidiram o auto de praça chapa 4-06-28, dirigido por Nelson Ribeiro, que se evadiu, e a camionete da Casa de Saúde Rodoviária, número 10-30-10, que era conduzida por Joaquim Roberto Gonçalves Gomes, morador à rua Conde Bonfim, 75 e transportava pessoas de sua familia.

As vitimas (do auto e da camionete), que foram medicadas no Hospital Carlos Chagas são as seguintes: Kleber Nunes de Oliveira, Getúlio, 11 anos; Aliete, 5 anos; Hilton, 9 anos e Adilson residentes à rua Igatú, 105, Botafogo; Darci e Silvio Glicério (em estado grave), moradores à rua Imperador, 32; Sebastião Martins Gomes, Rui, 1 ano, e Rubens, 2 anos, filhos do motorista Joaquim, residente à rua Conde de Bomfim, 75; Maria da Glória Martins da Silva, domiciliada à rua Humaitá, 105; Hermenegilda Mariana de Oliveira, moradora à rua Campo Grande (internado grave); Benini da Silva Cunha, residente à rua Marechal Falcão da Frota, 855, apt. 100 e Augusto Bezerra Neto, domiciliado à mesma rua n. 240, casa 9.

O Crime de Claude Panconi — II

REJEITA A OPINIÃO PÚBLICA A HIPÓTESE DE LATROCÍNIO

'Matei Por Amor!', Proclama o Acusado — 'É Um Criminoso Comum', Sustenta a Acusação — 'Eis a Tragédia de Uma Geração!', Afirmam os Psicólogos — Porque o Julgamento de Melun Ocupa as Primeiras Páginas Dos Jornais

PARIS, Maio — D. C. (Via aérea) — Bernard Petit, depondo no processo sôbre o assassinio de Alain Guyader, portou-se como um adulto. "Minha unica participação neste caso foi a de haver emprestado uma arma, não sabendo para que fim", declarou.

Não obstante, foi julgado culpado de cumplicidade, não se disfarçando a impressão dos seus julgadores de que êle representou em tôda a trama o principal papel intelectual.

O PLANO

Petit, como Panconi, acreditavam nas histórias da Alain Guyader, supondo-o na posse de milhões de dólares. Dois mêses antes da tragédia, teria indicado a Panconi o rumo a seguir

(Conclui na 10.ª página)

Diario Carioca 46 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 20 de Maio de 1951

Caiu Um Avião da VASP

SAO PAULO, 19 — D.C. — Um avião da Vasp caiu ontem nas proximidades de Rancharia, morrendo três passageiros e quatro tripulantes.

Testemunhas do acidente afirmam que o aparêlho explodiu no ar. Outra versão, porém, ainda não confirmada, é de que o avião pretendia aterrar em Presidente Prudente, mas, apanhado por uma forte turbulência atmosférica, projetou-se ao sólo.

AS VITIMAS

E' a seguinte a relação dos mortos: Tripulantes — comandante João Rizzo; co-piloto Walter Garcia Filho; rádio-navegador Ernie Wolff e comissária Glaucia. Pasageiros — sra. Lila Tarabi, sta. Tereza Ramalho Dias e sr. Eikichi Tsuki.

O APARELHO

O aparêlho da VASP, que é o de prefixo PP-SPL, partira de São Paulo às 16,38 horas, com destino a Presidente Prudente, com escala em Santa Cruz do Rio Pardo.

Pequenos Fatos

ESPEROU BASTANTE



Não foi possível ao sr. João Ferreira, português, (Café e Bar, à rua D. Manuel, 55) ver de pé o edificio que mandou o "arquiteto" Antonio Domingos Geraldo levantar, em um terreno que possui à rua D. Inês, 40, (bairro Engenhoca) Niteroi. Isto porque o construtor depois de receber 91 mil cruzeiros, por conta dos 700 mil em que foi orçado o trabalho, abriu alguns buracos, empilhou tijolos e desapareceu. Cançado de esperar o sr. Ferreira foi à Delegacia de Roubos e Furtos onde lhe informaram ser o seu caso obra de competência policial.

CONTRA O POSTE

Tcheon Lon-Pen (44 anos, amarelo, chinês) residente à rua República do Perú, 123, bateu com o carro de sua propriedade contra um poste, ontem, na rua Siqueira Campos, sofrendo fratura de costelas e escoriações generalizadas.

DISPENSÁVEL O BOTICÃO

Arino de Figueredo, morador à rua Seis, 111 (I.A.P.I., da Penha) sentia-se fraco e a conselho do mano Avelino (rua Piancó, 15) foi medicar-se com Raul Lauro de Carvalho (cirurgião-dentista), com consultório à av. Rio Branco, 108, sala 702. Raul (possui também consultório médico) não se fez de rogado e passou a tratar de Arino, lendo bulas e dando-lhe fortificantes. A proporção que as receitas aumentavam diminuia o pêso do paciente razão porque (contra a vontade do dentista) êle procurou um médico do I.A.P.I. que diagnosticou tuberculose. Voltando ao consultorio de Raul este lhe aplicou violenta dose de estreptomicina. Só então o pseudo-médico viu que não era um caso de boticão e pediu as receitas por êle assinadas. Avelino porém, desconfiando de alguma coisa, resolveu entregá-las à Delegacia de Costumes.

CONTRA O POSTE

Tcheon Lon-Pen (44 anos, amarelo, chinês) residente à rua República do Perú, 123, bateu com o carro de sua propriedade contra um poste, ontem, na rua Siqueira Campos, sofrendo fratura de costelas e escoriações generalizadas.

TUDO SERVE

Ladrões não podendo carregar com o auto do sr. Geraldo Gonçalves Mendes (rua José Eugênio, 23) levaram dois macacos (mecânicos) e os pneus das rodas traseiras.

MANIA DE FISCALIZAÇÃO

Foi prêso ontem Hely Carvalho de Miranda, residente em Itaguai, (Estado do Rio) que tem a mania de passar por fiscal do Ministério do Trabalho. A "doença" de Hely rende bastante.

CUSTOU UM POUCO

Durante 18 horas, nove advogados e mais o promotor público de João Pessoa (Paraiba) discutiram se deviam condenar, ou não, o tenente Serpa (da Policia Militar de lá) cinco soldados e mais dois empregados da Fábrica Rio Tinto, que assassinaram dois homens, depois de praticarem atos inconfessáveis. Finalmente os militares foram sentenciados a 30 anos e os civis a 20.

MORTO POR TREM

O jornaleiro Antonio Capela foi morto por trem, ontem, nas proximidades da estação do Engenho de Dentro.

APRESENTOU-SE O MATADOR

Acompanhado do seu advogado apresentou-se à policia do 27.º D. P. Arcino da Silva Coelho (28 anos, residente à rua Lino Morais, 9) que confessou ser autor dos disparos que vitimaram, no dia 15 do andante, José Cavalcante Siqueira, servente do Ministério da Aeronautica. Disse Arcino que tudo tivera origem numa taça de cachaça que êle se recusara a pagar para a vitima, pessoa que não era do seu conhecimento.

MATRÍCULA PARA TODOS OS EXCEDENTES DA FDN

Reclamou Na Câmara o Deputado Tenório Cavalcanti — Injusto Sacrifício, Quando Se Brindam Estudantes Norte-Americanos Hospedando-os e Levando-os Em Excursões Pelo País

O deputado Tenório Cavalcanti apresentou à Câmara um requerimento solicitando ao ministro da Educação que informe os motivos pelos quais não foram admitidos à Faculdade de Direito de Niterói os 550 excedentes aprovados nos exames vestibulares, mas, não aproveitados por falta de vagas.

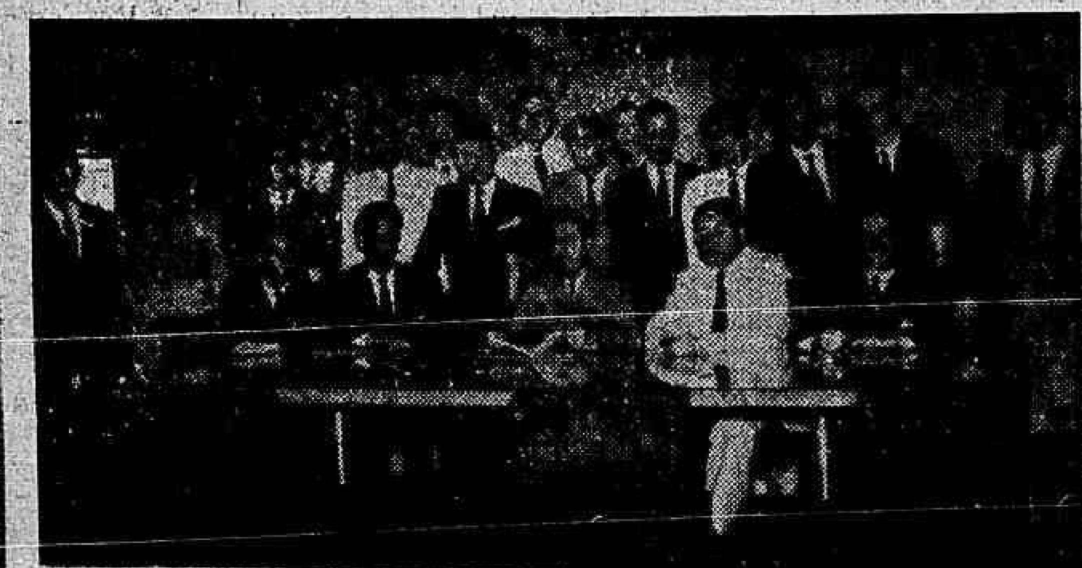
Oportunamente noticiamos em todos os seus detalhes o caso: sendo muito avultado o numero de excedentes, o ministro da Educação autorizou a matricula de 227, mas, opôs-se à de mais 550 que ainda restavam, malgrado declarar o diretor da Faculdade que esta dispõe de recursos materiais e técnicos para atendê-los.

URGÊNCIA

Acontece que, não tendo atendido às pretensões dos estudantes, o ministro tambem não decidiu expressamente em contrário, o que alimenta um clima de expectativa capaz de perturbar a vida escolar da Faculdade, pois o período das primeiras provas parciais já está bem próximo: será em julho. A decisão, portanto, requer toda urgência.

Sugere o deputado Tenório Cavalcanti, em seu requerimento, que o custeio dos estudos dos candidatos aprovados nos

(Conclui na 10.ª página)



A comissão dos candidatos à Faculdade de Niterói aguardando, no salão de espera do gabinete, a audiência com o ministro Simões Filho

O presidente da Côrte de Melun, durante o processo, mostra aos acusados a arma usada para abater Alain Guyader. E' o revólver do pai de Bernard Petit, furtado por êste, entregue a Panconi e posteriormente recolocado no seu lugar habitual

COLIDIRAM DOIS AVIÕES NA PISTA DO AEROPORTO

O Pequeno Beechcraft Cruzou à Frente do DC-3 — Morto Um Mecânico, Ferido o Passageiro

Um avião DC-3 da Cruzeiro do Sul, procedente de São Paulo, colidiu com um aparelho "Beechcraft", ao aterrissar ontem no Aeroporto Santos Du-

(Conclui na 10.ª página)

INCÊNDIO NO BANCO DA LAVOURA

As salas 411 A. B e C do edificio onde funciona o Banco da Lavoura de Minas Gerais (rua Buenos Aires 90) foram destruidas, na tarde de ontem, por um incêndio que não tomou aspecto mais grave em consequência da pronta intervenção dos Bombeiros.

Na sala 411-A funcionava uma relojoaria, de propriedade de Gregórios Calfopoulos, que calcula os seus prejuizos em Cr$ 100.000,00, pois nada estava no seguro.

Nas salas 411-B e 411-C funcionava a Sociedade Imobiliária e Incorporação Ltda.

Foram ainda danificados os comodos do 3.º andar que ficam imediatamente sob as salas destruidas pelo fogo.

INTOXICADOS

Sendo muito baixos os andares do edificio, acumulou-se a fumaça em tal volume que quatro bombeiros ficaram intoxicados, quando tentavam penetrar pela janela, para dar combate às chamas. São êles os de ns. 684, 836 (Rafael Magalhães), 830 e 725 (Kleber Pinto de Melo).

Verificados êsses casos, o comandante do Corpo de Bombeiros determinou que os soldados usassem máscaras contra gases.

INICIO DO FOGO

O alarme foi dado pelo encerador Waldemar Marques Gonçalves, residente à rua da Misericordia n.º 2, que primeiro percebeu o incêndio.

DETIDOS

O encerador e o proprietário da joalheria foram detidos para averiguações. Sê-lo-ão tambem os proprietários da empresa imobiliária em cujos escritórios o fogo foi primeiro percebido.



O bombeiro 725, Claubert Pinto Melo, intoxicado pelo fumo, é retirado, amparado por dois companheiros de corporação

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.021 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

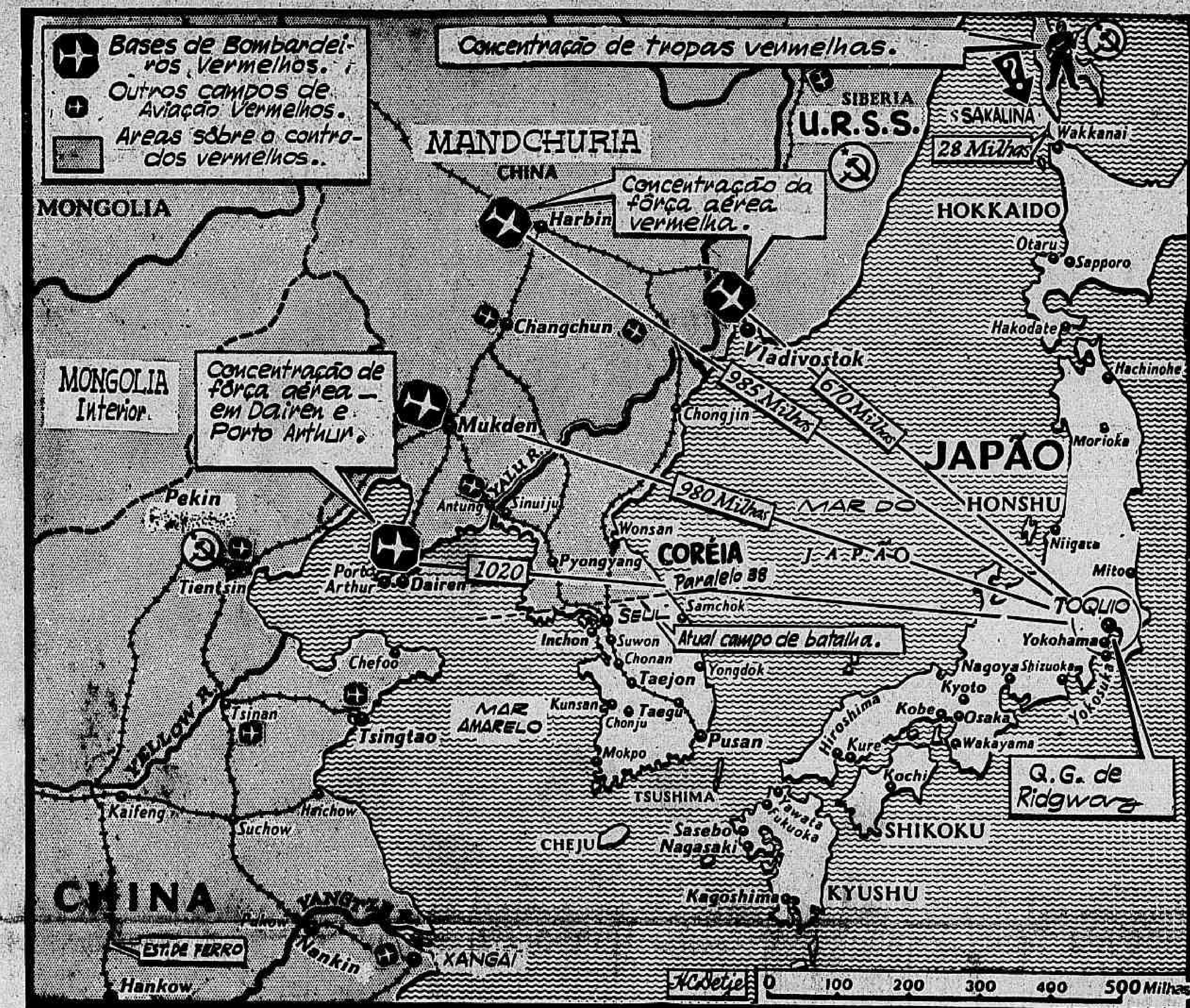
Letras e Artes

Aviação — Fotografia

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

A Rússia Dispõe de Fôrças Concentrados Em Sakaluia, Pronta Para Um Futuro Ataque Contra o Japão



China

O Sentimento de Família

O órgão oficial do partido comunista em Cantão afirma com orgulho, segundo recente despacho de Hong Kong, que as gentes da província de Kwangtung "estão começando a compreender que é dever de cada um denunciar qualquer pessoa, mesmo os seus parentes, por atividades contra-revolucionárias".

"Mesmo os parentes mais próximos devem ser exterminados para bem do povo", escreve o "Diário Sulista", de Cantão.

Numerosos casos já foram relatados, na imprensa da China comunista em que filhos e filhas denunciam os pais, ou êstes denunciam seus filhos, ou esposas denunciam maridos, e vice-versa, perante os tribunais. Esse peçonhento processo tem de ser ligado à campanha nacional contra os elementos "contra-revolucionários" e, é um assalto direto ao sistema de família, um dos mais sólidos redutos da estrutura social chinesa.

O jornal de Cantão elogia a Sta. Cheung Kim-sui por "marcar a ferro e a fogo" o seu pai como inimigo do Estado. O seu pai, o sr. Cheung Yun, é um ex-presidente da Universidade de Cantão.

Uma outra jovem, a Sta. Yip Kai-sui, ganha farta publicidade por acusar em público o seu pai, General Yip Sui, antigo comandante nacionalista, com as seguintes palavras: "Outrora êle era meu pai; agora é meu inimigo. Suas mãos estão manchadas com o sangue de inúmeros chineses. Quantos puros, bons e jovens estudantes êle não prendeu, torturou e matou!"

Numa vila próxima a Cantão, revela ainda o jornal, um homem e seu irmão entregaram às autoridades o seu próprio pai, velho e doente, acusando-o de ser "agente secreto", ao passo que a Viuva Keung Xu-uah teve as seguintes palavras de ratificação à execução de seu marido: "Se eu soubesse que êle era tão ordinário, nunca me teria casado com êle".

O jornal de Cantão afirma que o povo está "cooperando entusiasticamente", com as autoridades, no expurgo dos "contra-revolucionários". Ao mesmo tempo, todavia, pede a maior vigilância contra os casos de sabotagem...

Na véspera do 1.º de maio, revela o jornal, "agentes secretos" removeram das ruas muitas bandeiras vermelhas, rasgaram os cartazes com dísticos de propaganda e até cortaram os fios das instalações dos alto-falantes de onde eram lançadas, como para fugir à monotonia dos slogans comuns à data, as "denúncias" que acabamos de resumir.

Rússia

Palhaços e Rublos

Em sua incansável caçada de elementos subversivos que pratiquem o contrabando de ideias "burguêsas", os editores da Gazeta Literária de Moscou acabaram de fazer uma grande descoberta: os palhaços de circo soviéticos usam casacos da éra vitoriana e — o que ainda lhes parece pior — utilizam velhas maneiras de provocar o riso, como o "slapstick" (batalha de tortas e pastelões), inspirados pelas deliciosas comédias de Mac Semet.

Esse comportamento anti-marxista horroriza os teóricos da Gazeta Literária, que clamam pela internação dos palhaços em colégios, para a necessária "reeducação ideológica".

E, de fato, o assunto é da maior gravidade. Um cidadão soviético que contemple o seu palhaço preferido vestido em casaco da éra vitoriana, bem pode ser tentado a refletir sôbre outras épocas e outros lugares onde o povo se pode dar ao luxo de tanta generosidade de pano e roupas de ar tão domingueiro. E se os palhaços soviéticos jogam tortas e pastelões às caras uns dos outros, à maneira dos velhos filmes de Chaplin, não será isso um escárnio, já que tais artigos de confeitaria não são encontradiços nos armazens que servem o povo e só são acessíveis aos burocratas que se abastecem nos Gastronom?

Nenhum legítimo intelectual stalinista pode deixar de perceber, num relance, as desastrosas consequências de tais hábitos de desperdício, mesmo num divertimento inocente e universal como é o circo.

Porisso a situação tem de ser corrigida. Os palhaços russos terão de frequentar colégios para estudar Marx, Engels, Lenine e Stalin. E, "reeducados ideològicamente", irão, decerto, oferecer ao público um humor novo, o humor stalinista, de que não podemos fazer nenhuma idéia. Mas deve ser triste e sombrio.

Enquanto essas sinistras sombras se debruçam sôbre o picadeiro, os jornais anunciam que até o fim do corrente ano o rublo será mais uma vez "revalorizado", numa manobra propagandística para provar ao mundo a superioridade do sistema de planificação soviético. No ano passado, Moscou elevou a paridade teórica do rublo em relação ao dólar, de 19 centavos para 25. E o que agora se prevê é um novo aumento para 33 centavos e fração, uma razão de três rublos por dólar.

Tal previsão, que é feita num artigo do sr. Fran Pick na revista "World Currency Report", de Nova York, se baseia em supostos progressos na cotação do marco da Alemanha Oriental, no mercado livre, os quais seriam devidos "aos resultados da produção planejada de mercadorias de que há procura na Alemanha Ocidental". Não esconde, porém, o articulista, que êsse reforçamento do marco oriental e os rumores de revalorização do rublo têm como objetivo fortalecer o bloco do rublo na Europa Oriental "e impressionar os centros nevrálgicos, como Berlim e Viena e outros pontos sensíveis".

Para que não persistam dúvidas sôbre o fato de que as revalorizações sucessivas da moeda russa não passam de uma arma de propaganda, por manipulação bastante cínica. basta citar, o que fazemos a seguir, alguns dados comparativos sôbre preços e salários soviéticos e norte-americanos, na base das cotações e dos salários russos a primeiro de março do corrente ano. Segundo êsses elementos, apesar da inflação americana, o poder de compra, em termos de hora de trabalho, do operário norte-americanos supera de muito o do trabalhador soviético.

A desvantagem maior para os russos se apresenta no grupo de mercadorias duráveis: êles têm de trabalhar sessenta vezes mais do que os americanos para comprar um relógio de b o l s o; um russo, pois, moureja 95 horas e 14 minutos de trabalho efetivo, enquanto um americano trabalha apenas uma hora e 39 minutos para adquirir o mesmo tipo de relógio. A relação é de 15 para 1 no caso de um rádio de seis válvulas, e de mais de 10 para 1 no caso de uma bicicleta.

No tocante a alimentos a vantagem para o operário americano é ainda bastante clara: um quilo de peixe custa-lhe em média 36 minutos de trabalho, ao passo que o trabalhador russo tem de empregar um esforço de sete horas. Dez ovos custam mais de q u a t r o horas de trabalho na União Soviética e apenas vinte um minutos nos Estados Unidos. A carne é cinco vezes mais cara na União Soviética, ao passo que a razão para o açucar é de 25 para 1.

No que diz respeito a vestuário, a relação é de 15 vezes mais tempo de trabalho na Rússia do que nos Estados Unidos para a aquisição de uma roupa de lã; 20 vezes mais para uma roupa de algodão. Um par de sapatos custa ao trabalhador soviético 74 horas de trabalho, enquanto o operário americano o ganha com menos de quatro horas de trabalho.

Esses cálculos, feitos sôbre os preços "reduzidos" em 1.º de março, dão uma viva idéia do baixo nível de salários e de padrão de vida, no paraiso soviético, onde até os palhaços de circo vão desaparecer, tragados pelo Estado Totalitário.

Estados Unidos

Influência de Mac-Arthur

Um correspondente do "N. Y. Times" em Washington observa que o General Mac Arthur não conseguiu derrubar a política norte-americana no Extremo Oriente, mas demonstrou que sôbre ela pode ter influência.

Tôdas as modificações que já se verificaram no decorrer da controvérsia são meramente de grau e embora não se aproximem, de modo algum, do programa do General, não deixam de ser importantes, como demonstram os principais acontecimentos da semana:

1) O General Mac Arthur forçou o govêrno de Truman a tomar uma posição mais firme na questão da entrega de Formosa à China Comunista.

2) Igualmente, quanto à questão da admissão dos chineses de Pequim nas Nações Unidas.

3) Mac Arthur também forçou o govêrno, que teme por sua popularidade, a apressar o seu programa de ajuda limitada ao govêrno da China nacionalista, em Formosa.

4) Foi tal a excitação em que lançou os Estados Unidos, que os governos da Inglaterra e de outros membros das N a ç õ e s Unidas se sentiram compelidos a modificar sua política no tocante ao embarque de materiais estratégicos para a China Comunista.

5) De tal forma o General Mac Arthur encareceu a importância da luta anticomunista no Extremo Oriente, que o Congresso está agora inclinado a votar maiores verbas para a defesa dessa área, em detrimento das verbas destinadas à Europa.

6) Finalmente, conclui o correspondente, o General Mac Arthur induziu o govêrno americano a advertir mais claramente a União Soviética — e mais explicitamente do que em qualquer outra ocasião — sôbre a linha divisória entre a guerra fria e a guerra aberta.

Os objetivos de Mac Arthur, diz o correspondente, eram focalizar a atenção americana sôbre a Ásia, enrijecer a resistência americana e aliada na China, fortalecer a China nacionalista e eliminar qualquer possibilidade da entrega de Formosa a Mao Tse Tung. Antes de sua demissão, o govêrno não disse nada senão que "discutiria" o futuro de Formosa e da representação chinesa nas Nações Unidas com os comunistas chineses.

Mas declarou em Lake Success, em janeiro dêste ano, que entraria em discussões de boa-fé sôbre esses assuntos com representantes de Pequim e se houvesse qualquer esperança real de uma solução por negociação, e s t a, provavelmente, repousaria na possibilidade de ampliar as discussões da questão coreana para uma área mais vasta de política internacional, incluindo Formosa.

Esta semana, todavia, o General Marshall, Secretário de Defesa, declarou redondamente que era política estabelecida do govêrno **jamais permitir que Formosa caia nas mãos dos comunistas**, acrescentanto que era sua opinião que os Estados Unidos deveriam utilizar o veto para impedir que a China Vermelha tivesse assento nas Nações Unidas. Mas não disse que os Estados Unidos se oporiam à entrega da ilha às Nações Unidas, por exemplo, ou como seria possível usar do veto à moda russa, indiscriminadamente, para conservar a China de Mao Tse Tung fora da organização internacional. E s s a s duas questões fortalecem o bloco de Chiang Kai-Shek no Congresso e ajem como incitantes para os "pacifistas-guerreiros" de Pequim...

Um ou dois acontecimentos recentes mostram como a investigação a que está sendo submetido o General Mac Arthur já está afetando a política americana e a política mundial. No fim de seu depoimento, leu êle perante o Comitê de Relações Exteriores um relato e estatísticas sôbre os materiais que os ingleses estavam embarcando para a China, através de Hong Kong.

Os "fatos", expostos nêsse relatório, foram negados redondamente pelo cônsul norte-americano em Hong Kong e, em grande parte, pelos britânicos. Soube-se, depois, que o próprio Mac Arthur vinha permitindo, durante sua administração, o aumento do comércio japonês com a China, de maneira muito mais liberal que a dos ingleses.

Embora as acusações de Mac Arthur fossem verdadeiras somente em parte, numa pequena parte, produziram resultados dramáticos. O govêrno fez uma revisão do seu próprio programa de exportação, a fim de impedir a aquisição, mesmo por meios indiretos, de mercadorias americanas pelos chineses. O comércio do Japão com a China está trancado. O mesmo ocorre com o comércio da Alemanha com a China e outros satélites russos. Os ingleses sustaram todos os embarques de borracha para Hong Kong até o fim do corrente ano (as autoridades da Indonésia afirmam que continuarão os fornecimentos). Enquanto isto, as Nações Unidas começaram a esboçar um embargo e o Senado americano aprovou uma resolução ameaçando sustar a ajuda norte-americana a qualquer país que forneça materiais estratégicos à China continental.

Assim, a teoria de que a demissão de Mac Arthur podia amolecer os comunistas e encaminhar a política norte-americana para o nível da dos ingleses não está sendo confirmada. Pelo contrário, os chineses não ficaram em expectativa com a demissão de Mac Arthur — lançaram uma ofensiva geral, que foi repelida por Ridgway. E a política americana não se ajustou à inglesa.

Não há nada de novo nisso. A política do govêrno Truman é indecisa nos seus avanços e recuos. Aponta-se que o Livro Branco sôbre Chiang Kai-Shek foi talvez o mais completo e o mais severo libelo de um govêrno contra outro na história contemporânea. Os protestos que se elevaram, no Congresso e no país, contra a política do Livro Branco resultaram em que o govêrno adotasse uma política de compromisso, mantendo relações com uma administração que êle acusou de todos os defeitos imagináveis e agora está fortalecendo suas relações com a mesma. E com altos e baixos essa política de indecisões prosseguiu até o ataque comunista à Coréia.

Finalmente, quando o govêrno chegou à conclusão de que não estava preparado para uma guerra total e uma vitória total na Coréia, o caminho natural era o da negociação. Mas quando a oposição bradou que negociação é o mesmo que apaziguamento, o Departamento de Estado recuou.

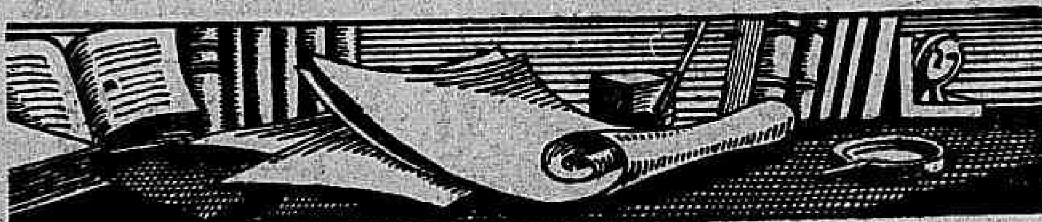
O General Mac Arthur dá agora uma colorida liderança à oposição e está obtendo qualquer coisa como uma vitória tática.

Assim, arremata o correspondente do "N. Y. Times" a lógica da política do govêrno, no seu propósito de conduzir uma guerra limitada, era aceitar objetivos limitados. O General Mac Arthur, contudo, colocou, agora, o govêrno, na posição ilógica de desejar uma vitória total, sem guerra total; de conduzir uma guerra limitada, enquanto almeja qualquer coisa semelhante a uma rendição incondicional. Se o govêrno puder obter uma vitória ilimitada, por meio de uma guerra limitada, terá obtido qualquer coisa de inédito, de histórico. Pois tentou mostrar a Pequim, com a exoneração de Mac Arthur, que desejava apenas conter a agressão comunista chinesa e não destruir o poder do regime comunista. No processo da demissão de Mac Arthur, todavia, o govêrno se sentiu obrigado a demonstrar à oposição que êle é tão anticomunista quanto Mac Arthur e isso terá seu efeito sôbre a futura política de Pequim. Pequim, como é sabido, tem como programa a recuperação de Formosa, cuja devolução lhe foi assegurada na Conferência do Cairo. O govêrno Truman, porém, como resultado do depoimento do General Marshall, está agora comprometido publicamente a impedir que a China comunista recupere Formosa, e, assim, defronta-se não só com o impasse militar mas também com o impasse diplomático".

O "Premier" e o Sábio



PRINCETON — O primeiro ministro de Israel, David Ben Gurion em palestra com o cientista Albert Einstein quando da visita do premier aos Estados Unidos



Letras

PROGRESSO DO "BALLET"

Antônio Bento

TORNOU-SE evidente, na primeira metade deste século, o declínio da opera, que deixou de interessar ao grande público. E, do ponto de vista rigorosamente artístico, Debussy e Puccini podem ser considerados os últimos grandes compositores de operas, embora "Pelléas et Mélisande" (representada pela primeira vez em 1902, na "Opera-Comique") não tenha feito escola. Marca o estágio final de deselvolvimento do teatro lírico e assinala o começo de sua decadência. E' uma obra-prima *fracassada*, pois apenas suscitou a admiração das *élites*, pela sua alta qualidade artistica.

Mas o grande público, mesmo na França, encara o espetaculo dessa espécie de *opera de bolso* como uma representação cameristica. Puccini, com um teatro oposto ao de Debussy, conquistou as grandes platéias, continuando a tradição da opera de seu país.

Evidentemente, o requinte do mestre francês contrasta com a crueza verista do italiano; são esse, por isso mesmo, os polos opostos do teatro lírico, em sua fase final.

Depois deles, nenhum grande criador avulta no cenário internacional, intensificando-se a decadência irremediavel do teatro lírico. Wagner fez, é certo, uma tentativa ousada, no século passado, com o seu drama lírico, no qual imaginou fundir todas as artes. Mas suas principais criações padecem de defeitos artísticos irremediaveis, não tendo conquistado o coração do público.

Suas intensões filosóficas, sua falta de graça e de finura não despertam a simpatia e a admiração das platéias latinas.

Ao público contemporaneo agrada outro gênero de teatro, menos convencional ou menos longo que a velha opera italiana ou alemã.

MAS enquanto diminuia o prestigio da opera crescia o do ballet, como espetaculo artístico.

Com o sucesso que a *troupe* de Diaghileff obteve no ocidente europeu, no começo deste século, surgiu um novo gênero teatral.

Desde então o bailado passou a deter o favor das platéias, desincorporando-se da opera, de que era tradicionalmente um mero acessório.

Nos últimos vinte anos, a arte coreográfica e o bailado progrediram muito, tomando um caminho novo com as "Sinfonias" de Massine e outras criações modernas de igual envergadura. E já agora o ballet (que pode ser encarado como o espetaculo teatral mais completo deste século) reune novamente as diversas artes, que passaram a colaborar estreitamente com a dança. Foi o que aconteceu com a pintura, que desempenha um papel de relevo no bailado moderno. Picasso, Derain, Salvador Dali e, entre nós, o próprio Portinari têm dado o seu concurso ao ballet, que se enriqueceu notavelmente com o trabalho dos artistas plasticos.



UMA das novidades da temporada do "Ballet-Theatre" de Nova York, que amanhã faz a sua estréia no Municipal, é o bailado "Caprichos", inspirado diretamente na genialissima série de aguas-fortes de Goya, com musica de Bela Bartok. A coreografia, feita por Herbert Ross, repousa sobre o desenvolvimento da trama musical do trio "Contrastes" daquele compositor. Os quatro episódios e o epilogo que compõem o bailado retomam, no terreno coreográfico, as sugestões plásticas despertadas pelas estampas do pintor espanhol.

Na opinião da crítica norte-americana, a obra de Herbert Ross foi bem sucedida graças às decorações e os figurinos de Helene Pons assim como á interpretação dos artistas do "Ballet Theatre". Nessa fusão da musica, da pintura e da dança resultam alguns dos espetaculos teatrais mais belos que têm sido criados nos tempos modernos. Por isso mesmo, o ballet pode ser desde já considerado como a criação teatral mais perfeita do século. E sucede, como maiores possibilidades estaticas, ao drama lírico de Wagner, em sua tentativa de fundir todas as artes.

Edward Caton

FOLCLORE

Realidade e Perspectivas

Renato de Almeida

O centenário de Sylvio Romero, que transcorre no mesmo ano em que se celebram os de Pereira da Costa, Manuel Querino e Vale Cabral, não determina apenas uma revisão dos trabalhos folclóricos dêsses pioneiros, mas também a realização do I Congresso Brasileiro de Folclore e a concessão do maior prêmio cultural do Brasil, que é o Prêmio Sul-América, de 50 mil cruzeiros, ao melhor ensaio sôbre *Origens e Desenvolvimento dos Estudos de Folclore no Brasil*. São essas oportunidades invulgares de encorajamento e incentivo aos estudiosos da cultura popular brasileira.

Apesar de trabalhos individuais de mérito irrecusáveis, a situação do nosso folclore é ainda extremamente precária e sua documentação de qualidade verdadeiramente científica é paupérrima. "Quase tôda a que possuimos — escreveu Mário de Andrade — é muito desautorizada, amadorística na sua infinita maioria, pobre de esclarecimentos circundantes, anti-científica".

A ação da Comissão Nacional de Folclore, do IBECC, tem sido congregar elementos em todo o Brasil, estimular estudos e investigações, despertar o amor pela criação popular, porque o folclore, citando ainda o autor de *Macunaima*, só pode desenvolver-se frutiferamente nas organizações coletivas. A Comissão criada pelo IBECC já conseguiu estabelecer uma rêde de centros de trabalho, capazes de um labor coletivo muito promissor.

É preciso porém planejar êsse esfôrço que, se continuar disperso, acabará em infecundo diletantismo. As realizações individuais ou locais produzidas não terão mais do que um valor brasileiro extremamente reduzido. Para coordenar essas atividades numerosas é que se vai reunir o Congresso de Folclore, a fim de estabelecer o programa de estudos e pesquisas de um lado e, do outro, a ação em favor da defesa do patrimônio foclórico nacional e da proteção do artista popular. Reunidos os folcloristas brasileiros, precisamos agora saber como trabalhar, estabelecer não só diretivas teóricas a seguir, e também como obter os meios para a pesquisa, o registro, a documentação, o ensino e a salvaguarda do nosso folclore.

Assim, o Congresso de agosto não será apenas um encontro de estudiosos em folclore, para a apresentação e debate de teses e memórias, mas, além e acima disso, o seu fim principal é assentar um roteiro, na base das possibilidades existentes e na verificação de elementos com os quais será possível contar para o futuro. Na realidade, não possuimos nada. Sem aparelhamento técnico para pesquisa, nem museus, discotécas, filmotécas, nem laboratórios, nem arquivos, do que resulta, na sua maior parte, uma coleta amadorística. E, por isso mesmo, o nosso folclore é muito literário, histórico e regionalista e pretendemos suprir a deficiência de conhecimento do nosso material, com trabalhos comparativos, feitos na báse bibliográfica, porque biblioteca é mais fácil ter.

A deficiência não vem dos folcloristas, vem da falta de apoio para as suas atividades. A pesquisa folclórica, como tôda pesquisa social, é dispendiosa e não se pode fazer gratúitamente. Custa muito dinheiro e exige um trabalho "full time". Não possuimos no Brasil mecenas, de sorte que a única solução estará na criação de um serviço oficial de folclore, um ou vários, ligados ao govêrno federal, aos estaduais, ou às universidades, capaz de cumprir êsse largo programa, de que pode servir de exemplo o que fêz Mário de Andrade, à frente do Departamento de Cultura de São Paulo, quando realizou uma série de pesquisas científicas em tôrno do nosso folclore, especialmente musical, cujo documentário gráfico e em discos está sendo publicado pela Discoteca Municipal daquela capital, dirigida por Oneyda Alvarenga.

A imensa bôa-vontade dos folcloristas brasileiros e o interêsse que os estudos de nossa sabedoria popular vem despertando, atraindo para o seu campo numerosos intelectuais, que descobrem com surpresa e emoção o folclore e sua complexidade, constituem sem favor elementos encorajadores e justificam os esforços que se multiplicam nesta hora em todo o Brasil. Seja dito, contudo, que essa falta de auxílio corria um pouco à conta dos próprios folcloristas, que se limitavam a tiradas lastimosas, como se pretendessem que o maná caisse do céu. Nós é que temos de nos mover, organizando, expondo, convencendo da importância de nossos trabalhos no conjunto dos estudos brasileiros. E, confessamos com sinceridade, essa campanha de persuasão, apenas iniciada, já tem obtido resultados animadores e de que o maior testemunho é o próximo Congresso.

Este será o têrmo da mobilização geral dos folcloristas brasileiros. Temos de passar a um periodo construtivo, cuja base está em dar aos estudiosos da cultura popular brasileira os meios de investigá-la, através de um levantamento científico do imenso material que possuimos, êsse material que Sylvio Romero, Pereira da Costa, Manuel Querino e Vale Cabral foram dos primeiros a coligir e constitui ponto de partida, com algumas achegas a mais, para o conhecimento de nosso folclore.

LIVROS E AUTORES ESQUECIDOS

O Caso João Alphonsus – Até Os Vivos Se Esquecem de Seus Melhores Livros – O Baiano Xavier Marques

HA' alguns anos atrás, um jovem poeta mineiro, Otávio Dias Leite, publicou, em edição que êle próprio custeou, um livro de poemas. Deu-lhe o título de "Ultima Edição". Esse título malicioso, engraçado, e até um pouco fúnebre assinala uma posição literária e humana, desembaraçadamente melancólica: a convicção íntima de que jamais, em tempo algum, aqueles poemas veriam a luz de uma segunda edição. O episódio acima paderia sugerir o seguinte principio: os livros se dividem em duas categorias — aquêles que só conhecem a graça de uma edição, e os outros que se prolongam através dos tempos, entrando duas ou mais vezes numa linotipo.



Xavier Marques

ESQUECIDOS E VIVOS

MUITOS são os autores brasileiros, tanto atuais como do tempo passado, que estão injustamente colocados nessa esfera da primeira edição confundida com a última. Geralmente, o livro nem espera que o seu autor morra para iniciar-se nessa comunidade de obras esquecidas. Por exemplo, não é possivel que, estando vivo o ensaista Barreto Filho, o seu admiravel romance "Sob o olhar malicioso dos trópicos" não tenha sido ainda reeditado, para revelar, principalmente aos leitores de agora, uma obra de ficção brasileira que alia a mais apurada e sismográfica sensibilidade a uma espécie de ritmo criolo, antilhano. E também custa admitir que o sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade não se tenha lembrado de reeditar o seu notável "Velórios", nesta época em que o gênero não vive seus grandes dias, diga-se de passagem. Há muitos livros esquecidos pelos editores e contudo, vivos. E dentro do mesmo comentário se poderia levantar a hipotese de vários livros repudiados pelos seus autores serem reeditados, apenas para que o público tivesse conhecimento de uma personalidade literária não apenas superada, como fabulosamente desconhecida. Este é o caso do romance "Os irmãos Marçal", longinqua estréia literária do ensaista Olivio Montenegro.

ONDE ESTA' ARNALDO TABAIA'?

UMA pequena obra prima de ficção carioca chama-se "Badu". E' uma espécie de "Bubu de Montparnasse" escrito por um Charles-Louis Philippe brasileiro. Pois bem, esta novela mais de que interessante, que tão altos elogios mereceu há quase vinte anos, quando foi publicada, está inteiramente esgotada. Seu autor, Arnaldo Tabaiá, cedo desaparecido, foi um dos grandes amigos de Marques Rebelo, tendo, em colaboração com este, publicado também várias historietas infantis. E' o caso de perguntar-se o que faz o grande escritor e industrial Marques Rebelo, que não promove uma edição de "Badu".

OS CLASSICOS DO MODERNISMO

COMO é do conhecimento geral, quase tôda a bibliografia modernista, dos tempos brabos de 1922, foi publicada em edições dos próprios autores, ou então por intermédio de casas editoriais já desaparecidas.

Hoje, por exemplo, é uma raridade um exemplar dos "Poemas" de Murilo Mendes, edição de Juiz de Fora. E é mais estranhavel que, em pleno cinquentenário do poeta, ninguém se tenha lembrado de publicar em edição de luxo ou então em edição comercial essa estréia excepcional do lírico mineiro.

O famoso "Cobra Norato", de Raul Bopp, também resta desconhecido para o grande público. Seu autor, quando em seu exílio diplomático na Suiça, mandou fazer uma edição de luxo, que não chegou para os amigos. E' de esperar-se que algum editor se lembre de acertar uma reimpressão dessa obra, já incorporada à mitologia lírica do Brasil.

JOÃO ALPHONSUS, UM GRANDE DESCONHECIDO

UM DOS MAIORES escritores do nosso modernismo — tão importante que pode ser chamado de clássico — não é conhecido pelas novas gerações. Suas obras se esgotaram, e ninguem se lembrou de reeditá-las. Queremos referir-nos ao mineiro João Alphonsus, filho do poeta Alphonsus de Guimarãens e irmão do também poeta Alphonsus de Guimarãens Filho. Nenhum moço de hoje pode conhecer todos os contos de "Galinha Cega", a não ser o que traz êste título, que figura em tôdas as antologias do gênero. Desconhecido é seu engraçado romance "Totonio Pacheco". O mesmo acontece com seu segundo romance, o admiravel "Rola-Moça", que é a pequena epopéia de Belo Horizonte como sanatório. Aliás, há uma personagem que canta:

Cidade tuberculosa
cheia de bacilos mil
cidade tuberculosa
sanatório do Brasil

com a música de "Cidade Maravilhosa". Um outro livro de contos do mesmo autor, "A Pesca da Baleia" (êste conto é uma obra-prima), saiu em edição provinciana que desapareceu de tôdas as livrarias.

AS GLORIAS DOS ESTADOS

O escritor brasileiro que morre nas provincias apresenta, mais do que nenhum, essa injustiça da posteridade. Em Alagoas, por exemplo, houve um contista e poeta, Carlos Paurilio, e um poeta, Aloysio Branco. Ambos morreram jovens, deixando obras esparsas que os governos locais jamais reuniram em volume. Por que agora o governador Arnon de Melo não empreende uma edição dêsses talentos provincianos que merecem ser conhecidos pelo país inteiro?

Sabemos que as obras de Leonardo Mota, indispensáveis ao conhecimento do folclore brasileiro, vão surgir daqui a alguns meses, em edições uniformes. Quanto às do grande João Ribeiro, consta que Mucio Leão vai reeditá-las, com o auxilio oficial.

Há poucos dias, um escritor sugeria ao ensaista Eugenio Gomes que promovesse a reedição das obras do baiano Vavier Marques, que o prosador de "Espelho contra Espelho" considera de primeira categoria.

Também se impõe uma edição em regra da obra poética de Matheos de Lima, o médico laboratorista irmão de Jorge de Lima que mora no Recife e é por um pequeno círculo considerado um dos mais altos poetas brasileiros.

A conclusão que se tira desse rápido desfile de injustiças é que há um território secreto da literatura brasileira que, se editorialmente desvendado, em muito contribuiria para uma serena e justa apreciação de nosso movimento cultural. Pois se há um lugar comum verdadeiro é aquele que aponta muitos mortos como mais vivos do que a maior parte dos vivos...



João Alphonsus

★

Será lançado breve o ensaio "O Teatro de Nelson Rodrigues", de autoria de A. Fonseca Pimentel. O livro será dividido da seguinte maneira: I — Breve resenha do teatro de Nelson Rodrigues (1942-1950) — II — Apreciação de "Vestido de Noiva" e "A Mulher sem Pecado — III — Apreciação de "Anjo Negro"; IV — Apreciação de "Album de Familia" — V — Apreciação de "Dorotéia" — VI — Vista de conjunto sôbre Nelson Rodrigues — VII — Nelson Rodrigues e a tragédia grega — VIII — Conclusões.
gá.

• • •

A editora Melhoramentos apresenta o livro "Terras e Indios do alto Xingu, de Manuel Rodrigues Ferreira, com fotografias obtidas pelo autor.



Alice Alonso

A FÁBRICA

De Escritores

Stefan Baciu

NAS "democracias populares" um bom escritor — que não tiver deixado de ser um homem livre — é um máu escritor ou, na melhor das hipóteses, não é considerado escritor. Pois, para ser reconhecido e aprovado pela camada reinante, o artista democrático-popular deve seguir programas préviamente traçados. Esse fato tão simples, e por isso mesmo tão assustador dá-se em qualquer lugar onde regimes popular-democráticos estão no poder: na pequena Albânia como na pobre Bulgária ou na Tchecoslováquia algemada.

Recebemos, há pouco, uma notícia que ilustra um método de fazer escritores completamente novo. Poderiamos intitular êsse novo sistema de "Fábrica de Nivelamento" e as linhas que se seguem mostrarão qual a razão.

Na capital da Romênia — em Bucarest — há uma grande casa, situada na linda "Chaussée", que é limitada por altas e possantes árvores. Nesse prédio estava instalado, até há pouco, um rico e conhecido museu de arte (Toma Stelian), onde se viam quadros importantes de pintores estrangeiros e romenos. Muitos viajantes ainda se lembram, hoje em dia, dessa instituição cultural. Os comunistas declararam "degenerados" a maioria dos paincis expostos — e fizeram-nos simplesmente desaparecer. Ninguém sabe onde êles se acham atualmente nem se algum dia serão encontrados. Os outros quadros foram, sem mais nem menos, transferidos para o museu do govêrno e assim o antigo museu romeno não teve mais nenhum "direito de existir". Essa situação porém não durou muito tempo.

Há pouco, a primeira "Escola de Literatura e de Crítica literária" abriu as suas portas no Edifício "Toma Stelian". E' um instrumento original e inteiramente novo nas mãos daqueles que cercam tudo de propaganda. A escola recebeu o nome de "Mihai Eminescu", o maior poeta da literatura romena, morto há anos e que portanto não vê nada das atuais manobras. Abriu-se a escola com grande pompa, por ocasião do "Mês da amizade russo-romena" em fins de 1950. Vieram especialmente de Moscou dois escritores soviéticos (Fedin e Marcov) e, diante disso, poderemos imaginar em que espírito os "alunos" da "escola literária" são educados e instruidos. Fedin e Marcov protegem o seu desenvolvimento e o seu trabalho.

Quais são os alunos dessa instituição cultural? A primeira turma compõe-se de sessenta jovens de todas as camadas e de todos os recantos do país: do estudante à empregada doméstica, do operário — "Stakanov" ao camponês — e todos tiveram de aprender como tornar-se um bom escritor em uma república popular! O curso tem a duração de poucos meses e depois dessa aprendizagem cada um dos alunos deve tornar-se um "autêntico poeta popular" — uma coisa tão difícil — e os primeiros resultados são bastante divertidos. Como sabemos pelas folhas de Bucarest, um moço que, há um ano, ainda era analfabeto, tornou-se um dos "melhores escritores"! Hoje em dia, o rapaz é, graças à "Escola literária", um dos mais importantes entre os novos escritores! (Não se trata de uma anedota, mas de uma notícia séria, cuidadosamente controlada!) Outra eminente ex-aluna da escola é uma operária da indústria têxtil, que escreveu um poema intitulado "Carta ao meu irmão, o povo soviético"!

SEGUNDO as fontes semi-oficiais, a finalidade da escola é "A formação sistemática de escritores saídos do povo trabalhador e organicamente unidos a êsse mesmo povo".

O professores desses cursos, sem exceção, membros do partido e a êle cegamente obedientes, são autores de livros inexpressivos, inteiramente estranhos à arte e à literatura. Os próprios professores foram obrigados a visitar primeiro a "Escola-Padrão da seção de agitação e da imprensa" do partido. As matérias ensinadas na "Escola literária" são as seguintes:

1) Marxismo-Leninismo.
2) Política da Atualidade.
3) Teoria da Literatura.
4) História literária russa, romena e mundial.

Além de aulas diárias realizam-se "seminários ativos", que preparam o aluno para os seus trabalhos. Cada um deles deve produzir certo número de trabalhos — e quem ultrapassa a "Norma" é "um aluno modêlo".

O nivel dêsses cursos era um problema profundamente complicado, pois os alunos eram escolhidos em todos os quadrantes e em tôdas as profissões. Resolveu-se, então, não conservar um nível muito elevado, para que todos pudessem segui-lo com facilidade — e isso é o bastante para podermos imaginar a que ponto foi êle reduzido.

EMBORA a escola exista há pouco tempo, já foi submetida a "uma crítica oficial" para que sôbre ela haja continuamente um espírito vigilante. Sob que aspecto se censura, então, semi-oficialmente essa escola oficial? E' ridiculo e triste ao mesmo tempo saber dos diferentes pontos, que são considerados "fracos" ou "insuficientes". Limitemo-nos a apresentá-los prosaicamente:

a) Os professores não preparam os seus cursos "em coletivo", por isso a maioria dêles se contradiz. Um professor afirmou, p. ex., que há três gêneros literários e outro insistiu em declarar que há quatro! *Stalin reconhece três.*

b) Muitos professores contentam-se de ensinar aos alunos "automaticamente", especialmente o domínio da literatura russa.

(Conclui na 6ª. página)

e Artes

REBELIÃO DOS DISCÍPULOS

Temistocles Linhares

MAIS um livro desse trabalhador infatigável, que é o sr. Alceu Amoroso Lima, girando desta vez em torno de tema atualíssimo — o existencialismo.

A obra, aliás, tem o título no singular, se bem que nela se reconheça a existência de vários tipos de existencialismo, para os quais o autor reserva o estudo de suas diferenças em capítulo especial.

O existencialismo aqui, no singular, porém, quer se referir a um estado de espírito generalizado que desceu sôbre nosso tempo, como o humanismo desceu há quatro ou cinco séculos sôbre o fim da Idade Média.

Para o sr. Alceu Amoroso Lima o existencialismo é uma neblina, um vento, uma noite, um estado de alma talvez passageiro. Para nós, sem querer também distinguí-lo em suas diversas correntes, êle se apresenta como coisa mais duradoura, identificada com o caráter e a substância da vida atual, como choque tão grande produzido no campo filosófico que não só sofreram abalo os alicerces das diferentes formas de idealismo — o idealismo absoluto de tradição hegeliana, o idealismo crítico de tradição kanteana e neo-kanteana, etc. — como também de muitas filosofias chamadas do espírito, não obstante as ligações porventura cabíveis entre elas e esta filosofia do destino, não biológica, mas ontológica, que é o existencialismo.

Na verdade tem sido tal a aura de prestígio que cerca hoje êsse gênero de filosofar que todas as aproximações com ela chegam a ser feitas. Maritain, como se sabe, fala também num existencialismo de S. Tomás e acha que está, como tomista, exercendo até um direito de prioridade. O sr. Alceu Amoroso Lima não pensa de outro modo, querendo enxergar nêle uma reivindicação essencialmente religiosa, numa re-humanização do homem, que tem o seu lado bom e o seu lado máu, etc.

Por aí se vê o alcance, quanto significa a voga do existencialismo, estado de alma que se alastrou no mundo moderno, partindo do princípio de que a nossa experiência existencial é anterior ao nosso conhecimento, de que conhecimento não passa de reminiscência, etc.

NÃO vamos, está claro, repisar em semelhantes noções básicas, depois de tantas exposições já feitas e termos tido no Brasil, além do autor, comentadores inteligentes, do porte de um Euryalo Canabrava (na sua primeira fase), de um Luis Washington ou de um Vicente Ferreira da Silva.

De resto, haverá expositor mais admiravel que o sr. Alceu Amoroso Lima, mestre consagrado de mais de uma geração em nosso país?

Difícil, certamente, quem o suplante em método, clareza, objetividade. Parece impossível excedê-lo em lucidez e às vezes até, diriamos, na complementação dos conceitos fundamentais, quer quando explica ser o existencialismo uma filosofia que corresponde bem à nossa época de ativismo, de tecnologismo, uma vez que "o homem só existe na medida em que se realiza"; quer quando destaca a importância das coisas concretas, como reação contra o seccionamento entre a metafísica e o sentimento da realidade, o sistema das generalidades e afirmação sensivel e racional da irredutibilidade das coisas singulares; quer ainda quando acentua o contraste entre a exterioridade e a interioridade, entre o mundo e o eu, sendo como é o existencialismo uma filosofia do universal concreto e também da ordem da existência interna, da comunhão e da comunidade interiores, a ponto de Jaspers dizer: "eu não posso sequer ser eu próprio senão na minha comunicação com os outros"; quer além disso quando discorre sobre o historicismo, o tecido de historicidade que é essa filosofia, na sua exaltação do momento presente, no valor absoluto e incondicional do esforço humano temporal e histórico, etc.

Tudo está magnificamente exposto. Com brilho e coerência, não faltando à inteligência experimentada de Alceu Amoroso Lima qualidades didáticas superiores e raras, conquanto nem sempre esteja presente o observador imparcial. Ou antes, seja o observador imparcial insensivelmente eliminado pelo homem de seita, a serviço da filosofia primeira, enquadrado como se acha dentro das tradições aristotélico-tomistas, a cujo acervo não se pode negar uma contribuição sua própria.

E' justo até ir mais longe, concedendo que a sua atuação em nosso meio lhe tenha permitido a criação de uma escola, uma corrente respeitável, um tomismo brasileiro, se não fosse heresia dizê-lo, a exemplo do que fez Maritain em França.

MUITO cioso da hierarquia estabelecida por essa corrente, que reserva para o filósofo ingresso franco na região dos princípios supremos, reguladores da ordem natural das coisas, não se lhe estranhe por isso o ar professoral de suas sábias lições. O ar mesmo demasiadamente, professoral, falando muito de cima, que o faz concluir ser a religião católica a última palavra, confundida ela própria com a Revelação, a existência do homem em Deus, etc.

Talvez não seja bem assim e o equívoco esteja mais de nosso lado. Por mais exagero, porém, que haja nestas palavras, não resta dúvida que o sr. Alceu Amoroso Lima se compraz em ceder a cada passo à tentação de manusear o dicionário dos *distinguo*, fazendo-o doutoralmente, catedraticamente, com inapelável suficiência.

E' claro que ao espírito isento de compromissos doutrinários não podem deixar de constituir ofensa para a consciencia e a liberdade certas afirmações categóricas, certas oposições veementes do jaez das que se encontram neste livro, na parte principalmente que se refere à crítica das teses existencialistas, como, por exemplo, na suposta mutilação do binômio essência-existência baseado em conceitos e categorias ordinárias, quando não se pode perder de vista ser o existencialismo uma ontologia da existência construida de modo diferente das outras, com terminologia própria, partindo do princípio de que o conceito surge sempre a propósito de alguma coisa, mas que êle não é nunca alguma coisa, etc., etc.

Esse jogo "rasgado" da atitude professoral e sistemática também cansa. E' a revivescência do velho "magister dixit" da Idade Média através de cuja fala era a própria verdade que se articulava, esmagadora, aprovando ou desaprovando, com soluções preestabelecidas para tudo.

NÃO dispondo homem de uma natureza que deva necessáriamente seguir, repugna à sua compreensível perplexidade chegar dessa fórma à obtenção da unidade final, para resolver dentro de uma ordem imutavel de coisas todas as contradições e antinomias do pensamento e da sociedade.

Eis com o que nem sempre estarão de acordo os que vêm acompanhando, ainda que de longe, a luminosa trajetoria do autor dentro do pensamento brasileiro, tão pobre em matéria especulativa, forçoso é confessar.

O resultado, após a leitura, é afinal o esmagamento, a submissão do leitor desprevenido em meio a um cipoal de definições rígidas e dogmatismos inflexiveis, sempre inimigos da mais inocente e plausível disponibilidade de espírito.

Esmagamento e submissão que têm mantido em dependência tirânica e absorvente os discipulos que ainda teimam em se conservar fieis, mas que um dia acabam sentindo nascer-lhes, tal como o mistério da existência, os primeiros comichões da rebelião.

Vida Literária

"Os Loucos", de Otávio de Faria, continuação do romance cíclico "A Tragédia Burguesa", será lançado agora pela José Olympio, depois que o autor voltar de sua viagem à Europa.

• • •

"A Cidade" é título do livro de crônicas de Xavier Placer, a ser lançado breve.

• • •

Augusto Meyer terminou um novo livro: "Guia do Folclore gaúcho", uma obra em verbetes a que o autor dedicou anos de pesquisa. Também de Augusto Meyer teremos êste ano uma segunda edição de seu ensaio sôbre "Machado de Assis".

• • •

Foi inaugurada em São Paulo uma exposição sôbre Balzac, a exemplo da que tivemos aqui patrocinada pela Biblioteca Nacional.

• • •

Livros franceses: "Le Voyage de Patrice Periot" romance de Georges Duhamel; "Le couple chrétien", reunião de estudos de vários escritores católicos, organizada por Daniel Rops; "En arrière", coleção de novelas de Marcel Aymé; "Elle et Lui", romance de Jean Duche; "Mort du petit cheval", de Hervé Bazin.

• • •

Foi editado na coleção Saraiva o romance "O Tronco de Ipê", de José de Alencar.

• • •

"Poemas do Tempo frágil" é o título do primeiro livro de Luiz Carlos de Arapey.

• • •

O acadêmico Gustavo Barroso está movendo um processo contra a Companhia Editora Nacional. Motivo: direitos autorais em tôrno dos verbetes de sua autoria para o "Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa".

• • •

Chegou ao Brasil o 5.° volume do "Diário" de Miguel Tor-



Os Cavalos de Fôgo

Alphonsus de Guimaraens Filho

A LUZ DISSOLVE AS PEDRAS. E OS CAVALOS
DE FOGO SE PROJETAM CONTRA O VENTO.
LÁ SE VÃO ÊLES, POTROS DE AR SANGRENTO,
POR ENTRE OS SÓIS QUE INTENTAM SUFOCÁ-LOS.

LÁ SE VÃO ÊLES, POTROS DE AR CINZENTO,
COMO SE A PRÓPRIA LUZ INCENDIÁRIA
LHES DESSE UMA APARÊNCIA IMAGINÁRIA
DE CÔR, DE SOM, DE CÉU EM MOVIMENTO.

E ENTÃO O CÉU ME ENVOLVE. EIS QUE ME ARRASTA
O SEU RARO ESPLENDOR, O TREPIDANTE
FREMIR DE INTENSO AZUL. NO ALTO ME ESPERA

UMA FORMA INCORPÓREA, A VISÃO CASTA
QUE ME FASCINA E QUEDA AGONIZANTE...
— CAMPO DO AMOR CHAMANDO A PRIMAVERA.

ACONTECEU EM THERESIENSTADT

Ernesto Feder

Uma das mais interessantes publicações alemães destes dias é um livrinho do poeta Josef Mühlberger, intitulado "Der Galgen im Weinberg. Eine Erzahlung aus unseren Tagen" (A Forca na Vinha. Um conto dos nossos dias). E' um lindo volume, editado pela ativa Casa Editora Bechtle em Esslingen.

E' um episódio da época atual conto, de certo, houve muitos. E', porém, narrado com intensidade de tal que não pode deixar de impressionar profundamente os leitores, como segura advertência: "Tua causa agitur".

O narrador, evidentemente, não se limitou a escrever essa história: viveu a Simples funcionario civil no Terceiro Reich, foi mandado, da sua cidade natal, Stutgart, a Praga já ocupada. Concordou com a transferência, como que fugindo da pátria cuja atmosfera envenenada lhe era intoleravel. Mas não lhe pôde escapar. Pois no "Protetorado" da Tchecoslovaquia reinavam terror e pavor não menos horrorosos. Teve de assistir às perseguições e sofrimentos dos judeus e dos tchecos e, embora pelo seu cargo não fosse obrigado a participar dessas atrocidades, não se sentia menos responsavel pelas coisas que se faziam em nome do seu povo.

Permaneceu lá até o dia da libertação realizada pelos russos, vindo do Leste e dos americanos, vindo do Oeste. Praga estava libertada. Ele próprio, porém, foi preso pelos tchecos, não por ter cometido crimes, mas por ser alemão. E agora repetiu-se o espetaculo das perseguições e torturas que ocorrera sob o regime nazista, espetaculo com papeis trocados. O tchecos, antes perseguidos, se tornaram perseguidores, e os alemães, antigos perseguidores, se transformaram em perseguidos.

Disseram que os alemães aos quais nada se podia reprochar (foi o seu caso) seriam transportados à Alemanha. Mas a translação demorou muito e nesse longo prazo renovaram-se as atrocidades.

Em meio de todos esses acontecimentos infernais teve um consolo. Seu filho ficara com êle, rapaz de 17 anos, que, não obstante todos esses horrores e humilhações, se mantivera puro, inocente, intacto, conseguindo aliviar a existência do pai e dos companheiros, no meio de todas essas barbaridades e imundicies. Falava-lhes do campo, dos prados, das matas da patria para onde em breve regressariam, e as suas esperanças, a sua imaginação estimularam os outros.

Não poderia demorar muito a partida. Um dia, o rapaz anunciou que a remoção se estava preparando. Tinha razão. Preparava-se. Mas não para a Alemanha e sim para Theresienstadt, o lugar demoníaco onde os nazistas internaram dezenas e dezenas de milhares de judeus para la morrerem ou, sobrevivendo, serem enviados, para a liquidação, aos crematórios de gás.

Agora os tchecos mandaram lá os alemães para uma tarefa especial. Teriam de exumar os israelitas assassinados das fossas comuns em que se achavam, para sepultá-los em túmulos particulares. Obra de humanidade, obra de justiça. Mas a medida não foi tomada por motivos humanitarios. Os tchecos, antes maltratados pelos nazistas, tornaram-se agora carrascos. Não se interessavam pelos judeus mortos para, piedosamente, honorar-lhes a memória. Interessavam-se pelos alemães vivos para exercer contra as vítimas em suas mãos (os culpados, na sua maioria, já muito tempo fugiram) as mesmas barbaridades que êles próprios tinham sofrido.

COMO resistir a tal existência? Foi, de novo, o rapaz de 17 anos que resolveu o problema. Encontrara, no seu trabalho macabro, um livrinho que pertencera a um daqueles judeus empobrecidos que tinham de exumar para sepultar de novo, obra da lavra do poeta suabio Moerike, êsse encantador como "Mozart na Via-Reise nach Prag" (Mozart na Viagem a Praga) que, como por um acaso milagroso, constituiu um traço de união, um arco-iris entre a Suabia donde vieram e a Tchecoslovaquia onde se achavam.

Nos escassos intervalos do seu sinistro trabalho, nas noites em claro, o rapaz leu essas páginas e contou aos companheiros o que lêra, deminando a grotesca e diabólica realidade com as confortadoras palavras do poeta.

E afinal chegou o dia tão esperado, o grande dia da partida. Em poucos minutos o regresso começaria. Que mudança rápida! Não se sentiam mais escravos, sentiam-se turistas em viagem a Stuttgart. Haveria sómente uma formalidade sem importancia, a inspeção pessoal. Possuiam nada e estavam certos de que em poucos minutos sairiam desse inferno.

Então, subitamente, ouviu-se um grito furioso. Que teria acontecido? O guarda tcheco descobrira na camisa do rapaz o livro de Moerike "Mozart Reise nach Prag" e a forma alemã do nome da Capital, Prag, em vez da denominação oficial tcheca Praha, despertara a fúria do patriota tcheco de tal maneira que lançou o rapaz, apontado como traidor, ao chão, torturando-o, massacrando-o, e, afinal, assassinando-o.

Surgiu diante do pai a visão da grandiosa tela de Albecht Dilrer: "Caim mata Abel". Não seria fratricidio qualquer assassinio? Não seria fratricidio este também? Não era o seu filho, não era um alemão que, sangrento e mutilado estava no chão: Era Abel. Não era um tcheco, não era um guarda que, triunfalmente, estava de pé: Era Caim. A história se repetia e repetir-se-ia por todo o sempre.

O pai (isto é: o próprio narrador) voltou a Stuttgart. Encontrou o seu cargo de funcionário ocupado por um ex-nazista que haviam desnazificado. Negaram-lhe a reintegração por não ser desnazificado, por ter estado tanto tempo na prisão dos tchecos. E em Stuttgart a vida continuava, como se nada tivesse acontecido em Praga ou em Theresienstadt, como se não mais existisse o conflito várias vezes milenar entre Caim e Abel. Parecia que todos apenas queriam se esquecer o passado, gozar da vida, manter-se nas posições. Bebiam o vinho como o haviam bebido antes da catástrofe. Estavam na vinha sem vêr a fôrca que, na sua célebre tela "A Forca na Vinha" Brueghel tinha pintado. Não pensavam que um dia o vinho poderia de novo transformar-se em sangue, prevalecer de novo a fôrca sôbre a vinha da paz. Ninguem alcança, ninguém quer entender o sentido profundo daquilo que, numa pequena estalagem conta o pobre pai, de volta de Praga e de Theresienstadt...

E' um livro impressionante que dá à situação paradoxal dos nossos tempos uma forma precisa e definitiva, doirando com o véu da poesia a nua e crua realidade. E' um conto vivido, e muitos leitores, ao inteirar-se dele, vão se lembrar de terem êles próprios vivido história semelhante.



HERMETISMO E CRÍTICA

(Conclusão)

Sergio Buarque de Holanda

PODE-SE resumir em breves palavras a reflexão mais generalizada entre os que desejam ver no idioma da poesia apenas e exclusivamente aquilo que não pode oferecer a prosa discursiva e tratam de defini-lo por êsse contraste. O cientista fixaria sobretudo aspectos isolados e necessáriamente esquemáticos da realidade, ao passo que o poeta procuraria refletir a própria densidade da vida, conciliando, numa harmonia superior e orgânica, formas heterogeneas e até contraditórias.

Já procurei mostrar como este ponto de vista é válido, quando muito, com relação à poesia atual — deveria precisar; com relação a parte da poesia atual; — em outras épocas, servindo-se, embora, de recursos peculiares, como o metro, o rítmo, o acento, a assonância, a rima, ela não buscava necessáriamente aquela conciliação de contrários, ou não a buscava através de linguagens especiais, de técnicos especiais, inacessíveis, umas e outras, à pura operação lógica.

Dado, entretanto, que parte da poesia atual pretende servir-se de um idioma próprio, alógico ou metalógico (assim como os povos naturais, na concepção de Levy-Bruhl, posteriormente renegada por seu próprio autor, se caracterizaram pela mentalidade pré-lógica), resta ainda saber se os critérios de análise forjados para elucidá-la se distinguiram por um plausivel rigor.

Explica-se facilmente que semelhantes critérios visassem, antes de tudo, os problemas da linguágem, do estilo, da técnica, uma vez que tais problemas se prendem imediatamente à nova concepção da linguágem poética. Assim, em face de um texto literário, o analista haveria de comportar-se um pouco à maneira do médico psicanalista em face de um caso de nevrose. Sucede, porém, que à psicanálise está associada uma terapeutica, e que o bom ou mau êxito do tratamento permitem até certo ponto ajuizar do valor dos recursos empregados. E apesar da chamada "crítica nova" ter tido (e ter, ainda hoje) alguns devotos tão fervorosos como os teve — e tem — a psicanálise freudiana, o certo é que no seu caso nos achamos privados de qualquer meio decisivo para comprovar a justeza das suas pretensões. Podemos admirar, é certo, a precisão, o discernimento, a sutileza do devoto, mas não são essas mesmas as virtudes que, para compensar tamanhos pecados, já distinguiam certos críticos impressionistas?

CONTRA os métodos do impressionismo sempre vale, certamente, a acusação de precaridade e falibilidade, mas quem nos garante a maior eficácia da alternativa sugerida? Um dos mais autorizados expoentes da "crítica nova", F. R. Leavis, reconhece que, sendo a poesia "concreta" e a prosa "abstrata", as palavras do poeta convidam, não a "pensar sôbre" e a julgar, mas a sentir e viver a obra criticada, realizando uma experiência plena, que é dada em palavras. Apenas essa experiência, uma vez transposta em letra de forma, irá ganhar, graças a uma inexplicável metamofose, o acento próprio das verdades axiomáticas e universais.

E ainda uma vez cabe lembrar, neste ponto, aquela observação bem significativa de Ransom: a análise dos textos fáceis é geralmente difícil, ao passo que a dos textos difíceis é geralmente fácil. O certo é que diante de um texto difícil o crítico poderá dar rédea solta às suas associações pessoais, sem que o leitor inadvertido se aperceba em muitos casos do engano. E' claro que uma poesia que se distinga pela expressão "rica" e "espessa", em contraste com a linguágem rala da prosa, será a mais fértil para uma semelhante análise. De onde a importância absorvente que êsse tipo de poesia vai assumindo entre as preocupações de certa crítica. De onde, também, a posição verdadeiramente privilegiada de que ela desfruta em recentes tentativas de revisão dos valores estéticos consagrados.

Não ando muito longe de supor que os progressos na crítica de literatura se prendem hoje, e cada vez mais, aos progressos na moderna estilística. Apenas parece-me tão parcial e enganoso o critério daqueles que, por princípio, aspiram a ver eliminado, no verdadeiro estilo poético, todo elemento discursivo e conceitual, quanto o de outros, gramáticos e retóricos, que repudiam, por sua vez, a dimensão emotiva, incapaz de capitular, em suas expressões mais intensas, ante as interpretações puramente lógicas, e irredutível, por isso mesmo, a uma explicação didática.

Um esfôrço audacioso e em larga escala para vencer as limitações dos críticos empenhados em desembaraçar as complexidades do idioma poético, efetuou-o, não há muito, o norte-americano Cleanth Brook. Se uma das consequências de semelhante empenho tem sido a opinião bastante generalizada entre aqueles críticos, de que a boa, a gnuina poesia, há de ser a mais complexa, quer dizer, mais carregada de agudezas, paradoxos e ironias, Brooks nada faz para retificar tal opinião, que também é a sua. O que fez é tentar mostrar como uma análise meticulosa torna possível discernirem-se atrozes "complexidades" mesmo em textos poéticos aparentemente chãos e cristalinamente claros.

NINGUEM dirá que, a rigor, isso seja possivel, mas resta saber-se se não se torna já de si suspeito o escrutinio minucioso de um poema quando se tenha em mira, sistematicamente, chegar àquele resultado. E também, se um método talvez prestimoso para a elucidação de certo tipo de textos "difíceis" é cabivel na análise de outros, onde precisamente a agudeza, o paradoxo, a ironia constituem exceção à regra? Não seria isto querer forçar a atenção sôbre o acessório em detrimento do essencial.

Quando Brooks, diante de uma passagem obscura de T. S. Eliot, se reporta a Jessie Weston e a Frazer para explicar que o cabelo é símbolo da fertilidade, ninguém se alarmará com a interpretação, visto como o poeta, a propósito de outras passagens de sua obra, não esconde que se apoiara expressamente naqueles autores, e também porque essa forma de simbolismo lhe é peculiar. Mas quando (em seu livro *The Well Wrought Urn*) o mesmo crítico procura distinguir o mesmo simbolo em Milton (p. 73), ou em Herrick (pg. 73) ou em Pope (pg. 86), não é preciso, creio, um conhecimento aprofundado da poesia inglêsa para se presumir, com boas razões, que entra aqui um motivo obsessor do crítico, não dos criticados.

Obsessões como essa vão encontrar-se, aliás, não só em escritos de Brook como nos de outros adeptos do *new-criticism*. Não me recordo se, em sua admirável tradução de *Romeu e Julieta*, o Sr. Onestaldo Penaforte, tão hábil no transpor para o português os jogos de palavras do original, aproveitou o sentido dúbio que teria no inglês do século XVII o verbo *to die* (significando "morrer" e ao mesmo tempo "praticar o ato amoroso"), que segundo um dos seus intérpretes — F. C. Prescott — Shakespeare utilizou conscientemente. O fato é que, depois desse achado de Prescott, não faltou quem o empregasse na interpreta-

(Conclui na 6ª. página)

Comentários

("Fábulas para nosso tempo", de James Thurber)

A mosca meio inteligente

UMA grande aranha que vivia em uma casa velha teceu uma bela teia para apanhar moscas. Toda vez que uma mosca pousava e se embaraçava na teia, a aranha corria para devorá-la, para que as outras, ao passar, pensassem que ali fôsse um lugar seguro e tranquilo para descansar. Mas um dia uma mosca meio inteligente tanto zumbiu em tôrno da teia sem pousar-se, que a aranha se apresentou e disse: "Desce e pousa-te". Mas a mosca era demasiado inteligente para isso e lhe respondeu: "Nunca me pouso onde não vejo outras moscas, e não vejo nenhuma em tua casa". E se afastou dali, voando a um lugar onde havia muitas moscas. Quando ia pousar, uma abelha zumbiu, dizendo-lhe: "Toma cuidado, estúpida, que isso é papel para pegar moscas, e estas todas estão presas". "Não sejas besta", disse-lhe a mosca, "elas estão dançando". E então pousou e ficou grudada no papel como as outras.

Moral: não há garantia no número, nem em coisa nenhuma.

A GALINHA E O CÉU

ERA uma vez uma galinhazinha vermelha que estava engolindo pedrinhas, bichinhos e sementes no galinheiro quando lhe caiu alguma coisa na cabeça. "O céu está caindo!" gritou, e pôs-se a correr, sempre gritando: "O céu está caindo!" Todas as galinhas com que encontrava, e os galos, e os pavões e os patos, riam-se dela, com ar protetor, como se riem os que não estão assustados e vêem o mêdo dos outros. "O que você está dizendo?", cacarejavam debochando. "O céu está caindo!", gritava a galinhazinha vermelha. Por fim, um grande galo presunçoso lhe disse: "Não sejas boboca, meu bem, é porque caiu uma tábua na tua cabeça". E caiu na gargalhada, e todos riram, menos

(Conclui na 6ª. página)

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS À VENDA

CENTRO — Rua do Riachuelo, esquina de Costa Bastos. Vendo os últimos apartamentos em fase final de acabamento. Todos de frente. Varanda, sala dupla, dormitório, kitchnette e banheiro completo. Preços a partir de Cr$ 220.000,00, c/ 60% de financiamento pelo Lar Brasileiro, 40% facilitados em 10 meses.

TIJUCA — RUA MARIZ E BARROS, 76 — Vendo ótimos apartamentos em incorporação, constando de: grande sala, 2 ou 3 quartos, 2 ou 3 varandas e demais dependências. Preços desde Cr$ 285.000,00. Sinal de 10%, na escritura 10% 30% facilitados em 30 meses, s/juros. Financiamento de 50% em 15 anos, 10%.

PAULO VALENTE

AV. ALTE. BARROSO, 97 — 11.° — Salas 1.110 e 1.111 — 22-1388

LEBLON

RUA CUPERTINO DURÃO, 132

CONSTRUÇÃO ADIANTADA

VENDEMOS: os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 205.000,00, sendo parte à vista e o restante financiado em 10 anos.

VER NO LOCAL E TRATAR NA

CONSTRUTORA BARCELLOS LTDA.

RUA 1.° DE MARÇO N. 99, 1.°

Telefone 43-3328

GLÓRIA

GRANDE EDIFÍCIO EM INCORPORAÇÃO

(Local onde existiu o Hotel Guanabara) Rua Augusto Severo (3 frentes)

Incorporação da C.I.I.C. (Cia. de Importações Industrial e Construtora)

* — A 5 minutos a pé da Cinelândia
* — Apartamentos residenciais, de vários tipos
* — Sala e dormitório e dependências
* — Modernos apartamentos Semi-"DUPLEX" — ÚNICOS NO RIO
* — Outros tipos: sala e 2 dormitórios e sala e 3 dormitórios
* — Todos com inst. completas para empregados
* — Financiamento em 15 anos T. Price
* — Início imediato das obras
* — Valorização garantida.

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 140.000,00

Plantas, informações e vendas, com o Corretor autorizado:

A. TRAVERS

RUA MÉXICO, 74, s/309 — TEL. 22-5884

GRAJAÚ

CASAS E APARTAMENTOS

VENDEMOS

Luxuosos predios residenciais e apartamentos, acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à rua Barão do Bom Retiro n.° 1075, com bondes, ônibus e lotações, havendo nas esquinas, grandioso Cinema de primeira categoria, com poltronas estofadas, ar condicionado (ar frio) e rica Confeitaria em acabamento, que tornarão o local, o ponto chic do bairro.

AS RESIDENCIAS TÊM NO PAVIMENTO TERREO: Jardim, Quintal, Varanda, 2 salas, Hall, Cozinha com armário dispensa, Quarto e Banheiro de empregada, Tanque e Garagem, e, NO PAVIMENTO SUPERIOR: Varanda, Hall, 3 amplos Quartos, Banheiro de côr e Armários. Preços de Cr$ 620 a 650 mil cruzeiros, com entrada de Cr$ 200.000,00 e o restante financiado a longo prazo. OS APARTAMENTOS TÊM: Sala, 2 Quartos e demais dependências. Preços Cr$ 180, 280 e 300 mil cruzeiros, com entradas de Cr$ 40, 60 e 80 mil cruzeiros, e o restante financiado a longo prazo. Ver e informar no local. Tratar diretamente com os Proprietários, Incorporadores e Construtores LUIZ DERRENE & CIA. LTDA., à rua Chile n.° 21 — 1.° andar. Telefones: 42-3552 e 22-8595.

PRÉDIOS - APARTAMENTOS - TERRENOS

VENDEMOS

CENTRO — À Rua do Riachuelo 265, no 11.° andar, de saleta, sala, quarto, banheiro e kitch, vista para Santa Thereza e muito bem iluminado, estará pronto no fim do ano, e dará renda excelente. Preço, 175.000,00. À vista: Cr$ 75.000,00. Restante a longo prazo.

CENTRO — Predio na zona bancária, bem próximo da Avenida e Ouvidor, tem 8 andares, está desocupado e novo. Preço, 6.000.000,00. Financiamento do que interessar ao comprador e em 15 anos, juros de 6% ao ano.

VILA ISABEL

Residência à rua Petrocochino, com 2 salas, 2 quartos, etc.. Entrega imediata. Preço, Cr$ 250.000,00. À vista: 100.000,00, restante a combinar. Prazo longo.

ZONA INDUSTRIAL

AREAS PARA INDÚSTRIA — Próximas à Avenida Brasil e São Francisco Xavier.

IMOBILIÁRIA MALAQUIAS DA ROCHA

RUA SETE DE SETEMBRO, 65 — Sala 21

Fone: 22-3623

TERRENOS NA BARRA DA TIJUCA

AS VANTAGENS QUE V. S. TERA' EM COMPRAR DESDE JA' O SEU LOTE DE TERRENO NO "JARDIM LAGOA-MAR", NA MELHOR SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA DO DISTRITO FEDERAL, ENTRE A LAGOA DA TIJUCA E O MAR, NUM LOCAL PRIVILEGIADO E COM UM PANORAMA DE INCOMPARÁVEL BELEZA, SÃO AS SEGUINTES:

1 — E' a única área, depois do Leblon, para o desenvolvimento da Zona Sul.

2 — O Jardim Lagoa-Mar já faz parte integrante do plano geral de urbanização aprovado pela P. D. F. da Restinga da Tijuca. Suas grandes avenidas de 60, 70, 80 e 90 metros de largura, seus parques e jardins, constituirão, em breve, o mais lindo recanto balneário do Distrito Federal.

3 — O Jardim Lagoa-Mar pela sua situação acima do nível da lagoa, em média de 7 metros, permite o descortínio de incomparável panorama e representa, no momento, o melhor emprego de capital no Distrito Federal.

Lotes com área mínima de 600m2. e preços a partir de Cr$ 108.000,00 com a entrada de 20% e o restante em 60 prestações mensais, sem juros, INFORMAÇÕES E VENDAS: com o corretor exclusivo, AMÉRICO GOMES VELOSO, Praça 15 de Novembro, 38-A — Sala 54.

TELEFONES: 23-5263 e 48-7693

TERRENOS NA ESTRADA AUTOMÓVEL CLUBE

A 30 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ

Prestações de Cr$ 200,00

Situados entre as Variante Rio-Petrópolis, Rio-Teresópolis e Estrada do Contorno Rio-Niterói. Lugar de rápida valorização, servido por trens, ônibus e auto-lotação. Lotes de 15x35 — 525m2., todos demarcados, com ruas abertas pavimentadas, meios-fios, sargetas, luz e força em todos os lotes. Terrenos planos, ótimos para pomar, granja ou fim de semana. Damos posse imediata, podendo construir, plantar, etc.. Condução diária para levar os interessados ao local sem compromisso.

AV. PRESIDENTE WILSON, 164 — 4.° ANDAR — SALA 409 — TEL. 32-4335.

ADQUIRA AGORA UMA GRANJA DE VERDADE!

Onde V. poderá criar e plantar o que quiser conseguindo que em pouco tempo ELA SE PAGUE POR SI MESMA.

Vendemos grandes áreas de nossa propriedade no Estado do Rio, desde 20.000 até 45.000 m2. demarcadas e legalizadas. Agua corrente e estradas de ferro de rodagem à porta.

Fornecemos INTEIRAMENTE GRATIS qualquer quantidade de MUDAS DE CAFEEIROS E MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO, de nossas próprias matas. FORME SEU CAFEZAL E TORNE-SE INDEPENDENTE

Preços a partir de Cr$ 18.000,00 em 80 prestações, SEM ENTRADA INICIAL, SEM JUROS E COM POSSE IMEDIATA

Sociedade Imobiliaria Continental Limitada

— CONDUÇÃO E ALMOÇO GRATIS

Avenida Rio Branco, 106, 13.° andar, sala 1313 - Tel.: 42-3713

CASAS NOVAS — ENTRADA CR$ 11.700,00

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS". Compra e venda de imóveis e casas comerciais. Administração de bens. Hipotecas por conta de clientes. Avenida Rio Branco, 106-108, 12.°, sala 1206 TELEFONES 32-8461 e 32-8861

CASAS PRÉ-FABRICADAS DE CONCRETO

Montamos em qualquer local com acabamento de 1.ª, de diversos tamanhos, aos preços e condições seguintes: Casa tipo "A" — com quarto, cozinha e W. C., a Cr$ 16.000,00, sendo Cr$ 8.000,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 716,90. Casa tipo "B" — composta de sala, quarto, cozinha e W. C., a Cr$ 26.000,00, sendo Cr$ 13.000,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 1.167,80. Casa tipo "C" — composta de 2 quartos, ampla sala, cozinha e W. C. e varanda a Cr$ 43.000,00, sendo Cr$ 21.500,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 1.940,60. — Êstes preços anulam os preços anteriores. Atualmente temos 30 casas em terminação para mostrar aos interessados. Também construímos galpões industriais na base de Cr$ 850,00 o m.2.

TRATAR NA FÁBRICA: RUA URANOS, 607 — BONSUCESSO

TERESÓPOLIS

PARQUE BOA UNIÃO - CLIMA - SAÚDE - BELEZA

No mais lindo recanto da Serra! — Lotes — Sítios e Granjas, a partir de Cr$ 10.000,00 — Peq. entrada e longo prazo, sem juros!

"MARAGIL" — Rio — Rua da Quitanda, 74 — 3.° — Tel.: 43-7125 — Teresópolis: Avenida Delfim Moreira, 634 — Tratar com Roberto Silva — Tel.: 2372

TERRENOS EM NOVA AURORA - VILA MAIA - RIO D'OURO

Magníficos lotes residenciais a longo prazo

Água — Luz — Topografia esplêndida

"MARAGIL" — Rua da Quitanda, 74 - 3.°

Telefone 43-7125

TIJUCA-MUDA

APARTAMENTOS EM PINTURA

VENDO

NA RUA AMOROSO COSTA, 84, esq. Rua Tobias Moscoso — Apartamentos de frente tendo sala e varanda com uma área de 24,75 m2 — 3 quartos com luz direta e área de 38,75 m2 — Copa-cozinha — Dependências para empregados — Área de serviço com tanque e espaçosa garagem. Preço: 395 mil cruzeiros com entrada de 100 mil cruzeiros. Financiados em 15 anos: 125 mil cruzeiros e o restante a combinar. Vendas a cargo de

RUFINO C. FERNANDES

AV. RIO BRANCO, 173 — 8.° and., S. 807 TEL. 42-1280 OU COM O PROPRIETÁRIO

VILA ISABEL

PRAÇA SETE

APARTAMENTOS. — Vendemos com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, área ou varanda, quarto e banheiro para empregados. Ver à RUA LUIZ BARBOSA N.° 133, das 9 às 11 1/2 horas, com o sr. MÁRIO ROCHA e tratar em LEMOS BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar — sala 706. Telefone 32-1993.

Alcides de Moraes & Cia. Ltda.

ADMINISTRADORES E CORRETORES DE IMOVEIS

AV. RIO BRANCO, 128 — 16.° ANDAR, SALA 1.601 TELS.: 22-0504 e 22-8362

VENDEMOS:

FLAMENGO — Rua Senador Vergueiro, no Solar Visconde de Figueiredo, ótimos apartamentos de frente.

COPACABANA — Av. Rainha Elizabeth, ótimo apartamento de frente, último andar, recuado, com garagem, em final de construção.

APARTAMENTOS

FLAMENGO — Sala, 3 quartos e dependências a partir de Cr$ 460.000,00

RUSSEL — Sala, quarto e kitchenette c/banheiro a partir de Cr$ 140.000,00

— Sala, dois quartos, cozinha e banheiro com dependências a partir de Cr$ 470.000,00

DETALHES, INFORMAÇÕES E VENDAS COM

GUANABARA - CORRETAGENS LTDA.

Rua Alcântara Machado, 40 sala 602 (ant. Trav. Santa Rita) Tel. 23-4157

COPACABANA

Incorporação no melhor ponto do posto 4, Apartamentos de luxo a partir de: Cr$ 800.000,00 com financiamento de pagamento da parte não financiada.

Detalhes, informações e venda com:

GUANABARA - CORRETAGENS LTDA.

RUA ALCANTARA MACHADO, 40 sala 602. (Antiga Trav. Santa Rita) Tel. 23-4157

TERRENO

VENDE-SE bem localizado à Estrada da Gávea, Lote 691. Tratar tel.: 38-8945.

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar com ALMEIDA à RUA SIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.° Salas 311/313 - Tels.: 42-9750 e 52-0424

NOVO MATERIAL VEM REVOLUCIONAR

A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL



AS HABITAÇÕES POPULARES COM O BLOCO BETONITTE

Além das vantagens mencionadas, que se obtém na construção dos grandes edifícios com o emprêgo do bloco Betonitte, podemos citar ainda as grandes qualidades que o tornam muitíssimo indicado para a construção de habitações econômicas populares:

1. Dispensa os rebocos externos.
2. Resiste aos insetos e ao caruncho.
3. Estrutura estética para alvenaria aparente.
4. Dispensa a estrutura de concreto armado em edifícios de 3 a 4 pavimentos.

Em 1950 foram fabricados no Distrito Federal cêrca de 4.000.000 (quatro milhões) de blocos de 20 x 20 x 40.

Os blocos de concreto BETONITTE oferecem grandes vantagens na construção de Arranha-Céus!

A história da indústria brasileira de construção civil se caracteriza por uma evolução espantosa, a que poucos países do mundo atingiram. Nos últimos tempos, os engenheiros e arquitetos, construtores e técnicos em geral, vêm realizando maravilhas nesse ramo, imprimindo um carater próprio às construções — não só do ponto de vista artístico, mas, também, relativamente aos processos técnicos. O concreto tornou-se um material paradoxalmente dócil ao espírito criador dos engenheiros nacionais.

Agora, surge um novo material capaz de revolucionar essa indústria e de precipitar ainda mais o notável dinamismo das construções, no Brasil: os blocos de Concreto Vibrado Betonitte, agora fabricados no país em larga escala, por modernas máquinas Besser.

O emprêgo dos blocos Betonitte nas alvenarias de arranha-céus oferece tão substanciais vantagens sôbre qualquer outro tipo de alvenaria, que, em breve, nenhum construtor deixará de empregá-los. As vantagens oriundas de seu emprêgo nas grandes construções são:



MAIS LEVE, MAIS RAPIDO NA EXECUÇÃO, MAIS BARATO, MAIS RESISTENTE, MAIS INCOMBUSTÍVEL, MAIS ISOLANTE DO SOM E DO CALOR, MENOS ABSORVENTE DE ÁGUA, DISPENSA O EMBOÇO NAS PAREDES INTERNAS, REDUZ AS ARGAMASSAS DE ASSENTAMENTO.

NUNCA HOUVE MATERIAL DE ALVENARIA TÃO RESISTENTE

Um dos pontos essenciais — e que merece a maior atenção dos engenheiros, técnicos e construtores em geral — é o da resistência à compressão, pois dele dependem a solidez e a segurança da obra a ser construída. Testes realizados no Instituto Nacional de Tecnologia revelaram que jamais houve material de alvenaria tão resistente quanto o Betonitte.

*** *** ***

FAC-SIMILE DO CERTIFICADO FORNECIDO PELO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA

Rio de Janeiro, D. F.
Em 31 de outubro de 1950.
Assunto: Ensaio de blocos de concreto.
Protocolo: I.N.T. 2048/50.
Divisão: de Indústrias de Construção.
Natureza do material: blocos de concreto.
Procedência: do interessado
Interessado: Indústria Betonitte de Artefatos de Construção Ltda.
Observações: O interessado enviou ao I. N. T. 3 blocos de concreto solicitando fôsse determinada sua resistência à compressão

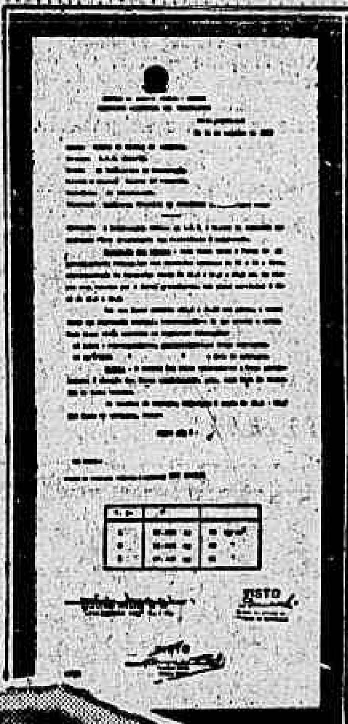
Descrição dos blocos — cada bloco tinha a forma de um paralelepípedo retangular com dimensões nominais de 20x20x40 cm correspondendo às dimensões reais de 19,5 x 19,5 x 39,3 cm. Os blocos eram varados por 3 furos prismáticos, com eixos paralelos à face de 19,5 x 19,5.

Uma das faces menores (19,5 x 19,5) era plana; a outra tinha uma depressão central, atravessando-a de uma aresta a outra. Cada bloco tinha escritas as seguintes indicações:

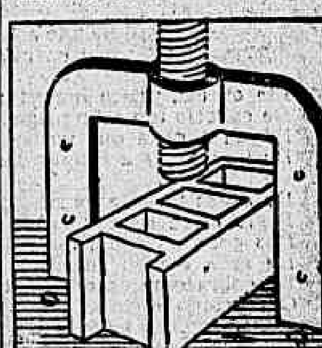
a) 1:5:4 — correspondente provàvelmente ao traço empregado

b) 15/7/1950 — correspondente provàvelmente, à data de moldagem.

Ensaio — O ensaio foi feito aplicando-se a fôrça paralelamente à direção dos furos considerando, pois, como face de trabalho as faces vasadas.



As tensões de ruptura, referidas à secção de 19,5 x 39,5 das faces de trabalho, foram:



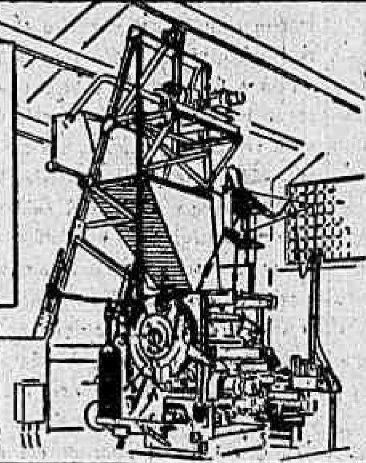
C p.	P	
1	53.000 kg	69 kg/cm²
2	53.000 kg	69 "
3	47.000 kg	61 "

(ass.) Agustinho Accioly de Sá — Tecnologista engº K. ine
(ass.) Paulo Sá — Diretor da Divisão de Indústrias de Construção
VISTO
(ass.) Fonseca Costa - Diretor Geral.

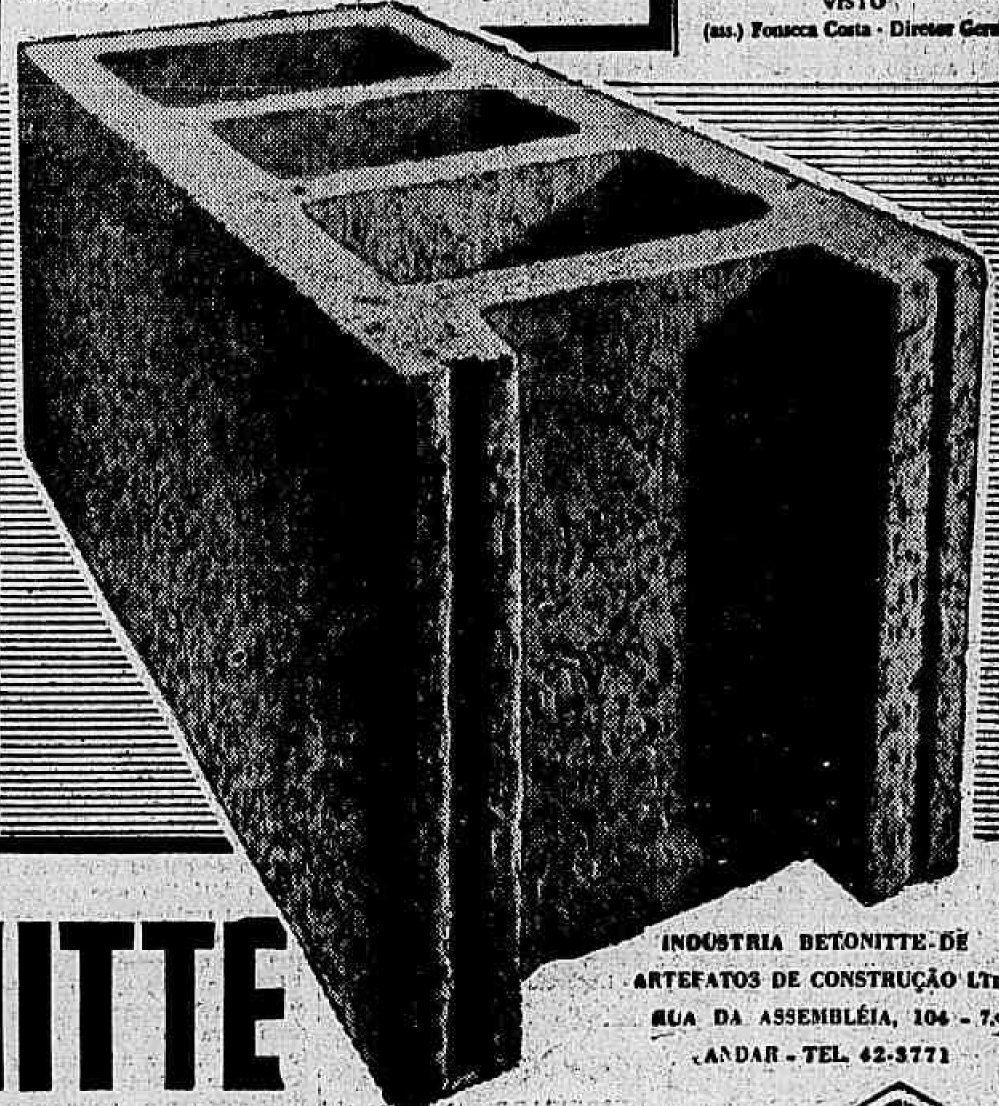
EMPRÊGO DO NOVO MATERIAL NOS ESTADOS UNIDOS

A unânime aceitação do novo material por parte dos engenheiros e construtores norte-americanos, tornou-o popular, generalizando-se o seu emprêgo em todo o país. Hoje, milhares e milhares de obras são executadas com os blocos de concreto vibrado dêsse tipo, a maioria dos quais fabricados pelas modernas máquinas Besser, contribuindo de forma decisiva para resolver o problema da construção nos Estados Unidos. Quem viaja pelo país pode observar a predominância absoluta de seu emprêgo na construção de fábricas, lojas, garagens, arranha-céus de todos os tipos e tamanhos, e na maioria das casas residenciais. Onde quer que se exija um material **mais resistente, mais leve, mais incombustível, mais isolante do som e menos absorvente de água,** aí os norte-americanos lançam mão dos blocos de concreto vibrado.

Em 1949 as fábricas norte-americanas produziram 1.200.000.000 (1 bilhão e duzentos milhões) de blocos de concreto de dimensão standard de 20x20x40 cms.

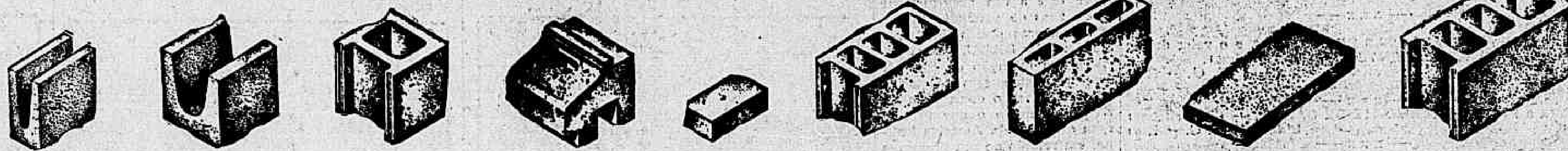


Uma das Máquinas Besser de Fabricação de Blocos de Concreto Vibrado da Indústria Betonitte



BLOCOS de CONCRETO VIBRADO BETONITTE

INDÚSTRIA BETONITTE DE ARTEFATOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 - 7.º ANDAR - TEL. 42-3771



DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes & Cia. Ltda., Rua Benedito Otoni, 62, Tel. 48-4807 - **C. A. D. I. B. - Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil),** Rua Téofilo Otoni, 15 - sobreloja, Tel. 43-3052 - **M. M. de Araujo,** Praia de São Cristóvão, 94, Tel. 28-4197 - **"ERMACO S/A" Emprêsas Reunidas de Materiais de Construção,** Av. 13 de Maio, 23 - 10.º andar, Tels. 42-9088 e 22-8961 - **Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda.,** Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1144 e 43-5792 - **"SOMAT" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda.** Av. Graça Aranha, 226 - 10º andar, Sala 1017, Tel. 52-2851 - **Tavares de Souza & Cia. Ltda.,** Rua Assunção, 246, Tel. 26-6878 e 26-0358 - **"MAKASE" Materiais de Construção Kaiserman S. A.,** Escritório Central: Rua da Candelária, 106, 3.º andar. Tels. 43-4337 e 43-5025

DEPÓSITOS DA "MAKASE": Anchieta, Rua Estrada Nazareth, Pátio da Estação, Tel. MH 222 - **Campo Grande,** Rua Campo Grande, 190-A, Tel. 664 - **Ilha do Governador,** Praia da Olaria, 277, Tel. 274 - **Irajá,** Av. Automóvel Clube, 2845, Tel. 29-8868 - **Ramos,** Rua Aureliano Lessa, 6, Tel. 30-2550 - **Realengo,** Av. Santa Cruz, 553-A - **Silva Freire,** Rua Arquias Cordeiro, 83, Tel. 49-8114 - **Turi-Assú,** Rua Conselheiro Galvão, 399, Tel. 236 (PF) - **Itaguaí,** (ER), Rua Paulo de Frontin, 2-B, Tel. PS 1.

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadisticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

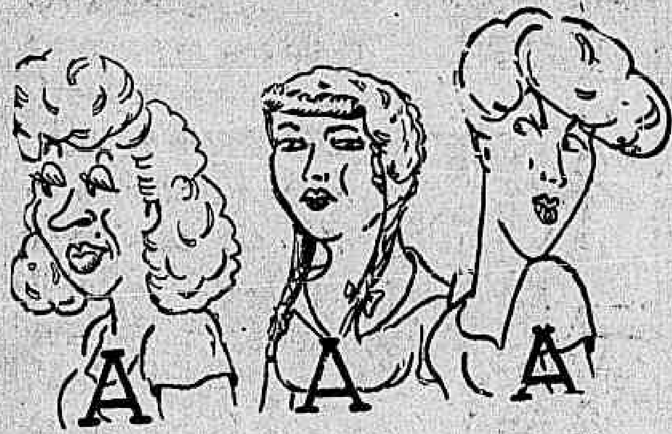
Aviso — Prossegue ainda o Torneio "TERTULIA BANDEITE", em vista da passagem em branco desta página em 6-5-51. De qualquer maneira, a grande prova será encerrada no mês de maio corrente — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1988 — Rio (Distrito Federal).

—xxx—

ENIGMA PITORESCO — 96

—xxx—

ENIGMAS CHARADISTICOS — 111 a 113



... R. Kurban:

Não creia, Raif, que seja preciso
Um termo corta, torná-lo conciso
Em regras constantes.
Não vá nessa história de sempre julgar
Que toda urdidura resida em trocar
Vogais e consoantes.
Tampouco não vá nêsse engodo que usam
De velhos enxertos, dos quais tanto abusam
Alguns diletantes...
As vezes, o enigma é simples, sem treta,
— Assim esta ESPÉCIE, que é DE BORBOLETA DE CORES [BRILHANTES. — (Sete letras)

Sam — (C. E. C. — Rio)

—xxx—

Agradecendo ao Kurban e abraçando a T.B., com muita simpatia.

Desponta o rio no alto da montanha,
Apenas num filete muito fino.
Não condiz êsse início com tamanha
Desenvoltura do final destino.
Rompe em cascata e sai pela campanha,
Na pujança da fôrça em descortino.
....
Falta, de certo, ao quadro o rouxinol,
Em cantos tristes ao nascer do SOL. (Sete letras)

Aiô-Tropina — (H. C. — Rio)

—xxx—

Brinde a Lutércio, a quem o enigma-adivinha não enerva...

Ele ou ela, pouco importa:
De caboclo uso a linguagem,
Dágua a fúria que transporta,
Da imperatriz a roupagem...

De Jesus trago a doçura,
Perto estou da redenção;
Das pedras trago a estrutura,
De seda, é meu coração...
De cobra encerro o veneno,
Cumprindo maldito afã,
Mas posso, ao mais leve aceno,
Tecer-me em fios de lã...

No mar, na terra e no ar
Me encontro a todo momento.
Sangue e fôrça tenho a dar,
Sou da noite, sou do vento.

De Diana tenho a graça,
Tenho de Hércules a fama.
Sou a beleza que passa
E das almas sou a chama.

Assim como à juventude,
Me falam do mês de abril
E da paixão, amiude,
Desenho o rasto sutil.

Por que seja dos amores
E do diabo coisas faça,
De noiva mostro os pendores
E de viuva a fumaça...

Ora linda, de cetim,
Da lua lembrando a côr;
Ora de cêra e, por fim,
De gêlo, pobre de ardor...

Mas, num repente, me vejo
Da verdade bem vizinha:
De baile, por grato ensejo,
De baile feito rainha!...

A mais útil de um conjunto
E' sempre a parte final:
Nada sou eu, nêste assunto,
Senão pó, sendo mortal... — (4 letras)

Atenas — (H. C. — Rio)

—xxx—

CHARADAS

Apocopadas — 114 e 115

Tenho prazer em ACARICIAR minha velha TIA — 3, 2.

—xxx—

Ao ver o ESPECTRO, verificou tratar-se do SINAL combinado. — 3, 2.

Piloto — (C. E. C. — Rio)

—xxx—

Haplológica — 116 — (Trissilábica)

O que se tem por ESCOPO, num JOGO INFANTIL, é divertir as crianças. E isto se consegue até com um FEIXE DE PALHA.

Lutércio — (H. C. — Rio)

—xxx—

Sincopadas — 117 a 119

Meu estilo é TOSCO, mas... RESPEITADO. — (Cinco silabas).

—xxx—

Remeta-me DUAS BRAÇAS DE FAZENDA e o valor debite em minha CONTA CORRENTE. — (Três silabas).

Paraná — (T. G. — Rio)

—xxx—

Para a PENEDIA DIRIJO-ME DE CARRO. — (Três silabas)

Lidaci — (T. G. — Rio)

—xxx—

Encadeadas — 120 e 121

VENCI o concurso: pesquei um grande "PEIXE" — O — O MAIOR DE TODOS — 2, 2.

—xxx—

"MULHER", dou-te uma SURRA, se vieres com outra LEMBRANÇA EXTRAVAGANTE — 2, 2.

Paraná — (T. C. — Rio)

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS : Rua México, 41 — Sala 1.204
As segundas, quartas e sextas-feiras - Das 7 às 4 hs.
Residência: Telefone 25-8689

ECONOMIA & FINANÇAS

(Conclusões da 8.ª pág.)

★

CÂMBIO E . . .

(Conclusão)

Restaria tão só considerar a economia das regiões que não produzem café, algodão, cacau e os outros artigos escassos no mercado internacional. Para elas, enquanto teimarem em produzir para exportar, há que adotar alguma atitude, nem que seja a de indiferença consciente,.. Há um certo perigo em eliminá-las de todo da vida econômica nacional, uma vez que, conquanto sejam as mais retardadas, mesmo assim sempre compram alguma coisa nas regiões menos pobres do país. Se deixam de vender para o exterior, para onde tradicionalmente se acham voltadas, não disporão de recursos para adquirir ..uita coisa das zonas ricas.

Enquanto nada se decide, esperemos os acontecimentos... O reajustamento cambial não convém; as taxas múltiplas estão vedadas; as "compensações" constituem fontes de escândalo. Só resta mesmo uma solução: rezar pela sorte de quem não produz café, algodão, cacau... Também, para que teimaram em produzir?

★

O ORÇAMENTO . . .

(Conclusão)

mente a opinião pública ficará preparada para receber os apêlos que lhe são ou serão dirigidos, acêrca da subscrição de títulos para custeio dos grandes empreendimentos Ninguém deve ter dúvida, aliás, em tôrno dessa questão: Para que o govêrno possa levar àvante o seu programa tem de lançar mão do crédito interno, além do levantamento de recursos no exterior; ou, isso, ou as emissões de papel-moeda não poderão cessar.

★

VINTE VOTOS . . .

(Conclusão)

sa perspectiva é capaz de atrair homens para regiões inóspitas, enfrentando tôda sorte de vicissitudes; porque as matérias-primas de que necessitam os EE.UU. — a borracha, o estanho, o manganês, o zinco, o quartzo, o berilo, etc. — são ainda explorados na América Latina em condições as mais primitivas, transportados muita vez em lombo de burro, em estradas de ferro antieconômicas, ou em embarcações precaríssimas, ao longo de rios parcialmente navegáveis sòmente em determinados periodos do ano. Não se pode esperar que uma produção com tais caracteristicas chegue, finalmente, ao seu mercado de consumo por preço baixo.

Os países latino-americanos estão empenhados numa luta épica pelo seu desenvolvimento econômico. No período de apósguerra sensíveis progressos se registraram em diversos países, podendo-se mencionar a Argentina, o Brasil, o Chile, Cuba e México, como vanguardeiros da industrialização na América Latina. Daí sua relutância em aceitar os têrmos de qualquer acôrdo de "cooperação de emergência" que não implique no compromisso de uma cooperação permanente. Eles sabem que a mobilização para a defesa dos EE.UU. significa escassez de máquinas e materiais de importância vital para o seu processo de desenvolvimento e querem assegurar-se o direito de não interromper êsse processo, já tão retardado por vários fatores históricos, políticos e econômicos. Entendem que a sua grande luta está sendo travada contra um inimigo que está dentro de suas próprias fronteiras e qualquer cooperação deverá ter em vista, em primeiro lugar, o extermínio do baixo padrão de vida de seu povo.

NÃO HÁ, pois, que estranhar a firme intenção dos representantes latino-americanos na Conferência de Washington, "de fazer os EE.UU. — e, por extensão, os outros países do Pacto do Atlântico que necessitam de suas matérias-primas — pagar caro e imediatamente pelo que êles quiserem".

Há, finalmente, a considerar que a mobilização norte-americana para a defesa, no presente estágio, visa a acumular reservas de materiais estratégicos suficientemente vultosas para fazer face a um programa de cinco anos de produção bélica. Em inúmeras oportunidades, o Govêrno dos EE.UU. tem anunciado sua intenção de cumprir êsse programa sem afastar a produção para o consumo civil. E' precisamente o que pretendem os países da América Latina, em relação ao seu programa de cooperação...

BOMBAS BERNET FABRICA MATTOSO, 60 RIO

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

★

COMENTÁRIOS

(Conclusão)

a galinhazinha vermelha. De repente, com um estrépito horrível, começaram a cair grandes pedaços de nuvem cristalizada e enormes blócos de céu azul congelado, e todo mundo morreu, o grande galo presunçoso, a galinhazinha vermelha e todas as aves do galinheiro, porque, na verdade, o céu estava caindo.

Moral: eu não me surpreenderia nem um pouco se o céu caisse.

OS COELHOS QUE TINHAM A CULPA DE TUDO

EM um tempo em que até os meninos podem se lembrar, havia uma família de coelhos que vivia perto de uma alcatéia de lobos. Os lobos declararam que não lhes agradava a maneira de viver dos coelhos (porque os lobos estavam encantados com sua própria maneira de viver e achavam que somente essa era certa). Uma noite morreram não sei quantos lobos em um terremoto, e êles puseram a culpa nos coelhos, porque se sabe que os coelhos batem com as patas no chão e causam os terremotos. Outra noite, um raio matou um lobo, e também disso puseram a culpa nos coelhos, porque se sabe que esses comedores de alface causam o raio. Os lobos ameaçaram civilizar os coelhos se êles não se comportassem melhor, e os coelhos resolveram fugir para uma ilha deserta. Mas os outros animais, que viviam longe, os avergonharam, dizendo-lhes: "Vocês devem ficar onde estão e ser valentes. Este mundo não é para os que fogem. Se os lobos os atacarem, provavelmente, nós os defenderemos". Foi assim que os coelhos continuaram a viver perto dos lobos. Um dia houve uma terrivel inundação e muitos lobos se afogaram. Disso também jogou-se a culpa nos coelhos, porque é bem sabido que esses roedores, de orelhas grandes, causam as inundações. Os lobos se lançaram sobre os coelhos e, para protegê-los, prenderam-nos em um buraco escuro.

Nada se soube dos coelhos durante semanas, e os outros animais perguntaram o que tinha acontecido com êles. Os lobos replicaram que haviam devorado os coelhos, e que, portanto, o assunto era meramente de ordem interna. Mas os outros animais todos advertiram-lhes que poderiam unir-se contra êles, se não dessem razões que justificassem a destruição dos coelhos. Então, os lobos responderam: "Eles estavam procurando fugir e, como sabeis, este mundo não é para os que fogem".

Moral: E' preciso ir correndo, e não andando, até a ilha deserta mais próxima.

★

A FÁBRICA

(Conclusão)

c) Não se combatem os pontos de vista "politicamente errados".

d) Ocupam-se muito com os autores romenos e pouco com os russos, o que é um erro grave.

e) Exaltam-se muito as "estrelas (alunos que têm sucesso), enquanto que o papel da escola é o de proporcionar uma educação comunista.

f) Na bibliotéca existem muito poucos exemplares de importantes livros soviéticos. ("Terra nova" de Scholokhov, etc.) Cada aluno deveria possuir um exemplar.

g) Não se controlam os apontamentos dos alunos.

Tudo isso são fatos, e o autor destas linhas preferiu não agravar êsses fatos com muitas palavras. O artigo de hoje torna-se alguma coisa mais: um documento. Preferimos também dar a êsse documento o aspecto matemático de uma enumeração, na esperança de que qualquer leitor objetivo possa calcular sòzinho o resultado final.

Queremos sòmente manifestar a nossa convicção de que não sairá nunca um escritor dessa "Escola de Literatura e de Crítica literária", cujo aluno modelo é um analfabeto de 1949. Na melhor das hipóteses haverá um produtor de cartazes. Isso não tem significação alguma para o mundo livre. E', porém, suficiente para um país onde se classificam de "hienas com máquinas de escrever" escritores como John Steinbeck e Ernest Hemingway e de "degenerados" Rilke, Proust, Kafka, Gide e Claudel. E' concludente.

★

HERMETISMO E . . .

(Conclusão)

ção crítica de outros poetas, e não só do século XVII. Kenneth Burke, por exemplo (em *A Grammar of Motivos*) descobre a mesma dubiedade em um poema de Keats. O próprio Cleanth Brooks (em *Modern Poetry and the Tradition*) discerne-a não só em Keats e ainda em Donne, mas até em um poeta, como Pope, notoriamente avesso a êsses exercícios tantas vezes mortais.

DESSA espécie de ultra-análise, que em geral redunda num meticuloso impressionismo — conforme já foi notado aqui mesmo — não se pode evidentemente presumir que represente uma superação efetiva do impressionismo vulgar. E a pretensão constante, entre seus adeptos, levada por vezes às últimas consequências, de que ao crítico será sempre lícito encontrar numa obra circunstancias que ao próprio autor terão escapado, é um fraco argumento, que não convencerá aos mais exigentes. Hoje, quando os postulados fundamentais da "crítica nova" já perderam a sedução da novidade e foram largamente abandonados ou ultrapassados, parece quase uma impertinencia querer insistir em que sua ambição de fornecer uma alternativa para o relativismo não se realizou. Menos infrutífero foi, talvez, seu esforço para penetrar no íntimo da linguagem poética. Mas já se viu que mesmo êsse esfôrço se distinguiu por uma unilateralidade a tôda prova e introduziu no julgamento literário escalas de valores extremamente caprichosas. Os critérios absolutistas que imaginou trazer para êsse julgamento foram adquiridos através de exclusões inaceitaveis.

Isso não quer dizer que a única alternativa lícita para quem estude a poesia será a de conformar-se com velhos critérios subjetivos. A obrigação dos que se dedicam a êsse estudo está em procurar reduzir, através de métodos cada vez mais acurados, a zona de mistério que envolve a poesia. Várias tentativas modernas, sobretudo nos domínios da estilística, indicam que tal redução é possível, e para isso os próprios adeptos da "crítica nova" trouxeram contribuições que, certamente, não poderão ser rejeitadas em bloco. Através de alguns daqueles estudos, que tentarei abordar em outra ocasião, a ciência poderá, cada vez mais, aproximar-se da compreensão do mistério da poesia, embora sem a esperança de desvendá-lo em sua plenitude.

Para a remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1.625 (S. Paulo).

Fotografia

NOVOS RUMOS

José de Souza Lima

O interêsse manifestado por parte de nossos leitores no esforço modesto que vimos desenvolvendo aqui nessas colunas do DIARIO CARIOCA em prol do desenvolvimento da arte fotográfica está a ditar novos rumos à nossa seção.

Conforme deixamos entrever no comentário inicial de 31 de dezembro do ano findo, a seção que propunhamos começar no DIARIO CARIOCA, destinada principalmente aos amadores de fotografia dotados de conhecimentos técnicos perfunctórios ou de todo deficientes, grupo êste sem dúvida o mais numeroso, tinha como meta orientar e instruir.

Para colimar êsse objetivo era mister planejar, e assim fizemos, de modo que a Seção "Fotografia" obedeceu desde o começo a um rumo traçado prèviamente e dele nos afastamos apenas por momentos, quando os próprios comentários de ordem técnica que iamos desenvolvendo aconselhavam o parêntesis.

Após proporcionar aos nossos leitores nos comentários iniciais um breve resumo da história do desenvolvimento da técnica fotográfica a partir dos seus primórdios, iniciamos os comentários de ordem pròpriamente técnica, estudando a câmara fotográfica do ponto de vista funcional e o seu manuseio prático, um pouco de ótica, o material negativo que é a base da fotografia com um pouco mais de detalhe, o processamento químico do material negativo (revelação e fixação), a prática da revelação do filme fotográfico e, finalmente, a classificação e as caracteristicas básicas dos papéis sensibilizados.

Tivemos, assim, o ensejo de proporcionar aos leitores do DIARIO CARIOCA uma espécie de curso popular de fotografia, de nível técnico modesto, mas suficiente para ministrar os conhecimentos básicos essenciais ao uso adequado e consciente da câmara fotográfica.

Terminada a parte preliminar, temos em mira desenvolver essas noções básicas em profundidade, explorando, ao mesmo tempo, novos campos e traçando novos rumos.

A correspondência que vimos recebendo últimamente de nossos leitores, abordando muitas vezes assuntos de interêsse geral e inéditos, que escapam, todavia, ao nosso plano de trabalho pré-estabelecido, aponta, pode-se dizer, a necessidade do desdobramento da Seção Fotográfica em mais um setor — CORRESPONDENCIA. — Estaremos, pois, de agora em diante, à disposição de nossos amáveis leitores para estudar e discutir em conjunto os problemas relacionados com a técnica fotográfica.

Correspondência

MARIA CECILIA (Visc. do Rio Branco). Em fotografia, os produtos químicos utilizados não agem isoladamente, mas em conjunto, combinados em fórmulas e dosados segundo proporções certas. O assunto foi ventilado em nossos comentários de 25-3 (A EMULSÃO), 1-4 (A ESTRUTURA DA IMAGEM FOTOGRAFICA) e 8-4 (O REVELADOR), mas voltaremos brevemente com maiores detalhes.

CELIO B. PADILHA (D.F.). Remeteremos por carta, conforme nos pede, as fórmulas das soluções reveladora e fixadora, bem como os demais esclarecimentos solicitados em sua carta.

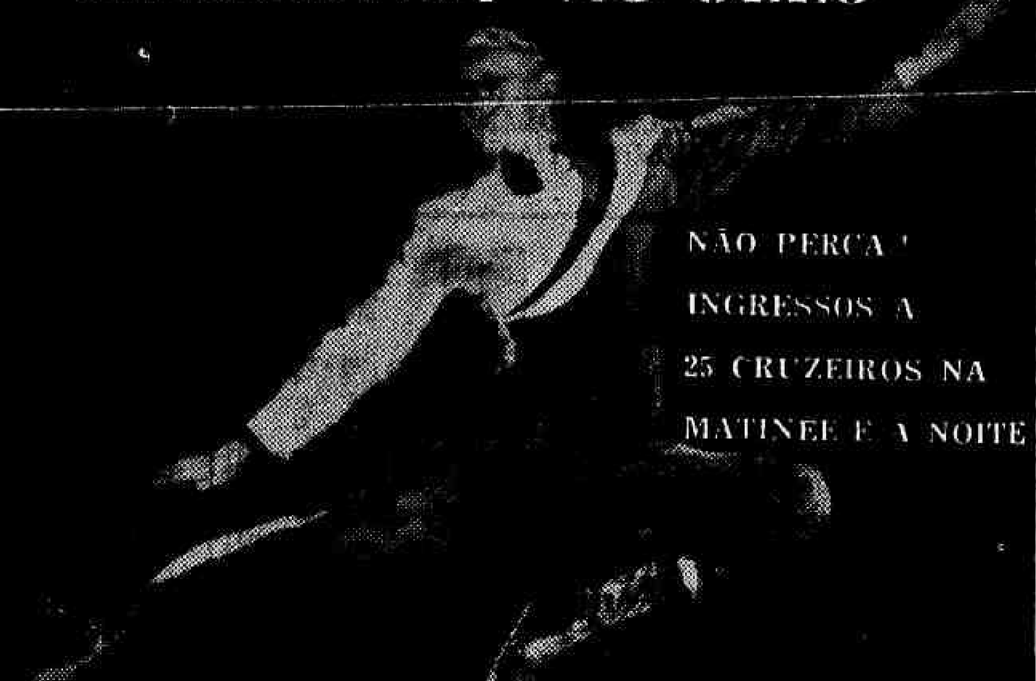
JOSE' COSTA (Belo Horizonte, M.G.). Escreveremos sôbre o assunto diretamente, dando nossa opinião pessoal sôbre a escolha da máquina para reportagens.

AVISO

A correspondência referente a esta seção deve ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotografia — Av. Presidente Vargas 1988 — Rio de Janeiro, D. F.



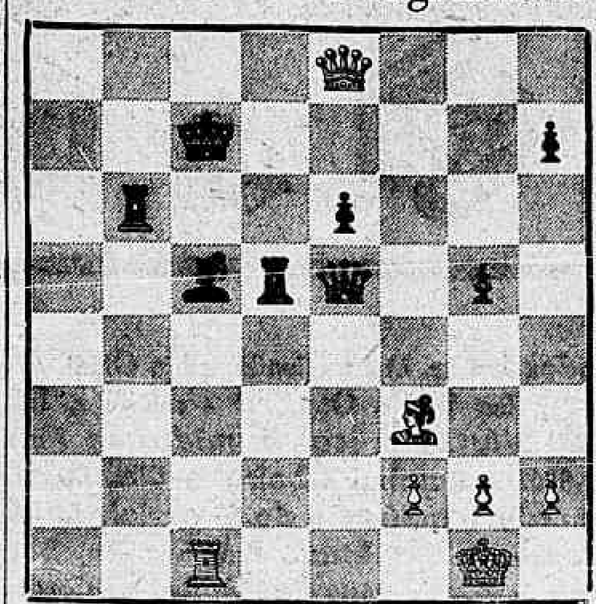
GASTAL S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Rua Mariz e Barros, 821-B — Rio — Tel. 48-8180



Abandone qualquer outra distração e vá hoje ao "CARNAVAL NO GÊLO" — Último dia — Tão cêdo você não verá coisa igual á Revista dos Patinadores — Há lugar para você no Palácio Encantado, que tem acomodações para 10 000 pessoas sentadas. Ingressos a 25 cruzeiros
HOJE ÚLTIMO DIA!

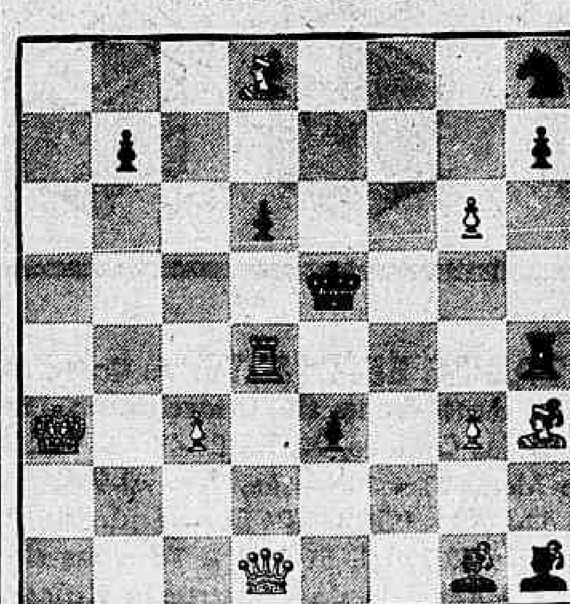
XADREZ

Diagrama 46



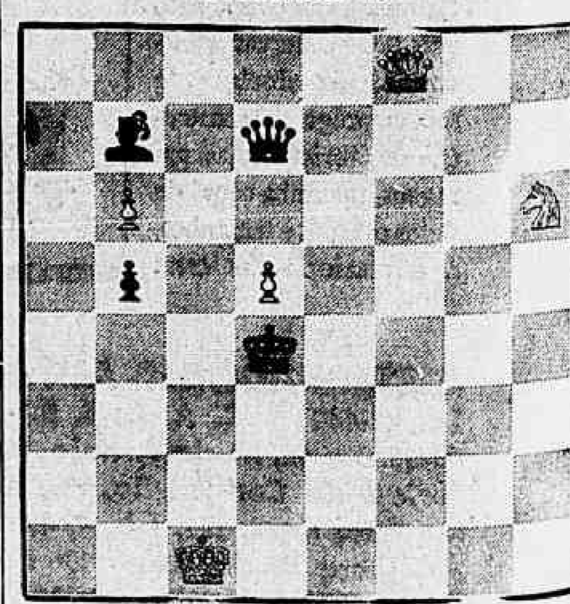
Com uma Torre de desvantagem que poderiam aspirar as brancas com o lance ?

Problema 43



Mate em três lances

Estudo 49



As brancas jogam e ganham
(Soluções na 7.ª página)



via Governador Valadares e Ilhéus.

A NOVA LINHA DA "NACIONAL"

Um caminho mais curto para as suas viagens à Baía! A NACIONAL Transportes Aéreos estabelece um traço-de-união entre quatro grandes centros comerciais, ligados agora num periodo mínimo de tempo.

★

PARTIDAS DO RIO:
2as., 4as. e 6as. feiras
ÀS 10 HS.

★

Reservas e informações:

Rua Santa Luzia, 685-B-Teles. 32-7399 e 32-6119

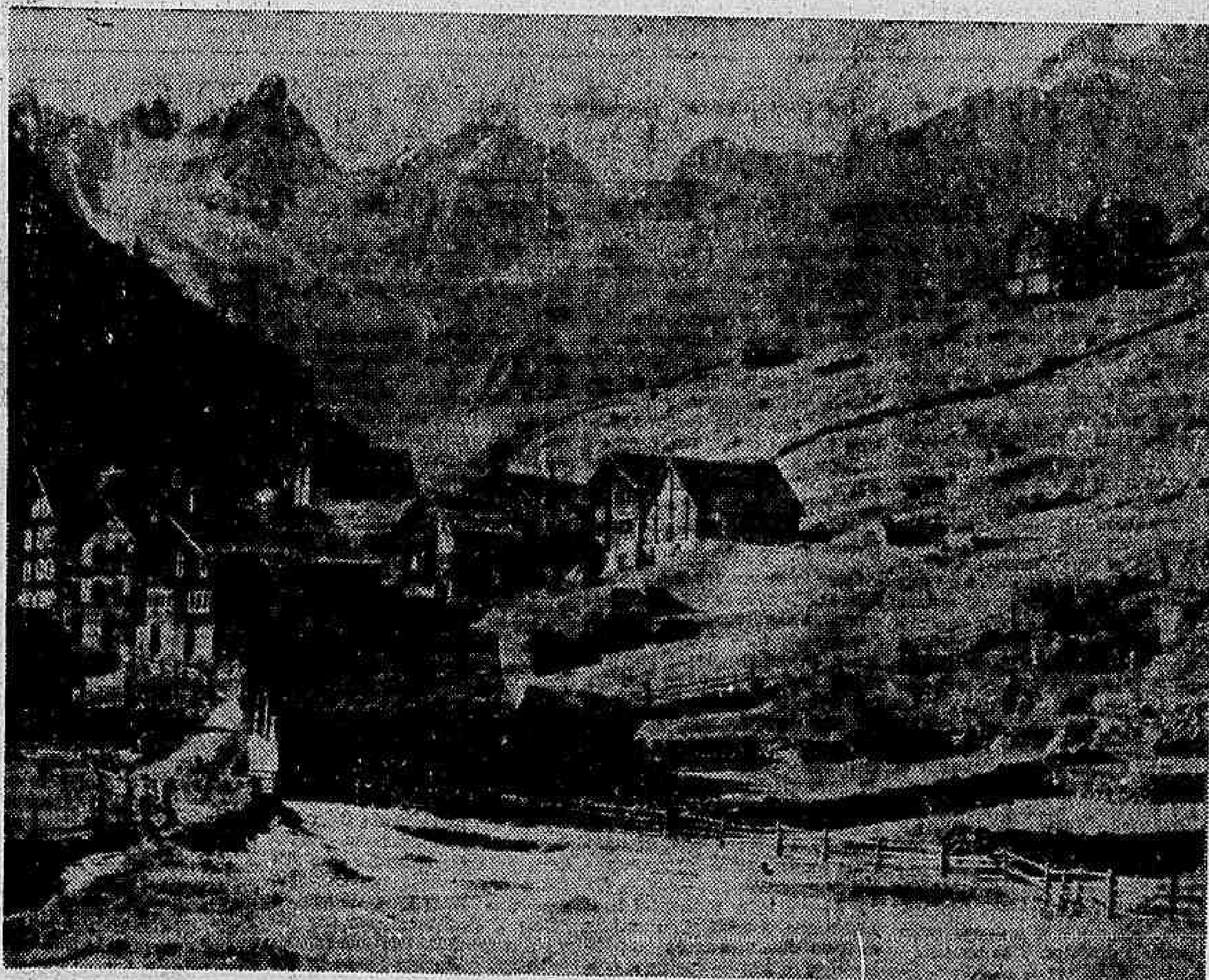
NACIONAL

Turismo
RIO DE JANEIRO



Trecho da linda Avenila Tijuca, cujo passeio oferece ao turista, variados panoramas encantadores

SUIÇA



Aspecto de uma aldeia suiça, situada nas vertentes dos Alpes nevados, um agrupamento típico dos muitos que enriquecem o panorama helvético, cujo encanto simples e político ainda mais realça o bucolismo da Suiça Central. "A Suiça Central é a sala-de-visitas do país. Ali se encontram os melhores hotéis, as mais belas paisagens, os mais eficientes serviços de turismo. Lucerna, centro urbano da Suiça Central, e também berço histórico da Confederação, é a verdadeira cidade dos estrangeiros, onde o turista dispõe de tôdas as facilidades, vê atendidos seus menores desejos

PORTUGAL



SANTARÉM
Situada a 70 quilômetros de Lisboa, por estrada, Santarém, capital do Ribatejo, é a região mais marcada e definida do país, pela paisagem, pelo caráter e tipo da população, pela cultura e a indústria agrícolas, assentando-se na base de um planalto avançado sôbre o Tejo. Seus panoramas, como os das Portas do Sol, são de surpreendente beleza

PERU - EQUADOR - PANAMA
CUBA E MÉXICO
15 DE JUNHO
Visitando LIMA, GUAYAQUIL, BALBOA, HAVANA, MÉXICO e outras importantes cidades
Duração da Excursão:
30 DIAS
PREÇOS DESDE: DE CR$ 16.000,00
AGÊNCIA SÃO JORGE
TURISMO LTDA.
Praça Mauá, 67 — Tel. 43-6943

SELOS
Vendo com descontos de 10% e 50%
Catálogo Yvert & Tellier 1951 — 150,00
Filatélica "UNIVERSAL"
Rua São José, 66-A, loja

Stozembach & Co.
Sucessores de Leclerc & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego de composições para o método de revestir alumínio e artigo produzido pelo mesmo, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N.º 33.866, da qual é concessionária a AMERICAN CHEMICAL PAINT CO.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 46

4D3 — 2r4p — 1t2p3 — 2btd1-pl — 8 5B2 — 5PPP — 2T3R1.

Partida Richter-Grob, Nauheim, 1935.

Jogando simplesmente: 1.TxB-ch. conseguem as brancas obter o empate, pois se 1... — TxT; 2.D7Rch. com cheque prepétuo, porque se 2... — R1B; 3.D8Rch. — R2B; 4.D7Rch. — R1C?; 5.-D8Dch. seguido de D8T mate ou D6C mate conforme jogarem as pretas R2T ou T1BD.

PROBLEMA 43 (GOLD)
1.P4BD — CxP (se 1... TxT, 2.D5Tch.) 2.T4Rch.

ESTUDO 49 (TROITZKY)
1.C4C — DxP; 2.D2Bch. — R6B!; 3.D2Cch. — R6D; 4.D2-Dch. e ganham



Antes de adquirir sua passagem aérea para qualquer parte do sul do país ou Montevidéu, lembre-se do confôrto, da suavidade e do luxo que lhe oferecem os aviões da VARIG, dentre êles os famosos "Curtiss C-46", com 38 poltronas semi-leitos, bar e outras notáveis e modernas instalações a bordo.

FUNDADA EM MAIO 1927
Serviços Aéreos VARIG
A PIONEIRA NO BRASIL

INFORMAÇÕES E RESERVAC: Av. Rio Branco, Esq. de Santa Luzia — TEL.: 52-3700 (rêde interna)



Serviço regular de passageiros e carga entre BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York		
"Rio Tunuyan"	—	2/6/51
"Rio Jachal"	—	23/6/51
"Rio de La Plata"	—	14/7/51

Vapores esperados de New York para Buenos Aires		
"Rio Jachal"	—	4/6/51
"Rio de La Plata"	—	18/6/51
"Rio Tunuyan"	—	2/7/51

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:

Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.º andar — Tel. 43-4994



VIAJE DO RIO PARA
GOVERNADOR VALADARES
EM 2 HORAS, POR CR$ 475,00 — IDA E VOLTA: CR$ 359,60
E
MONTES CLAROS
EM 3 HS. E 15 M., POR 556,80 — IDA E VOLTA: CR$ 1.007,60
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFORTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Terças e quintas-feiras, às 8 horas.
Informações:
AEROPORTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
Passagens:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel. 52-5351
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Av. Minas Gerais, 1.140 — Cine Ideal
MONTES CLAROS — Armênio Veloso — Rua Carlos Gomes. 44/56
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

ECONOMIA & FINANÇAS

CÂMBIO E EXPORTAÇÕES

NÃO OBSTANTE as consideráveis melhorias que vão ocorrendo nos preços internacionais dos produtos exportados pelo Brasil, desde o início da guerra na Coréia e a intensificação do programa de preparação militar dos Estados Unidos da América — o problema da manutenção de condições mínimas para assegurar a sobrevivência da economia brasileira de exportação continua a exigir se lhe dediquem os cuidados de que não pode prescindir, em vários setores.

O puro e simples alheamento a êsse problema constitui sem dúvida um êrro. Não há necessidade de demorados estudos e de intenso esfôrço mental para compreender que, nas atuais condições de custos internos de produção e de paridade cambial da nossa moeda em relação às demais, são precárias as possibilidades de escoamento para o exterior de muitos dos produtos tradicionalmente exportados. As taxas artificiais de conversão cambial, sustentadas pelas exportações de café, de cacau, de algodão e de poucos outros produtos, são sem qualquer dúvida extremamente favoráveis às importações dos bens de capital de que o país necessita na atual fase do seu desenvolvimento econômico. E' coisa que ninguém pode razoàvelmente discutir, nem deve mesmo pôr em dúvida, à vista da enorme vantagem que a nação leva com essa política, na atual emergência.

Entretanto, o que precisa ser devidamente considerado é a incompatibilidade dessa situação com a economia de alguns setores da exportação, menos importantes do que os acima mencionados, mas de significação decisiva para a atividade economica das regiões mais atrasadas do país. Deve-se discutir, também, e dar-lhe solução conveniente, o problema da manutenção das novas atividades produtoras, criadas à sombra das taxas de conversão cambial que tornam muito interessante comprar bens de produção no exterior, mas acarretam grandes dificuldades para quem deseja produzir no país em concorrência com as importações... Se não fôr adotada uma política consequente às premissas, poderemos chegar a essa situação paradoxal de comprar máquinas baratas no exterior para mantê-las guardadas, até que os custos de produção no país se ajustem aos das indústrias estrangeiras que aqui desejam concorrer, ajustamento que só poderá ser conseguido, é óbvio, se a nossa moeda conseguir aumentar internamente o seu poder aquisitivo ou se a sua paridade em relação às demais fôr estabelecida em bases menos artificiais do que as vigentes.

ESSAS COMPLICAÇÕES tôdas decorrem, portanto, da disparidade existente entre o poder aquisitivo interno da nossa moeda e as taxas oficiais de conversão dela a moedas estrangeiras. Enquanto o cruzeiro deve equivaler internamente a cêrca de 28 unidades por 1 dólar estadunidense, para efeito externo a equivalência é de Cr$ 18,50 por US$ 1,00. E' extremamente lucrativo adquirir qualquer coisa no exterior, no cruzeiro valorizado, para vender no mercado nacional que gira na moeda de poder aquisitivo cada dia mais baixo. Inversamente, é cada vez mais penoso produzir na moeda interna que se desvaloriza, de dia para dia, para vender na outra moeda de alto poder aquisitivo externo ou para enfrentar a concorrência, dentro do próprio país, daqueles que podem conseguir importações em tal moeda.

Não há aí nenhuma novidade. Quem quer que se ocupe dos problemas econômicos nacionais está a par disso. Nesta página, temos examinado o assunto muitas vezes, não só nos seus aspectos gerais, mas também ao apreciarmos a economia de vários produtos exportados ou importados pelo país. Aquêles que se beneficiam da situação e os que não conseguem vencer os obstáculos que ela cria aos negócios com o exterior também estão a par do problema de que ora nos ocupamos, senão do ponto de vista teórico, pelo menos nos seus efeitos práticos... Todos concordam em que o problema existe; e quem se beneficia da situação deseja mantê-la, obviamente, ao passo que os prejudicados clamam por uma solução adequada.

Na busca da solução conveniente é que surgem amplas divergências e o problema permanece de pé, agravando-se de mês para mês. O reajustamento da taxa cambial parece de todo inoportuno, à vista dos preços que os principais produtos de exportação alcançam e das vantagens de importar a essas taxas. A adoção de câmbios multiplos, para exportação e importação, está de alguma forma vedada ao Brasil pelos compromissos internacionais que assumiu, em tôrno da sua moeda. As operações vinculadas, as chamadas "compensações" se apresentaram há algum tempo como a saída adequada para contornar o problema, mas assim não o entenderam as atuais autoridades responsáveis pelo comércio exterior do país, e as extinguiram em 9 de fevereiro dêste ano.

Continua o Impasse

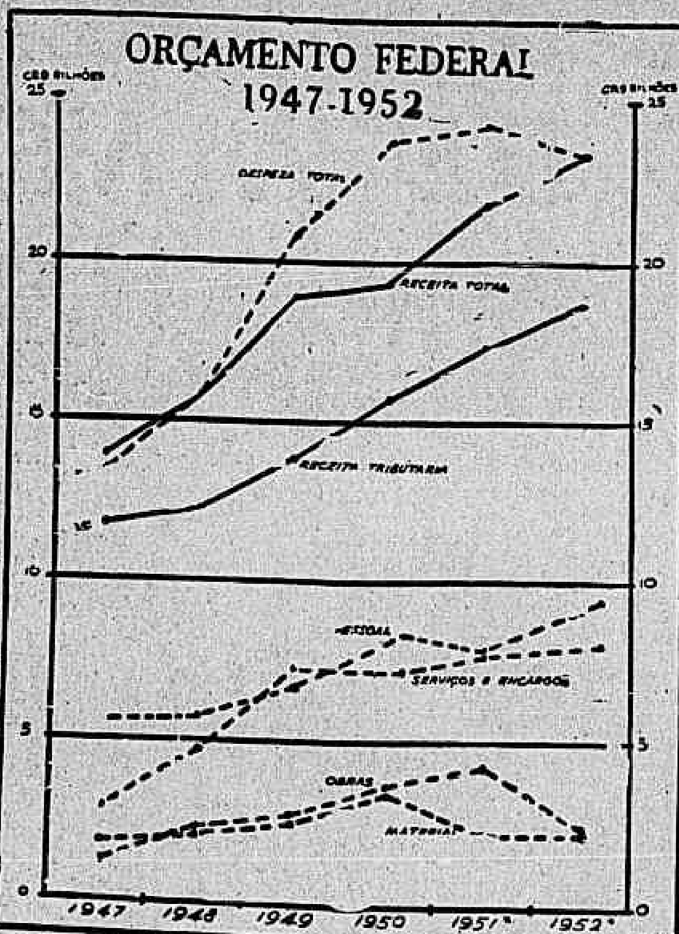
A REALIDADE, porém, é que, quando do reajustamento das taxas de conversão da libra esterlina e das outras moedas que a acompanharam, em relação ao dólar, a posição internacional da moeda brasileira agravou-se de tal forma que o govêrno se viu compelido a adotar aquele artifício de comércio, sob pena de inúmeros setores da economia de exportação irem ao colapso. Premido pela crise que se agravava e sob a pressão do comércio importador — grande beneficiário das taxas de conversão cambial vigentes — o órgão incumbido de regular as "compensações" conduziu-se, de fato, de forma a conseguir que os estoques acumulados se escoassem para o exterior, mas não logrou evitar que os grandes beneficiários de tal política fossem os importadores de mercadorias escassas no Brasil. A deturpação calamitosa dos propósitos iniciais, no segundo semestre do ano passado e no começo dêste ano, levou o govêrno a extinguir o regime de trocas privadas de mercadorias e provocou críticas acerbas a êsse regime, como se êle não constituisse na realidade um remédio para os males decorrentes das taxas artificiais de conversão cambial e não houvesse meio de moralizar a sua aplicação.

Desde 9 de fevereiro, data em que foram extintas as operações vinculadas, só "vigoram", portanto, os males oriundos das taxas artificiais de conversão cambial, fixadas há cêrca de 12 anos... As dificuldades com que se defrontam os produtos exportáveis que não alcançam preços externos capazes de compensar a diferença de câmbio vão-se acumulando, semana após semana. Muitos setores dessa produção ainda estão vivendo à sombra dos negócios firmados enquanto foram permitidas as "compensações"; novos negócios, porém, não se firmam, e dentro em breve uma segunda crise abalará a economia de exportação que não pode operar às taxas de câmbio vigentes. Não há indícios de que, desta vez, as providências venham em tempo hábil; tal como da vez anterior, espera-se que as empresas estejam à porta da moratória generalizada para então surgirem medidas de salvação, inadequadamente planejadas, sujeitas, portanto, às mesmas críticas com que ora se fulminam as anteriores...

DESDE que constitui ponto pacífico da política econômico-financeira do govêrno a manutenção das taxas artificiais de conversão cambial, cumpre atuar em consequência, inclusive desestimulando a produção nacional de exportação que não pode sobreviver dentro dessas taxas. As empresas produtoras de grande parte das matérias primas e dos gêneros alimentícios de exportação que não conseguem altos preços no exterior deveriam ser cotidianamente cientificadas de que à política oficial de comércio não interessa a manutenção da sua atividade. Produziria para exportar quem fôsse teimoso... e, então, sofreria as consequencias da sua teimosia.

Quanto às importações, garantidas graças à venda do café, do algodão, do cacau e dos demais produtos que sustentam o câmbio artificial, o que parece conveniente ao país é incorporar à sua economia o máximo possível de bens de produção, adquiridos a baixo preço, em cruzeiros. A concorrência externa, para a produção industrial ou mesmo primária, será enfrentada através da licença prévia de importação. Dessa forma, enquanto dispuser o govêrno de tal arma, a situação atual poderá ser mantida indefinidamente, ou pelo menos até que os grandes produtos de exportação deixem de preencher o seu atual papel de sustentáculo do câmbio artificial.

(Conclui na 6ª. página)



NOTAS E IDÉIAS

Suprimento de Enxofre

ESTA' na ordem do dia o problema do suprimento nacional de enxofre. Material escasso, em virtude da preparação militar dos Estados Unidos da América e dos países europeus, a sua obtenção, pelo Brasil, está naturalmente limitada, agora, pelas necessidades industriais dos outros consumidores.

Ao que se diz, a reivindicação brasileira de suprimentos regulares pelos EE. UU., num montante anual de 70.000 toneladas, não será atendida, senão em parte. Teremos talvez de racionar o consumo, com prejuízo para a nossa indústria química e para outros usos em que essa matéria-prima é indispensável. A expansão do consumo, que se vinha verificando de ano para ano, está ameaçada, salvo se conseguirmos fornecimentos substanciais de outros produtores. Em fim, o govêrno — pois, nessas ocasiões o govêrno é que tem de arranjar soluções para os problemas econômicos — está diante de uma questão que lhe há de dar dôres de cabeça...

Felizmente de há muito os nossos técnicos anteviram essas dificuldades e empreenderam estudos no sentido de vencê-las quando as circunstâncias impusessem uma solução, tal como agora acontece. Os estudos empreendidos pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, em tôrno da industrialização da pirita separada do carvão, no beneficiamento do combustível, estão prestes a "amadurecer" e já podemos ir pensando em produzir ácido sulfúrico e mesmo enxofre, partindo de uma matéria prima nacional. Sabe-se, porém, que o êxito do empreendimento, do ponto de vista econômico, está intimamente ligado à redução dos custos de transporte do carvão e da pirita, de Santa Catarina para os centros consumidores, o que se deverá conseguir com a execução do Plano de Carvão em fase final de estudo nos órgãos oficiais.

O ministro da Fazenda acaba, aliás, de constituir uma comissão especial para estudar o problema da produção de enxofre partindo da pirita, que se vem acumulando na região carbonífera. Outro não é o motivo por que dissemos, de início, que o problema está na ordem do dia.

Até que êle tenha solução racional, porém, à base dos recursos naturais de que dispõe a nação, há que envidar esforços para assegurar o suprimento nacional do produto, por meio de importações regulares. Alí está a grande dificuldade a vencer, no momento, dificuldade que perdurará por muito tempo ainda, pois a industrialização da pirita não poderá ser levada a têrmo da noite para o dia, principalmente porque o problema dos transportes não encontra fácil solução. Aquisições externas de produtos como êsse é coisa, aliás, que só se consegue por meio de barganha e, ou saberemos negociar, ou poderemos ceder muito e obter quase nada.

Mais uma vez a iniciativa privada, no Brasil, retardou-se na realização de empreendimento do maior interêsse para a economia nacional. Se o poder público não realizar grande parte da tarefa de produzir enxofre, enfrentará o país dificuldades futuras mais sérias do que em geral se supõe.

Custeio Por Cononta do Déficit

AO que parece, o atual govêrno não está decidido a equilibrar a receita e a despêsa federais. Esse, o propósito do ministro da Fazenda, já proclamado mais de uma vez. A proposta orçamentária recém-encaminhada ao Congresso Nacional assim também apresenta as futuras contas governamentais.

Não deve surpreender, portanto, que o afamado Plano S.A.L.T.E. só seja cumprido em parte êste ano e no próximo exercício. E não deve surpreender porque as suas bases financeiras se afiguraram muito precárias, desde a elaboração, quando previa um novo imposto sôbre as vendas para o exterior — pobre exportação, já agravada pelos Estados e pela União, com os célebres 20 por cento de retenção, afora o regime de câmbio... — até a votação final pelo Congresso, que autorizava o lançamento de empréstimo interno num mercado de capitais de todo arredio, tal como o verificou o Executivo, a ponto de não o lançar até hoje. Na realidade, só os recursos orçamentários normais podiam ser mobilizados para levar àvante o Plano e, como os orçamentos eram deficitários, o custeio do grande programa de obras públicas e outros empreendimentos oficiais foi sendo custeado por conta dos déficits...

Quer isso dizer, aliás, que o custeio se tem feito por meio de emissões de papel-moeda, ou de empréstimos tomados ao Banco do Brasil, que acabam sendo saldados, a curto prazo, pelo mesmo processo, acrescidos dos competentes juros.

Ora, essa "política financeira" foi adotada pelo mesmo "técnico" que levou grande parte do govêrno anterior a clamar, através de dezenas de páginas dos relatórios do Banco do Brasil, contra os males provocados pela inflação, males que os assalariados conhecem muito bem, conquanto não lhes identifiquem a origem, mas que não são encarados como tais pela maior parte dos leitores de tal documento. A reação contra essa diretriz consiste, agora, em ressaltar a necessidade de aumentar os recursos do Tesouro, para que este possa fazer face às despesas com a execução do Plano. Se assim tivesse sido feito, desde que o Tesouro começou a gastar por conta do Plano, em 1948, estava tudo muito certo; que se continue, porém, a gastar por conta do déficit, até que os novos recursos surjam, não parece razoável.

Há nisso tudo, por certo, um desajustamento entre a função legislativa e a de execução, não superado de todo pelo acordo interpartidário. Esse desajustamento transparece, aliás, de forma que surpreende até, na constatação de que o mais valioso fruto daquele acordo, o famoso Plano S.A.L.T.E., em que se previam dispêndios especiais, programados para quatro anos, no montante de vinte bilhões de cruzeiros, esqueceu de criar um órgão incumbido de gerir tais recursos e de superintender a execução do programa.

Fala a lei, é certo, num administrador, mas não cogita sequer de remunerá-lo, nem deixa transparecer a suspeita de que um só homem pudesse levar a têrmo tal tarefa, por mais abnegado que fôsse, a ponto de trabalhar gratuitamente durante quatro anos, sem ajuda, no desempenho de uma função pública da maior responsabilidade...

O ORÇAMENTO DA UNIÃO

ACABA de ser enviada ao Congresso Nacional, pelo Presidente da República, a proposta orçamentária da União para o exercício financeiro de 1952, exercício que, entre nós, coincide com o ano civil. A despesa para o próximo ano está prevista em Cr$ 23.224.077.349,00 e a receita estimada em Cr$ .... 23.233.210.000,00.

A primeira impressão que se tem dêsses algarismos é a de um equilíbrio aritmético quase que perfeito, uma vez que o saldo existente é de apenas Cr$ .. 9.132.651,00, ou seja, menos de 0,1% do total da despesa. Conforme se induz do que está dito na mensagem que acompanha a proposta, êsse fato, porém, decorreu da técnica utilizada na elaboração da proposta. Em face da necessidade de equilibrar o orçamento da União, a qualquer preço, foi adotado o já obsoleto sistema de prever primeiro a receita, e, depois, fixar a despesa até o mesmo montante, através do corte dos dispêndios menos indispensáveis.

Essa política de restrições de despesas públicas, embora, é verdade, apresente certas vantagens no campo financeiro, costuma, quando não há um planejamento rigoroso, produzir sérios efeitos negativos sôbre a economia do país. Abordaremos proximamente, nesta página, êsse aspecto geral da questão. O presente trabalho tem como principal objetivo a exposição sumária da proposta recém-enviada à consideração dos representantes do povo. A crítica virá em artigos futuros.

Equilíbrio Aritmético

SEGUNDO as previsões do Executivo, as duas principais fontes de receita serão os impostos de consumo e de renda. A arrecadação do primeiro está estimada em .... Cr$ 7.784.000.000,00, ou sejam 34 por cento do total da receita e 21 por cento superior à verificada em 1950; e a do segundo, em Cr$ 6.934.600.000,00, que corresponde a 30 por cento do total da receita e é superior em 24 por cento à sua produtividade fiscal no ano passado.

O impôsto do sêlo, terceiro em importância como fonte de receita federal, está previsto em . Cr$ 2.251.051.000,00, que é superior à arrecadação verificada em 1950, em 18 por cento. A previsão de Cr$ 1.611.300.000,00 para o impôsto de importação apresenta-se inferior à arrecadação de 1950, o que se afigura razoável, diante das perspectivas do comércio exterior do país. E' interessante observar que as rendas aduaneiras, há menos de quinze anos, constituíam a principal fonte de recursos para o erário federal, caindo, de ano para ano, a sua importância relativa na receita tributária.

O total de Cr$ 23.233.210.000.00 estimado para a receita pública federal no exercício financeiro de 1952 é superior em 8 por cento ao que está previsto para o exercício em curso, segundo o cálculo retificativo recentemente feito. O crescimento antevisto para 1951 sôbre 1950 é de 11 por cento, e o verificado em 1950 sôbre 1949 foi de 8 por cento.

Vê-se, por êstes algarismos, que as previsões oficiais não podem ser acusadas de otimistas. O otimismo do govêrno, segundo se depreende da mensagem, reside na previsão da marcha do nível geral dos preços, pois crê, firmemente, que a política que vem pretendendo adotar eliminará, em 1952, a queda vertiginosa do poder aquisitivo interno da moeda.

QUANTO à parte referente à despesa, observa-se que a maior redução ocorreu nas dotações destinadas à Presidência da República. Este fato explica-se na distribuição, pelos diversos Ministérios, das vultosas quantias destinadas à execução do Plano S.A.L.T.E., aliás parcialmente reduzidas. Inconstitucional ou não, o fato é que o govêrno não previu, em seu plano de trabalhos para 1952, a realização dos investimentos totais programados na Lei n.º 1.102, de 18 de maio de 1950, que mandou executar o referido plano. Assim, dos Cr$ 2.730.000.000,00, sòmente foram incluídos Cr$ .. 1.712.750.000,00 para a execução das iniciativas previstas naquele programa de trabalho.

Os demais órgãos que obterão, em 1952, menores quantias do que em 1951, foram: o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Ministério da Agricultura, o Congresso Nacional e o Tribunal de Contas. Os Ministérios Militares terão suas dotações sensivelmente aumentadas, sobretudo na verba de pessoal, a fim de fazerem face às despesas decorrentes da execução do "Código de Vencimentos e Vantagens".

As dotações para pagamento de pessoal militar, somente do Ministério da Guerra, passaram de Cr$ 2.058.363.289,00 em 1951, para Cr$ 2.772.010.012,00 em 1952, com um aumento de Cr$ .. 713.646.723,00 ou seja de 35 por cento. No conjunto, as despesas com pessoal militar passará de Cr$ 3.555.862.927,00, ou seja, .. 36,14 por cento do total das despesas com pessoal do govêrno em 1951, para Cr$ .... 4.714.434.852,00 ou seja 39,44 por cento do total previsto para 1952. O aumento será, portanto, de Cr$ 1.158.571.925,00, ou sejam 33 por cento.

Para o pagamento do pessoal civil em 1952 foram destinados Cr$ 7.239.614.926,00, contra Cr$ 6.285.202.230,00 em 1951, com uma diferença para mais de Cr$ 954.412.696,00, ou sejam 15 por cento.

As despesas com material permanente e de consumo, previstas em Cr$ 2.325.741.000,00, para 1952, serão superiores às constantes do orçamento para 1951 em Cr$ 228.700.000,00, ou sejam quase 10 por cento. Grandes reduções verificar-se-ão na verba destinada a obras, equipamentos e aquisição de imóveis, isto é, nos investimentos. O orçamento para 1951 consigna Cr$ 4.206.308.000,00 para a execução de tais empreendimentos; a proposta para 1952 prevê apenas Cr$ 2.376.705.000,00, com uma redução, portanto, de Cr$ ..... 1.829.603.000,00. Essa redução, como já referimos, decorre da atitude assumida pelo govêrno em relação ao Plano.

NESTE PLANO, o setor que terá sua execução menos atingida será o dos transportes. Dos Cr$ 1.712.750.000,00, destinados às iniciativas constantes do Plano, Cr$ 1.035.500.000,00 serão aplicados no setor Transportes, Cr$ 281.500.000,00 no setor Saúde, Cr$ 269.550.000,00 no setor Energia, e Cr$ .... 126.200.000,00 no setor Alimentos. Deve-se notar que no orçamento de 1951 nada consigna para o setor Alimento, do Plano. Na parte destinada aos Transportes, em 1952, Cr$ .... 818.500.000,00 serão aplicados em estradas de ferro e Cr$ .... 142.000.000,00 em estradas de rodagens. No Setor Energia, o sub-setor eletricidade terá, Cr$ 100.000.000,00 e o sub-setor petróleo Cr$ 162.000.000,00. O sub-setor carvão será aquinhoado, apenas, com Cr$ 7.550.000,00.

Outro fato a assinalar, quanto ao Plano S.A.L.T.E., é que as dotações para o prosseguimento da sua execução deixaram de ser centralizadas na Presidência da República, sendo distribuidos pelos diversos Ministérios.

Assim, o grande aumento verificado nas dotações destinadas ao Ministério da Viação e Obras Públicas fica explicado, uma vez que Cr$ 1.005.500.000,00 dos Cr$ 1.712.750.000,00 destinados ao Plano S.A.L.T.E., foram incluídos no orçamento dessa pasta.

Eis, pois, em linhas gerais os principais pontos do programa do govêrno para 1952, agora submetido à apreciação do Congresso Nacional. A redução no montante das despesas governamentais que, de um total de 23.670 milhões de cruzeiros realizado em 1950, passará para 23.244 milhões no ano próximo, certamente provocará sérias repercussões no quadro econômico do país. Quanto a êste ponto, porém, a mensagem silencia, o que faz supor não terem os técnicos oficiais dado, a êste fato, a importância que êle merece.

E' de ser recear, além disso, que outras falhas graves tenham sido cometidas na elaboração da proposta orçamentária, no que concerne principalmente à política oficial de investimentos, uma vez que está por ser estabelecido o critério diretor dessa política. Ao se passar em revista a multiplicidade de dotações para pequenas obras irreprodutivas, como prolongamento de linhas férreas deficitárias destinadas a servir regiões desérticas, fica-se em dúvida acêrca da situação real do Tesouro, pois se êle é de aperturas, não há como entender tais gastos. Sabe-se, contudo, que as necessidades reais em setores básicos da atuação oficial são de molde a exigir parcimônia nas despesas de pequena ou nenhuma significação econômica, para que se enfrentem os grandes problemas e se lhes dê solução.

Não é que "economias de palitos" adiantem grande coisa; mas, se não há espírito de poupança na programação dos serviços governamentais, difícil-

(Conclui na 6ª. página)

VINTE VOTOS NAS NAÇÕES UNIDAS

Recursos Vitais Para a Paz e Para a Guerra

DURANTE a última guerra mundial, a América Latina esteve na ordem do dia nos meios financeiros, econômicos e governamentais dos Estados Unidos. Teve grande popularidade a política de "Boa Vizinhança" do Presidente Roosevelt e os centros econômico-financeiros não cessavam de alardear aos quatro cantos do mundo as suas "boas intenções" em relação ao "bom vizinho" que, ao sul do Rio Grande, tanto necessitava de auxílio para promover o seu bem-estar e o seu progresso!...

Todo o período de guerra caracterizou-se por essa "camaradagem" tão bem traduzida nos coloridos cartazes de propaganda, difundidos por todo o continente pelo govêrno norte-americano e pelas "corporations" ianques, ou através de repetidas publicações, folhetos, livros, revistas e até tratados e estudos sérios.

Terminada a guerra, porém, outros "bons vizinhos". — estes um pouco mais afastados, além do Atlântico — passaram a ser motivo das principais atenções dos nossos amigos, antes tão interessados pela nossa prosperidade e pelo desenvolvimento de nossas riquezas. A Europa sucedeu a América Latina nos cartazes de propaganda, nas revistas populares, nos suplementos dominicais da "big" imprensa americana, e, também, nos tratados e nos estudos sérios.

Ajudar a Europa a recuperar os padrões de vida de pré-guerra, promover o bem-estar das populações européias, tudo com a mesma intensidade e o mesmo colorido emprestados antes à argumentação de "boa vizinhança" com a América Latina. E, no afã de ajudar a Europa, a América Latina foi esquecida. Perdoaram-se dividas de antigos inimigos (como a da Itália, por exemplo), mas os saldos do comércio exterior dos países da América Latina com os EE.UU., acumulados durante a guerra, estiolaram-se com a queda do poder aquisitivo do dólar no mercado norte-americano. Emprestaram-se e até doaram-se dólares e mercadorias a rôdo à Europa, para promover a recuperação de sua agricultura e de sua poderosa indústria, mas na América Latina muitas atividades estagnaram, retroagiram ou cessaram por falta de mercado, ante a competição dos sintéticos ou dos produtos tradicionais de outras partes do mundo, cuja concorrência foi estimulada através dos auxílios do "Plano Marshall". Assim sucedeu com a cera de carnaúba, criando sérias dificuldades a tôda uma região (Ceará, Maranhão e principalmente Piauí) do Brasil; com o níquel, em Cuba, cuja única mina no Continente cessou suas atividades; com o quartzo, no Brasil; com o manganês, em Cuba e no Brasil; e com um grande número de produtos estratégicos cuja produção foi estimulada durante a guerra pela política de "Boa Vizinhança".

FOI tal a queda das exportações da América Latina para os EE.UU., aliada à já referida elevação dos preços dos produtos americanos, que em poucos meses se esvaiu todo o saldo acumulado no período de guerra; e quando isto sucedeu, quando já não dispunham de reservas para cobrir suas importações, os "bons vizinhos" do sul se viram ameaçados de ter que cessar suas importações dos EE.UU., porque os "bons vizinhos" do norte só aceitavam pagamento de suas exportações mediante cartas de crédito irrevogáveis. E' bem recente, aliás, a história dos atrasados comerciais latino-americanos.

Enquanto os superindustrializados países europeus recebiam uma generosa ajuda dos EE.UU. para recuperar os níveis de pré-guerra, os subdesenvolvidos países da América Latina tinham o seu processo de industrialização retardado pela impossibilidade de adquirirem máquinas, equipamentos e matérias-primas no mercado norte-americano.

Quando se anunciou o "Plano Marshall", não faltaram vozes — com a de Roberto Simonsen, por exemplo — que reclamassem a injustiça que se iria cometer com a América Latina, não pròpriamente deixando de se lhe proporcionar auxílio, ajuda ou cooperação (qualquer que seja o nome que se pretenda aplicar), mas dando-lhe um tratamento desigual em relação aos países do continente europeu. Já àquela época, quando eram muito menos tensas as relações externas dos EE.UU., fêz ver aquele líder industrial brasileiro que o baixíssimo padrão de vida das populações latino-americanas era de molde a oferecer muito maiores cuidados, contra a infiltração de doutrinas exóticas, do que a temporária queda do padrão de vida das populações européias. Não obstante, os países latino-americanos enfrentaram sós o seu período de "recuperação". As severas medidas de contrôle cambial e às pesadas restrições à importação de produtos não raro essenciais ao seu desenvolvimento econômico aliou-se um fator puramente ocasional: a elevação dos preços de diversos de seus produtos de exportação, tendo à frente o café, apesar da reação dos "bons vizinhos" através da tentativa "Gillette", de congelamento dos preços.

Os atrasados comerciais foram liquidados. "A escassez de divisas é coisa do passado" — como comentou recentemente publicação de um dos maiores estabelecimentos bancários dos EE.UU., referindo-se à América Latina — e ante a perspectiva simbria de nova guerra a toldar os horizontes voltam-se os EE. UU. a lembrar os "bons vizinhos" do sul do Rio Grande. A imprensa ianque volta, também, a dedicar grande espaço aos assuntos latino-americanos e, como antes, os "estudos" sôbre a economia dos países da América Latina são objeto de grande preocupação dos departamentos de pesquisa econômica das organizações públicas e privadas nos EE.UU.

NA VÉSPERA da instalação da IV Reunião de Consulta dos Estados Americanos, convocada pela Organização dos Estados Americanos, por solicitação dos EE.UU. publicou o "New York Times", em sua revista dominical, um interessante artigo ("Waging Peace in the Americas" — Milton Bracker) sôbre a significação da América Latina para a mobilização de defesa dos EE.UU.. Após comentar que o fato de, "em estado de emergência nacional, Washington haver tomado a iniciativa de solicitar a conferência evidencia a importância que o Govêrno Americano empresta às outras Américas, no conjunto de sua política exterior", formula a seguinte pergunta:

"A par da errônea concepção de constituir tôda a América Latina um lugar de sol-areia-e-samba, o que a vasta região compreendida entre o Texas e a Terra do Fogo significa para os Estados Unidos?" E responde, com muita franqueza:

"I — No sentido mais material, no presente estágio nos negócios mundiais, significa vinte votos nas Nações Unidas.

II — Geogràficamente, a América Latina significa uma fronteira segura no Rio Grande, e, através do Caribe e do Pacífico, no Canal de Panamá.

III — Militarmente, oferece uma reserva potencial de energia humana e material para as fôrças de terra, mar e ar.

IV — Econômicamente, significa mais de 7.860.000 milhas quadradas dotadas pela natureza com recursos vitais para nossa economia quer em tempo de paz, quer em guerra".

Ao que parece, entretanto, os países latino-americanos não esqueceram a experiência da última guerra, nem tampouco as decepções do após-guerra. Esta a razão do sentido fundamentalmente comercial que presidiu às negociações em Washington.

O artigo do "New York Times" traduz com fidelidade a posição dos EE.UU. perante a Conferência e não menos feliz foi o comentário do "The Economist" (14 de abril de 1951) sôbre a posição dos países latino-americanos: "Havia poucos entre os visitantes de Washington — comenta o tradicional periódico londrino — que não chegaram com a firme intensão de fazer os EE.UU. — e, por extensão, os outros países do Pacto do Atlântico que necessitam de matérias-primas — pagar caro e imediatamente pelo que êles quiserem".

É PERFEITAMENTE legítima essa reivindicação dos países da América Latina, ainda que, por óbvias razões, se saiba que não estão em posição de sustentá-la, apesar do relativo sucesso alcançado naquela Conferência. Legítima, em primeiro lugar, porque a sua condição de países subdesenvolvidos não lhes permite uma produção econômica. Legítima, em segundo lugar, porque sabem que, uma vez cessados os motivos que inspiram a "cooperação de emergência", voltarão a perder os mercados. Legítima, em terceiro lugar, porque não podem ter garantias de que os saldos que acumularam serão utilizados com o mesmo poder aquisitivo atual; e legítima, finalmente, porque não estão em condições de financiar os saldos de suas exportações sem graves prejuízos para a sua economia interna.

E' precisamente êsse caráter de emergência — temporário, portanto — que determinou as condições defendidas perante a Conferência pelos países latino-americanos. Se, ao invés de cooperação de emergência, os EE. UU. tivessem lançado as bases de uma cooperação permanente, logo ao findar o último conflito mundial, a exemplo do que fizeram com a Europa, talvez pudessem contar, agora, com matérias-primas a preços mais baixos e em quantidades satisfatórias e teriam os países da América Latina, por sua vez, desenvolvido racionalmente sua economia, com real proveito para o soerguimento do padrão de vida dos povos que vivem nesta parte do continente.

As explorações de emergência mais se aproximam de um assalto a fontes naturais de riqueza, exaurindo-as em proveito de reduzido número de aventureiros, atraídos pela perspectiva de lucros vultosos; e só es-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA

O "SUPLEMENTO DOMINICAL" FOI MICROFILMADO COM AS PÁGINAS FORA DA ORDEM CRESCENTE, DEVIDA À ENCADERNAÇÃO DOS ORIGINAIS.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1951



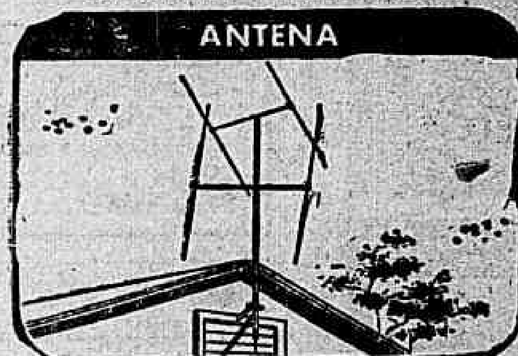
Com PHILCO TV *melhor* VOCÊ *vê!*



As câmeras do Serviço Móvel da TV são levadas aos estádios e de lá transmitem para a estação a partida de futebol em todos os seus detalhes que V. assiste no cinescópio do seu TV.



As câmeras da TV focalizam ora os palcos de conjunto, ora os palcos individuais para close-ups, transmitindo imagens para o Pão de Açúcar de onde se irradiam para todo o Distrito Federal.



Conforme o local, os técnicos da Cia. Cipan instalam o aparêlho de TV PHILCO só com a antena interna, ou também com a antena móvel ou ainda com a antena externa: o funcionamento tem de ser mais do que bom — ótimo!



A Cia. Cipan mantém uma flotilha de "Furgões" para prestar ASSISTÊNCIA e SERVIÇO aos aparêlhos PHILCO de Televisão.



Aparêlho de Feixe Eletrônico Balanceado. Antena interna com funcionamento em áreas de sinais fracos. Cinescópio retangular de 17 polegadas (968 cms. 2). 23 válvulas, inclusive cinescópio. A. C. 95 a 130 volts. Transformador de fôrça. Chassis DUPLEX. Todos os elementos TROPICALIZADOS. Linda caixa, tipo console, com portas dobráveis para trás quando em uso o aparêlho. Alto-falante de 12 polegadas, de alta fidelidade.

Sim! Êsse é o parecer dos que apreciam os programas de televisão em mais de um aparêlho!

V. também, que sentia faltar alguma coisa para a perfeita recepção dêsses programas, aprecie agora a "perfomance" de um PHILCO TV e diga aos seus amigos: "De fato, *com PHILCO TV melhor VOCÊ vê!*

Adquira logo um PHILCO TV - *o aparêlho que satisfaz em tôda a linha!*

★ *Veja tôdas as segundas-feiras o programa de Televisão que PHILCO TV lhe oferece com o retrospecto esportivo do dia anterior.*



PHILCO

De Fama Mundial pela Qualidade.



Distribuidores Gerais:

CIA. CIPAN

Rio de Janeiro

RAVIE' 87

Vaidade, teu nome...

Conto de JOSEPH HAYES

Terry era uma beleza perigosa que tentava os homens. Mas uma traição revelou-lhe a verdade sôbre si mesma... e sôbre seu casamento

NÃO TINHA idéia da velocidade em que ia. Só sabia que tinha fugido, graças a Deus, e que a estrada estava quase deserta. Se não estivesse tão preocupada com aquelas horríveis lembranças, teria percebido que a chuva se transformara num aguaceiro. Assim que as rodas traseiras começaram a derrapar, lembrou-se dos cartazes de aviso:

Escorregadio quando molhado.

Com uma súbita sensação de pânico, pisou violentamente nos freios, sabendo que era a última coisa que devia fazer. Viu as árvores correndo, à luz dos faróis, ao seu encontro, e sumirem depois.

"Isto não pode estar acontecendo!".

Houve um rápido solavanco quando a luz dos faróis apontou para o céu e, depois, mergulhou; a frente do carro afundou para um lado enquanto seu cérebro se enchia de um horrível ruído metálico de coisas despedaçadas e esmagadas e ela sentia que ia subindo, subindo...

Depois, o silêncio. Um mar de silêncio no qual ela subia, arquejante, agarrando-se a... a quê? Quando quis respirar, não sentiu água na bôca nem nas narinas. Nem ar. No entanto seu peito parecia que ia arrebentar.

Estava olhando para cima, mas não para o céu; via, vagamente, um desenho fantástico e brilhante, parecendo gelo, ou diamantes. Uma janela! Tôda rachada, formando desenhos incríveis, mas intacta. Para além, a escuridão e a chuva. E ela percebeu que não estava deitada de costas mas torcida, num ângulo ridículo, com a cabeça para baixo. O carro estava tombado.



— Tôda mulher gosta de ser admirada... em qualquer idade! — bradou a esposa, furiosa.

"Oh, meu Deus!".

Meio ajoelhada, meio deitada ao longo do banco virado, procurou a maçaneta da porta... ou teto. No horrível silêncio podia ouvir as batidas de seu coração. A maçaneta não se moveu. Tentou abrir a janela, com mão trêmula.

"Preciso sair daqui".

Mas todo o lado do carro estava amassado e os mecanismos, presos, não funcionavam. Ela não podia se controlar; tremia da cabeça aos pés.

"Estou presa aqui, como numa ratoeira".

Mas viva. Graças a Deus pelo vidro inquebrável. Sim. Graças a Deus pelo vidro que não a estraçalhara, mas que a mantinha prisioneira.

"Se tivéssemos escolhido um carro maior... em vez de um coupé de duas portas, ambas inúteis, agora!".

Tremendo, começou a bater com os punhos na janela até sentir uma dor aguda nos braços; então, utilizou os ombros e empurrou, empurrou, embora o vidro não se mexesse, até sentir os ombros nus, machucados e doloridos.

"Onde está meu casaco? Logo numa noite fria como esta!".

Lá fora, podia ver a ribanceira pela qual o carro tinha rolado. Não podia ver a estrada, lá em cima, nem as luzes dos carros que passavam.

"E ninguém pode me ver, também!".

"Não devo me deixar dominar pelo pânico. Não devo perder a cabeça".

Mas sua cabeça girava, num redemoinho. Tocou-a com a mão: não havia sangue, nem corte, apenas um "galo" do lado direito.

"Isto não está me acontecendo! Isso são coisas que a gente lê nos jornais".

Mas uma parte remota de seu cérebro replicou:

— "Isto pode acontecer a qualquer um".

Se ela não se deixasse dominar pelo medo descobriria um meio de salvar-se. O que era preciso era um pouco de inteligência. E uma certa soma de raciocínio e disciplina.

Palavras de Julian. Era estranho que se lembrasse delas, agora. — "A vida não é uma eterna brincadeira, Terry" — acrescentara êle. Mas referia-se ao casamento. Ao casamento de ambos. Estivera a criticá-la outra vez, censurando-a, em vez de censurar a si próprio.

"Julian, por que não está comigo agora?".

Isto não teria acontecido se seu marido estivesse dirigindo! Se não tivesse sido teimoso ainda agora quando ela lhe pedira — ou antes, implorara — que a levasse para casa! Em vez disso, ficou sentado no bar do clube bebendo úisque, torturando-se outra vez, tolamente, inutilmente.

— "Para casa? — repetira. E valerá a pena, Terry?".

— "Por favor, querido — dissera, na esperança de que ninguém ouvisse. Jule... quero ir agora, imediatamente".

Os olhos castanhos do marido tomaram aquela expressão triste e cheia de auto-compaixão que ela detestava.

— "Que aconteceu, Terry? Algum de seus "flirts" a contrariou?"

Às vezes ela podia tolerar seu ciúme absurdo mas naquele momento, depois da cena que tivera com Don Parron, estava demasiado nervosa, próxima das lágrimas, para arriscar uma resposta calma. Por isso virara-se rápidamente e saíra correndo... atravessara o jardim sob a chuva miúda e entrara no carro.

Ao chegar à estrada, ligara o rádio até que a música acalmou sua indignação e temor, sua tristeza pelo que estava acontecendo a Julian. Ele estava ficando cada vez mais amargurado. Como era odioso ver alguém tão bom, tão digno e maravilhoso, como Julian Knox, transformar-se numa criatura fria e sardônica!

Se, ao menos, não o amasse tanto! E se êle não tivesse feito aquela cruel e inteligente previsão a respeito de Don Parron!

AGORA já não havia música; nenhum som, a não ser o da chuva batendo na vidraça.

Mas, não podia continuar ali, assim... relembrando tudo aquilo! Naquela ratoeira gelada, com o frio enchendo-lhe o corpo de uma dor persistente que lhe cortava os ossos. Encontraria uma arma, um objeto pesado, qualquer coisa com que pudesse quebrar aquele vidro! Apalpou o painel de instrumentos com os dedos quase duros de frio, até encontrar a gaveta. Vazia. Depois explorou com as mãos o assoalho do carro. Nada. Debaixo do tapete de borracha. Nada.

Batendo queixo, censurou-se amargamente por não ter feito a vontade a Julian a respeito do vestido demasiado fino. Como ficara aborrecido! Só porque o cetim côr de ouro combinava tão bem com seu cabelo bronzeado e com a pele que ainda conservava os tons

(Conclui na 10.ª página)

DEFUMADOR I INDIANO

Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácias e casas de ervas

EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO

Fábrica: RUA ESTÁCIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro

Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA Alameda Ribeiro da Silva, 809 Fone: 52-7525

DISCOS EM REVISTA

Marcos de Araújo

A fábrica Sinter, representante da Capitol, no Brasil, vem trabalhando criteriosamente para elevar o prestígio dos sêlos que edita. Após ter sido a primeira emprêsa no Brasil a lançar um long playing, vem de adotar uma medida elogiavel, qual seja a de discriminar no sêlo dos discos a formação das orquestras que executam os números nêles inseridos.

• • •

O ATUAL SUPLEMENTO DA SINTER — Entre os discos editados este mês pela Sinter destacamos como melhores:

Wabash blues / Three little words (00-00-056) — Os Copacabanas e um solo de trombone por Gagliardi, num arranjo de Kuntz. No verso há um belo vocal de Elda Mayda e os Copacabanas estão melhores. Tocam Gagliardi (tb); Quincas (st); Wagner (tp); Kuntz (cl); Hugo (bat); Juvenal (cb) e Marinho (p). Como a Continental, a Sinter tem o bom gôsto de não traduzir os números estrangeiros. E' pena que **little** esteja escrito com um "t" só. — **Encabulado/De Papo pro à** (00-00-053) — O conjunto de José Menezes, com Abel no clarinete, gravou um dos melhores discos de música brasileira dos últimos tempos. A face "B", principalmente, é excelente. **Penso em você/Só eu sei** (00-00-057) — A dupla de Zum-zum, Paulinho Soledade e Fernando Lobo, lançando uma nova vocalista, Mary Gonçalves, ex-cantora de música americana. O conjunto de Lyrio Panicalli ao acompanhar Mary, ainda indecisa no novo estilo, está indisfarçavelmente influenciada pelos melódicos americanos. Em **Só eu sei** o acompanhamento é melhor e a melodia excelente. — **Murmúrios/Eu sei que êle chora** (00-00-055) — O primeiro é um bom samba-canção e o segundo um baião muito chato. Neuza Maria, acompanhada por Lyrio Panicalli, sai-se ótimamente. **Copacabana/Um domingo no Jardim de Allah** — A exemplo de Les Paul, com **Aquarela do Brasil**, José Menezes, tambem em gravações sobrepostas, executa o sucesso de João de Barro e Alberto Ribeiro. A face "B", com o mesmo processo, é uma valsa de Panicalli. Brilhou a "técnica" da Sinter.

• • •

O SUPLEMENTO DA CAPITOL — **Sweet Lorraine/Honeysuckler Rose** (10-40-076) — O King Cole trio, com vocal de Nat Cole na face "A". O verso é um dos melhores instrumentais gravados pelo conjunto. — **I've got you under my skin/The breeze and I** (10-40-080) — O quinteto de Art Van Damme (acordeon, vibrafone, contrabaixo, guitarra, bateria) num bom arranjo. O segundo é adaptado da **Suite Andaluzia**, de Lecuana. **Maracatu/Reco-reco** ... (10-40-082) Chuy Reys e os Brazilians (músicos brasileiros que tocam nos Estados Unidos) em duas composições do guitarrista Laurindo Almeida e do baixista Eddie Safranski, membros da orquestra de Stan Kenton.

Em Maracatu há um vocal de Nilton Paz, cantor que há muito desapareceu dos suplementos nacionais, onde lançou um grande sucesso: **Pirolito que bate bate**. — **Love me or leave me/Solitude** (10-40-079) — Bons arranjos de Ernie Felice para o seu quarteto, principalmente o melódico de Duke Ellington. — **The moon was yellow/Cheek to cheek** — (10-40-084) — O piano de Buddy Cole, acompanhado de ritmo, lembra o estilo de Errol Garner. — **Barclay's boogie / St. Louis blues** ... (10-40-081) — O pianista Barclay Allen sofisticando o **boogie**, na face "A", e o **blues**, na face "B".

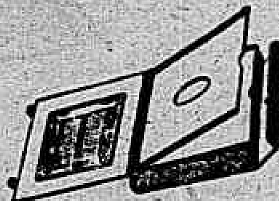
DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 16 às 19 horas.

PARA SEUS
DISCOS PREDILETOS
ALBUM TUPAN



Aumente a durabilidade de suas gravações, conservando-as num "Album Tupan".



HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS

É um produto das
INDÚSTRIAS TUPAN de Cartonagem Ltda.

O CASAMENTO E VOCÊ

Por Samuel G. e Esther B. Kling

Devo revelar todo o meu passado a meu noivo ou noiva ?

DEPENDE. Naturalmente, deve revelar. Todos os fatos e experiências que possam afetar sua felicidade e a de seu futuro cônjuge. Mas uma tôla confissão de tôdas as indiscrições passadas é egoismo de sua parte e não servirá para melhorar suas relações conjugais. Com efeito, você só conseguirá dividir o pêso, que tem na consciência, com seu prometido. Nada mais.

No entanto, deve revelar tudo o que houver em seu passado capaz de causar mais tarde um desgosto a seu consorte ou que venha nublar a felicidade de ambos. Por exemplo: você não deve tentar esconder:

1 — Suas dívidas. Não é justo para um dos cônjuges que o outro entre na vida conjugal carregado de dividas a não ser que êle saiba disso e deseje casar-se apesar de tudo.

2 — Qualquer doença ou defeito físico que possa afetar seu casamento. Uma doença séria, que voce tenha tido ou possa tornar a ter, ou um defeito que possa influir em sua capacidade para ter filhos, deve ser prontamente revelada. Moléstias hereditárias ou loucura na família também devem ser confessadas antes do casamento, mesmo que você nunca tenha tido nenhum sintoma.

4 — Prisão. E' claro que se uma pessoa for, algum dia, condenada por um crime, seu futuro cônjuge deve ter conhecimento dos fatos, antes do casamento.

E' mais econômico ser casado do que solteiro ?

A maioria das vezes, sim. Naturalmente, o velho ditado "onde come um comem dois" não deve ser tomado ao pé da letra. De fato, duas pessoas não gastam a mesma quantia que uma só, para comer. E o marido e a mulher não usam as mesmas roupas.

No entanto, muitos homens economizam dinheiro depois de casados, o que não acontecia quando solteiros. Por que? Um dos motivos é não gastarem dinheiro à-tôa em divertimentos fúteis.

Além disso, nesta época em que as esposas trabalham, alguns casais dividem as despesas, como o aluguel da casa, por exemplo, coisa que cada um tinha que pagar sozinho em solteiro. E muitos cônjuges conseguem construir seu cantinho, vivendo do ordenado do marido e economizando o da esposa.

LOJAS CHUÁ

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc..

TUDO PELO PLANO CHUÁ

Rua Uruguaiana, 96 — 2.° andar — Esquina de Ouvidor

AVENIDA MEM DE SÁ N.º 151

Apesar das vantagens econômicas do casamento há ratoeiras que devem ser evitadas porque será difícil libertar-se delas.

1 — Não tente competir com seus amigos mais ricos. Um jovem casal, nosso conhecido, está crivado de dividas porque cometeu o êrro de "acompanhar os Barbosas".

A esposa tinha ambições sociais e o marido achava que as "relações" o ajudariam em seus negócios. Alugaram um apartamento porque o bairro era chic, quando poderiam alugar outro tão confortável como aquele pela metade do preço, em outro meio.

Além disso, davam festas do mesmo padrão que seus amigos que tinham o dôbro de seu rendimento. Por sua vez, o carro velho, não estando de acôrdo com a nova situação, teve que ser trocado por um do último tipo, mais dispendioso.

As consequências eram inevitáveis. Este casal debate-se, agora, num mar de dividas e não poderá encarar seus credores senão daqui a muitos anos de severa economia. Parece que o único auxílio que as "relações" lhes deram foi ajudar-lhes a gastar.

2 — Não procure mobiliar completamente sua casa no momento, a não ser que seus meios o permitam. Não sentirá muito prazer em admirar os belos móveis que o rodeiam se tiver que se preocupar com o pagamento dos mesmos. E' mais inteligente comprar o mais necessário primeiro, e depois, aos poucos, adquirir novos móveis e utensílios à medida que suas posses permitirem.

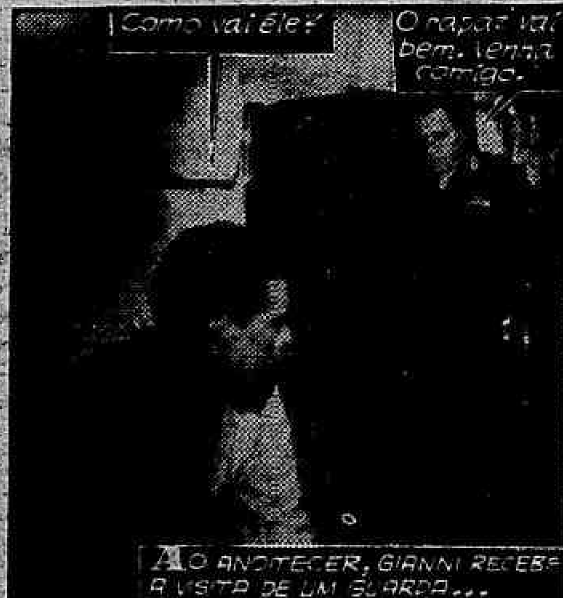
3 — Não se deixe apanhar desprevenido em qualquer emergência. Há excelentes planos de seguros, para grupos ou individuais, que estão ao alcance de sua bolsa e podem poupar-lhe muitos dissabores se você ou sua família se encontrar em alguma apertura.





OS DOIS GUARDAS LEVAM GIANNI PARA A DELEGACIA, ONDE É INTERROGADO. A NOTÍCIA ESPALHA-SE LOGO NA ALDEIA, E TÔNIO FICA ALIVIADO AO SABER QUE ÊLE ESTÁ PRESO.







MAS O RAPAZ COMEÇA A FICAR NERVOSO QUANDO PERCEBE QUE OS DOIS GUARDAS QUEREM DESCOBRIR ALGUMA COISA E DIZEM ALGO TERRÍVEL.



MEIAS NYLON 54

Tinguá

A Casa Herman está vendendo a Cr$ 35,00.

RUA SANTANA, 227

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

Rua do Rosario, 98, de 1 às 6 hs.

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

FABRICA BANGÚ

TECIDOS PERFEITOS

Preferidos no Brasil

BANGÚ

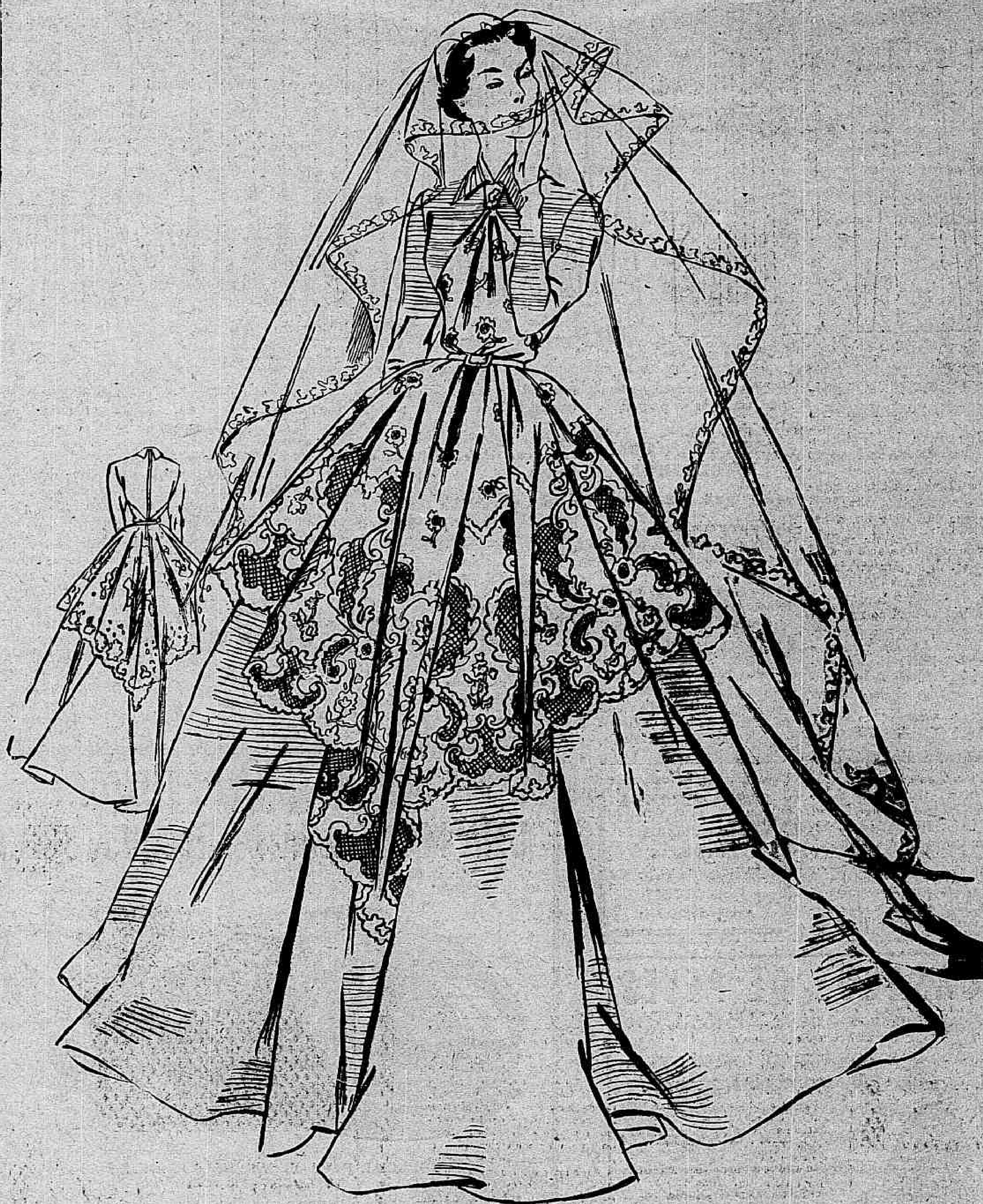
Grande successo em Buenos Ayres

EXIJA NA OURELLA BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. á praça Onze de Junho, 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2 139, 1.°, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

NOIVAS DE MAIO



Lindo traje nupcial em otoman. Delicada renda oferece um efeito de gravata, na blusa e se estende por sôbre a saia, terminando em ponta. O toucado é pequenino, prendendo o amplo véu de tulle, bordado nas pontas.

... RITUALIZADO

... importantes caracte- ... tôda a vida psíquica ... forças instintivas ... em seu subconsciente.

... -tam-se tais instintos d... a adolescência e insen-si... nos vamos habituando a considerá-los como mani... normais da mesma adolescência. Uma destas manifestações da alma feminina é o seu "erotismo" singular. Que é "...ismo" feminino? E' a propriedade que têm as mulheres de ... o natural instinto sensual "sublimado" ou "espiritualizado" isto é, com pronunciadas características de um amôr elevado e puro. Em outras palavras: como resultado de um singular processo de "sublimação" ou "elevação", o natural amôr sensual ou carnal na mulher normal é muito mais espiritualizado que no homem. Esta necessidade de um amôr espiritualizado é tão natural e inerente à alma feminina que em geral as donzelas que rejeitaram esta sua necessidade (isto é, a necessidade de um ideal amoroso, espiritualizado) pela prematura atividade sexual sentem logo os efeitos desta violência e desrespeito à sua alma feminina: experimentam, então, sentimentos profundos de desgosto, de vazio íntimo, de desilusão... Algumas há que, depois desta triste experiência, tentam "remediar", isto é, procuram criar um equilíbrio pouco satisfatório entre sensualidade e seu natural desejo de um amôr mais espiritualizado e puro. Tôda mulher normal subordina sempre, e absolutamente, os instintos inferiores da carne ou à condição de amarem ou ao desejo de serem amadas. Ainda mais: nas mulheres, normalmente, só a fantasia sexual e o desejo de seu cumprimento podem ser durante largo tempo mais satisfatórios e podem mais fàcilmente dar lugar à felicidade que a mesma realização ou cumprimento daquele instinto. Notemos, porém, que êste amôr, mais elevado e puro da mulher, não é um amôr "platônico": são duas coisas bem distintas.

2. — CONSEQUÊNCIAS DÊSTE AMÔR FEMININO

Êste processo de "espiritualização" do primitivo amôr sensual ou carnal, sem dúvida, enriquece tôda a vida afetiva da mulher; esta natural tendência à espiritualização do amôr sensual faz com que seja a vida afetiva da mulher mais variada e rica que a do homem. Não só, mas esta espécie de "paixão pelo amôr" (puro amôr) defende a mulher providencialmente contra seus naturais sentimentos de debilidade, sobretudo durante seus esforços para dominar e resistir às investidas e fraquezas da carne...

De fato, esta chamada "energia afetiva" da mulher, isto é, êste seu "amôr ao amôr", infunde-lhe necessàriamente confiança e respeito para consigo mesma. Ora, quanto maior fôr esta confiança e respeito para consigo mesma tanto mais forte será seu caráter. Esta "energia afetiva" da mulher (assim espiritualizante) é, pois, o que dá uma particular expressão e vigor ao caráter feminino. Freud vai mais além: atribui ao "erotismo" feminino tôda a graça e a atração da mulher; para êle, esta "energia afetiva" espiritualizante é o inexaurível reservatório de todo o "eu" feminino. Eis umas palavras de Freud citadas por Helene Deutsch: "... do erotismo feminino depende a fôrça de atração para as outras pessoas... O encanto feminino provém desta qualidade: da paixão ao amôr, isto é, ou do amôr a si mesma ou do desejo de ser amada."

3. — QUAL A ORIGEM DÊSTE AMÔR FEMININO?

Já dissemos: o "idolatrado" amôr da mulher a si mesma

Um Pouco de Psicologia Feminina

O AMOR FEMININO

Prof. N. C. de Oliveira

resulta da sublimação ou espiritualização do primitivo amôr sexual ou carnal. Êle se manifesta na mulher sob dúplice aspecto: ou no desejo ardente de amar, ou no desejo incontido de ser amada; porém é sempre aquela "paixão pelo amôr de si mesma", camuflada embora...

A origem dêste singular amôr feminino está num conflito íntimo, num conflito entre dois instintos naturais, de objetivos porém opostos: o instinto sexual e o de auto-conservação.

Explico-me. Os objetivos naturais a que se dirige o instinto sexual feminino lhe podem ser perigosos; êstes objetivos, de fato, apresentam na mulher características de formidável tolerância à dôr, ao sofrimento, à "escravização" pelo homem, etc. Ora, é precisamente por meio dêste amôr "idolatrado" de si mesma que um seu outro instinto, o de auto-conservação, a defende de tais riscos. Nesta "paixão pelo amôr" ou neste "amôr sublimado" (que não é senão o mesmo "encantamento" por si mesma) entrincheira-se o seu instinto de auto-conservação, e aí busca sua segurança interna, aí encontra compensação, equilíbrio e refúgio contra êste seu também natural, mas oposto, instinto: a sua tolerância ao sofrimento, tolerância tão acentuada e perigosa que por vezes chega mesmo às raias da complacência e até do prazer pela dôr. Êste singular amôr feminino é, pois, para a mulher causa de reações benéficas e protetoras, de intervenções providenciais e compensadoras. "Natura in necessariis non deficit". Sim, a Nat...a não falta no que é indispensável; ela tudo faz sempre bem!

4. — PERIGOS DE UM "EROTISMO" EXAGERADO

Mas êste amôr feminino pode outrossim chegar aos extremismos. Também êle tem seus exageros, que são tão perigosos quanto aquêle gôzo ou prazer pela dôr. Assim, num exagerado "amôr por si mesma", ou num desmedido "desejo de ser amada" não encontra mais a alma feminina capacidade para amar alguém, fora de si. As mesmas alegrias da maternidade não lhe são mais nem um atrativo nem uma tentação. O matrimônio, êste lhe não é senão posição social, riquezas, etc. Esta sua quase monstruosa "paixão por si mesma" lhe esteriliza a alma e às vezes também o corpo...

Seu "erotismo" ou "amôr de si mesma" está depravado, está deformado, perdeu a intensidade natural de seus raios fascinantes... Seu encanto feminino, tão variado e rico, feneceu sufocado... Daí duas consequências imediatas:

a) para a beleza física, só res... os recursos ... artifícios da "toilette" ou maquilagem;

b) quanto ao espírito, só irradia êle agora um "egocentrismo" ou "egoismo" cruel e cego, antipático e adverso!

E' o caso de muitas belas e famosas "estrêlas" que, sem saberem, se eclipsaram para os olhos do mundo num firmamento frio e nebuloso...

Não será êste o fundo psicológico que anima o famoso filme "Crepúsculo dos Deuses"!

CONSULTAS

1. MARIA AUGUSTA (Copacabana):

Tôda paixão antes de se revelar na consciência já se encontra formada. O que a senhora chama de "paixão instantânea", não é senão uma conclusão inesperada de um trabalho do subconsciente.

2. EUGENIA CASTRO (Laranjeiras):

E' precisamente durante a puberdade que mais alterações pode sofrer o temperamento. Por que? Porque as glândulas de secreção interna podem causar profundas influências sôbre um temperamento.



PAGINA DOS PAIS

Curso Moderno de Corte

OITAVA AULA

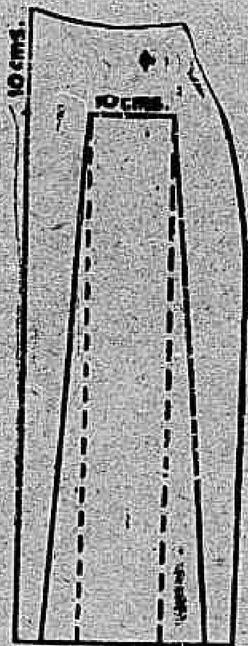


FIG. 22

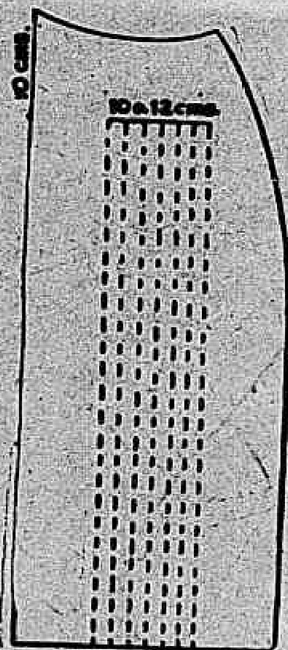
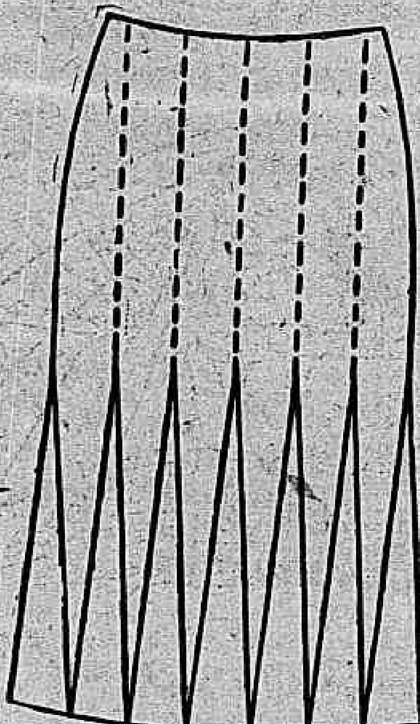
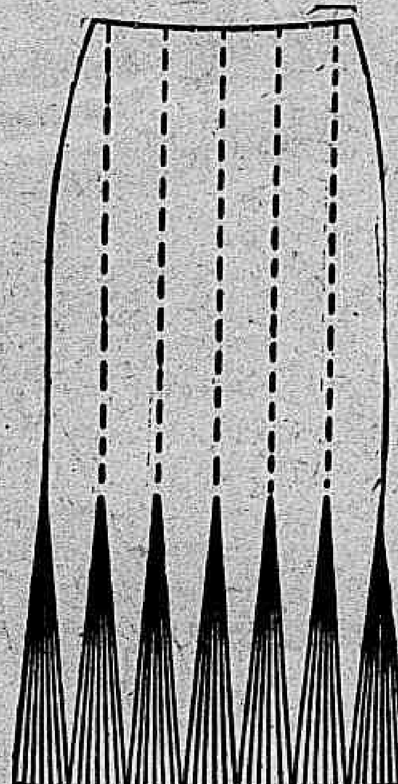
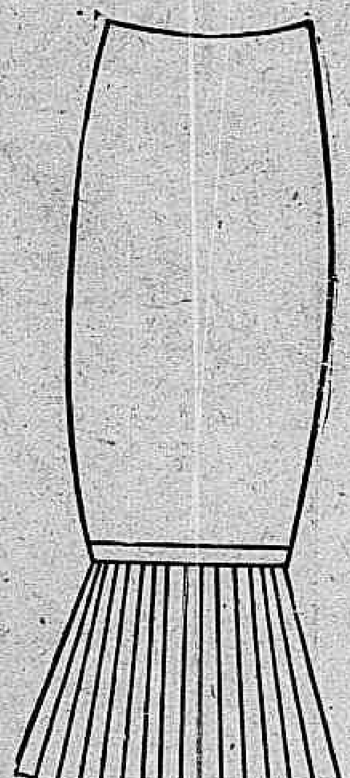


FIG. 23


FIG. 24


FIG. 25


FIG. 26

SAIA COM EMBUTIDOS DOS LADOS

Toma-se o molde básico. Baixa-se na linha do meio 10 cms.. Atravessados, mede-se de 10 a 12 cms.. Corta-se dêsse ponto até a bainha (tirar sempre que possível o fio, a fim de cortar bem reto). Separadamente, corta-se uma tira de 15 cms. de largura em cima e aberto em nesgas de 10 cms. dos dois lados. Essa tira é embutida na saia, no lugar em que se retirou a fazenda a fio. E' uma saia muito graciosa e que pode levar as costas simples, básicas, ou de dois panos nesgados no meio (Figura 22).

SAIA COM EMBUTIDOS DE PREGAS

Procede-se como no modêlo anterior, pois tomando-se o molde básico, desce-se 10 cms. no meio. No sentido da largura marca-se 10 a 12 cms.. Puxa-se o fio da fazenda e corta-se essa parte marcada. No lugar da mesma coloca-se uma tira, tôda pregueada. Costura-se dos lados e em cima. Se quisermos a tira pode ser franzida, em lugar de pregueada. (Fig. 23).

SAIA LISA COM EMBUTIDOS (Nesgas simples)

Eis uma saia, até há pouco em desuso, mas que, ultimamente vem surgindo em vários modelos, como nota original de um novo talhe. Trata-se da saia colante até uma certa altura, abrindo em gomos, que podem ser "godets", simples ou "soleil".

Para confeccioná-la, executa-se preliminarmente uma base, como ensinamos na última aula (7 de maio). Divide-se essa base em tiras iguais, marcando-se essas tiras na altura da bainha. Corta-se por essas marcas até a altura desejada, sendo bastante conveniente que se puxe o fio da fazenda, para que o corte seja bem certo. Corta-se separadamente nesgas de 12 a 15 centímetros. Feito isso, embute-se essas nesgas nas aberturas da saia. (Fig. 24).

SAIA LISA COM EMBUTIDOS (Nesgas plissadas)

Faz-se exatamente como no modêlo anterior. Apenas, ao cortarmos as nesgas, toma-se um canto de papel, dobra-se em pregas, da largura desejada, uma para dentro, outra para fora, alargando-as à medida que se aproxima da bainha. Quando o papel (para fazer o molde) ou a fazenda, estiverem marcados, corta-se em baixo, no tamanho desejado, com as pregas dobradas. Se desejarmos pregas que não desmanchem com facilidade basta que se passe à máquina cada dobra, formando nervura, sempre uma para dentro e outra para fora. Essas nesgas devem ter mais 15 cms. que as nesgas lisas (Fig. 25).

SAIA LISA COM PREGAS EM BAIXO

Eis outro modêlo de saia, muito atual. Própria para pessoas menos esguias, pois, sendo justa ao corpo, alarga-se em baixo, contrabalançando a silhueta.

Executa-se o molde básico que deve ter de comprimento menos 25 cms. do que o comprimeiro normal da saia.

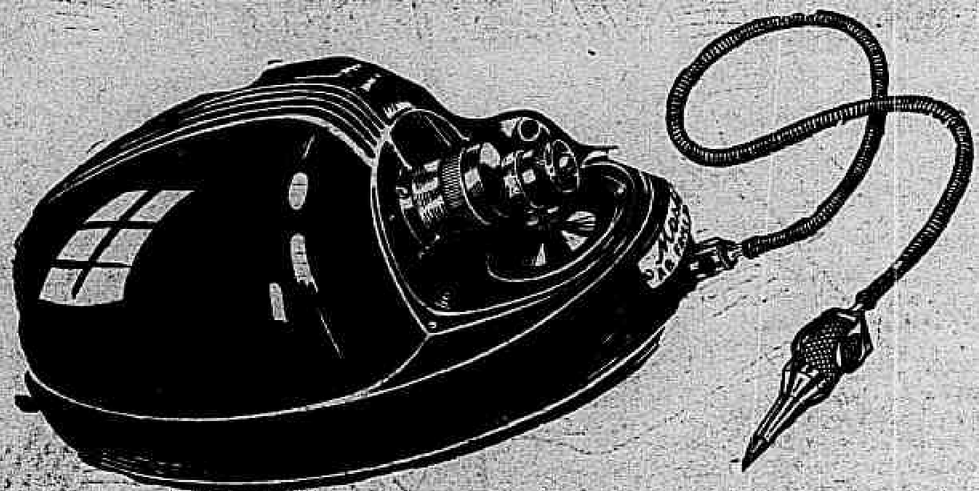
Isso feito, corta-se uma tira da mesma fazenda, que tenha de comprimento os 25 cms. que faltaram para completar o tamanho normal da saia e de largura três vezes a largura normal, para que as pregas possam ficar bem fundas. Basta unir a parte lisa a esta parte pregueada, ou com costura simples ou com uma dobra graciosa e obteremos uma saia moderna e facílima. (Fig. 26).

CASA MIRANDA
VIDROS E PAPÉIS LTDA.
ESTAMPAS — AQUARELAS
MOLDURAS
R. Evaristo da Veiga, 22
Fone 22-5527
Secção de Quadros

CASACOS DE PELES
BOLEROS — CAPAS — ESTOLAS
Fabricação Própria
COMPRE SEU CASACO DIRETAMENTE DO PELETEIRO
Sem intermediário
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
Consulte meus preços e confronte com as casas similares
Casacos de LONTRA — BRUMEL-PITIGRIS e outras qualidades
PELES IMPORTADAS DA FRANÇA e INGLATERRA
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.° andar
Salas 1903



ESTA É UMA MASKITA DE LUXO!...
UMA MARAVILHA DA TÉCNICA SUECA



ESPECIAL PARA PEGAR MALHAS DE MEIAS
ELETRICA — 110 VOLTS
Minha senhora, aceite êste nosso conselho:
Aproveite a sua habilidade fazendo em sua casa os trabalhos de consertar as meias de suas amigas, tornando-as novas e resistentes. Êste trabalho com uma MASKITA feito na tranquilidade de sua casa é fácil e lhe dará boas economias e independência.
VISITE E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO À
BEMOREIRA
Rua Luiz de Camões n. 42 – Telefone: 43-1633
VENDAS A PRESTAÇÕES



Palmer se apresenta a partir e Jeanne tenta dissuadí-lo

de chegar até a Austrália de barco. Arranja antes uma audiência para Jeanne, a fim de que ela possa apresentar o seu pedido ao oficial.

Mais tarde, justamente quando Palmer se apresta para partir, Jeanne tenta dissuadí-lo da empresa. E, tal como ela o havia previsto, levanta-se um vendaval típico dos trópicos e o barco vira perto da praia. Mais uma vez Palmer põe-se a salvo nadando.

Durante todo o ano de 1942 Palmer e os outros sobreviventes fazem frente às patrulhas japonesas, que vivem afastadas da terra. Palmer trava conhecimento com o patriota filipino de nome Juan Martinez e hospeda-se em sua casa. Alí, Palmer descobre que Jeanne é esposa de seu anfitrião.

Martinez leva Palmer para conhecer o líder dos guerrilheiros filipinos, que lhe oferece outra embarcação, sob a condição de levar u'a mensagem ao representante de Mac Arthur em Mindanao, numa tentativa de unificar as atividades guerrilheiras.

Chegando à ilha, Palmer se familiariza com todos os planos subterrâneos em operação e, nessa ocasião, pedem-lhe que chefie as operações rádiotelegráficas de Leyte. Palmer reluta, mas acaba aceitando o posto. Dêsse dia em diante os subterrâneos tornam-se uma fôrça a ser temida. Chuck, em contáto permanente com o quartel general de Mac Arthur na Austrália, recebe fornecimentos, via submarina.

Mas a tragédia não tarda. Martinez é morto por uma patrulha japonesa, por se ter recusado a dar informações sôbre os americanos. Palmer nas suas romarias poucas vezes vê Jeanne.

Pelo Natal, ela vai à cabana de Palmer. São duas criaturas solitárias que agora compreendem quanto significam um para o outro.

Em Leyte operam-se novas modificações. Palmer recebe ordens para instalar uma estação de rádio atrás das linhas japonesas. Antes de partir êle dá a Jeanne o anel que usa, pedindo-lhe que o guarde até a sua volta.

Terminada a missão, Palmer encontra Jeanne, mas são descobertos por uma patrulha japonesa. Travam luta. Súbito, ouve-se ao longe o som da artilharia pesada. Voltam as fôrças americanas. Os japoneses são forçados à retirada. E' um novo dia que surge para os filipinos — e para Palmer e Jeanne.

"Guerrilheiros das Filipinas", dirigido pelo notável Fritz Lang, tendo em seus papéis principais Tyrone Power e Micheline Prelle.



Êle lutou e amou com os apaixonados guerrilheiros



Agora compreendem quanto significam um para o outro

PAGINA DOS PAIS

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

QUALIDADES FUNDAMENTAIS DO CARÁTER

Prof. N. C. de Oliveira

1 — Que é Educação do Caráter?

JA' dissemos, no último artigo, que a educação do caráter constitui para pais e mestres uma das mais sérias preocupações de sua missão. Eis porque, ainda hoje, insistimos neste assunto. Também hoje umas notas mais sobre a educação do caráter.

Para educar o caráter, devem antes de tudo lembrar-se, pais e mestres, que o caráter compreende duas séries de elementos: de uma parte, estão as convicções tomadas, ou os princípios teóricos (é a parte da inteligência); de outra, está a decisão ou a resolução (é a parte da vontade). Em geral, se insiste nas primeiras e se descuida a segunda; com instrução teórica, sem o "treinamento" e o fortalecimento da vontade, não atingiremos nosso fim: a educação do caráter! Em que consiste, pois, a educação do caráter? A educação do caráter não é senão um inteligente esforço e iluminada habilidade que, por adequados métodos concretos e situações reais, tende a desenvolver e aperfeiçoar na criança:

1.º) a reflexão pessoal, ou seja, o hábito de pensar por si mesma (a parte da inteligência);

2.º) o hábito do esforço e da iniciativa livre, por meio duma disciplina liberal e suave (parte da vontade);

3.º) o amor à retidão e à justeza tanto no propor-se um escopo como na escolha dos meios para atingi-lo (parte da vontade).

Falamos, domingo passado, nos "métodos concretos", ou ocasiões reais, que mais facilmente concorrem para a formação do caráter. Hoje trataremos precisamente de como desenvolver na criança a reflexão pessoal, o esforço e a iniciativa livre, a retidão e a justeza; trataremos, isto é, das virtudes fundamentais do caráter.

2 — O Caráter depende mais da vontade que da inteligência

M. Maneuvrier, grande pedagogo, expôs com sabedoria a experiência, as razões que recomendam à atenção dos pais e mestres a educação da vontade mais que a educação da inteligência.

"Desenvolver a inteligência e negligenciar a vontade, dizia ele, é sacrificar o principal ao acessório". De fato, para Maneuvrier, as virtudes básicas do caráter pertencem mais ao setor da vontade que ao da inteligência. Tais virtudes Maneuvrier reduz a quatro tipos principais:

1) — a independência;
2) — a justiça;
3) — a coragem;
4) — a bondade.

Porém estas qualidades podem ainda ser reduzidas somente à independência e à coragem, virtudes estas que dependem da vontade sobretudo. A bondade, com efeito, depende mais da sensibilidade, foge mais facilmente ao controle e às intervenções da vontade e da inteligência: a justiça, que é mais obra da inteligência, depende de algum modo da energia moral e da franqueza, isto é, da mesma coragem. Logo, potenciada a independência e a coragem, potencia-se naturalmente o caráter.

3 — A Virtude da Independência

A independência é, numa palavra, a mesma essência da vontade; é a liberdade do julgamento e da ação; é "o hábito de se determinar à ação por si mesmo, sem sofrer ou experimentar coação externa". Daí (salvando sempre os direitos da disciplina e a autoridade dos pais), o dever de respeitar o mais possível a liberdade da criança. Nosso trabalho deve ter por escopo habituar a criança:

1.º) a determinar-se por si mesma a atitudes e resoluções convenientes ou proporcionadas;

2.º) a compreender, quanto possível, a necessidade ou conveniência da lei que proibe ou exige;

3.º) a inclinar-se, consciente e voluntariamente, ante a lei que contrasta ou limita seus caprichos;

4.º) a subordinar por si mesma o que mais agrada àquilo a que é moralmente obrigada ou que lhe possa ser útil.

Quando fizerdes um livre filho, tendes feito um livre cidadão!

E livre cidadão é enérgico, altivo, brioso, franco e justo!

Nem insistiremos nós, aqui, no que não estaremos jamais de acordo, isto é, que para preparar êste "livre cidadão" seja necessário "quebrar" ou "romper" inteiramente com as vontades e os caprichos da criança. Absolutamente! Sobre isto, já dissemos bastante outras vezes, sobretudo em nosso último artigo. — E quais as ocasiões ou situações concretas para o "treinamento" desta independência? A disciplina doméstica e a escolar, aceitas voluntariamente, serão ambas uma "escola de independência", de verdadeira independência. A disciplina, com efeito, não consiste no agir sem regras e sem freios; ela é a submissão razoável e livre à lei justa, necessária ou conveniente. A obediência à lei, compreendida como justa e necessária, submete a vontade sem enfraquecê-la ou diminuí-la.

4 — A virtude da coragem

Coragem, esta outra qualidade de fundamental do caráter, "esta secreta energia que faz compreender e que faz suportar", exige para se desenvolver mais iniciativa livre que a mesma independência. Pode-se ser independente, sem que se tenha sido submetido sempre, na sua infância ou juventude, às regras duma disciplina exata. Dificilmente, porém, será alguém corajoso ou forte moralmente se os acidentes ou as situações da vida não puseram à prova a intrepidez e a perseverância do caráter. Como todo hábito, também a coragem se adquire com a repetição frequente dos atos respectivos; mas não haverá atos, se não houver ocasiões ou oportunidades para praticá-los. De sólito, a vida escolar, na sua rotina uniforme, tem menos oportunidade ou "ocasiões concretas" para a educação da coragem que a variada vida doméstica, entre parentes e conhecidos, no lar ou fora.

Mas, um hábil mestre sabe, mesmo na escola, colher ocasiões para fortalecer esta energia corajosa, os "brios" da criança: e são as provas da interrogação oral ou junto ao quadro, ante os colegas (nem sempre cavalheirescos...) e às vezes perante estranhos, são os estímulos que infunde à classe para enfrentar, com resolução as dificuldades do estudo, etc.. E um menino laborioso, estudioso, é corajoso a seu modo embora. Hoje, porém, mais que outrora, sabe encontrar a Escola meios para cultivar esta energia ou coragem: são as competições e os exercícios físicos (o "sport"), as "Academias" escolares ou "Récitas", os Teatrinhos, as Associações ou os Grêmios, as Paradas, as Passeatas, os Certames Públicos ou Sabatinas Orais, as Exposições dos Trabalhos Escolares, as Festas de Conclusão de Ano ou de Curso, as Premiações Solenes, os Albuns de Honra, etc. etc..

Não exageremos, mas não nos esqueçamos que êstes são sempre ótimos meios para cultivar a coragem da criança, esta energia que não é temeridade mas intrepidez, não é desatino mas justeza, não é precipitação mas resolução e constância, não violência e arrogância, mas franqueza e lealdade: são os frutos maduros de uma madura educação do caráter!

CONSULTAS

1. CARMEN (Centro):

Não é virtude para uma criança ser maltratada pelos seus irmãozinhos ou amiguinhos sem saber reagir ou defender-se. Um dos nossos artigos fala precisamente dêste natural instinto de defesa da criança, manifestação do instinto de autoconservação.

2. MARGARIDA BARBOSA (Niteroi):

Escreveremos ainda sôbre seu assunto... Hoje só isto: o meio mais prático para corrigir uma criança "egoista" é fazer com que ela compreenda que se não "repartir" com os irmãozinhos ou amiguinhos, também êles não repartirão com ela seus brinquedos e gulodices. Ela é que ficará prejudicada portanto.

3. ADELIA MENDES (Leblon):

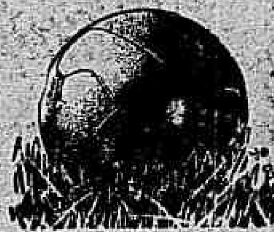
Não se impressione; em geral, se a criança fàcilmente chora quando corrigida ou repreendida, é porque é naturalmente sensivel. Não confundamos crianças "sensiveis" com crianças "manhosas"... As "manhosas" são em geral também "petulantes".

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 -
14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA
158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888



Sim... Colhidos em pequenos riscos, no alto de um muro, num galho de árvore, num imprevisto de rua, o instinto os protege... seus filhos conseguem resolver certas situações. Mas há uma que só você pode - e é seu dever! - resolver: a de se verem sem o amparo paterno antes de terminados os estudos, antes de encarreirados na vida. O seguro de vida é a sua tranquilidade, porque é a proteção completa de seus filhos quanto ao futuro. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America



À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
11-XXX - 6 9
Nome ______
Data do Nasc.: dia ___ mês ______ ano ______
Profissão ______
Casado? ______ Tem filhos? ______
Rua ______ N.º ___ Bairro ______
Cidade ______ Estado ______



Martinez leva Chuck Palmer para conh ·r o lider dos guerrilheiros filipinos

GUERRILHEIROS DAS FILIPINAS

A GRANDE E NOVA ATRAÇÃO DA 20TH. CENTURY-FOX



Chuck Palmer se familia riza com todos os planos

Estamos nas longinquas Filipinas. E' a primavera do ano fatidico de 1942. Durante 65 dias e noites consecutivos, o esquadrão do P.T., que acompanhou o General Mac Arthur e o seu Estado Maior através do bloqueio maritimo dos japoneses, luta contra tôda sorte de revêses.

Fora da barra, a última embarcação recebe um impacto direto do ar. Os sobreviventes da tripulação, inclusive Chuck Palmer, nadam para a praia.

O superior de Chuck lembra aos homens que êstes têm passes de prioridade "A" para viajar até a Austrália, desde que consigam atingir o aeroporto de Del Monte — distando 200 milhas do local. Aconselha-os a separarem-se em pares. Jim Mitchell segue com Palmer e, juntos, chegam finalmente a Tacloban, na Ilha de Leyte.

Há um posto avançado dos americanos na escola de missão; multidões de refugiados aguardam ali o oficial de serviço, entre os quais Jeanne Martinez. Palmer ouve a moça contar a alguém que seu primo necessita sèriamente submeter-se a uma operação. Devido ao gráu militar de Palmer, é-lhe imediatamente concedida uma audiência com o oficial e êste lhe revela que o campo fôra capturado pelos japoneses. Palmer decide então fazer uma tentativa

Gene Nelson, O HERDEIRO DE Fred Astaire

Especial para "DIÁRIO CARIOCA"

Por LOUELLA O. PARSONS



Betty Hutton, que acaba de se separar de Ted Briskin, tem freqüentado o "Club Mocambo", de Hollywood, em companhia de Pete Rugolo, um diretor-musical. Dizem que a "loura atômica" já pensa em casar-se...

HOLLYWOOD — Gene Nelson, com seus mágicos pés de dançarino, e com a sua aparência de estudante universitário, não é tão jovem como possa parecer. Nasceu em .. 1920, atualmente tem 31 anos de idade, e êle admite alegremente o passar dos anos sôbre seus ombros.

Enquanto Gene continuar dançando tão bem como o ágil Fred Astaire não acredito que o seu aspecto juvenil possa prejudicá-lo. Nasceu dançarino e seus primeiros treinos lhe foram dados enquanto patinava no gêlo com Sonja Henie.

Admite, por outro lado, que Astaire é o seu ídolo.

"Quando trabalhei em "This is the Army", Fred veio até o meu camarim para congratular-se comigo e pela minha dança", — disse-me Gene. "Pode você imaginar um homem com o prestígio e a carreira de Fred fazer uma coisa assim?"

"E o que você me diz de Gene Kelly"?

"Minha amizade com Gene, que também é um grande dançarino, data dos tempos em que a sua esposa Betsy Blair trabalhou em "Panamá Hattie" e eu namorava Miriam Franklin, que também trabalhava naquele filme", — respondeu êle.

E após uma pausa:

"Você já pensou quantas moças naquele filme, inclusive Ethel Merman, se tornaram famosas depois?" — perguntou-me êle. "Ali se encontravam June Allyson, Vera Ellen, Constance e Doris Dowling, Betsy Blair e minha espôsa. Naquele tempo eu namorava Miriam e como pode observar, casamo-nos depois".

Pouco depois de seu casamento, em 1941, Gene entrou para o Corpo de Sinaleiros e foi em missão além-mar. Depois foi retirado do exército para fazer "This is the Army", e desde então continua dançando em muitos campos militares como parte do programa de divertimento dos soldados.

"Dois meses depois de Pearl Harbor estava no exército e Miriam e eu mal tinhamos tempo de nos vêr", — comentou êle.

E por isso vocês podem imaginar o que significa para êle ter a linda fazenda onde reside com a esposa e filhos, depois de 10 anos de casado.

Ele e Miriam e o filho de 4 anos, Alan Christopher, passam quase o dia inteiro no jardim, onde Gene gosta de pintar.

Gene não nasceu na California como se pensa. Sua cidade natal é Seattle, mas a sua família veio para a California quando êle era ainda criança e ali cresceu e se educou.

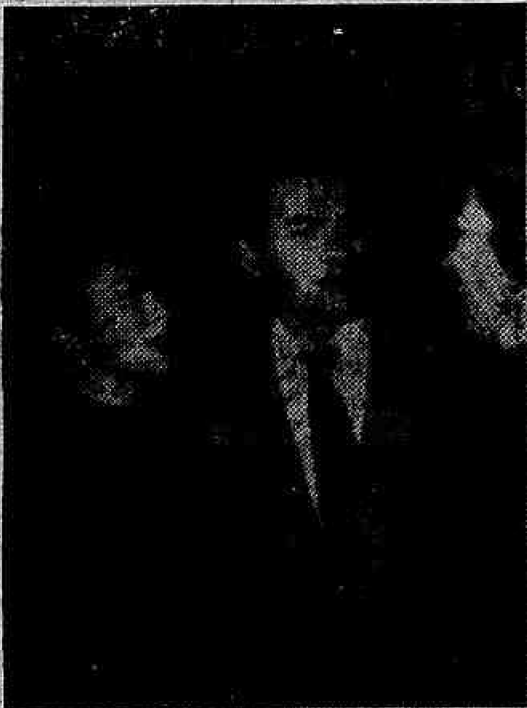
Não se queixa de que perdeu muito tempo durante a guerra, pois considera êste período como o maior de tôda a sua vida.

Foi June Haver que o viu ensaiando um número de dança e sugeriu que êle trabalhasse com ela no filme "I Wonder Who's Kissing Her Now", dando-lhe assim a primeira oportunidade.

Sua última pelicula é "Lullaby of Broadway", onde obtem um sucesso estrondoso com Doris Day como companheira.



Nancy Davis interrompe seu trabalho de tricô para contar uma história à pequenina de seis anos Nadene Ashdown, sua companheira no filme da Metro "Rain, Rain, Go Away". Nadene começou a trabalhar com quatro anos e meio de idade



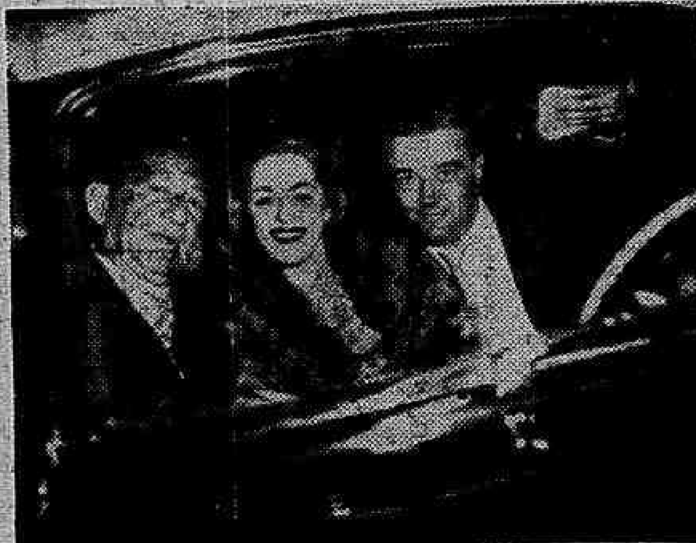
Joanne Dru e seu marido, o ator John Ireland, conversam com um amigo durante uma festa no Hotel de Beverly Hills. Parece muito feliz com o novo marido, após ter-se divorciado do famoso cantor Dick Haymes



Coisa rara em Hollywood: a presença de Jeff Chandler e sua esposa Marjorie em qualquer festa. Casados em 1946, êles possuem dois filhos e pouco saem. Embora novato no cinema, Jeff vem fazendo uma carreira meteórica em Hollywood



Arthur Loew Jr., de uma famosa família de magnatas da indústria cinematográfica, foi surpreendido neste flagrante em companhia da linda "estrela" Marilyn Maxwell, que acaba de romper com o marido



À saída de uma festa em Hollywood vemos Joseph Schenck, à esquerda, em companhia de dois amigos seus, Eleanor Parker e o marido — produtor de filmes — Bert Friedlob. Schenck é também produtor em Hollywood



De volta à "circulação romântica" depois do divórcio que a separou do marido, Linda Darnell é vista agora em tôdas as festas de Hollywood. Nesta fotografia ela aparece com Bob Calhoun, um bom "partido" do Texas

nnuma em desperdiçá-la quando se é infeliz.

. Estaria Julian pensando em divórcio, também? Era isso o que queria dizer? Mas por que? Com que motivos?

"VOCÊ é o culpado de tudo que nos está acontecendo, Julian.

Está pronta a admitir que não resta mais nada?

— Não! Não! — gritou em pânico.

Mas quase o admitira naquela noite, quando dissera ao marido:

— Querido, eu desejava que pudéssemos nos divertir como antes. Desejava...

— Que é que você desejava, Terry?

Nada de querida; êle raramente usava essa palavra agora.

— Que... que esta noite, só esta noite, você não bebesse tanto e que depois, a caminho de casa, talvez pudéssemos... Oh, Jule! Você sabe o que quero dizer — continuara, encostando a cabeça no ombro dele — Desejava que tudo voltasse a ser como antes.

— Eu também gostaria, Terry. Mas não ponha a culpa na bebida. E' o modo mais fácil de fugir.

— Para você, Julian.

— Sim, a bebida é, confesso. Sou fraco, Terry, quando se trata de você. Mas sem ela não sei o que aconteceria. Ainda quero continuar a viver a seu lado, compreende?

Que teria querido dizer? Ela fôra covarde e não quisera indagar mais, com medo de estragar a noite.

Mas agora... agora, que o mundo parecia se desmoronar, via claramente o significado de suas palavras: êle bebia para suportar tudo, para não abandoná-la, para não se divorciar dela como Amy estava se divorciando de Don.

— Mas se a bebida é uma fuga para mim, Terry... culpar minha bebida é uma fuga para você... Aqui estamos.

Então, antes de saltarem do carro, êle se curvou um momento sôbre o volante, agarrando-o com ambas as mãos.

— Mas ouça, Terry, grave bem isto: não quero que me seja fiel apenas porque casou comigo. Quero que você faça exatamente aquilo que sente vontade de fazer... sempre e em qualquer parte.

Ouvindo o animado ruído da música que vinha do salão ela mal escutou essas palavras. Mas, agora, respondeu em voz alta:

— Querido, eu não poderia fazer outra coisa.

Suas palavras vibraram no carro vazio. Julian já não estava a seu lado. Estou sozinha agora, completamente só.

Se não foi a bebida que foi então? Que foi, Julian? Devo culpar o que?

A bebida, a frieza crescente e a indiferença distante. Porque, últimamente, êle nem lhe fazia um cumprimento. Com medo de sentir-se "igualzinho aos outros, apenas com mais sorte"?

Não era de admirar, portanto, que ela correspondesse quando Don Parron, ou os outros, lhe dirigiam um galanteio. Isso a fazia sentir-se alegre, cheia de vida, jovem outra vez. E até as cenas de amor de Julian se tinham tornado, de uma maneira sutil, impessoais, ritualísticas.

Oh! Que estou dizendo? Nunca pensei uma coisa dessas. Nunca! Estou delirando. Devo estar delirando. Ficarei louca se não sair daqui".

Mas a única coisa que podia fazer era ficar ali como um corpo morto, demasiado exausta para encolher-se a fim de esquentar-se um pouco. Fechou os olhos, mas em sua mente continuaram a desfilar quadros horríveis aos quais não podia escapar; era obrigada a ver, e ouvir, fascinada, absorta, conhecendo cada movimento de pesadelo e cada palavra que viria.

A figura de Julian levantando-se da mesa junto à pista de dança, cumprimentando delicadamente o grupo e, afastando-se, com seu passo longo e familiar, em direção ao bar. A figura de Johnny Stokes dançando com ela, uma expressão de adoração no rosto juvenil encostado ao seu, enquanto ela procurava atrair a atenção do marido para lhe pedir que ficasse. E sua própria figura interrompendo a dança e saindo atrás de Julian.

Depois, parando no alto das escadas, olhando para baixo e não vendo o marido em parte alguma; apenas Don Parron, lá em baixo, entregava o casaco à empregada do vestiário. Seu cabelo loiro, cortado rente, brilhava como ouro à luz artificial. Ele levantou a cabeça, depois endireitou-se, à espera.

Quando chegou a seu lado ela teve consciência da intensa e descuidada alegria que o tornava tão atraente.

— Você anda se esquivando de mim, Terry — disse em tom ligeiro, pegando-lhe a mão e passando-a sob seu braço. Vamos lá fora. Vim aqui exatamente para lhe falar! Tenho aquecedor no meu carro.

Com o braço encostado ao corpo, mantinha a mão dela prisioneira. Conduziu-a até à porta. Quando a empregada do vestiário levantou os olhos, Terry saiu depressa, esperando não ter sido reconhecida.

— Fico por aqui — disse, retirando o braço.

— Como queira — retrucou êle. Naturalmente está começando a chover e se alguém nos vir aqui, assim... bem, eu pouco me importo. Se você também não se importa...

Indicou com os olhos a luz de faróis que cortavam a escuridão da entrada.

— Por aqui — disse, agarrando-lhe a mão, novamente, e puxando-a através de dois carros.

Abriu a porta do sedan e empurrou-a para dentro, no instante em que o carro que chegava parava diante da porta do clube.

— Os Walker — murmurou alegremente. As piores línguas daqui.

— Que quer dizer tudo isto? — perguntou a moça.

— Bem, para começar, Terry — para falar sem rodeios — vamos acabar com os fingimentos, está bem? — Curvou-se para ela — Vamos enfrentar os fatos. Amo-a loucamente e você sabe disto.

Você deve estar embriagado — retrucou ela, estendendo a mão para a maçaneta da porta.

Don colocou uma das mãos sôbre a sua e a outra em seu ombro nu.

— Olhe, Terry, nós dois já levamos muito longe o fingimento.

Com um arranco, ela livrou-se da mão que a segurava; seu corpo ficou rígido.

— Isso é maneira de proceder? — perguntou o rapaz, endireitando-se, com um tom de zombaria na voz perplexa.

Então ela lhe fêz a pergunta que lhe queimava o cérebro desde a conversa que tivera com Julian no princípio da noite.

— Por que motivo Amy o deixou?

Don encolheu os ombros.

— Oh! Amy? Bem, para lhe dizer a verdade, filhinha, ela percebem o que eu sentia por você. Disse que não estava disposta a passar por tudo isso outra vez. E eu lhe disse que não podia evitar se era assim que ela encarava a questão. Nem posso evitar de querê-la, Terry. Estou louco por você, meu amor.

— Amor?

A palavra soava ôca e calculada. Terry tremia tôda.

— Por que continuarmos a nos enganar? Isto não tem nada a ver com Julian... ou com Amy, se ela tivesse senso bastante para percebê-lo. Não queremos um romance imortal, com harpas tocando, mas temos que ser sinceros com nossos sentimentos, não acha?

— Donde... — ela mal podia falar — donde lhe veio essa idéia tão... tão absurda?

— De você, filhinha. Unicamente de você. E não é absurda.

Curvou-se para a moça e, antes que ela pudesse fazer qualquer movimento, curvou-lhe a cabeça para trás, com um beijo. Seus lábios prendiam os dela e Terry teve que torcer a cabeça para livrar-se dele. Antes de saber o que estava acontecendo, ouviu um estalo e sentil a palma da mão ardendo.

O rosto de Don, ainda junto ao seu, tomou um ar de espanto. Seus olhos cinzentos encheram-se de lágrimas pela violencia do golpe, depois estreitaram-se cheios de fúria.

— Olhe aqui — disse finalmente — você não pode continuar assim. Agindo dessa maneira, depois de me animar a conquistá-la.

— Eu não fiz nada! — gritou ela.

— Vamos, tenha calma, Terry.

Alarmado, segurou-lhe os pulsos.

— Não fiz nada que lhe desse o direito de pensar que eu...

Interrompeu-se, arquejante de humilhação.

— Se não me largar eu grito — sussurrou, sentindo uma risada histérica subindo dentro do seu peito. Farei o que estou dizendo, Don.

Que coisa ridícula! Que...

Ele quase a empurrou para fora. Sua voz ainda estava tocada de surpresa quando falou:

— Sua embusteira! Sua fingida! Que é que você pensa que nós somos? Dois garotos de colégio?

Ela saira correndo e as palavras dele, cheia de desprezo e decepção, a acompanhavam:

— Maldita! Você é pior do que uma...

Não usara a palavra. Ou, se o fizera, esta se perdera no vento enquanto ela corria para o clube a fim de pedir ao marido que a levasse para casa.

A palavra repercutia — insistentemente no silêncio horrível do carro sinistrado.

Era, era... a... realidade... e ali estava ela, demasiado fraca e aba[illegible] para reagir. Esta era Terry Knox, a criança, com a alma [illegible]. Os últimos fios de resistência se romperam dentro dela; h[illegible] um rápido e silencioso [illegible] e ela viu tudo claramente.

"Eu pus a culpa em Julian".

Tinha pôsto a culpa em Julian porque não podia admitir que o êrro, a causa básica, estava nela própria.

Oh, Céus, como fui cega! Eu fui a causa de tudo!"

O sofrimento do marido, suas dúvidas, sua sensação de insegurança. A bebida a que se entregara. O escárnio que era o casamento de ambos.

Sentiu um baque no coração mas, agora, respirava fàcilmente, suavemente, sem dor. Era bom ficar ali, atirada, sem ter que lutar nem se afligir.

"Pouco me importa se sair daqui ou não".

Agora havia apenas uma certeza: ela morreria. Em vez de enchê-la de pavor — sentia-se acima de qualquer sentimento de medo ou pânico — êsse pensamento consolou-a.

Dali em diante seria muito fácil. Dali a um ou dois dias, alguém, talvez um caçador, ou um patrulheiro da estrada, descobriria seu corpo.

— "Que coisa horrível aconteceu a Terry Knox!... Soube do que aconteceu a Terry?" As vozes chegavam a seus ouvidos, vindas de muito longe. A de Earl Sawyer, baixa e severa: "Horrível!" A de Johnny Stokes, jovem, amedrontada, recordando sua beleza de maiô: "Nossa! Quem havia de dizer!" E a de Don, descuidada, recordando o desejo: "Nunca se sabe o que pode acontecer".

Eles não se importavam. Seu pulso acelerou-se. Êles não ligavam a mínima importância para ela, essa é que era a verdade. Que poderia significar para êles, depois? Um cadáver não é bonito, não é excitante nem desejável.

"Mas, que se passa comigo? E' só isso que sou? Um corpo para ser admirado, desejado?"

"Pouco mais tenho sido. Não sou nada".

"Oh, meu Deus! Quando se chega a êsse ponto, é tão bom, tão simples, tão fácil deixar-se levar, dormir..."

"Fugindo outra vez".

— Deite a cabeça, filhinha.

Era a voz de sua mãe, mais perto que as outras.

— Descanse; durma, esqueça tudo isto.

O esquecimento, a escuridão, eram tentadores; acenavam-lhe; faziam-lhe lembrar as noites, havia quase vinte anos, em que era uma criança. Uma carícia, o abandono...

— Você é uma mulher agora.

Sem se mexer ela podia ver o rosto de Julian: bondoso, com um ar de reprovação; seus olhos aturdidos, perplexos, cheios de amor.

"Amor por mim. Por mim, inteirinha. Viva ou morta. Bela ou feia".

"Sòmente Julian. De todos êles, sòmente Julian ama realmente. E eu amo apenas Julian".

"Eu não lhe faria isto, Julian. Já basta o que lhe fiz".

Não podia mover-me. Mas devia... de qualquer maneira; de qualquer maneira. Estendeu as mãos para apanhar os sapatos. Como se protenndesse ir a algum lugar! Sentiu uma vertigem quando os calçou nos pés quase duros de frio.

"Meus sapatos!".

"Oh, Céus, eu devia estar querendo isto, devia estar querendo desistir e morrer aqui para não pensar, antes, nos sapatos!"

Atirou-se para trás, encostando os ombros na janela encostada ao chão e olhou para o vidro de cima, seu inimigo, cheio de raios, como uma estrela. Uma esperança, quente e viva, invadiu-a.

Levantou as pernas que pareciam de chumbo e atirou os calcanhares contra a janela de cima. Este cedeu ligeiramente, como borracha, e mais rachaduras apareceram. Uma dor forte desceu-lhe pelas pernas e Terry sentiu lágrimas escaldando-lhe as faces. Sentia-se grata — dobrando as pernas e batendo novamente com elas — freneticamente grata por qualquer sensação, mesmo de dor.

"Julian, Julian, Julian..."

Seus pés mergulharam no vidro que lhe arranhou a pele dos tornozelos. O frio penetrou nos cortes, ardendo como sal. O ar da noite entrou com a violência de uma onda quebrando na praia.

"Vou voltar para casa, Julian. Faremos de nossa casa, um lar".

Tirou o outro sapato e bateu nos restos de vidro até acabar com os estilhaços. Depois meteu o braço pela abertura e tentou abrir a porta por fora. Mas o fecho não funcionava.

Sabendo que nada poderia deter agora, pôs-se de pé e passou a cabeça pelo vidro, depois o corpo, polegada a polegada, para o ar frígido da noite.

Ao subir o barranco para a estrada, tinha consciência de umas dores agúdas nas pernas e de sua horrível aparência que causaria asco a qualquer um que visse tanta feiura.

Qualquer um, menos Julian, que a amava.

"Você sabe o que o amor significa?".

A luz de uns faróis a cegaram e ela ouviu o ranger de freios. Antes de desmaiar, estava pensando como responderia ao marido:

— Creio que, agora, sei, Julian. Dê-me oportunidade de mostrar-lhe. Peço-lhe, Jule... por favor!

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

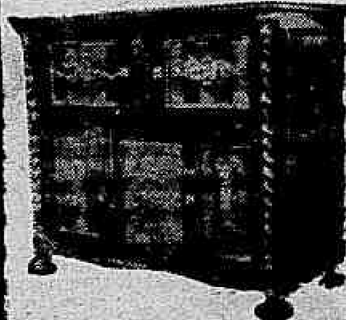
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 76 - 9.º andar

TELEFONE: 22-5630

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços de rádios

CONSERTOS E ADAPTAÇÕES

Rádio Trusco

TÉCNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9135

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone 23-2726 — Rio de Janeiro



HÁ pouco tempo, trocamos a pia velha da cozinha por uma nova e moderna, o que eu há muito desejava. E ao pensar na despesa que tivemos, e admirando minha nova pia tão limpinha e brilhante, achei que devia descobrir um meio de cuidar devidamente dela, poupando-a o mais possível. Para isso conversei com o vendedor, com alguns bombeiros e, finalmente, com várias donas-de-casa cuja conpetência merece o meu respeito. Nestas palestras aprendi muita coisa útil.

LOUÇA. — CUIDADO!

Creio que esta expressão foi usada pelo vendedor para me lembrar que a superfície esmaltada é de louça e pode quebrar-se. Uma pia dá a impressão de ser tão forte que é fácil a gente esquecer que não se deve deixar cair utensílios pesados dentro dela. O vendedor admite que é preciso uma pancada muito forte para danificar o esmalte; mas salientou que até a limpeza pode arranhá-lo. Uma pia tem que ser lavada muitas vezes por dia e, às vezèes, é preciso mais que um simples esfregão com água e sabão para limpá-la. Se estiver muito engordurada, ou se tiver riscos pretos causados pelas panelas de alumínio, temos que usar um saponáceo. Se este for muito forte, seu poder destrutivo tira aos poucos, o brilho do esmalte, tornando-o menos resistente às manchas.

EVITAR ENTUPIMENTO

Quando uma pia custa a esvaziar é um constante aborrecimento; mas quando fica tão entupida que a água e os restos voltam, em vez de descer pelo encanamento, então é que a dona-de-casa se vê tonta.

Um bombeiro muito franco não escondeu sua opinião sôbre o pouco caso com que as mulheres tratam do escoamento das pias. O hábito, que algumas têm, de entornar os restos de gordura da frigideira dentro da pia, só dá complicação. Nunca, em circunstância alguma, jogue gordura num encanamento!

Falamos também a respeito do pó de café. Tinham-me dito que os grãos ajudavam a limpar o cano. Eis a resposta do bombeiro:

— Absolutamente! O pó de café deve ir para a lata do lixo e nunca para dentro da pia.

Mesmo que você tenha todo, o cuidado com o encanamento, use, semanalmente, um preparado para desentupir canos (soda cáustica, por exemplo), deixado durante a noite, um preparado dêsses, muitas vezes consegue remover obstáculos bastante difíceis.

Mas não deixe de ler, sempre, as indicações do rótulo, para usá-lo devidamente, e observe as precauções a tomard.

COMO TRATAR MANCHAS TEIMOSAS

Quando a pia começar a perder o brilho e a ficar amarelada, chegou a hora de usarmos a água sanitária (ou outro preparado para clarear). Molhe toalhas de papel na água sanitária (pura) e coloque-as nas paredes da pia e deixe-as por algumas horas. Se puder deixá-las durante a noite, no dia seguinte o esmalte estará claro, outra vez. A água sanitária em geral, é muito concentrada; por isso utilize-a com cuidado e, sobretudo, não deixe respingar em suas roupas.

Se uma dessas manchas de ferrugem (geralmente causadas pelo pingo constante da torneira) não sair com a limpeza comum, use um produto especial para limpar manchas de ferrugem.

Esses produtos não devem ser usados diariamente, pois o uso constante estraga o esmalte. Empregue-os, apenas, uma vez ou outra.

SABE O QUE É UMA BATEDEIRA PARA BOLOS?

MUITA gente pergunta se o liquidificador é a mesma coisa que a batedeira para bolos.

— Não — respondemos nós. Cada um tem suas finalidades. Estude bem os dois aparelhos antes de comprá-los para ver o que mais lhe convém.

A RESPEITO DA BATEDEIRA

A batedeira elétrica foi feita para ser o braço forte: substituir o nosso braço no serviço de bater bolos, tortas, glacés, purê de batata, molhos, etc..

A batedeira faz o trabalho; você dirige. Alguns dêsses aparelhos têm um dispositivo para extrair suco de frutas.

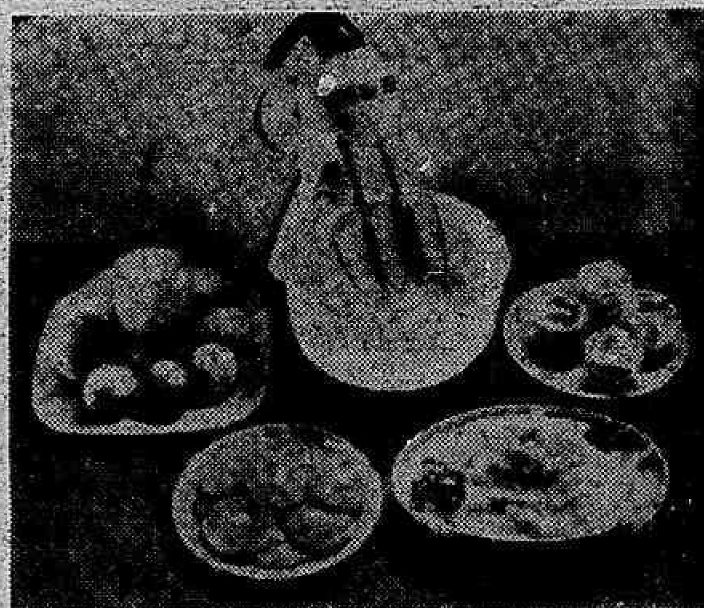
A batedeira que mostramos acima tem 2 navalhas (uma grande e uma pequena), um motor portátil (que pode ser usado sem suporte) e várias velocidades marcadas no dial. Você pode escolher, a começar da velocidade 1, que diz: "para adicionar ingredientes secos" ou a n.° 3 (preparar misturas bôlos, etc.) até a n.° 10, para glacés. A gente mal tem tempo para pensar enquanto a batedeira faz o serviço.

BATEDEIRAS SIMPLES

Nem todos os aparelhos são de luxo. Mas nem por isso você precisa deixar de ter uma batedeira simples. Existem as portáteis (com ou sem suporte), de tamanho menor e com menor número de velocidades (às vezes uma só).

Estas se encarregam do trabalho de amassar batatas, bater bôlos, cremes etc. No entanto, não se pode esperar que sejam tão rapidas como as outras maiores.

Em compensação são leves, fáceis de manejar e simples de limpar. Outra vantagem: ocupam menos espaço.



O Que a Mulher Deve Ler

A MULHER NA LITERATURA UNIVERSAL

H. Pereira da Silva

Prosseguindo nossas considerações interrompidas no número anterior, estudaremos, conforme prometemos, a mulher na literatura universal. Claro que não pretendemos, no exíguo espaço de que dispômos, abordar o assunto senão em rápidos traços.

A mulher na literatura universal é tema extenso e profundo. Sua contribuição chega até nós, através dos séculos, de duas formas distintas mas inseparáveis: uma escrevendo, outra inspirando.

Assim, podemos dizer, como sem Emily Bronte não existiria "O Morro do Vento Uivante", assim também sem Beatriz não existiria "A Divina Comédia". Em tôda obra-prima a mulher, de uma forma ou de outra, está presente.

A afirmação da sua personalidade intelectual, porém, mais do que a sua influência amorosa no espírito dos grandes homens em todos os setores da estética humana, é o que importa no momento.

George Sand, por exemplo, que no dizer sarcástico de Agrippino Grieco, "se esmerou na sua coleção de amantes qual numa coleção de sêlos ou borboletas", inspirou contudo um Musset e um Chopin, ficou na história da literatura, em que pese a reputação dos amantes, pelo seu valor individual de romancista inato. Tanto isto é exato que a autora de "Indiana" firmou-se como mulher extraordinária trajando calças compridas. Eram os seus dotes excepcionais de escritora que atraiam os homens e não somente os encantos físicos que inegàvelmente possuia. George Sand foi um homem sem masculinidade, o que prova a igualdade dos sexos no campo literário.

Outras também impõem a inteligência feminina na literatura universal nivelando-a à masculina.

Ainda não há muito Gabriela Mistral conquistou o prêmio Nobel de literatura. Inúmeros são os nomes que poderíamos citar do passado e do presente. Sem seguir a ordem cronológica em que essas estrêlas do pensamento surgiram, limitar-nos-emos aos que temos presentes na memórria: Madame de Stael, Selma Langerlof, Elizabeth Barret, Grazia Deleda, Virginia Wolff e Pearl Buck. Naturalmente omitimos muitos outros de valor equivalente, senão mesmo superior. Mas êsses, crêmos, como exemplo bastam.

A contribuição da mulher na literatura universal é importante e extensa. E se por um lado a mediocridade de saia consome resmas de papel e litros de tinta abarrotando as prateleiras das livrarias e o espírito indeciso das adolescentes românticas, como tôdas as adolescentes, por outro a inteligência que toma consciência de si mesma lega à posteridade, como tem sucedido, mais uma mulher na literatura universal.

Para isso, — insistimos — faz-se necessário que se melhore, que se apure o paladar literário da mulher não apenas isoladamente, mas, tanto quanto possível, coletivamente, a fim de que essa probabilidade aumente na proporção em que desapareça a leitura sem orientação, sem um sentido cultural elevado, como acontece em geral.

x x x

Livros indicados:
"Educação Sentimental" — Gustavo Flaubert.
"Os Noivos" — A. Manzoni.
"Ressurreição" — Leon Tolstoi.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TONICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA SEM FIADOR



Rádios Philco Tropic, 5 válvulas, ondas curtas e longas,
CR$ 170,00
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, maquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA LEAL MOURA
Rua da Alfândega, 111-A, 4.° sala 404, quase esquina de *URUGUAIANA*

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 23
SALA 3 - 1.° ANDAR
COMEÇO DA RUA DO TEATRO



ATÉ CR$ 3.500,00
Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 3.500,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá, 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

ESTOFADOR
Vendem-se grupos de Cr$ 8.000,00 por Cr$ 5.000,00, por motivo de obra no prédio. TELEFONE 48-4187.

Vaidade, Teu Nome...

(Conclusão da 2.ª página)

acobreados do sol do último verão!

E' verdade que era muito decotado. Ela esfregou os ombros gelados, mas não adiantou.

— "Vaidade, teu nome é mulher". — dissera o marido, sacudindo a cabeça, quando vira o vestido pela primeira vez.

A revolta costumeira despertou nela. Por que êle não se orgulhava dela, da mesma forma que os outros maridos se orgulhavam das esposas?

Julian tomaria um taxi para voltar para casa. Quando? Quando? Vendo a garagem vazia, e a casa às escuras, ficaria alarmado... telefonaria para a polícia.

E lembrar-se-ia de como a abandonara... e a levara àquilo? Não. Não. Isso não era justo. Como podia êle ter adivinhado?

Acima de tudo, não queria que Julian sofresse. Bastava o que já sofrera.

Isso era o que tentara explicar-lhe naquela noite de primavera quando êle a censurara pela primeira vez, atirando-lhe em rosto suas acusações injustas e crueis. Como poderia saber, cheia de sono, como estava, que, durante todo o caminho, desde a casa dos Sawyer, Julian estava secretamente perturbado?

Nem em seu quarto de vestir, às voltas com o fêcho-èclair do vestido de jantar, tivera o menor pressentimento que a noite alegre e movimentada terminaria de maneira tão violenta. O marido ajeitava o dinner-jacket, alizando a gravata, e olhava-a sorrindo, o amor e a admiração refletindo-se em seu rosto severo. Aproximando-se, pousou as mãos quentes em seus ombros nus.

— Terry — murmurou — Você é linda!

Emocionada, ela respondeu, alegremente:

— Acha, monsieur? Pois na minha idade nada posso fazer para evitá-lo.

ENTÃO, em lugar de tomá-la nos braços, como esperava, êle virou-se bruscamente e foi postar-se junto à janela, acendendo nervosamente um cigarro.

Terry olhou-o, espantada.

— Jule, por que fez isso?

Por trás do olhar que lhe dirigiu, ela percebeu uma nuvem estranha que mais aumentou seu espanto. Que diabo tinha ela feito?

— Terry — disse Julian afinal — não precisa fazer papel de coquette comigo. Sou seu marido, lembra-se? Às vezes você me faz sentir como se fôsse igualzinho aos outros.

Depois acrescentara:

— Com um pouco mais de sorte, naturalmente.

— Que... que outros?

O marido ficou a estudá-la durante um ou dois segundos. Depois sorrira, um pouco forçado, e a nuvem quase desapareceu.

— Qualquer um deles. Earl Sawyer, por exemplo.

— Jule — perguntou sem rodeios. Você está com ciumes?

Ele refletiu um momento.

— Creio que se poderia chamá-lo assim, querida. Mas não de Sawyer em particular. Ele é apenas o que foi seduzido, esta noite.

Veio para junto dela e, de cenho franzido, continuou:

— Estou assombrado com você, Terry... ou conosco.

E, como a espôsa continuasse demasiado espantada para responder:

— Você não fêz o menor esfôrço para desencorajá-lo.

— Julian! Quer dizer que só porque Earl e eu conversamos na biblioteca a respeito de seu trabalho...

Ele a interrompeu:

— Você entende muito de agricultura, Terry? Esse truque era muito bom para os tempos de colégio: fingir interêsse no trabalho de um homem...

— Eu não estava fingindo nada!

— Você não dá importância alguma à agricultura e nós dois sabemos disso!

Era a primeira vez que sua cólera se virava contra ela, refletindo-se em seus ombros erguidos e retos e em seus lábios apertados.

— E também sabemos que, quando você fica fascinada — ou finge estar fascinada — por alguém, é capaz de transformá-lo num demônio!

— Julie! — seu rosto estava em brasa — Jule! Você sabe muito bem que essas coisas não significam nada.

— Isso é o que tenho dito a mim mesmo muitas vezes — retrucou, chupando furiosamente o cigarro. Mas se é verdade, por que continuar? Você não é mais uma menina, Terry!

— Tôda mulher gosta de ser admirada... em qualquer idade!

— Você é admirada, inteiramente admirada, por mim. E se está satisfeita e feliz, que necessidade tem de ser admirada pelos outros? Que necessidade tinha de flertar com Sawyer?

Então era isso que êle pensava! Que maneira mesquinha e vulgar de dizê-lo!

— Eu não costumo flertar.

— Atrair, então! Seduzir, encantar. Dê-lhe o nome que quiser!

Quando ela se voltara para sair, êle lhe agarrara o braço.

— Ouça Terry — dissera noutro tom. Ouça, meu amor... preciso saber de uma coisa. Você me ama? Sabe o que o amor significa?

Ela tentara fugir mas êle a mantinha segura.

— Ou fui eu que a decepcionei?

— Oh, Jule! — exclamou. Como... como pôde pensar uma coisa dessas?

E, vendo a humildade e o sofrimento nos olhos dele, sentira que sua cólera e seu ressentimento se desvaneciam numa nova e compassiva compreensão. Julian duvidava dele mesmo... e não dela! Era estranho, naturalmente, este medo de falir, mas nem por isso menos doloroso. A ironia de tudo aquilo — ironia que ela precisava fazê-lo compreender — era que, durante os oito meses de casada, conhecera a felicidade, a satisfação e o amor, superiores a tudo quanto tinha sonhado. Mas se aquele sentimento de insegurança fazia parte de Julian, a quem amava, ela o combateria com tôdas as armas de que pudesse dispor.

Seguro com as mãos o rosto do marido, puxou-lhe a cabeça à altura da sua e beijou-o nos lábios.

— Você pode estar sempre seguro de mim — sussurou.

— Assim está melhor — respondera, abraçando-a. Um homem e uma mulher apaixonados. Não apenas um rapaz e uma garota se namorando, levando a vida na brincadeira.

UMA ONDA de ternura a invadiu — um pouco de calor no compartimento gélido do carro virado — quando se lembrou do triunfo e da delicadeza do marido, e sua própria resolução no fim daquela primeira briga. A esperança que ambos tinham compartilhado naquela noite.

"Julian, onde está você? Estou aqui há várias horas! Não. Há minutos apenas. Meia hora, no máximo".

"Julian, você não vem?"

Talvez não. Chegando em casa e não a encontrando... Se êle achasse que já estava farto?

"Mas eu não fiz nada, Julian. Isso é que é a cruel injustiça de tudo! Foi imaginação sua! Você tem que vir!"

De repente, ficou tensa, escutando. O opressivo silêncio da noite era quebrado de vez em quando por um som... o ruído de automóveis que se aproximavam e se afastavam... Eram os carros passando na estrada. E' claro! A cem metros de distância, no máximo, passava gente.

Mais cedo ou mais tarde um deles, ao passar, veria as marcas dos pneus dirigidas para o barranco; com certeza haviam de parar e desceriam para investigar. Era preciso, que o fizessem!

Levou as mãos, automáticamente, aos cabelos. Devia estar horrível!

O rosto do marido surgiu novamente em seu cérebro. Seu sorriso sardônico, dizia: "Lá está você outra vez! Até numa hora destas!".

Como Julian tinha mudado! Ultimamente, estava sempre sarcástico, desdenhoso... dela. E culpava sua mãe, porque tinha que culpar alguém, em vez de culpar sua própria mente!

— Ela encheu sua cabeça dessas idéias tolas e infantis. E' preciso que você seja atraente, para todos os homens! Desejável para todos êles!

Mas mamãe apenas rira, alegremente.

— Por que não aceitar cumprimentos, menina? Não faz mal nenhum a Julian que sua espôsa seja admirada. Apenas faz com que os homens o invejem ainda mais. Ele devia sentir-se orgulhoso!

— Não me interessa exibi-la como um objeto de luxo, Terry. Eu a amo.

"Oh, Julian, deixe-me em paz! Preciso pensar!"

— Julian não devia ser tão dominador, filhinha. Você herdou a beleza de sua mãe; tire o máximo proveito dela. Dentro em pouco estará velha. O tempo passa...

— Veja o que ela ganhou com isso, Terry... recusando-se a pensar como pessoa adulta. Mentalmente ainda tem a idade de dezenove anos. Divorciada três vezes... uma mulher velha e solitária!

Um grito feriu-lhe os ouvidos antes que ela o reconhecesse como seu próprio. Por que ainda não tinha pensado nisso? Alguém a ouviria lá da estrada. Alguém!

Gritou selvagemente, aliviando a tensão, dando graças por esquecer a eterna guerra, ainda que por momentos. Mas dentro em pouco sua garganta em fogo recusou-se a emitir o menor som.

Terry deixou-se cair para trás, com uma sensação de vazio no estômago — um nó de terror se apertando — inteiramente exausta. No entanto, sentia que o cansaço não era apenas físico. Era, sobretudo, moral. Durante semanas, meses, e conflito vinha se produzindo em alguma parte profunda de seu ser. E ela estava exausta, sem forças... vencida.

Que foi que eu fiz? Julian, diga-me agora, estou ouvindo! Que foi que eu fiz?

Naquela tarde, no último verão, quando você voltou cedo para casa e me encontrou preparando coquetéis no terraço para o jovem Johnny Stokes. Havia algo de tão horrível, tão imoral, naquilo? Na ocasião eu lhe expliquei:

— E' muito simples, Jule. Minhas chaves ficaram trancadas dentro do carro, na praia, e Johnny se ofereceu para trazer-me em casa.

— Então você o convidou para um "drink". Muito gentil de sua parte. Foi a oportunidade que êle esperou durante todo o verão.

— Não vê que só faltou você expulsar o pobre rapaz daqui a pontapés?

— Fui bastante polido, Terry. Demasiado polido! Da próxima vez que o encontrar aqui no meio da tarde e você...

Aproximou-se dela e, com um gesto rápido e violento, arrancou-lhe a capa de praia atirando ao chão o copo de coquetel que se espatifou no ladrilho.

— Ele tem andado feito um cachorrinho atrás de você todo o verão e você está gostando. Confesse, Terry... você está gostando!

Olhou-a da cabeça aos pés, especulando-lhe o corpo quase nu e queimado do sol.

— De que me acusa, exatamente, Julian? Você deve saber que...

— Que é tudo uma brincadeira perfeitamente inocente? Oh, sem dúvida! Você não admite que nenhum deles ouse...

— Então por que está tão aborrecido? Por que não...?

Ele apanhou o coquetel de Johnny e enguliu-o de um trago.

— Oh! não se incomode comigo, Terry. Talvez eu esteja errado. Estou pronto a confessá-lo. De qualquer forma, estou derrotado. Talvez essa idéia de um único homem e uma única mulher seja uma utopia, afinal de contas. Se olhar à sua volta verá que, na verdade, é uma coisa quase impraticável na época atual.

— Querido — disse ela, brandamente, penalizada pela dor que via em seus olhos. Querido, você é o único que eu quero. Sinceramente. Agora e...

— Está bem, Terry — retrucou, com voz dura. Vamos viver à sua moda, de agora em diante. Não tornarei a falar nisso, nem farei cenas... nem que isso me mate.

E cumprira o prometido. Não mencionara o assunto novamente... até aquela noite. Mesmo assim não pronunciara o nome de Don Parron.

Porque êle sabia. Bem no íntimo de seu coração, sabia que nunca outro homem a tinha, sequer, beijado, desde o dia de seu casamento! Até aquela noite.

Maldito Don Parron! Ela não podia ficar ali, encurralada, pensando naquilo!

Que estava acontecendo? O ar estava tão fraco, tão rarefeito, e sua cabeça girava vertiginosamente...

Julian não pronunciara o nome de Don naquela noite. Só o de Amy.

— Amy Parron foi para o Reno. Pelos motivos costumeiros.

Era possível que Julian tivesse sentado naquele mesmo banco, naquele mesmo carro, há algumas horas, dirigindo-o, incrivelmente seguro e indestrutível, para o clube?

Ainda podia ouvir suas palavras:

— Bem, o divórcio não é tão máu assim, quando a gente se convence de que só tem uma vida e não há vantagem ne-

A coisa "está preta"





Sem fechar uma torneira,
Foi pra cama Zé Barbado.
Por causa da distração,
Quase morreu afogado.

Rosto liso com Gillette,
Vida feliz e sem dramas,
Barba Feita goza tudo:
Praia, sol e panoramas.

mas...
TUDO AZUL!
para os que usam
Gillette AZUL

IA-019

IDEALIZE E FAÇA SEUS CHAPÉUS

EVE TARTAR

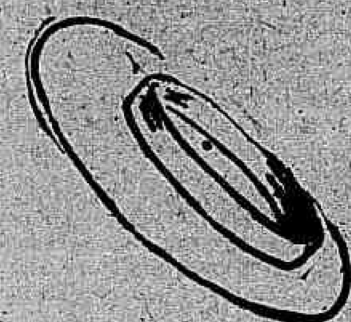
CAPÍTULO VII — Como fazer um chapéu de feltro (continuação) — Como costurar e dar forma à aba — Como virá-la e reforçá-la com arame — Como arrematar a extremidade de uma aba: cortando, debruando, embainhando

COMO COSTURAR A ABA

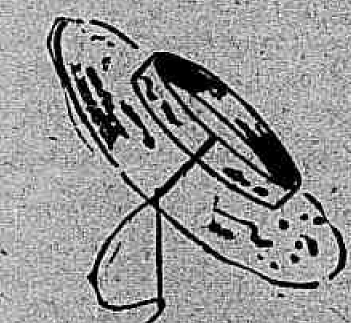
Antes de juntar uma aba a uma copa é preciso alinhavá-la na parte interna.

Uma aba tipo cloche fica mais ou menos como na figura 1, antes de ser costurada. Uma aba para chapéu do tipo comum não precisa ser aparada, se você quer conservá-la em sua forma original. Mas pode ser dobrada na linha da medida da cabeça, como na figura 2.

Às vezes, é preciso cortar a aba para dar um certo movimento mais inclinado. Nêsse caso, emende-a com uma costura que os chapeleiros chamam de "costura francesa" em ziguezague, como a que você usa para fazer bainhas nos vestidos (fig. 3). Depois de feita a emenda, ponha a aba sôbre a tábua de passar, com um pano úmido por baixo, e passe com ferro bem



quente. A costura deve ter sido feita no lado de baixo da copa. Depois de passada, fica quase imperceptível.



A primeira coisa a fazer depois de ter escolhido o tipo de aba que vai executar é marcar a linha da cabeça no feltro e cortar, deixando 2 centímetros de margem para dobrar. Depois, passe a ferro como foi indicado no artigo anterior. Agora, com um pedaço de giz de costura, marque a forma e as dimensões que deseja para a aba. Quando achar que conseguiu o formato exato, corte um centímetro pa-



ra fora da linha definitiva marcada com o giz, e experimente a aba na sua cabeça. Olhe no espelho, de todos os ângulos possíveis, para ter certeza de que lhe vai bem. Talvez, tenha que encurtá-la um pouco atrás ou dos lados ou dar-lhes uma forma irregular.

COMO REFORÇAR UMA ABA COM ARAME

Isso é muito mais fácil do que



parece à primeira vista. Quando a aba é muito grande, quando o feltro ou a palha são grossos, ou quando o chapéu é pequeno, mas precisa ter uma armação forte use o arame para chapéu, mais grosso que encontrar. Se a aba é pequenina ou se tem uma linha suavemente quebrada use o arame fino, que é melhor para se dar forma ao chapéu depois de pronto. Não faça economia quando cortar o arame. Deixe cêrca de 5 centímetros a mais do que a medida que tomar.

Comece a prender o arame pela parte de trás na extremidade da aba. Coloque o arame junto à borda e, com uma linha grossa e forte, prenda-o de meio em meio centímetro com ponto de caseado. O arame deve ficar firme e bem junto da extremidade da aba. Se êle estiver um pouco solto passe outra camada de pontos. O aramé deve ficar encurvado exatamente na fôrma da aba. Quando chegar na parte central de trás, as duas pontas do arame deverão ser viradas juntas com um alicate, ou soldadas. Alguns chapeleiros as costuram sobrepostas; nêsse caso o transpasse deve ser de, no mínimo, dois centímetros. Se o arame tiver qualquer parte solta, reforce-o, pois disso dependerá a boa forma da aba de seu chapéu. (Fig. 4).

COMO ARREMATAR AS EXTREMIDADES DAS ABAS

Atualmente existem três maneiras de arrematar as bordas das abas. A maneira mais simples é deixá-las ao natural. Esse processo, porém, só pode ser usado em feitios esportivos extremamente simples.

O segundo processo é fazer uma bainha. Coloque o arame sôbre a borda e vire-a sôbre o mesmo, cêrca de meio centímetro, como mostra a fig. 5.

Depois da aba armada com arame será mais fácil para você moldá-la conforme seu gôsto. Aplicando o vapor, cada vez numa pequena área, você poderá recurvar o feltro, fazer concavidades ou pontas.

O terceiro processo para se arrematar abas é debruá-las. Pode debruá-las com uma fita de feltro ou de gorgorão. Nêsse caso, o arame poderá ser pregado, como indicamos anteriormente, bem na extremidade da borda.

DEBRUNS

Não é muito fácil debruar uma aba. Assim, não tente fazê-lo antes de estar muito bem treinada, pois é muito mais fácil fazer uma bainha. Um debrum que fique com aspecto de "profissional" deve ser executado com todo cuidado. Deve ser o mais macio e estreito possível. O debrum ideal é o feito com fita "grosgrain" ou de veludo, n.º 2 ou 3, ou com um viés perfeito cortado em qualquer tecido maleável.

A maneira mais fácil para se debruar com fita consiste em costurá-la de um lado (o que pode ser feito à máquina), dobrando-a de modo a envolver a borda, como mostra a figura 6. A parte superior mostrará a fita dobrada e na inferior a fita será costurada sem dobra, na outra. A beleza desse debrum está no seu arredondado; por isso, não passe a ferro.

Os arremates com viés são muito usados. Mas, nesse caso, a parte inferior deve ser dobrada previamente, com ferro quente. Esse processo pode ser usado também com fita muito larga. (APLA).

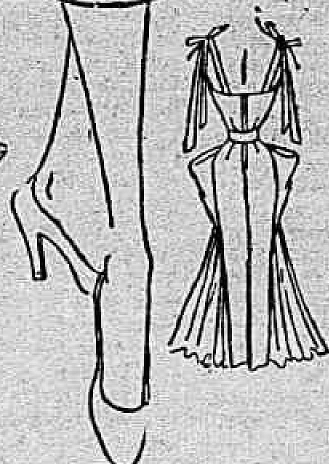
A seguir: Capítulo VII (continuação) — Como fazer um "cloche" de feltro.

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI-KUNGO











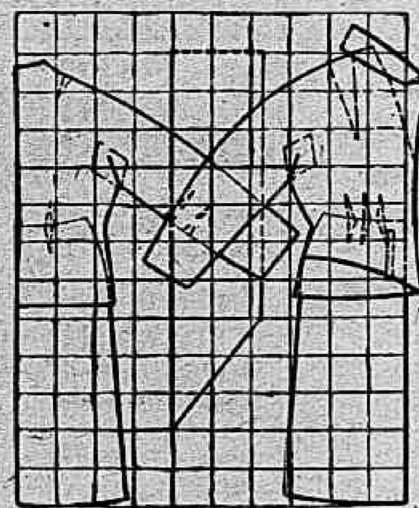
1.º) "Tailleur" de lã azul marinho. O detalhe interessante dêsse modêlo é o volumoso laço em tafetá listado, azul e branco. Reparem na linha irregular da basque, que o torna originalíssimo

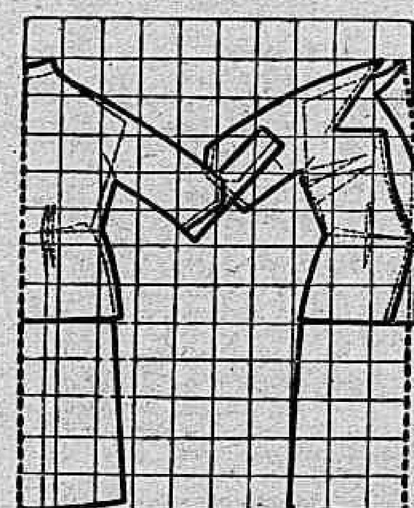
2.º) Modêlo em duas peças em lã marinho. A jaqueta, em azul, é recortada em ponta sôbre uma frente de piquet branco. Mangas 3/4, terminadas sôbre o mesmo piquet

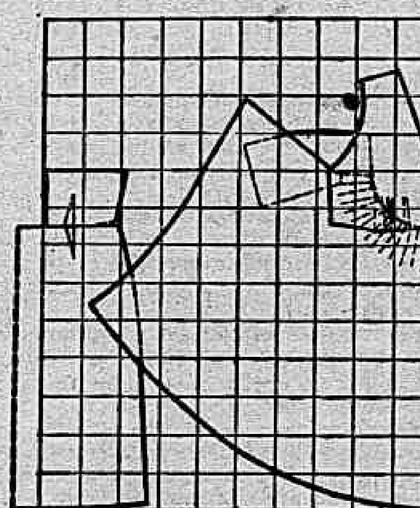
3.º) Modêlo de noite em tafetá leve. Bonito efeito de pregas e drapeados afinando a cintura. Decote pronunciado e flôres sôbre o ombro

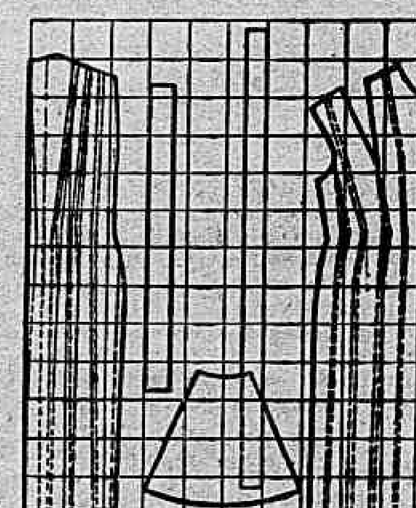
4.º) Mesmo modêlo, curto, também próprio para noite. As flôres aos ombros foram substituidas por laços em veludo azul, com pontas compridas caídas para as costas

5.º) Encantador modêlo em tulle negro, com largas tiras unidas por estreito viés. A volta da saia, nesgas de tulle plissado, como demonstra o modêlo





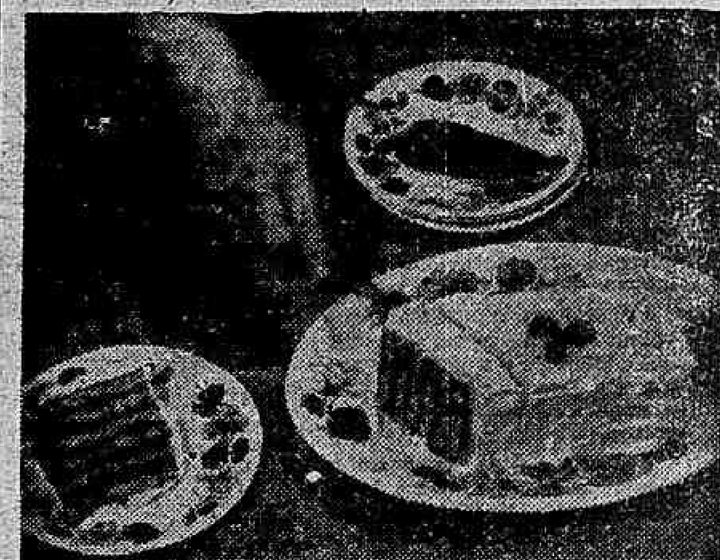




NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

BOLOS



ANTES de apresentarmos as deliciosas receitas de hoje convém chamar a atenção de nossas leitoras para alguns pontos importantes na confecção de bolos, em relação aos diversos ingredientes que costumam ser empregados:

LEITE — Use-o sempre na temperatura ambiente, isto é, nem gelado nem fervendo. Quando a receita recomendar "soro de leite" misture 1 colher de sopa de vinagre para cada xícara de leite fresco. Não use crême de leite ou nata muito velhos e com cheiro desagradável.

CACAU E CHOCOLATE — Se a receita indica que deve se usar cacau não pense que é a mesma coisa substituí-lo por chocolate amargo. Escolha então outra receita. Também o chocolate doce é muito diferente do amargo e um não pode substituir o outro sem prejudicar o paladar da receita.

OVOS — Em geral a quantidade de ovos de uma receita é calculada para ovos grandes. Se tiver em casa ovos pequenos junte mais um a cada 3 recomendados na receita. 4 claras de ovos grandes equivalem a uma xícara. Os ovos para bolos não devem ser de um dia, devem ter mais de 4 dias.

MELADO — Pode ser usado o escuro ou o claro. Mas não o substitua por xarope de milho ou mel. Quando a receita indicar xarope de milho não use melado.

BOLO DE GELÉIA

Bata juntos 1/2 xícara de farinha de trigo peneirada com 1/2 xícara de manteiga. Junte 1 colher de chá de essência de baunilha mais 1 xícara de farinha de trigo peneirada com 3/4 de xícara de açúcar, 1 colherinha de sal e 2 colheres de chá de fermento em pó. Acrescente aos poucos enquanto continua a bater a massa, 1/2 xícara de leite. Junte 2 ovos, um a um, batendo muito bem de cada vez. Asse numa assadeira de 20 centímetros de lado por 10 de largura, forrada com papel encerado e untada. O fôrno deve estar em temperatura moderada. Em meia hora estará pronto. Tire da forma, deixe esfriar, corte em fatias no sentido do comprimento. Recheie com geléia, derretida com um pouco de água quente. Cubra com massa de suspiro e enfeite com frutas cristalizadas.

BOLO "TIA LOTTIE"

Bata muito bem, até ficar cremosa, 1 xícara de manteiga. Junte aos poucos 2 xícaras de açúcar e uma colher de chá de essência de baunilha. Depois acrescente os seguintes ingredientes, peneirados juntos: 3 1/4 de xícaras de farinha de trigo, 4 colheres de chá de fermento em pó, 2 colheres de chá de bicarbonato, 1 colherinha de sal. Bata até que a massa fique leve. Bata 8 claras até ponto de neve e junte-as à massa. Divida a massa por quatro formas redondas, de 20 centímetros de diâmetro, bem untadas com manteiga e forradas com papel impermeável. Asse em fôrno moderado, cêrca de 15 minutos. Deixe esfriar e tire das formas. Recheie e cubra com a seguinte mistura:

RECHEIO — Bata 8 gemas ligeiramente, junte 1 1/4 de xícara de açúcar e 1/2 xícara de manteiga. Ponha numa caçarola e cozinhe em fogo brando, mexendo constantemente, durante cêrca de 5 minutos ou até que todo o açúcar se dissolva. A mistura deve ficar quase transparente. Tire do fogo e junte: 1 xícara de passas sem caroço, 1 xícara de côco ralado, 1 xícara de cerejas cristalizadas, picadas, 1 xícara de amendoas picadas. Deixe esfriar antes de espalhar sôbre o bolo. Arrume os 4 bolos em pilha com o recheio por dentro e por cima.

MASSA DE QUEIJO

Amasse 100 gramas de queijo crême. Junte 1 colher de sopa dágua quente e 1 colher de chá de essência de baunilha. Acrescente gradualmente cêrca de 3 xícaras de açúcar fino. Bata até a massa tomar consistência. (APLA).

[redacted]

QUE FAMÍLIA! CEIA AO LUAR por COLIN ALLEN



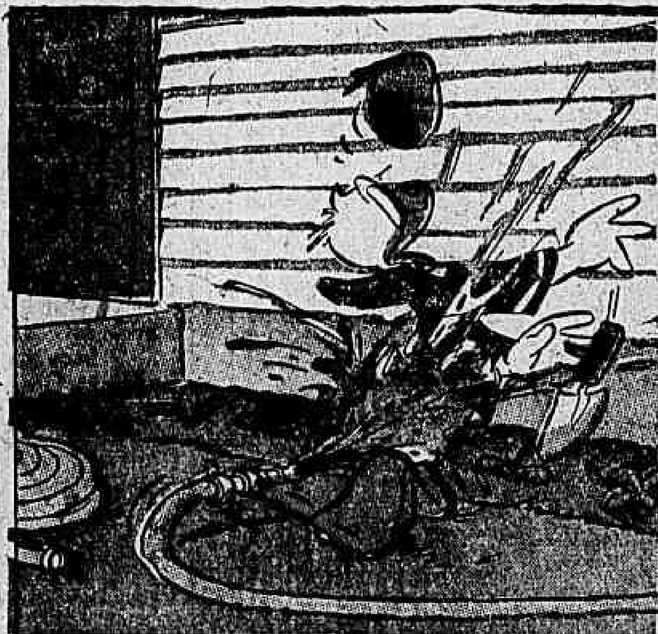


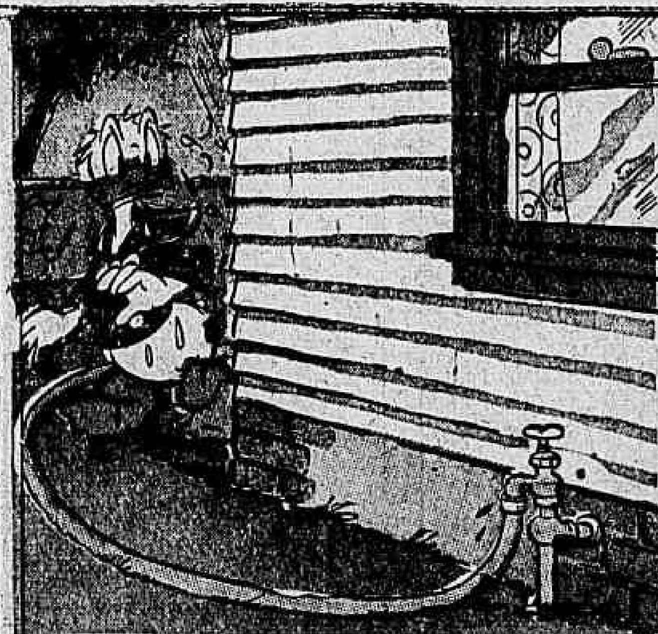


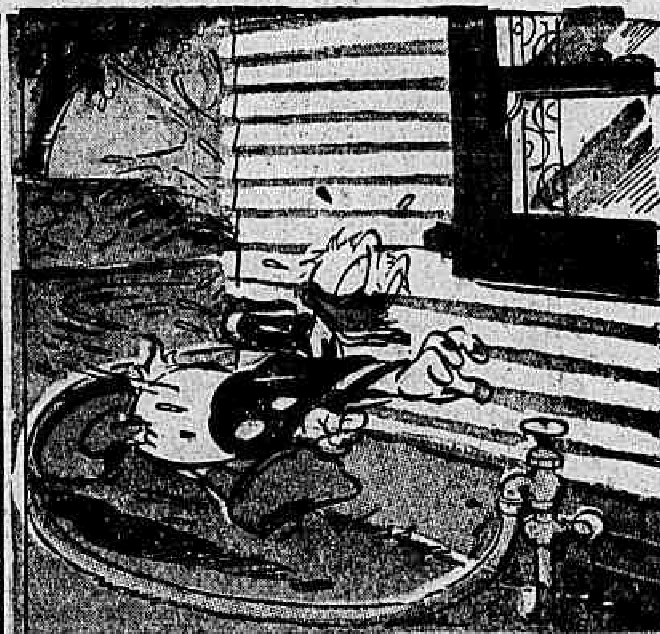
COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

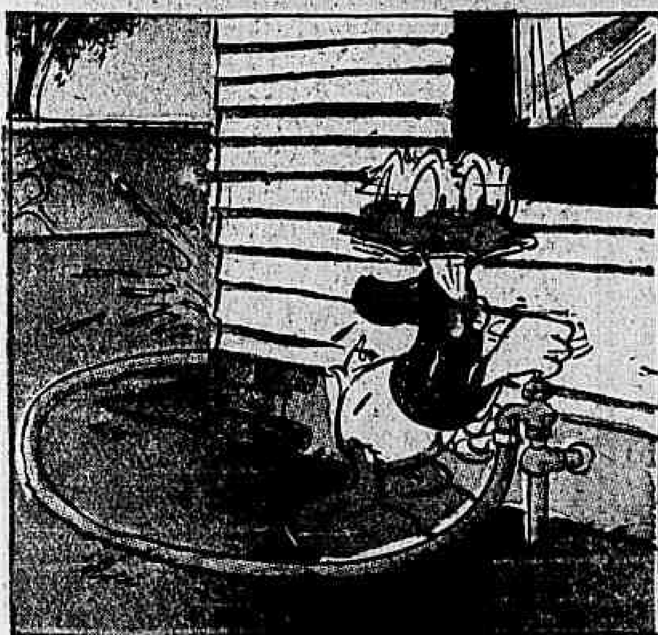


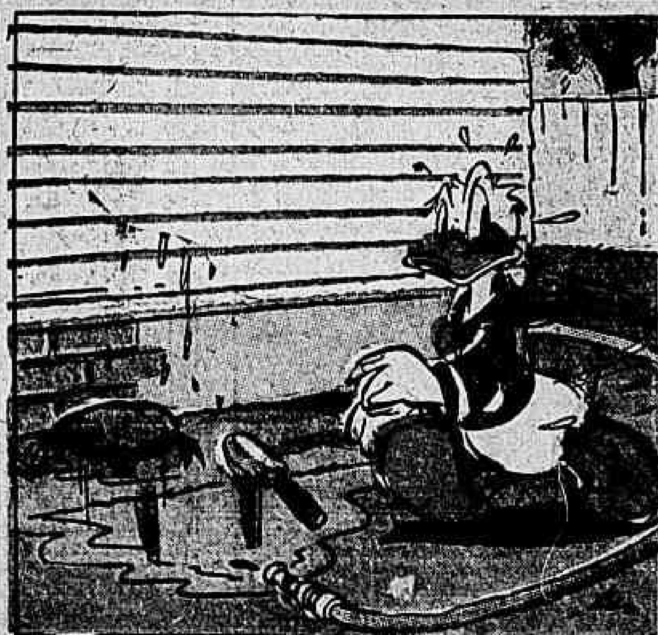

Pato
DONALD

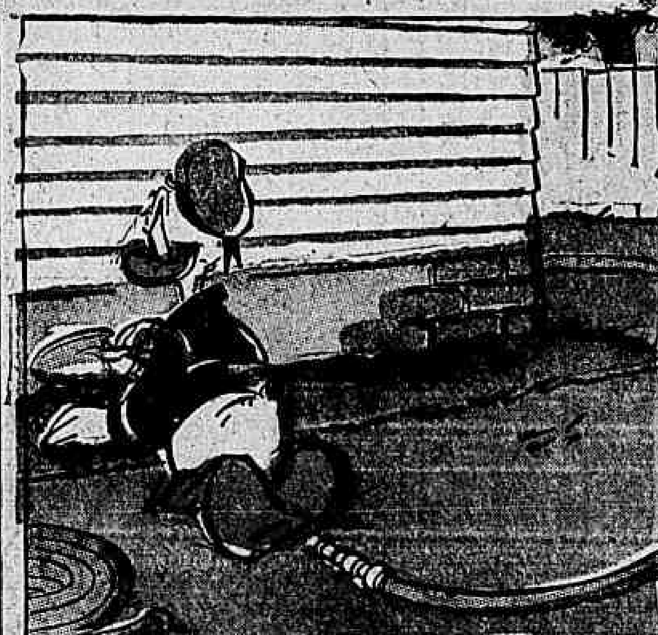




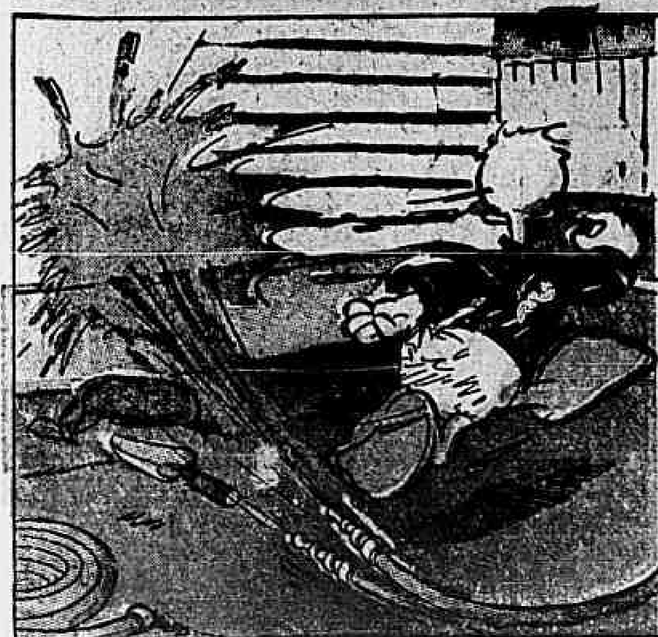


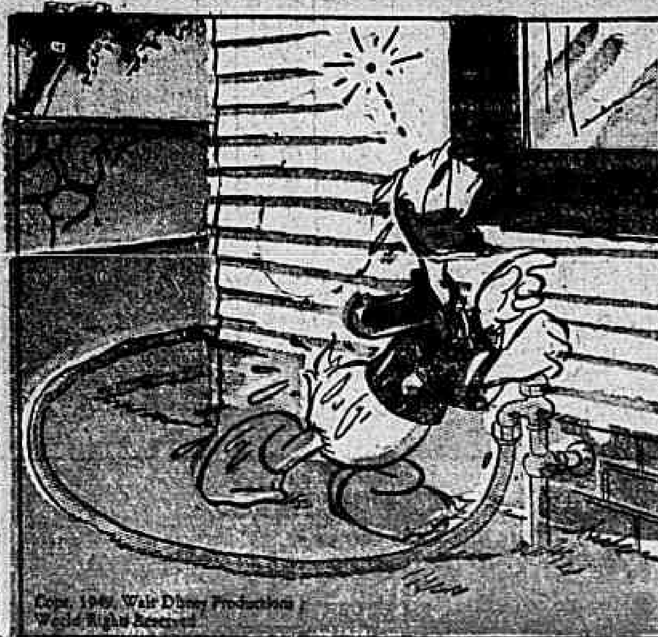


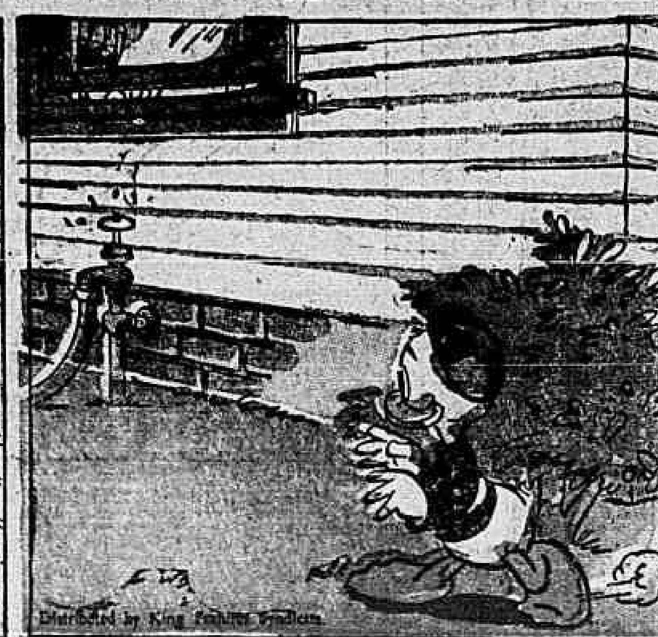









Walt Disney Productions
World Rights Reserved


Distributed by King Features Syndicate


WALT DISNEY
5-1

O CAVALEIRO MASCARADO

O SINAL DE SOCORRO

CAPÍTULO 2

por FRAN STRIKER

TONTO, VOCÊ ESTÁ BEM?

ESTOU BEM. SIGA ATRÁS

1

ÊLES CAPTURARAM TONTO, MAS NÃO LHE FARÃO MAL ALGUM. TENHO QUE ENCONTRAR PRIMEIRO A MUNIÇÃO ROUBADA.

SEU AMIGO FUGIU, MAS AGARRAMOS VOCÊ!

ESTAVA NO LUGAR DO MASSACRE. O QUE ACONTECEU COM O TREM DE MUNIÇÃO?

NÃO FALO!

LEVE-O AO FORTE!

3

QUANDO O LEVARMOS À PRESENÇA DO MAJOR, É MELHOR CONFESSAR TUDO.

4

1-22

TEM CERTEZA DE QUE O FORTE ESTÁ COM FALTA DE MUNIÇÃO?

ABSOLUTA!

E NÓS, COM A MUNIÇÃO QUE TEMOS, PODEREMOS DESTRUIR O FORTE A QUALQUER MOMENTO.

5

O Cavaleiro Mascarado seguiu a pista até o acampamento dos índios...

VOCÊ PROMETEU ATACAR O FORTE QUANDO ÊLES NÃO TIVESSEM MUNIÇÃO. ESTAMOS CONFIANDO EM VOCÊ PARA MANTER A PALAVRA.

CHARLES FLANDERS

6

ESTÁ SOB MINHA MIRA!

URSO GRANDE NÃO GOSTA DE ESTRANHOS!

7

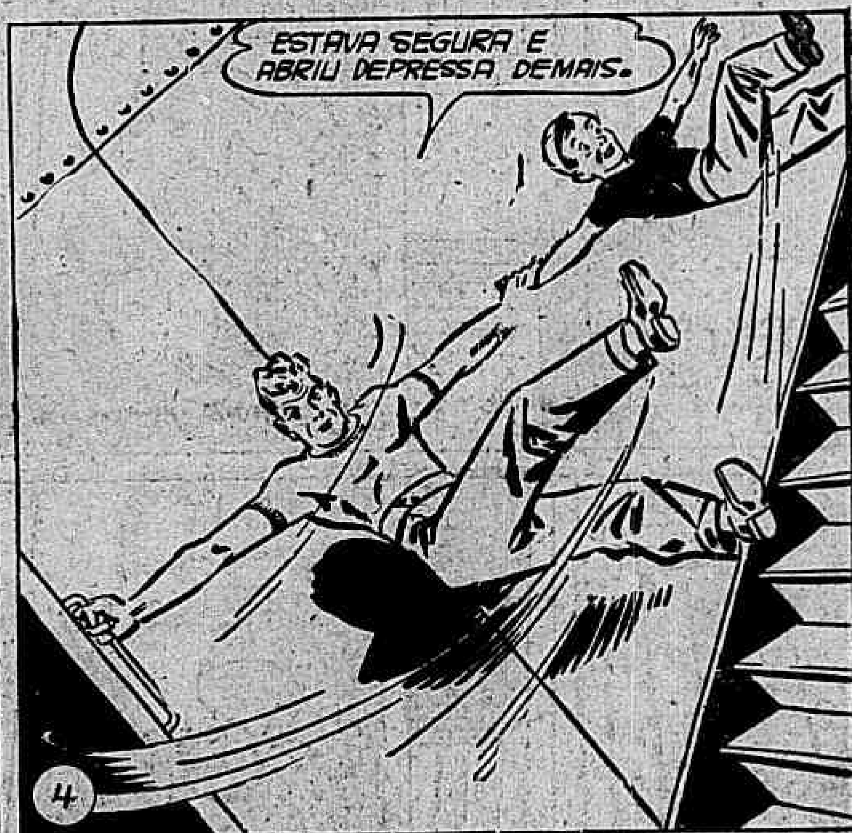
Continúa













COPR. 1938, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED





TIM das SELVAS por Lyman Yong















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





No próximo número: "MYSTO o Mágico" uma nova aventura de TIM das SELVAS

A Orfanzinha

por Brandon Walsh













COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED





POPEYE, O MARINHEIRO

























O Caminho da Aventura

por Frank Godwin







